



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DAS POPULAÇÕES
AMAZÔNICAS**

LUCIENE DE SOUSA RIBEIRO

**UMA INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA SOBRE O BISPADO DE DOM JAIME
COLLINS NO ANTIGO NORTE GOIANO (1960 – 1999)**

PORTO NACIONAL – TO

2021

LUCIENE DE SOUSA RIBEIRO

UMA INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA SOBRE O BISPADO DE DOM JAIME
COLLINS NO ANTIGO NORTE GOIANO (1960 – 1999)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História das Populações Amazônicas (PPGHISPAM), como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em História das Populações Amazônicas.

Orientador: Professor Dr. Marcos Alexandre de Melo S. Arraes.

PORTO NACIONAL – TO

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

R484m Ribeiro, Luciene de Sousa

UMA INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA SOBRE O BISPADO DE DOM JAIME
COLLINS NO ANTIGO NORTE GOIANO (1960 – 1999). / Luciene de Sousa Ribeiro.
– Porto Nacional, TO, 2021.

180 f.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal do Tocantins –
Campus Universitário de Porto Nacional – Mestrado profissional em História das
Populações Amazônicas, 2021.

Orientador: Professor Dr. Marcos Alexandre de Melo S. Arraes

1. História. 2. Memória. 3. Trajetória. 4. Missionário. I. Título

CDD 901

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial de
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde
que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica
da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

LUCIENE DE SOUSA RIBEIRO

UMA INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA SOBRE O BISPADO DE DOM JAIME COLLINS
NO ANTIGO NORTE GOIANO

Dissertação apresentada à Universidade Federal do Tocantins/Câmpus Porto Nacional, Programa de Pós-Graduação em História das Populações Amazônicas (PPGHISPAM), foi avaliada para obtenção do título de Mestre em História das Populações Amazônicas e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data da aprovação: 19/10/2021

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Marcos Alexandre de Melo S. Arraes
Orientador / UFT

Prof. Dr. Vasni de Almeida
Convidado 1/ UFT

Prof. Dr. Flávio de Sá Cavalcanti de Albuquerque Neto
Convidado 2 / IFPE

A narrativa, que durante tanto tempo floresceu num meio de artesanato no campo, no mar e na cidade, é ela própria, num certo sentido, uma forma artesanal de comunicação. Ela não está interessada em transmitir o “puro em si” da coisa narrada como uma informação ou um relatório. Ela mergulha a coisa na vida do narrador para em seguida retirá-la dele. Assim se imprime na narrativa a marca do narrador, como a mão do oleiro na argila do vaso.

(BENJAMIN, 1987, p. 205).

Dedico este trabalho a todos aqueles que me incentivaram a registrar a trajetória de dom Jaime Collins. A todos os colaboradores, minha eterna gratidão.

AGRADECIMENTOS

Durante esse período de pesquisa, além das tensões advindas do período de estudo, eu tive muitas alegrias, desse modo, tenho infinitos agradecimentos. Primeiramente a Deus, fonte de toda a sabedoria e de toda a existência, que, em sua bondade infinita, permitiu-me realizar a presente investigação. Nesses últimos anos, recebi muitas manifestações de incentivo pela pesquisa, assim como de apreço por dom Jaime Collins. Não tenho como citar todos e todas, mas sou muito grata pelas palavras de encorajamento e sugestões recebidas. Informo que a sequência dos agradecimentos não está relacionada com o grau de importância, visto que todos tiveram significativa participação para o êxito deste trabalho. Dito isto, seguimos sem mais delongas aos demais agradecimentos.

À minha família, minha mãe, Maria Madalena, e meu pai, Mariano (*in memoriam*), sei que, lá do céu, está muito satisfeito com este trabalho, porque tinha muita admiração pelos missionários redentoristas, a quem muitas vezes acolheu, com muito carinho, em nossa casa, durante as desobrigas no sertão de Lizarda. Aos meus irmãos e irmãs e às minhas filhas, Marianna e Ana Maria.

Ao monsenhor Martin Keveny e Leila, pelos dias felizes que vivemos na Irlanda. Obrigada, monsenhor Martin, pela acolhida em sua casa em Mayo e pelas traduções durante a viagem. Obrigada, Leila, pela amizade e pela valiosa colaboração com as fotos e também pela companhia agradável durante nossa viagem. Obrigada, Geraldo, pela amizade e incentivo sobre a pesquisa.

Às professoras doutoras Rejane e Adriana (madrinhas da minha pesquisa) e às demais professoras da ABEI, que participaram da V Jornada de Estudos Irlandeses, que primeiro me incentivaram a pesquisar a história de dom Jaime no âmbito acadêmico.

Aos professores e colegas do PPGHISPAM, pelo conhecimento compartilhado e pelas contribuições durante as exposições de meus textos; e, de modo especial, aos professores doutores: Vasni e Marcos. O primeiro, idealizador e coordenador do programa de Mestrado, e também arguidor de minha banca de qualificação e defesa, com quem aprendi muito; o segundo, meu orientador. Em agosto de 2019, quando tive o primeiro contato com meu orientador em sala de aula, ele logo marcou nossa primeira reunião. Portanto, sou muito grata por todas as orientações e contribuições, sobretudo da catalogação e do resumo de todas as fontes, que, inicialmente, exigiram bastante tempo, mas foram essenciais durante a escrita da dissertação. Meu agradecimento às colegas: Ana Carolina, Janildes, Lena e Raimunda, pela

amizade e companhia divertida no percurso Palmas/Porto/Palmas. Obrigada, colega Sirnãwe, pelo meu nome indígena (Kêti – muita gratidão por ele) e por me permitir conhecer sua família e parte de sua cultura. Obrigada, Bruna, pelo profissionalismo e dedicação. Muito obrigada ao professor Dr. Flávio, pelas contribuições dadas na qualificação e na defesa, de forma divertida.

Aos redentoristas da Irlanda, com quem tive dias memoráveis em 2016: das comunidades de Dundalk, Dublin, Limerick, Galway e Belfast. Um agradecimento especial ao irmão Paschal e superiores das casas, por todo carinho e por tudo que me proporcionaram naquele país, pensando nos pequenos detalhes. Desde nossos passeios culturais ao *Dublin Castle*, ao *National Museum of Ireland* e ao *Gate Theatre* (para assistir ao concorrido espetáculo do grupo *Riverdance*), dentre os parques e igrejas. Foi muito bom encontrar e/ou reencontrar alguns que viveram no Brasil, que foram unânimes em afirmar sobre a satisfação de ter pertencido à missão em nosso país. Obrigada, padre Michael e Raimundo, pelos nossos passeios e conversas sobre suas memórias do Brasil. Obrigada, padre Ricardo, por me receber cantando o hino do meu torrão natal e por seu peculiar “viva Lizarda”, mesmo com forte sotaque irlandês. Também, por nosso almoço à brasileira, ou seja, com arroz e feijão. Obrigada, padre Cornélio, pela companhia e pelas gargalhadas. Obrigada, padre Felipe, arquivista oficial, por todo o material repassado, o qual foi de suma importância na presente pesquisa e, também, pelo excelente trabalho que realizou na Vice-Província de Fortaleza, traduzindo (grande parte) e catalogando as cartas citadas no decorrer desta narrativa. Enfim, obrigada por tudo, padres: Eduardo, Patrick e Brendan, e a todos que encontrei na Ilha Esmeralda.

Aos redentoristas da Vice-Província de Fortaleza, obrigada pela acolhida na Casa Central em 2014, 2017 e 2021. Agradeço a todos os missionários redentoristas irlandeses: João Myers (que só conheci em 2021, mas senti que já conhecia há anos), Martinho, Eduardo, Marcelo, Brendamar, Tiago, Alberto, e tantos outros que adotaram o Brasil como pátria, e por todo o trabalho prestado no decorrer de vários anos. Meu agradecimento ao padre André, pelas desobrigas em Lizarda, durante minha adolescência, e pelo sempre caloroso “viva Lizarda”. Meu agradecimento, também, ao padre Brendan, por compartilhar a sua experiência de muitos anos como professor universitário, em Fortaleza. Obrigada, padre Carlos, por todo carinho e alegria contagiante. Obrigada, padre Pedro, por dispor parte de seu tempo de férias na Irlanda para nos ajudar naquele país, conduzindo-nos por longos percursos. Obrigada, padre Alano, pela acolhida e pelo passeio na orla da Praia de Iracema. Obrigada, padre Piter,

pela disponibilidade e tradução do resumo. Enfim, em nome do padre Júlio, atualmente vice-provincial, agradeço a todos os missionários redentoristas brasileiros integrantes da Vice-Província de Fortaleza, bem como aos funcionários (a) da Casa Central e do Arquivo, tão atenciosos e prestativos.

Aos amigos que encontrei na Irlanda, Jeremiah e Alvina, e suas filhas, Lara, Emília e Alana, por tudo que me proporcionaram em Belfast. Obrigada, Sean e Donna, por nosso passeio em Galway, que, mesmo com tanta chuva, foi maravilhoso.

Agradeço aos familiares de dom Jaime, Noreen e sua família, por tudo que nos proporcionou em Cahergal Farm House; Catherine e sua família, pela acolhida em Killarney; e Patrick, pela companhia agradável e pelas histórias sobre a infância de dom Jaime.

Às pessoas que contribuíram com suas memórias no âmbito da pesquisa oral: monsenhor Jacinto Sardinha (*in memoriam*), que tão prontamente concedeu a entrevista; irmã Regina Cavalcanti, com quem só tive contato telefônico, e que me enviou um ótimo material sobre suas experiências, via e-mail, mesmo sem me conhecer pessoalmente, acreditou em meu trabalho. Ao senhor Edgar Andrade, pelos textos produzidos e pela entrevista concedida. Às irmãs Servas do Espírito Santo, Cecília Vier, Ilma Canal e Leonice Neves, pela entrevista concedida em plena pandemia, via *google meet*, ainda, irmã Sílvia Wewering, que forneceu fotos e outras fontes de pesquisa. Ao Amarildo, pela entrevista, indicações de fontes e informações.

Às pessoas que contribuíram com a pesquisa documental: Obrigada, padre Adahilton, pela acolhida e pelo acesso aos arquivos em Pedro Afonso. Ao dom Philip e irmã Valdirene, pelo acesso ao ACM. Obrigada, Rafael, pelas fontes encontradas em Porto Nacional, durante sua pesquisa.

Meu agradecimento ao dom Pedro Brito, pelo incentivo e empréstimo de livros sobre a história da religião.

Aos ex-funcionários da Diocese de Miracema do Tocantins, com quem convivi diariamente nos cinco anos em que trabalhei com o bispo Collins. Obrigada, Lúcia, Manoel e Mariano (*in memoriam*) e suas respectivas famílias, pelo incentivo com as fotos, com informações e pelas histórias contadas durante nossos almoços em Miracema. Obrigada, também, aos seminaristas da época: Genei, Martins, Adailton, Eduardo e Antônio, pela amizade duradoura e suporte.

À Prefeitura/SEMED/Palmas, pela licença concedida para os estudos. Agradeço à secretária Cleizenir, bem como a toda equipe técnica. Agradeço aos colegas da Diretoria de

Administração e Finanças, especialmente à Silvana, por não medir esforços em assumir meus trabalhos e por todo apoio dado a fim de que eu pudesse me dedicar à pesquisa.

E, finalmente, agradeço à Embaixada da Irlanda no Brasil (senhor Séan Hoy e todos os funcionários), pela manifestação de interesse em conhecer a trajetória de dom Jaime e pela contribuição financeira para que este estudo fosse publicado.

RESUMO

Esta dissertação resulta de uma pesquisa de natureza qualitativa, que foi desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em História das Populações Amazônicas, e tem como objetivo geral investigar e documentar a trajetória de dom Jaime Collins, no período de 1960 a 1999. Collins foi um missionário redentorista irlandês que viveu no Brasil, no período mencionado, na maior parte desse tempo como bispo da Diocese de Miracema, atualmente pertencente ao estado do Tocantins. Inicialmente, buscamos entender a motivação da vinda do missionário Jaime Collins como superior de uma missão ao Brasil; e a partir de 1966, como decorreu sua atuação como bispo da Prelazia de Miracema, sobretudo no período crítico da história brasileira, a ditadura militar. As fontes de pesquisa são: documentais, encontradas nos arquivos dos lugares onde o bispo viveu; oral, por meio de entrevistas com 7 pessoas, que fizeram parte da trajetória do bispo e que aceitaram contribuir com suas memórias; e discursos disponíveis em jornais da época. O estudo está ancorado no arcabouço teórico metodológico dos seguintes estudiosos: 1) Certeau (1982) e Veyne (1998), no que tange ao procedimento da pesquisa historiográfica e acerca da escrita da história; 2) Burke (1991) e Le Goff (1990), para compreensão da pesquisa sob a perspectiva da “nova história”; 3) Pollak (1989) e Meneses (1992), com seus estudos sobre a história e memória e; 4) Portelli (2016) e Meihy (1996) sobre a história oral, dentre outros. Os resultados apontam que essa missão dos redentoristas irlandeses no Brasil teve como pano de fundo um pedido de dom Alano Marie Du Noday e que a atuação de dom Jaime foi pautada nos ensinamentos do Concílio Vaticano II (1962 – 1965), que reivindicava uma igreja mais próxima do povo, mais humana.

- Isso levou o bispo Collins a buscar parcerias, sobretudo na área da educação e da saúde, assim como apoiou os pequenos produtores agrícolas e também as lutas dos posseiros em busca da reforma agrária. Também apoiou os sindicatos e associações, na tentativa frustrada de inserção de artigos na Constituição do novo estado. No decorrer da pesquisa, as fontes direcionaram para o entendimento da perspectiva da Igreja no que se refere à atuação das religiosas/freiras no pós-Concílio Vaticano II, haja vista que elas estavam à frente de atividades comumente consideradas do clero. Embora não tenha significado uma mudança estrutural na hierarquia da Igreja Católica, o bispo contou com a valiosa contribuição delas no período. Enfim, dom Jaime Collins foi um homem histórico, fruto do seu tempo. Apesar de ter suas memórias fora do âmbito da Igreja Católica ignoradas, suas ações, assim como toda a missão redentorista irlandesa, estão vivas nas memórias das pessoas que conviveram com o bispo aqui no Brasil. Esta pesquisa denota uma contribuição para trabalhos futuros, desse modo, não esgota as possibilidades de pesquisas sobre a referida missão ao Brasil. Ao contrário, esperamos que possa suscitar novos estudos a fim de que novas histórias possam ser investigadas.

Palavras-chave: História. Memória. Missionário. Trajetória.

ABSTRACT

This dissertation is the result of a qualitative research that was developed within the scope of the Post-Graduate Program in History of the Amazonian Populations and its general objective is to investigate and document the trajectory of Bishop James Collins, C.Ss.R., in the period from 1960 to 1999. He was an Irish Redemptorist missionary who lived this period in Brazil, mostly as bishop of the Diocese of Miracema, currently belonging to the State of Tocantins. Initially we sought to understand the motivation of the coming of missionary James Collins as Superior of a mission to Brazil and from 1966, how he worked as bishop of the Prelature of Miracema, especially in that critical period of Brazilian history, the military dictatorship. The sources of research are documentary, found in the archives of the places where the bishop lived; oral, through interviews with 7 people, who were part of the bishop's trajectory and who agreed to contribute with their memories; and articles available in newspapers of the time. The study is anchored in the methodological theoretical framework of the following scholars: 1) Certeau (1982) and Veyne (1998), with regard to the procedure of historiographical research and about the writing of history; 2) Burke (1991) and Le Goff (1990), to understand research from the perspective of "new history"; 3) Pollak (1989) and Meneses (1992), with their studies on history and memory and; 4) Portelli (2016) and Meihy (1996) on oral history, among others. The results indicate that the coming of this mission of the Irish Redemptorists to Brazil had as a backdrop a request from Don Alano do Noday and the performance of Don Jaime was based on the teachings of the Second Vatican Council (1962– 1965), which sought a church that was closer to the people, more human. This led Bishop Collins to pursue public policies, especially in the areas of education and health, as well as supporting small farmers and the struggles of squatters in search of agrarian reform. He also supported the unions and associations, in an unsuccessful attempt to insert articles into the Constitution of the new state (of Tocantins). In the course of the research, the sources led to an understanding of the Church's perspective with regard to the performance of religious sisters (nuns) in the post-Second Vatican Council, given that they were at the forefront of activities commonly considered to be the realm of the clergy. Although it did not mean a structural change in the hierarchy of the Catholic Church, Bishop Collins was able to count on their valuable contribution in the period. At any rate, it can be said that Bishop James Collins was an historical man, a product of his time. Despite having his memories outside the Catholic Church unknown, his actions, as well as those of the entire Irish Redemptorist mission, are alive in the memories of the people who lived with the bishop here in Brazil. This research denotes a contribution to future work, and so does not exhaust the possibilities of more research on this mission to Brazil. On the contrary, we hope that it will be able to prompt further studies so that new histories can be investigated.

Keywords: History. Memory. Missionary. Trajectory.

LISTA DE IMAGENS¹

Imagem 1 - Casa da família Collins, em 2016	26
Imagem 2 - Mapa da região Amazônica.....	34
Imagem 3 - Parte da Ata da VII Assembleia	36
Imagem 4 - Dom Jaime e religiosa entre os índios Xerentes	36
Imagem 5 - Manuscrito de dom Helder Câmara	42
Imagem 6 - Primeiros missionários	49
Imagem 7 - Ata de posse de padre Jaime	56
Imagem 8 - VII Recenseamento Geral - 1960.....	64
Imagem 9 - Igreja em Pedro Afonso	97
Imagem 10 - Correio Braziliense, nº 09094, 10-03-1988.....	104
Imagem 11 - Jornal do Comércio, nº 34434, 13-11-1987	106
Imagem 12 - Parte da carta de 15-12-1988.....	107
Imagem 13 - Jornal Tribuna da Imprensa, 1º-05-1985.....	109
Imagem 14 - Jornal do Comércio, de 1º-05-1986	110
Imagem 15 - Correio Braziliense, de 1º-05-1986.....	110
Imagem 16 - Correio Braziliense, 02-12-1984.....	113
Imagem 17 – Jornal do Brasil, nº 35, 13-05-1986, p. 9.....	115
Imagem 18 - Parte de um relatório de 1983	123
Imagem 19 - Parte da carta 75/1982.....	126
Imagem 20 - Formação no CTL, em novembro de 1982	126
Imagem 21 - Formação no CTL	127
Imagem 22 - Freiras no refeitório do CTL	131

¹ Mais fotografias estão disponibilizadas em anexo.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Prioridades pastorais.....	89
---------------------------------------	----

LISTA DE SIGLAS

ABEI	Associação de Estudos Irlandeses
ACM	Arquivo da Cúria de Miracema
ACPN	Arquivo da Cúria de Porto Nacional
ADA	Agência de Desenvolvimento da Amazônia
UFT	Universidade Federal do Tocantins
AVC	Acidente Vascular Cerebral
AVPF	Arquivo da Vice-Província de Fortaleza
C.Ss.R	Congregação do Santíssimo Redentor
CBB	Convenção Batista Brasileira
CEBs	Comunidades Eclesiais de Base
CELAM	Conferências do Episcopado Latino-Americano
CIMI	Conselho Indigenista Missionário
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CNBBCO	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – Centro-Oeste
CPT	Comissão Pastoral da Terra
CTL	Centro de Treinamento de Líderes
FAB	Força Aérea Brasileira
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IRA	Irish Republican Army
JOC	Juventude Operária Católica
JUC	Jovens Unidos em Cristo
PJMP	Pastoral dos Jovens do Meio Popular
PO	Pastoral Operária
PPGHISPAM	Programa de Pós-Graduação em História das Populações Amazônicas
SPVEA	Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia
SUDAM	Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia
UDR	União Democrática Ruralista
VP	Vice-Província

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
2 DA ILHA ESMERALDA AO CERRADO BRASILEIRO	25
2.1 A Família Collins na segunda década do século XX	26
2.2 Formação redentorista: seguindo os passos de Santo Afonso de Liguori	29
2.3 Primeira missão além da Ilha Esmeralda - missão nas Filipinas.....	31
2.4 Reflexões sobre a Amazônia e os indígenas na Prelazia de Miracema	32
2.5 Brasil e o norte goiano na década de 1960.....	38
2.5.1 Apelo do papa e de dom Alano: fatos anteriores à missão no Brasil	39
2.6 O Concílio Vaticano II e suas contribuições do norte goiano.....	43
3 A MISSÃO DOS REDENTORISTAS IRLANDESES EM TERRAS BRASILEIRAS – 1960 A 1999	45
3.1 Viver à sombra de dom Alano du Noday	46
3.2 Missão no antigo norte goiano: de 1960 a 1988	49
3.3 Entre dois rios: Pedro Afonso, a cidade escolhida para a missão	52
3.4 A Escola Agro Artesanal/ Escola Agrícola e seus colaboradores.....	65
3.5 Vice-Província de Fortaleza: de Pedro Afonso a Fortaleza – CE	68
3.6 Bispo prelado/diocesano de Miracema do Norte	73
3.6.1 Diocese de Miracema do Norte/Tocantins	78
3.7 A Missão Cumprida e o Retorno à sua Ilha	79
4 A ATUAÇÃO DOS BISPOS DO NORTE GOIANO, INTEGRANTES DO REGIONAL CENTRO-OESTE.....	83
4.1 Os Reflexos da Ditadura Militar: Pontos e Contrapontos.....	85
4.2 Atuação junto aos pobres: questionamentos e mudanças.....	91
4.3 O envolvimento da Igreja em questões políticas e sociais: buscando a Reforma Agrária.....	99
4.4 Hostilidade e Resistência: Discursos Envolvendo Bispos e Autoridades Civas.....	111
5 ATUAÇÃO DAS RELIGIOSAS NO BISPADO DE DOM JAIME	119
5.1 Pós-Concílio Vaticano II: o olhar de dom Jaime para a atuação das religiosas.....	120
5.2 A visão de religiosas que viveram no norte goiano.....	130

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	136
REFERÊNCIAS	143
APÊNDICE A - Linha do tempo de dom Jaime	157
APÊNDICE B - Termo de Esclarecimento Livre Esclarecido	159
APÊNDICE C - Editorial dos jornais	162
APÊNDICE D - Proposta didática	164
ANEXO A - Fotografias	170

1 INTRODUÇÃO

A presente dissertação retrata a missão assumida pela Congregação do Santíssimo Redentor – C.Ss.R, cujos membros são conhecidos como missionários redentoristas, em especial o missionário Jaime Collins, que veio como superior da missão proveniente da Província de Dublin/Irlanda para o antigo norte de Goiás, onde viveu no período de 1960 a 1999.

Jaime Collins (1921-2002) nasceu em Moyvane, no Condado Kerry, na Irlanda, oitavo filho de uma família católica de pequenos agricultores, cuja mãe, Katherine, faleceu por complicações do parto quando este tinha pouco mais de um ano de idade. Desses oito filhos/a (quatro homens e quatro mulheres) do casal, dois foram ordenados padres e uma tornou-se freira, o que era comum nas famílias irlandesas.

Ainda muito jovem, aos 12 anos, Jaime entrou para o Seminário Menor dos Padres Redentoristas em Limerick, e aos 23 anos, em 03 de setembro de 1944, foi ordenado padre. Um ano depois, especializou-se em Teologia Moral. Durante um ano e meio, trabalhou como funcionário em uma revista intitulada *Redemptorist Record*, de propriedade da Congregação Redentorista, e também pregou missões naquele país. De 1947 a 1959, assumiu sua primeira missão nas Ilhas Filipinas, na Ásia, desempenhando por três anos a função de Superior do Convento dos Padres Redentoristas, em Tacloban.

Posteriormente, ainda em 1960, foi convidado para chefiar uma nova missão no Brasil, especificamente no norte goiano, na cidade de Pedro Afonso – Goiás, em uma extensa área às margens direita do Rio Tocantins, hoje, Tocantins. Ainda, mais três regiões que faziam parte da Paróquia deste município: Itacajá, Piaçá (Goiatins) e Lizarda. Seus primeiros colaboradores foram os missionários João Myers, Miguel Kirwan e Tiago McGrath.

Além de ser o superior do convento, também precisou assumir a função de vigário da Paróquia São Pedro por cerca de dois anos. A intenção da congregação era abrir uma Vice-Província no Brasil, vinculada à Província de Dublin, mas devido às dificuldades encontradas na cidade mencionada anteriormente, decidiram sediar a vice-província em Fortaleza, capital do Estado do Ceará. Desse modo, o padre Jaime Collins mudou-se para a capital cearense e permaneceu até 1966. Em 28 de julho desse mesmo ano, recebeu a nomeação do papa Paulo VI para ser o bispo da recém-criada Prelazia de Miracema do Norte - GO, desmembrada da Diocese de Porto Nacional.

Durante seus longos anos vividos na região, em sua maioria como bispo em Miracema do Norte e, após 1988, Tocantins, as fontes apontam um grande protagonismo deste bispo no

que tange à busca de recursos financeiros junto ao governo goiano, para atender às demandas do povo dessa região. Nesse sentido, o bispo buscava os meios de desenvolvimento e melhoria das condições de vida do povo da circunvizinhança, juntamente com outros bispos da região, intermediando junto ao poder público, inclusive o presidente da república.

Apesar de ter retornado ao seu país natal em 1999, as lembranças de sua atuação estão presentes, de modo especial, em Miracema do Tocantins. Corroborar a manutenção dessa memória pessoas que trabalharam diretamente com ele, bem como as obras deixadas, em sua maioria, financiadas por entidades de fora do Brasil, principalmente na Alemanha, mas também na Irlanda. Ele passava horas em sua máquina de escrever, datilografando projetos a fim de conseguir tais financiamentos e, posteriormente, prestava contas do recurso recebido.

Vale ressaltar que esta pesquisa despertou a atenção desta pesquisadora por vários motivos. Em primeiro lugar, relaciona-se com sua história de vida, por ter pertencido a uma comunidade rural no município de Lizarda, antigo norte de Goiás, onde era ponto de missão desses missionários citados.

Da mesma forma, teve os primeiros contatos com o pesquisado no início de 1990, quando participou de uma formação para leigos promovida pela Diocese de Miracema do Tocantins. No ano seguinte, após sua mudança para Miracema do Tocantins, participou de uma entrevista de emprego, para um cargo de secretária deste bispo. Isso resultou em cinco anos de contrato de trabalho nesse cargo, nos anos de 1991 a meados de 1996.

Nesse período, foi possível conhecê-lo de perto, o que fez com que nutrisse por ele respeito e admiração, por seus feitos, sobretudo pela sua opção preferencial pelos menos favorecidos da sociedade. A todos que o procuravam sempre buscou ajudá-los de uma forma ou de outra, para que tivessem melhores condições de vida.

Em 2016, após participação, com apresentação de um pôster sobre o bispo, na V Jornada de Estudos Irlandeses, promovida em parceria com a Associação de Estudos Irlandeses (ABEI) e a Universidade Federal do Tocantins - *Câmpus* de Porto Nacional, a partir das contribuições significativas recebidas, despertou-me para a possibilidade de uma especialização *stricto sensu*. Desse modo, a investigação elementar, idealizada inicialmente por esta pesquisadora, bem como por algumas pessoas que conviveram com o bispo, ganhou novo impulso. Essas pessoas, grande parte sem instrução acadêmica, que também conheceram seu trabalho, lamentavam que ficasse apenas em suas memórias.

Em segundo lugar, não obstante o bispo ter tido uma participação relevante no norte de Goiás e, posteriormente, no Tocantins, inclusive quando da elaboração da Constituição deste estado, fora do âmbito da Igreja Católica, não há obras com o nome do bispo e nem

mesmo recebeu título de cidadão tocantinense. Encontra-se apenas uma rua e, mais recentemente, uma farmácia, ambas em Miracema do Tocantins, em memória ao seu nome.

Por outro lado, em outubro de 2002, por ocasião de sua morte, o senhor Edgar Andrade escreveu um artigo de opinião no Jornal do Tocantins sob o título: *Lembrança de um amigo*, em que, dentre outras coisas, mencionava que ele era uma das pessoas mais importantes do Tocantins. Daí decorre a terceira motivação.

Desse modo, com o intuito de investigar e documentar a trajetória do pesquisado, faz-se necessário levantar alguns aspectos acerca de história e memória. As memórias existem quando são conservadas, cultivadas, reconstituídas. De acordo com Nora:

Memória, história: longe de serem sinônimos, tomamos consciência que tudo se opõe uma à outra. A memória é a vida sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, suscetível de longas latências e de repentinas revitalizações (NORA, 1993, p. 9).

Da mesma forma, os esquecimentos e silêncios também fazem parte do processo e variam de acordo com a produção da memória.

Nessa perspectiva, o Programa de Pós-Graduação em História das Populações Amazônicas (PPGHISPAM), linha de pesquisa: memórias, patrimônios e organização dos espaços culturais amazônicos, abriu possibilidades para o desenvolvimento da presente pesquisa. O recorte temporal vai de 1960 até 1999.

Com o propósito de corroborar o objetivo principal, ou seja, investigar e documentar a trajetória de dom Jaime Collins, elencamos três objetivos específicos, a saber: (i) conhecer o interesse da Igreja Católica em enviar missionários irlandeses para o Brasil, especialmente para o norte do Estado de Goiás, no momento em que o missionário Jaime Collins foi escolhido para atender esse interesse; (ii) identificar, nas pesquisas realizadas, a atuação do bispo em face das problemáticas advindas do período da ditadura militar no Brasil; e (iii) compreender o impacto das contribuições relativas à área social e educacional que o bispo trouxe para a região, assim como para a emancipação do Tocantins.

Concernente à pesquisa documental, recorreremos aos arquivos nos seguintes lugares: (i) Paróquia São Pedro, em Pedro Afonso², onde este inicialmente morou; (ii) Congregação Redentorista em Fortaleza – CE, doravante AVPF, onde ele fundou a sede da congregação no Brasil; (iii) Diocese de Porto Nacional (ACPN), onde pertencia esta primeira paróquia; e (iv)

² Encontramos apenas um livro de registro de missas.

Diocese de Miracema do Tocantins (ACM), onde exerceu todo o seu bispado e viveu a maior parte dos 39 anos dedicados ao Brasil. As fontes encontradas são cartas, atas, relatórios diversos, livros tombos, livros de crônicas. Também, utilizamos a obra *Pinceladas de uma caminhada*, edição interna, que reúne depoimentos dos próprios redentoristas que viveram os primeiros 25 anos da missão no Brasil, assim como a obra *A Vice-Província Redentorista de Fortaleza: Jubileu Áureo 1960 – 2010*, uma edição comemorativa dos 50 anos de atuação dos missionários redentoristas no Brasil.

Da mesma forma, analisamos alguns jornais da época, nos quais encontramos ocorrências sobre o pesquisado, a saber: *Jornal Tribuna da Imprensa*, *Jornal do Brasil*, *Correio Brasiliense*, *Jornal do Tocantins*, *Jornal do Comércio* e *Revista Manchete*, disponíveis na hemeroteca, uma biblioteca virtual.

E, por último, realizamos entrevistas com 5 (cinco) pessoas, além de outras duas já entrevistadas anteriormente, juntamente com dois depoimentos recebidos via e-mail, que nos ajudaram a clarear a história do pesquisado.

Em suma, o resultado da pesquisa está estruturado em seis capítulos, sendo o primeiro e o sexto, esta introdução e as considerações finais, respectivamente, conforme detalharemos a seguir. A narrativa busca elucidar a trajetória do bispo, fazendo o “cruzamento das informações” obtidas tanto nas fontes escritas quanto nas fontes orais (PORTELLI, 2016), sem deixar de lado a problematização destas, visto que ambas são construções humanas, portanto carece passar pelo crivo da análise/interpretação. Do mesmo modo, utilizamos o suporte teórico-metodológico dos seguintes estudiosos: 1) CERTEAU (1982) e VEYNE (1998), no que tange ao procedimento da pesquisa historiográfica e acerca da escrita da história; 2) BURKE (1991) e LE GOFF (1990), para compreensão da pesquisa sob a perspectiva da “nova história”; 3) POLLAK (1989) e MENESES (1992), com seus estudos sobre a história e memória; e 4) PORTELLI (2016) e MEIHY (1996) sobre a história oral, dentre outros.

Certeau (1982), em sua abordagem na obra *Escrita da História*, sinaliza que as perspectivas teóricas e os procedimentos metodológicos das investigações historiográficas modernas apresentam questões que intuem reflexões no modo de produção do conhecimento adotado nas academias. Para este historiador, a historiografia se articula entre um lugar, uma prática e uma escrita e é trabalho do pesquisador transformar as fontes de pesquisa (documentos, dados, vestígios) em texto escrito. Esse trabalho com as fontes exige que o pesquisador as questione e formule problemas (CERTEAU, 1982).

De acordo com Burke, “a base da nova história é a ideia de que a realidade é social ou culturalmente constituída” (BURKE, 1991, p. 10), portanto, deve-se ocupar também da análise das estruturas e atentar para os acontecimentos.

Pensa-se que os livros históricos, desde o princípio até a contemporaneidade, têm como característica o fato de apresentar personalidades marcantes da sociedade, bem como temas específicos de interesse da época. Contudo, a partir da evolução destes estudos, bem como da sociedade, são ampliados os recursos tanto de análise quanto de investigação. Desse modo, abrindo espaço para a historiografia moderna. Os historiadores conseguiram dar novo sentido à maneira de trabalhar a história e os acontecimentos pertinentes a ela, sobretudo sob o viés cultural e social.

Nessa perspectiva, avaliamos as repercussões e, ainda, as implicações que ocorreram no meio social e cultural. Assim, estudando os fatos históricos, em determinados locais e épocas, reconstruímos fatos importantes da história do missionário.

Para Menezes, “A História não deve ser o duplo científico da memória, o historiador não pode abandonar sua função crítica, a memória precisa ser tratada como objeto da História” (MENEZES, 1992, p. 23). Nesse mesmo sentido, de acordo com Pollak (1989),

O trabalho de enquadramento da memória se alimenta do material fornecido pela história. Esse material pode sem dúvida ser interpretado e combinado a um sem-número de referências associadas; guiado pela preocupação não apenas de manter as fronteiras sociais, mas também de modificá-las, esse trabalho reinterpreta incessantemente o passado em função dos combates do presente e do futuro (POLLAK, 1989, p. 9).

No segundo capítulo, intitulado *Da ilha esmeralda ao cerrado brasileiro*, buscamos conhecer a origem do missionário Jaime Collins, com base no contexto irlandês da segunda década do século XX. Discorremos também sobre a formação recebida pelo missionário redentorista em conformidade com o que foi inicialmente pensado pelo fundador da congregação, Santo Afonso de Liguori³ (1696-1787), ao fundá-la em 1732, especialmente o carisma desta. Dessa maneira, foi possível entender as linhas de atuação desses missionários que vieram ao encontro das decisões do Concílio Vaticano II (1962-1965). Esclarecemos que não se trata de uma história religiosa, e sim da história da religião. Tais estudos têm crescido significativamente, concomitantemente com outras áreas, como a história cultural e a história

³ Bispo católico e poeta italiano, considerado defensor dos pobres, fundador da Congregação do Santíssimo Redentor. Foi canonizado em 1839 e posteriormente recebeu o título de doutor da igreja, em razão do teor e da receptividade de suas obras publicadas, sobretudo no campo da teologia moral. Fonte: <https://www.a12.com/redentoristas/santos-e-beatos/santo-afonso-de-ligorio>. Acesso em: 20 maio 2020.

social, visto que, trabalhando com determinado grupo religioso, vislumbra-se conhecer suas práticas religiosas e sociais, seus ritos, dentre outros aspectos, assim como dos sujeitos envolvidos nesse mesmo contexto. Posteriormente, dedicou-se à primeira missão assumida, nas Filipinas, também apresentando informações sobre a Amazônia brasileira e, finalmente, tratamos da motivação da igreja e, sobretudo, da congregação dos missionários redentoristas em iniciar essa missão no Brasil.

No terceiro capítulo, *A missão dos redentoristas irlandeses em terras brasileiras*, conhecemos a realidade do antigo norte goiano, começando por Pedro Afonso, cuja paróquia assumida pertencia à Diocese de Porto Nacional e possuía uma extensa área, principalmente na zona rural. Discorremos sobre as primeiras desobrigas, grande parte em lombos de animais, as reivindicações das pessoas e, conseqüentemente, a atuação e contribuições na área da educação. O capítulo narra também as contribuições de outros missionários redentoristas que vieram posteriormente, especialmente para atender essas novas demandas. Também, tratamos sobre jovens estagiários holandeses que colaboraram nessas demandas, assim como leigos irlandeses, além de religiosas estrangeiras e também brasileiras, essencialmente do sul do país. Os trabalhos desses colaboradores certamente fizeram a diferença no resultado da missão irlandesa na região.

Burke (1991) defende que o papel do historiador vai além da análise de estrutura e também de sucessão de fatos. Portanto, abordamos, além das questões pertinentes aos redentoristas, também, de grupos em que estes estavam inseridos na região.

Dentre as principais obras deixadas pelo bispo Collins, podemos citar: a catedral, a residência episcopal, a chácara⁴ às margens da Belém-Brasília, o Centro de Treinamento de Líderes – CTL, um importante centro de formação de lideranças que fora reivindicado, sem êxito, pelo poder público para sediar o governo do Tocantins, quando da sua criação. O CTL é um amplo espaço às margens do Rio Tocantins, com capacidade para hospedar cerca de 100 pessoas, além de amplo auditório.

Da mesma forma, contribuiu sobremaneira para a construção e funcionamento da Maternidade Dona Domingas e ainda a criação de uma Cooperativa de pequenos agricultores. Em Pedro Afonso, uma Escola Agro Artesanal, que, após, passou a ser Escola Agrícola, que,

⁴ De acordo com Doherty (2016), não havia nenhum local de laser, então conseguiram adquirir o lote e posteriormente quando dom Jaime recebeu uma herança de seu irmão que vivia nos Estados Unidos, ele destinou o valor para a construção da casa e da piscina e passou a se chamar chácara São Luís – um local de laser para os religiosos (a) e leigos. Ali costumavam comemorar o dia de São Patrício (17 de março), padroeiro da Irlanda, todos os anos.

atualmente, abriga a sede do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Tocantins/*Campus Pedro Afonso*.

No quarto capítulo, sob o título *A atuação dos bispos do Regional Centro Oeste no antigo norte goiano*, tratamos sobre as reverberações provenientes da ditadura militar no Brasil, assim como as contribuições para que houvesse reforma agrária no Brasil e, conseqüentemente, na região. Tratamos, também, das tentativas frustradas, das pastorais ligadas à Igreja Católica, juntamente com os sindicatos e associações, de inserção de artigos na Constituição do Estado do Tocantins.

Enfatizamos, sobretudo, as narrativas encontradas nos jornais da época, já mencionados, e ainda os relatos dos livros tombo e de crônicas em que constam relatórios de reuniões realizadas. Tais documentos demonstram o protagonismo dos bispos do Regional Centro-Oeste, sendo dom Jaime pertencente a este colegiado de bispos, assim como de várias lideranças da região. Sabemos que todo discurso é socialmente construído, portanto consideramos a diversidade de significados ideológicos.

Por fim, no quinto capítulo, temos *Atuação das religiosas no bispado de dom Jaime*. Sabe-se que, também na igreja, a mulher sofreu e ainda sofre as conseqüências da sociedade, tradicionalmente, patriarcal. Sob a nova perspectiva trazida pelo Concílio Vaticano II, observamos que a mulher começa a assumir cargos de relevância dentro da Igreja.

Dessa forma, apresentamos o protagonismo exercido pelas religiosas na Prelazia/Diocese de Miracema, assim como a visão delas sobre esse papel que assumiram no norte goiano, nos moldes da história oral. E, ainda, a contribuição trazida para a igreja local de acordo com a visão do bispo.

Em um primeiro momento, não íamos tratar dessa temática, entretanto, no decorrer da pesquisa, as fontes direcionaram para essa questão. Conforme Montenegro, “A construção de uma memória segue muitas trilhas, algumas vezes obedecendo às margens que o tempo lhe ofereceu, outras vezes rompendo os limites e ocupando vastos territórios” (MONTENEGRO, 2010, p. 101).

Enfim, chegamos aos objetivos previamente propostos, considerando a história e a memória na construção de uma narrativa que levou em conta o homem histórico, a memória dos que lhe foram contemporâneos e, sobretudo os objetivos maiores da congregação redentorista, bem como as implicações sociais e também culturais da participação de dom Jaime Collins na região norte goiana.

2 DA ILHA ESMERALDA AO CERRADO BRASILEIRO

Produzir uma história de vida, tratar da vida como uma história, isto é, como o relato coerente de uma sequência de acontecimentos e direção, talvez seja conformar uma ilusão retórica, uma representação comum da existência que toda a tradição literária não deixou e não deixa de reforçar. (BOURDIEU, 1996, p. 185).

A viagem que ora empreendemos é a primeira parte da trajetória de dom Jaime Collins, em seus primeiros anos, os desafios pelos quais passou em virtude de ter nascido durante a segunda década do século XX, ou seja, viveu as consequências de duas guerras mundiais, além de vários conflitos e uma guerra fria em seu próprio país.

As trajetórias podem retratar um *locus* por intermédio dos quais os sujeitos são introduzidos em uma determinada estrutura social. Em analogia, ao relatar a trajetória de vida de outrem, o narrador corre o risco de imprimir as suas próprias vivências. Bourdieu argumenta que as trajetórias são compostas pela infinidade de acontecimentos que o pesquisador vivenciou em um determinado espaço onde ele atuou. Bourdieu define trajetória como:

[...] uma série de posições sucessivamente ocupadas por um mesmo agente (ou um mesmo grupo) em um espaço ele próprio em devir e submetido a transformações incessantes. Os acontecimentos biográficos definem-se antes como alocações e como deslocamentos no espaço social, isto é, mais precisamente, nos diferentes estados sucessivos da estrutura da distribuição dos diferentes tipos de capital que estão em jogo no campo considerado (BOURDIEU, 1996, p. 81-82).

Outrossim, de acordo com este mesmo autor, há de se observar a questão da coerência, visto que é possível depararmos com descontinuidades. Ainda, é comum uma tendência pela coerência, como se o desdobramento da narrativa necessariamente precisasse ser contínua, com as informações sempre se encaixando e com a conclusão sobre a vida do sujeito. É nesse sentido que, na concepção bourdieusiana, ocorre uma ilusão biográfica, tendo em vista que as análises biográficas constituem-se como ilusões em razão da subjetividade nos estudos de reconstrução da vida. Assim como a narrativa, as fontes são pontos de vista que precisam ser interpretados, analisados.

Nessa etapa, também conhecemos sobre Santo Afonso de Liguori, fundador da Congregação do Santíssimo Redentor (missionários redentoristas), sobre o Concílio Vaticano II, pelo fato de fazer parte da realidade da Igreja quando ele assumiu como bispo de Miracema do Norte, além da realidade do norte goiano e também da Amazônia.

2.1 A Família Collins na Segunda Década do Século XX

Imagem 1 - Casa da família Collins, em 2016



Fonte: RIBEIRO (2016)

A imagem acima, do ano de 2016, mostra as ruínas da casa dos Collins, desgastada pelo tempo. No enorme quintal, ainda foi possível observar os resquícios do estaleiro e do lugar onde armazenavam-se alimentos para os animais, dentre outras coisas. Ali também observamos enormes e frondosas árvores que denunciavam os anos que estavam ali. Certamente, os oitos filhos e filhas dos Collins brincaram nos galhos daquelas árvores que, agora, estavam muito altas. Apesar de fechada, ainda observamos cortinas rendadas brancas, bem amareladas pelo tempo, nas janelas.

No decorrer de nossa pesquisa, não encontramos nenhum escrito do próprio bispo Collins acerca de sua vida pessoal, mas, de acordo com um texto de três páginas datilografadas, produzido e disponibilizado pelo padre Felipe Hearty⁵, certa vez, próximo ao natal de 1971, dom Jaime relatou a sua história em uma missa celebrada em Paraíso do Norte, Goiás, quando Hearty era vigário naquele município (HEARTY, s.d.a).

De acordo com Hearty, uma família de Paraíso (senhor Acary Gonzaga, dona Maria, Ivone e uma bebê de colo) havia sofrido um grave acidente de carro com vítimas fatais quando voltava de Gurupi, onde tinham ido passar as festividades natalinas com familiares. Sendo assim, ele (Hearty) comunicou ao bispo que não participaria da tradicional confraternização de Natal⁶ dos padres de Miracema. Nesse acidente, morreu a mãe e uma filha de 16 anos, causando comoção nos moradores da cidade, e a missa de corpo presente foi marcada para a tarde do dia da festa. Para a surpresa do vigário Hearty, o próprio Jaime Collins apareceu para concelebrar a missa e confortar a família. Na hora da homilia, ele encorajou aquele pai, que ficou com quatro filhos, a ter confiança em Deus e contou a história de um pequeno fazendeiro da Irlanda, que tinha passado por uma história similar (HEARTY, s.d.a).

O fazendeiro irlandês que também havia perdido a esposa ficou com oito filhos e filhas, sendo o mais novo ainda bem pequeno. Ele contou como este senhor, chamado Michael, havia criado, com muito sacrifício, os filhos (HEARTY, s.d.a).

Também contou que a esposa Catherine faleceu juntamente com o bebê que estava prestes a nascer e que, após o enterro, ocorrido na tarde do dia 07 de março de 1922, no cemitério local de Moyvane, o senhor Michael levou os filhos e filhas para a Igreja da Assunção, então, aproximaram-se do altar desta santa, e ele pediu com fé e devoção: “Mãe de Jesus, querida e amada, o seu Filho, louvado seja o Seu nome, achou por bem levar a mãe destas crianças para junto de si. A senhora agora tem de ser a mãe para eles, pois não tem a sua mãe na terra” (COLLINS apud HEARTY, s.d., p. 2).

Da mesma forma, ele contou que nenhum deles havia tomado o que chamou de “caminho errado”, pelo contrário, alguns haviam casado e viviam bem no casamento, sendo

⁵ Irlandês, viveu de 1962 a 1999 no Brasil (Pedro Afonso, Paraíso, Miracema do Tocantins e Fortaleza), portanto esteve próximo a dom Jaime por vários anos, atualmente, vive na Irlanda. Foi Arquivista da Vice-Província de Fortaleza. Escreveu a biografia de um dos pioneiros da missão brasileira, padre Tiago, que faleceu em 1989. Reuniu e escreveu textos sobre dom Jaime.

⁶ Ele não cita o dia, mas geralmente ocorria no dia 27, visto que no Natal os padres celebravam a tradicional festa do galo em suas paróquias. Mas o bispo fazia questão que todos eles, mesmo das paróquias mais distantes, fossem a Miracema para confraternizar. Embora Paraíso do Norte pertencesse à Prelazia de Cristalândia, Hearty participava das festividades em Miracema por ser redentorista, assim como Collins.

um deles professor, outros seguiram a profissão do pai. Outro tornou-se um sacerdote salesiano, uma filha tornou-se freira, chegando a ser a diretora geral em grande hospital nos Estados Unidos, e, por fim, o que era apenas um bebê à época do referido incidente, havia se tornado um missionário redentorista e chegou a ser um bispo. E então revelou: “Este bispo está aqui, falando com vocês” (COLLINS apud HEARTY, s.d, p. 3).

Conforme já mencionado, esse texto foi o único que dispomos no qual o bispo falou de sua vida pessoal, portanto não nos habilita a comentar acerca do que ele entendia por caminho errado. No entanto, considerando que era pertencente a uma família irlandesa tradicional católica, seus valores fundantes estavam vinculados a esses preceitos católicos da época, ou seja, não incluía o divórcio e tão pouco a homoafetividade antes da década de 1995 (FERREIRA, 2014).

Hearty afirma que aquela foi uma das pregações mais belas que ele já ouviu. E, da mesma forma, tocou o coração, além dele, também, das pessoas que lotavam a Igreja São José, exatamente porque o pregador falou de sua própria história, testemunhando fatos ocorridos em sua família (HEARTY, s.d.b).

Os filhos e filhas do casal Collins eram Tom, Timmie, Michael, Paddy, John, Maudie, Mary e James, este último, por ser o caçula, era carinhosamente chamado no seio familiar de Jimmie ou Jim. E nasceu em 26 de fevereiro de 1921, em Moyvane, Condado irlandês de Kerry, portanto tinha pouco mais de um ano quando sua mãe morreu. Pelo fato dos filhos terem ficado órfãos de mãe muito pequenos, contaram com a ajuda de outros familiares, principalmente de uma irmã de sangue do patriarca, e também dos filhos mais velhos que ajudavam a cuidar dos mais novos. Consta também que James Collins passou por duas escolas durante sua infância/adolescência: *Michael's College/Moyvane*, nos primeiros anos, e *Christian Brothers School/Listowel*, ensino secundário (correspondente ao ensino médio), cidade vizinha, portanto ia de bicicleta e retornava após as aulas (HEARTY, s.d.b).

Também, por meio do padre Hearty, ainda em 2016, tivemos acesso a um documento intitulado *Necrologia*⁷, mas possivelmente produzido pelo próprio Hearty, por ocasião da morte de Collins, embasado em relatos de familiares e de contemporâneos. Ao tratar da vida escolar, cita que não era um estudante brilhante, porém esforçado, gostava de trabalhar na fazenda do pai, e, como lazer, gostava de jogar bola (NECROLOGIA, s.d.).

⁷ Texto digitado sem autoria, provavelmente no ano de 2002.

Essa mesma situação com relação ao trabalho e aos estudos aparece durante seu período de formação, e consta no relatório já citado que era elogiado por seus superiores por sua competência e entusiasmo nos trabalhos braçais (NECROLOGIA, s.d.).

Ainda, como missionário no norte goiano, não faltaram oportunidades de exercer sua ação, como observamos no decorrer da pesquisa e de acordo com a entrevista do senhor José Edgar de Castro Andrade (engenheiro agrônomo, ex-diretor do Colégio Agrícola e ex-prefeito de Pedro Afonso), “...ele era um evangelizador que gostava de fazer as coisas, ele não só pregava, mas praticava, ele era obcecado em fazer as coisas” (ANDRADE, 2019).

Essa observação do entrevistado nos remete ao padre Vieira. Para este escritor português e brasileiro, obra e ação são sinônimas, portanto são fundamentais para que a pregação surta os efeitos desejados, ou seja, chegar ao coração do ouvinte. Em conformidade com Vieira:

O pregar que é falar faz-se com a boca; o pregar que é semear, faz-se com a mão. Para falar ao vento bastam palavras; **para falar ao coração, são necessárias obras.** [...] A razão disto é porque as palavras ouvem-se, as obras veem-se; as palavras entram pelos ouvidos, as obras entram pelos olhos, e a nossa alma rende-se muito mais pelos olhos que pelos ouvidos (VIEIRA, 2020, p. 4, grifo nosso).

O fato de as palavras penetrarem pelos ouvidos e as obras pelos olhos faz com que se obtenha maior resultado neste último caso, haja vista que, nos seres humanos, a questão visual é mais evidente.

2.2 Formação redentorista: seguindo os passos de Santo Afonso de Liguori

A Congregação do Santíssimo Redentor – C.Ss.R, mais conhecida como missionários redentoristas, foi fundada por Afonso Maria Liguori⁸ (1696 - 1787), em 09 de novembro de 1732, em Scala, Itália, no Reino de Nápoles (MANCILLHO, 2020).

A atuação de Liguori como padre foi de encontro à dos demais clérigos da época. Ele não concordava com o estilo de pregações rebuscadas, comuns à época, que, no entendimento dele, dificultava a compreensão da população mais humilde. Da mesma forma, discordava que

⁸ Liguori era o primogênito de uma família tradicional, e, de acordo com a tradição vigente à época, o primogênito era o herdeiro das terras e de toda a herança da família. Nesse sentido, seu pai, Giuseppe, capitão da marinha, primou por uma educação rígida para Afonso, de forma que, aos 16 anos (1712), ele concluiu o doutoramento *in introque*, ou seja, em Direito Canônico e Civil. A partir de então, exerceu suas atividades advocatícias até agosto de 1723, quando sofreu uma grande decepção no tribunal que o fez abandonar a carreira em caráter definitivo. Em seguida, entrou para o Seminário de Nápoles e tornou-se um sacerdote em 1726, aos 30 anos de idade (MANCILLHO, 2020).

atuassem apenas nos grandes centros, ou seja, que vivessem acomodados, privando os fiéis da periferia do acesso à assistência espiritual. Diante disso, Liguori fundou as capelas da noite, assim incentivava a participação dos leigos de toda a circunvizinhança destas capelas a fim de se encontrarem para rezar. Também optou por pregar missões nos locais mais distantes, onde ele acreditava que o povo estava abandonado espiritualmente, sobretudo os criadores de cabra dos morros, nas proximidades de Scala. Aos 66 anos, foi ordenado bispo de Santa Ágata dos Gôdos. Finalmente, foi canonizado em 1831, e quarenta anos depois, foi proclamado doutor da Igreja em 1871, e patrono dos confessores e moralistas já em meados do século XX. Além disso, Afonso de Liguori foi poeta, músico, arquiteto, escritor de 111 obras, destacando as de teologia dogmática e moral (PAIVA, 2011, p. 90).

A congregação se expandiu por toda a Europa e, posteriormente, pelo mundo. Nos primeiros tempos, foram sempre fiéis a esses objetivos primeiros do fundador, de levar assistência espiritual àqueles que, por inúmeros motivos, não conseguiam frequentar as igrejas mais próximas. Nesse sentido, destacam-se as pregações das “Santas Missões”, também conhecidas por missões populares, que é *práxis* entre os redentoristas, (PAIVA, 2011), conforme veremos no próximo capítulo. Daí decorre o nome “missionário”, aquele que vai até o povo a fim de pregar as missões. Geralmente, essa palavra é utilizada em outras religiões, também, a exemplo da Igreja Batista, com um sentido similar. No entanto, no presente trabalho, faremos uso do termo “missionários” e seus relativos em referência aos membros da Congregação do Santíssimo Redentor, exceto quando especificado de outra forma.

Na Irlanda, inicialmente, a congregação chegou em Limerick, com uma missão realizada em 1851. Posteriormente, surgiu a Província de Dublin, que existe até hoje, e desta surgiram outras missões: da Austrália, em 1882; das Ilhas Filipinas, em 1906; da Índia, em 1939; e finalmente do Brasil, em 1960. A partir de 1962, foi elevada a Vice-Província de Fortaleza, esta originou uma nova missão em Moçambique em parceria com a Província de Dublin (REDEMPTORIST, 2020).

Conforme já mencionado, a família Collins era católica, assim, como era comum nessas famílias, o adolescente James Collins recebeu o convite para participar de um retiro espiritual anual promovido pelos missionários redentoristas. Desse modo, ele teve o primeiro contato com esses missionários e, a partir daquele encontro, sua vida tomou um novo rumo. Ele sentiu-se impelido a ser também um daqueles missionários, seguindo a espiritualidade deixada por Santo Afonso. Em contato com um dos pregadores deste retiro e em consonância com a sua família, no ano seguinte, ele deu continuidade aos seus estudos secundários no Seminário Menor dos Padres Redentoristas, em Limerick. Após concluir o ensino secundário,

em 1938, aos 17 anos de idade, James foi transferido para o Mosteiro São José, em Dundalk, que fica a uma hora da capital do país – Dublin. Ali ficou até 08 de setembro de 1939, quando realizou seus votos temporários na *St Joseph's Redemptorist Church* (Igreja de São José – Fotografia em anexo) (NECROLOGIA, s.d.).

Na sequência, James Collins foi para o *Esker Monastery & Retreat House-Redemptorist Community*, convento próximo a Galway, a fim de dar continuidade aos estudos, que concluiu aos 23 anos, sendo ordenado padre em 03 de setembro de 1944. Após ser ordenado, permaneceu cerca de um ano e meio em Galway, especializando-se em Teologia Moral. Também, trabalhou na revista *Redemptorist Record*, de propriedade da sua congregação, e pregou missões em seu próprio país (NECROLOGIA, s.d.).

Em 1947, padre James recebeu a nomeação para ir para Filipinas, na Ásia, sendo um dos pioneiros da fundação da missão na cidade de Tacloban, da qual trataremos a seguir. Ainda de acordo com o relatório já mencionado, ele recebeu com muita alegria a notícia da nomeação, pois era comum, à época, o desejo de assumir uma missão diferente, em terras distantes, também conhecidas como terras de missão, onde podiam realmente ser úteis, a exemplo do fundador (NECROLOGIA, s.d.).

2.3 Primeira missão além da Ilha Esmeralda - missão nas Filipinas

Ao deixar sua Ilha Esmeralda, o missionário James Collins foi para uma nova ilha, a Ilha de Leyte, em Tacloban. De início, ele não assumiu cargo de relevância nessa sua nova missão. Contudo, em 1952, o superior, padre Joe Corr, retornou à Irlanda e James o sucedeu. Nesses primeiros anos, a casa dos redentoristas era apenas um barracão que havia sido construído pelos militares americanos durante a Segunda Guerra Mundial. O local era conhecido como *Quonset Hut*. Havia outro barracão semelhante que sediava a igreja. Ainda conforme o mesmo documento, após assumir como superior do convento, e durante os três anos seguintes, padre James empenhou-se na construção do mosteiro, que funciona até os dias atuais: uma casa espaçosa e confortável, pela qual “a comunidade agradeceu aos esforços de padre James que, fisicamente, participou da construção da nova casa” (NECROLOGIA, s.d., p. 2). Com base no documento, ele destacou-se como missionário, manteve a tradição das Santas Missões na região, ou seja, formavam grupos de dois ou três e visitavam os bairros por um período de dois ou três dias e, posteriormente, celebravam as missas, realizavam pregações, confissões, batizados, casamentos. Os missionários aprenderam o dialeto local

para efetivar a comunicação com os nativos contaram com a ajuda do padre Anturo Maloney, que era linguista bem conceituado na congregação e havia elaborado uma gramática para facilitar o aprendizado dos demais missionários (NECROLOGIA, s.d.).

De acordo com um de seus contemporâneos naquele país, padre Steve Maloney: “James trabalhou muito, exigiu muito dos outros membros da comunidade, mas conseguiu manter uma comunidade bastante agradável” (MALONEY apud NECROLOGIA, s.d., p. 3). Também empenhou-se para adquirir um jipe, com o intuito de facilitar as viagens dos missionários durante as Santas Missões. Após terminar seu período como superior do convento, em 1957, permaneceu naquele país por mais dois anos, e, após, foi nomeado para chefiar uma missão redentorista irlandesa no Brasil (NECROLOGIA, s.d.).

2.4 Reflexões sobre a Amazônia e os indígenas na Prelazia de Miracema

De início, frisa-se que pairam muitos discursos sobre a Amazônia, independentemente dos tempos, visto que recentemente as atenções se voltaram para os incêndios e desmatamentos que ameaçam a vida dessa região tão rica em biodiversidade.

Desde o diário de aventureiros viajantes a outros inúmeros textos que tratam dessa localidade, além das produções cinematográficas e pesquisas científicas, diversos são os meios de ver, dizer e imaginar a Amazônia. Mas afinal, que Amazônia é essa? Quem é esse povo amazônico? Qual seria a relação entre a trajetória de um irlandês com essa população amazônica? As respostas não são únicas, nem são objetivas, contudo, nas linhas a seguir, discutiremos um pouco a respeito dessas questões, focando nos povos indígenas.

A Amazônia, assim como todo o planeta, é um patrimônio universal e é formado pelos seguintes países: Brasil, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia e Venezuela, totalizando seis milhões de quilômetros quadrados, sendo a maior parte do Brasil, especificamente quatro milhões e meio (REIS, 2001).

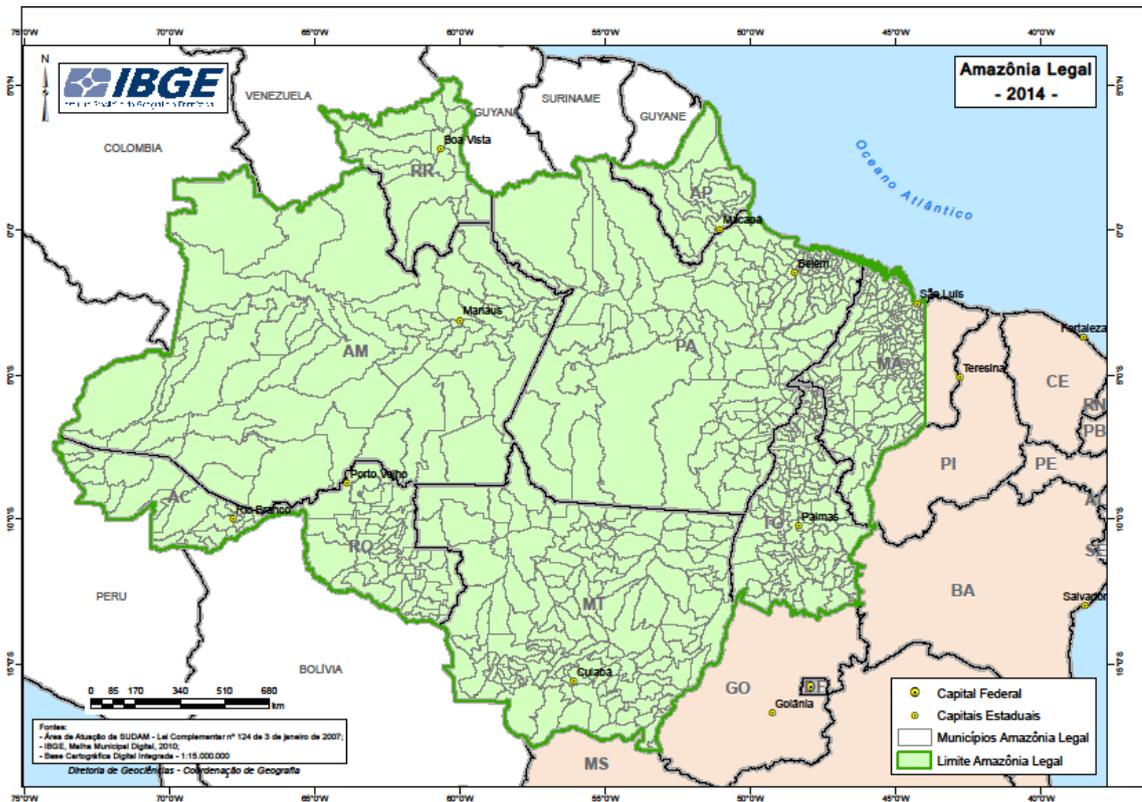
Sobre a Amazônia brasileira, sabe-se que, a partir da Lei nº 1.806, de 6 de janeiro de 1953, revogada pela Lei 5.173, de 27 de outubro de 1966, houve definição acerca dos Estados pertencentes a essa área, assim como o seu espaço geográfico. A partir da Constituição Federal de 1988, com a criação do Estado do Tocantins, este passou a integrar a região amazônica, conforme imagem 2. De acordo com o IBGE:

A Amazônia Legal corresponde à área de atuação da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM delimitada no Art. 2º da Lei

Complementar n. 124, de 03.01.2007. A região é composta por 52 municípios de Rondônia, 22 municípios do Acre, 62 do Amazonas, 15 de Roraima, 144 do Pará, 16 do Amapá, 139 do Tocantins, 141 do Mato Grosso, bem como, por 181 Municípios do Estado do Maranhão situados ao oeste do Meridiano 44°, dos quais, 21 deles, estão parcialmente integrados à Amazônia Legal. Possui uma superfície aproximada de 5.015.067,749 km², correspondente a cerca de 58,9% do território brasileiro (IBGE, 2020).

É interessante observar que, apesar do IBGE (citação acima) trazer a terminologia Amazônia Legal, as duas leis mencionadas no parágrafo anterior não referem a esta terminologia. A introdução do adjetivo “legal” surge, inicialmente, com a Constituição de 1988 e, posteriormente, com a edição das Leis: nº 11.952, de 25.06.2009 (que dispõe sobre regularização fundiária em terra da União, na área da Amazônia Legal), e nº 12.651, de 25.05.2012, que é o código florestal. Ainda de acordo com o IBGE, a utilização do referido adjetivo deu-se em virtude da “necessidade de diferenciar o recorte definido por legislação da região amazônica definida pelo bioma ou pela bacia hidrográfica, bem como da Amazônia Internacional”. Fato é que essa especificação da área amazônica brasileira, de um modo geral, esteve ligada à criação de órgãos públicos como a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia – SPVEA (1953 e 1966), Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia – SUDAM (1966 a 2001, sendo recriado em 2007) e Agência de Desenvolvimento da Amazônia – ADA (2001 e 2007) (IBGE, 2020).

Imagem 2 - Mapa da região Amazônica



Fonte: IBGE (2020)

Não é recente a cobiça por essa região rica em diversidade de florestas, rios, igarapés, dentre outros. Ela é alvo da cobiça internacional por séculos e sob vários aspectos. Essa temática gerou o título do livro *A Amazônia e a cobiça internacional*, publicado pela primeira vez em 1965, pelo historiador Arthur César Ferreira Reis. Para este historiador, o ciclo da borracha na Amazônia teve início no período do Império, sendo que o maior impacto se deu a partir da República, não como uma política de Estado, mas em decorrência de “mercados industriais do Velho Mundo”, ou seja, a iniciativa privada estrangeira detinha todo o poder na região e o poder público apenas tributava (REIS, 2011, p. 50).

Como cônsul-geral no Rio de Janeiro, em sua viagem pela Amazônia, a pedido da coroa inglesa, em 1910, o irlandês Roger David Casement (1864-1916) narra as atrocidades cometidas por uma dessas companhias que atuavam em Putumayo (região, à época, disputada por Peru, Brasil e Colômbia) contra os indígenas nativos e também congolezes (Congo), durante o ciclo da borracha, em que estes trabalhavam em condições degradantes (BOLFARINE, 2020). Para Bolfarine:

Homens, mulheres e crianças – eram flagelados, tinham membros amputados e sofriam de inanição, pois além de a coleta da borracha ocupar o seu tempo de cultivo

da terra, a pífia quantidade de comida fornecida pela Companhia não era suficiente para seu sustento (BOLFARINE, 2020, p. 20).

Mais tarde, esse irlandês foi enforcado, quando estava preso, acusado de traição à coroa inglesa em virtude de sua adesão ao movimento revolucionário irlandês (BOLFARINE, 2020).

Por outro lado, a Amazônia também é uma região disputada quando se trata de evangelização, como é possível observar no filme estadunidense-brasileiro, *Brincando nos Campos do Senhor*, produzido em 1991, sob a direção do cineasta argentino naturalizado brasileiro, Hector Babenco. O enredo demonstra o contato dos missionários protestantes americanos com os indígenas na Amazônia, tentando difundir suas convicções religiosas a estes povos, realizando uma competição com o catolicismo já difundido entre os indígenas na aldeia demonstrada no filme. Também, mostra dois aventureiros americanos que, a princípio, não medem esforços para bombardear o *habitat* dos nativos, com o objetivo de atender exploradores e políticos locais interessados no extrativismo na região. Desse modo, mesmo que seja uma produção cinematográfica baseada no livro de Peter Matthiessen, publicado em 1965, sob o mesmo título do filme, é uma representação de eventos, relatados e estudados, ocorridos na região.

No âmbito da Prelazia/Diocese de Miracema, no período estudado, encontramos poucas fontes que retratam sobre o relacionamento do bispo com os povos indígenas, apesar da existência de dois povos (Xerente, próximo a Tocantínia e Krahô, no município de Itacajá) nesse território. Observamos que, a partir da década de 1970, havia uma Pastoral Indígena que disponibilizava uma religiosa⁹, irmã Sílvia, para trabalhar com os Xerente e o padre Valber, que atuava junto aos Krahô, a pedido dos indígenas, conforme texto da imagem. Relatórios de duas assembleias diocesanas trazem representações acerca disso, visto que há constatações das experiências realizadas na Prelazia de Miracema do Norte, dentre outras, a saber: “visita às aldeias, mostrando seus direitos quanto à terra. E conscientização da população de que os índios são gente também” (RELATÓRIO DA VIII ASSEMBLEIA, AVPF, 1981). Também consta sobre a questão cultural, dizendo que “ninguém tem o direito de colocar sua cultura para o outro, mas ele pode ser aculturado. O trabalho com o índio não é um trabalho de uma classe, e sim de um grupo de pessoas. A integração de cultura é um trabalho lento” (MIRACEMA DO NORTE, 1979). A imagem mostra o bispo Collins usando um cocar na

⁹Freira alemã, militante até hoje atua em favor da causa indígena, mas não gosta de dar entrevistas, assim, respeitamos seu posicionamento. É autora da obra: Wewering, Sílvia Thêka. *Povo Akwê Xerente: vida, cultura e identidade*. Belo Horizonte: Rona, 2011, em que reúne narrativas dos (a) indígenas.

cabeça e um colar no pescoço, próprios da cultura indígena, juntamente com uma religiosa e alguns indígenas, com seus corpos pintados, o que indica que era um dia de festa em uma aldeia. Assim, apesar da ausência de mais fontes que tratem do relacionamento do bispo com os Xerente e Krahô, mas tendo em vista o quantitativo de religiosos (as) nos primeiros anos de bispado, supõe-se que esses povos receberam o apoio do bispo em suas lutas. Frise-se que não como a dos posseiros, assunto que trataremos mais adiante. Por fim, tal suposição justifica-se em razão do fato de o bispo liberar um padre e uma freira para trabalhar com os nativos, bem como revela a imagem retratada na fotografia.

Imagem 3 – Parte da Ata da VII Assembleia

V - Pastoral Indígena
 Não tem coordenação, mas 2 pessoas liberadas para o trabalho dos índios.
 Irmã Sílvia - Xerentes
 Pe. Valber Dias Barbosa - Krahôs
 Os agentes atuam por solicitação dos próprios índios .
 "Eles são os prediletos de Deus e os para-raio da ira de Deus."
 São coordenados pelo Pe. Carlos Ubiali, do Maranhão.
 Haverá um encontro regional indígena em Maio, do qual participarão Pe. Cicinato, Pe. Valber e Irmã Sílvia.
 Dois índios de ambas as tribos participaram da Assembléia indigenista, em Brasília. Desta eles deram o seguinte depoimento: "Deus deixou o Papa e os índios."

Fonte: Ata da VII Assembleia (1979, AVPF)

Imagem 4 - Dom Jaime e religiosa entre os Xerente



Fonte: WEWERING (s.d.)

Também, observamos que dois indígenas participaram de uma assembleia indigenista em Brasília, e que estes chegaram à conclusão de que Deus teria deixado o papa e os índios. Isso lembra do papa Francisco, que, desde o início de seu papado, tem demonstrado interesse em defesa das causas indígenas. Primeiramente, em 2015, lançou uma encíclica, *Laudato Si*, em que advoga o cuidado com a Casa Comum – o planeta, que é fonte de toda a vida, a exemplo dos povos indígenas que sabem dialogar com a terra (VATICANO, 2015). Em 2017, em Puerto Maldonado – Peru, o papa participou do Fórum para os Povos Indígenas, em que levantou várias bandeiras em favor destes povos. É como diz Viveiro de Castro, em entrevista à Agência Pública, referindo-se ao papa com relação às autoridades políticas que não respeitam os povos indígenas: “Agora eles têm um inimigo importante, que é o papa, que, evidentemente, não tem tantas legiões, como dizia o Stálin, não tem um exército, mas exerce um poder grande sobre a opinião pública” (VIVEIRO DE CASTRO, 2019).

Mais recentemente, de 6 a 27 outubro de 2019, ocorreu, na cidade do Vaticano, o evento conhecido como Sínodo para a Amazônia, que defendeu a ideia de uma ecologia integral. Além disso, o encontro discutiu questões pertinentes aos indígenas e às florestas, que sofrem ameaças constantemente, dentre outros temas, como a evangelização na região. Anteriormente à realização do referido Sínodo, foram ouvidos vários povos amazônicos, dentre os quais, os povos originários. Também contou com a participação de vários indígenas, inclusive uma indígena Xerente¹⁰.

Os povos originários demonstram uma grande riqueza para nós, os não indígenas. Temos muito a aprender com eles, em virtude da grande variedade de suas culturas, de suas tradições, dos conhecimentos e métodos ancestrais, além da variedade linguística. Da mesma forma, os povos indígenas possuem uma relação de respeito com a natureza, com as suas terras. Eles têm a consciência de que dependem dela para garantir a própria sobrevivência, portanto mantêm seus rituais e isso ajuda a preservar a identidade cultural e sua relação com a natureza.

Lamentavelmente, estes povos encontram-se ameaçados em seus territórios. Tais ameaças são feitas em nome de um “progresso” que tem como objetivo apenas o lucro, visando a todo custo produzir e exportar cada vez mais alimentos e outros *commodities* naturais, não medindo esforços para atingir tal fim.

Nessa perspectiva, em nome do agronegócio, da monocultura e do extrativismo natural, destroem as matas e contaminam a terra e os rios, o que representa uma grande

¹⁰ Atualmente pertencente à Arquidiocese de Palmas.

ameaça à sobrevivência, sobretudo dos povos amazônicos, mas também do próprio planeta. Nesse sentido, atua o MATOPIBA, que resulta das iniciais dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, uma expressão que designa uma realidade geográfica caracterizada pela expansão de uma nova fronteira agrícola no Brasil baseada em tecnologias modernas de alta produtividade (FELICIANO; ROCHA, 2020).

2.5 Brasil e o norte goiano na década de 1960

O Brasil tem uma história bem complexa, mas faremos apenas uma pequena contextualização acerca do assunto. No decorrer dos acontecimentos, dos quais nos ocuparemos nos capítulos seguintes, traremos mais dados históricos do período estudado.

É pertinente mencionar que, na década de 1960, o Brasil estava vivendo um período de desenvolvimento, impulsionado pelo Plano de Metas, do governo Juscelino Kubitschek (1902 - 1976). Esse presidente fora eleito em 3 de outubro de 1955, com a promessa de que em seu mandato, ou seja, o período de 1956 a 1961, o país desenvolveria o equivalente a 50 anos, a propaganda oficial dizia: “Cinquenta anos em cinco”. A construção de Brasília era a 31ª meta desse referido plano de metas. Boris Fausto, escrevendo sobre o Brasil da época, menciona: “foram anos de otimismo, embalados pelos altos índices de crescimento econômico e pelo sonho realizado da construção de Brasília” (FAUSTO, 1995, p. 422).

Essa década também foi marcada, em Goiás, pela eleição do governador Mauro Borges Teixeira, eleito pelo Partido Social Democrático (PSD), para o mandato de 1960 a 1964. Este partido, juntamente com o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), formava o pacto populista, também conhecido como aliança policlassista, já consolidado desde 1946, que ganhou força no governo de Getúlio Vargas (1951 - 1954). Tal pacto é caracterizado pelo surgimento do estado burguês brasileiro, isto é, o momento em que ocorre a busca pelo desenvolvimento nacional em oposição à associação com o capital externo. O PSD representava a burguesia nacionalista enquanto o PTB era representante dos trabalhadores. Posteriormente, também mantiveram aliança com as oligarquias, desfocando o objetivo principal do pacto dos dois partidos, que era “acabar com a miséria e o subdesenvolvimento”. Conseqüentemente, excluindo a população, sobretudo rural, dos benefícios sociais e econômicos (SOUZA; CARNEIRO, 1996, p. 79). Isso a longo prazo traz conseqüências para o norte goiano, conforme veremos no capítulo cinco, quando dom Jaime menciona em um

projeto sobre a necessidade de uma Pastoral da Periferia, visto que as periferias estavam cheias de pessoas fugindo do sertão (PROJETO, 1984, ACM).

2.5.1 Apelo do papa e de dom Alano: fatos anteriores à missão no Brasil

Inicialmente, pensava-se que a vinda dos redentoristas irlandeses para o Brasil tinha embasamento em um apelo do papa João XXIII, realizado em 25 de março de 1960, quando ele reuniu os superiores e superioras gerais das congregações e ordens religiosas, em uma audiência especial organizada pela Pontifícia Comissão para América Latina. Nesse encontro, o papa convidou os religiosos para lançarem um olhar para a América Latina. Também sinalizou sobre o que deveria ser feito com urgência, a saber: fundar escolas, hospitais e asilos, e realizar obras de caráter social. E, ao final, conclui seu discurso reforçando que tal apelo é para o momento presente, pois, no dia seguinte, segundo ele, talvez fosse tarde demais (VATICANO, 1960).

Não obstante a convocação do pontífice, na data mencionada acima, os missionários redentoristas irlandeses já se preparavam para a nova missão no Brasil, mas antecederam alguns fatos, conforme relatado por Paiva em 2011, em sua obra *A Vice-Província de Fortaleza*. Para este historiador, em maio de 1959, o superior geral da Congregação Redentorista, padre Willian Gaudreau, escreveu de Roma uma carta ao padre José Ribolla, então superior da Província Redentorista de São Paulo, na qual menciona sobre uma solicitação de dom Alano Marie du Noday, bispo de Porto Nacional, sobre a vinda dos religiosos. Também informa que haverá deliberação positiva sobre a nova fundação no Brasil, mas pergunta se ele sabia do pedido do bispo e se seria favorável, visto que ele tinha conhecimento das intenções de Ribolla. Neste caso, a intenção de construir um pré-juvenato em Goiás, ainda, indagou se isso não iria prejudicar a missão deles com relação aos jovens vocacionados. Em seguida, o padre Gaudreau inicia os contatos com o provincial na Irlanda, padre Michael Curran, que culminou na vinda dos quatro missionários irlandeses (PAIVA, 2011).

Ainda em maio de 1959, o padre Ribolla respondeu ao superior concordando com a nova instalação, inclusive dizendo que dom Alano é realmente “amigo dos redentoristas” e que, assim, resolveria um problema de consciência, visto que reiteradas vezes, conforme histórico abaixo, já havia tentado a possibilidade de os redentoristas assumirem o norte goiano, inclusive na primeira década do século XX (PAIVA, 2011, p. 69).

Goiás = Território CSSR – SP

Respondo as três perguntas da Vossa Paternidade:

Propostas que nos foram feitas:

- a) Em 1919 o Núncio Apostólico comunica a nomeação do Padre Orlando Lino para Bispo de Porto Nacional, o que não foi aceito por Pe. Orlando.
- b) Em maio de 1929 o Núncio Apostólico ofereceu a Prelazia do Xingu. Recusa.
- c) Em julho de 1930, Dom Alano Marie du Noday ofereceu a Prelazia ao norte da sua, de Porto Nacional (hoje é a Prelazia de Tocantinópolis). Recusa.
- d) Em outubro de 1953, Dom Alano oferece casa em Porto Nacional. Recusa.
- e) Em janeiro de 1956, Dom Alano oferece com insistência, Miracema do Norte, em sua Diocese de Porto Nacional. Recusamos. A consulta provincial não está contra uma separação (jurídica CSSR) para que outra província entre em Goiás. Ao contrário: pois teríamos escrúpulos de consciência e seria mesquinho nossa e falta de espírito sobrenatural de nossa parte aqui se fizéssemos dificuldades para que outra província CSSR viesse fazer bem àquelas almas das quais nós não podemos cuidar porque não damos conta (PAIVA, 2011, p. 69).

Paiva também cita uma carta do dia 26 de março de 1959, enviada por dom Alano ao seminarista de sua diocese, Jacinto Pereira Sardinha, à época, estudando Teologia em Roma, com a incumbência de conversar com o padre Gaudreau e apresentar sua proposta da vinda dos missionários para o norte goiano (PAIVA, 2011).

Ainda a esse respeito, o monsenhor Jacinto Pereira Sardinha concedeu uma entrevista no dia 14 de janeiro de 2017. Ele lembra da referida carta de março de 1959, juntamente com um manuscrito de dom Helder Câmara, que demonstraremos na sequência, pedindo que Sardinha procurasse o padre geral dos redentoristas, para tratar da fundação de uma casa missionária na Diocese de Porto Nacional. Monsenhor Sardinha informou que o padre Gaudreau tinha como auxiliar para resolver os problemas do Brasil o padre Onofre, que era seu amigo. Este seu amigo organizou um almoço com o intuito de aproximar Sardinha e padre Gaudreau, o responsável para deliberar sobre a solicitação de dom Alano. Na entrevista concedida, monsenhor Sardinha esclarece ainda sobre as contribuições do seu amigo padre Onofre para que ele sugerisse ao padre Gaudreau que a nova missão no Brasil fosse assumida pelos irlandeses.

Curioso é que padre Onofre me instruiu: “você faz tudo para não ir inglês, não é falando mal, mas é que eles têm dificuldade de adaptação. E você faça tudo para ir irlandês, porque eles são os bons de adaptação no Brasil”, assim disse o padre Onofre. E eu falei isso tudo com o Padre Gaudreau, foi bom porque ele falava português também. Ai eu falei com ele, apresentei, falei das dificuldades da diocese, que eu estava fazendo Teologia, acho que estava no terceiro ano de Teologia. Depois de tudo ele me disse: eu vou ter em breve uma reunião todos os provinciais superiores do mundo inteiro e tenho direito de fazer 10 pedidos, dos quais eles não podem me negar os três primeiros. E eu vou colocar o pedido de dom Alano em segundo lugar. Pronto, estava aprovado. Agradei muito a ele (SARDINHA, 2017).

Ainda sobre a carta de dom Alano, esta informava que já havia tratado com o padre superior geral anterior, sem sucesso até então, mas elencou agora três pontos-chave a serem

considerados pelo padre William Gaudreau. Desse modo, ele apresentou dois projetos, para que fossem escolhidos para futura instalação da congregação sendo o Projeto I - Miracema e o Projeto 2 - Pedro Afonso.

Os dados sobre Miracema mostram o total da área de 11.400 km², abrangendo as cidades de Tupirama e Tupiratins. Informa que o recenseamento de 1950 aponta a população de Miracema em 8.750 pessoas. Com uma população de 96% na zona rural e 92% se dedicando à agricultura. A população havia duplicado nesses últimos quatro anos em razão da imigração de nordestinos fugindo da seca. Depois da abertura da Br-14 (Belém-Brasília), em cujas margens se verifica um fluxo crescente de moradores, vários núcleos estão nascendo nas imediações da futura estrada. Sobre o projeto II, fala-se de Pedro Afonso, incluindo os municípios de Itacajá, Piaçá e Lizarda. Área total de 37.400 Km² e uma população de 35.668 pessoas, com densidade demográfica de um habitante por km². O projeto fala de um posto médico considerado como o melhor da região. Aponta ainda a existência de aviões para o transporte aéreo com seis (documentos rasurados posteriormente colocados oito) pousos por semana. O transporte fluvial por meio dos numerosos barcos motores pelo rio Tocantins e o terrestre pelas estradas em fase de construção (PAIVA, 2011, p. 63, 64).

Ainda, o documento apresentava outras informações, dentre as quais: a realidade concernente ao ensino escolar na região e a situação religiosa dos alunos pertencentes aos municípios de Miracema do Norte e Pedro Afonso. No primeiro ponto, dom Alano apresenta a imensa região e seu gradativo aumento da população, devido à seca no nordeste e à construção da BR-14. No segundo ponto, ele trata da questão vocacional, elencando que o seminário de Porto Nacional não conseguia absorver os vocacionados que apareciam. E, finalmente, no terceiro ponto, falava que a região necessitava de centros de espiritualidade, religiosos para pregar retiros espirituais e para pregar nas missões paroquiais. Também, que Miracema, por se encontrar em uma região central, poderia ser um centro de irradiação apostólica em toda a diocese e para as prelazias nas proximidades: Conceição do Araguaia, Cristalândia, Balsas, Carolina, Tocantinópolis (PAIVA, 2011).

Do mesmo modo, dom Alano orientou para que o padre geral indicasse um padre para ir conhecer as duas áreas: Pedro Afonso e Miracema, que ele oferecia no projeto. Como ele conhecia o padre Juvenal Roriz, que era goiano, havia estudado em Roma e pertencia à Província de São Paulo, indicava seu nome. Ainda, ele sinalizou que, após a fundação da casa dos redentoristas em sua diocese, ele se empenharia para conseguir uma prelazia, pois já tinha conseguido duas: Tocantinópolis e Cristalândia, visto que o senhor núncio apostólico estava muito adepto ao desmembramento das dioceses do interior (PAIVA, 2011). Observa-se, assim, que dom Alano recorreu ao secretário geral da CNBB, dom Helder Câmara, para reforçar seu pedido, conforme descrito abaixo:

Rio de Janeiro, 10 de abril de 1959.

Prezado e Revmo. Padre Geral dos Redentoristas,

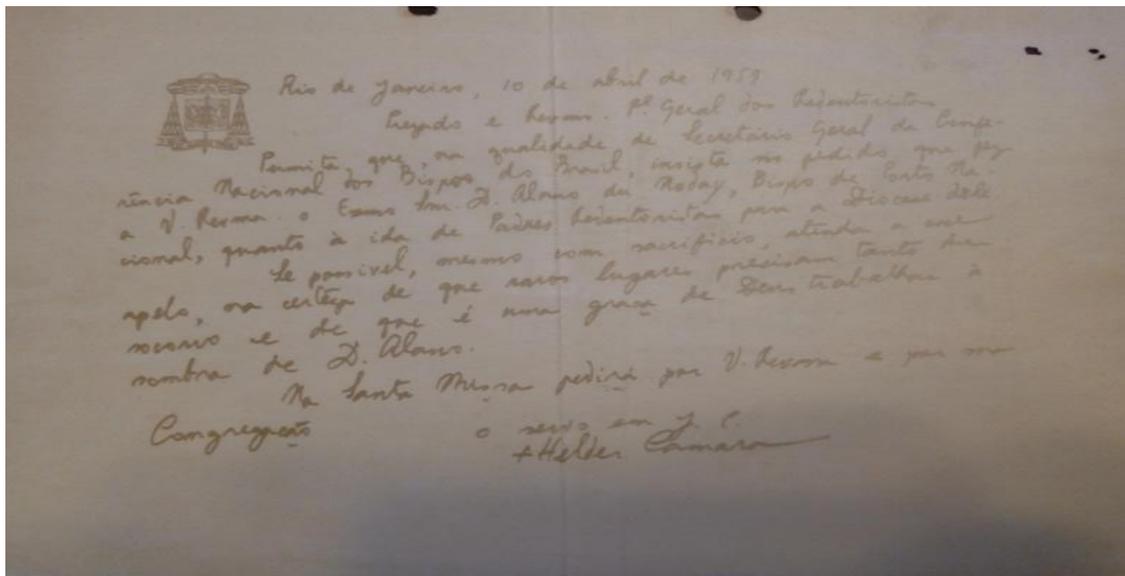
Permita que, na qualidade de Secretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, insista no pedido que fez a V. Revma. o Exmo. O Sr. Dom Alano Marie Du Noday, bispo de Porto Nacional, quanto à ida de Padres Redentoristas para a Diocese dele.

Se possível, mesmo com sacrifício, atenda a esse apelo, na certeza de que raros lugares precisam tanto de socorro e de que é uma grande graça de Deus trabalhar à sombra de D. Alano.

Na Santa Missa pedirei por V. Revma. e por sua Congregação.

O servo em J.C.
† Helder Câmara

Imagem 5 - Manuscrito de dom Helder Câmara



Fonte: ACPN¹¹ (1959)

¹¹ CÚRIA DE PORTO NACIONAL. Arquivo. Manuscrito de dom Helder Câmara e Ata de posse de padre Jaime em Pedro Afonso. 2020. 2 imagens.

O manuscrito da imagem acima, de dom Helder Câmara (1909 – 1999), secretário geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, ao padre Gaudreau, demonstra a sensibilidade dele com a causa de dom Alano, chegando a dizer “que raros lugares precisam tanto de socorro e de que é uma grande graça de Deus trabalhar à sombra de D. Alano”.

Em setembro de 1959, o padre Gaudreau escreve a dom Alano informando que “É nossa intenção de ir ao encontro das necessidades de sua diocese e aceitar a sua oferta confiando a missão aos redentoristas da Província da Irlanda”, ainda, que já tinha passado os detalhados planos do bispo para a referida província. Oportunamente, dom Alano iria receber a visita de um consultor irlandês para conhecer as duas realidades (GAUDREAU, 1959).

Enfim, trazemos o pensamento de Portelli sobre oralidade e escrita, que se complementam mutuamente. As fontes orais podem apresentar elementos novos, inusitados ou mesmo contraditórios (PORTELLI, 2016). A entrevista do monsenhor Sardinha ajuda a compreender melhor essas questões que antecederam a vinda dos missionários irlandeses para o Brasil, corroborando as fontes escritas.

2.6 O Concílio Vaticano II e suas contribuições no norte goiano

O Concílio Vaticano II (1962 – 1965) trouxe significativas mudanças para a Igreja Católica no mundo inteiro. Em 1966, quando dom Jaime assumiu a Prelazia de Miracema do Norte, já incorporou em seu plano de ação as contribuições do referido Concílio. Em seu discurso de posse, ele sinalizou que pretendia desenvolver sua missão nos moldes do Concílio, conforme veremos no próximo capítulo, quando apresentamos parte do seu discurso. Assim, faz-se necessário tratar sobre o Concílio Vaticano II, mesmo de forma breve, objetivando a melhor compreensão dos fatos, visto que a inserção das religiosas e dos leigos nos trabalhos pastorais, bem como o engajamento em favor dos pobres, presentes nas ações do bispo, tem embasamento nessas decisões superiores.

João XXIII (1881–1963) assumiu o papado em 1958, aos 78 anos. Em 25 de dezembro de 1961, por meio da bula papal "*Humanae as luti*", ele convocou, oficialmente, o Concílio Vaticano II, que durou cinco anos. Com a sua morte, seu sucessor, João Paulo II (1920–2005), deu continuidade aos trabalhos já previstos para o período (VATICANO, 1961). O Concílio é considerado um marco histórico para a Igreja Católica. Em conformidade com Barros (2011), “O Concílio é uma reunião de todos os bispos do mundo para renovar a Igreja e colocá-la em diálogo com a humanidade”. Nesse mesmo sentido, ele cita: “Até hoje, esse acontecimento

marca a vida da Igreja porque a tornou mais simples, mais atualizada e aberta a tudo o que é humano” (BARROS, 2011, p. 27).

No texto do "Humanae salutis", o papa reporta-se à crise social vivenciada no cenário mundial, sobretudo em decorrência do Pós-Guerra, das revoluções e dos avanços científicos e tecnológicos, que demonstra “um fato inteiramente novo e desconcertante – a existência do ateísmo militante, operando em plano mundial”. Ainda de acordo com o pontífice, “Enquanto para a humanidade surge uma era nova, obrigações de uma gravidade e amplitude imensas pesam sobre a Igreja, como nas épocas mais trágicas da sua história” (VATICANO, 1961, p. 2).

Esse vigésimo primeiro concílio ecumênico da Igreja Católica contou com a participação de autoridades eclesiásticas do mundo todo, resultando em 16 documentos, sendo: 04 constituições, 03 declarações e 09 decretos, que versam sobre vários assuntos, dentre os quais a relação da Igreja com o mundo moderno, tratado na constituição pastoral *Gaudium et Spes* (alegria e esperança), de 7 de dezembro de 1965. Esse documento discorre, dentre outras temáticas, sobre a igreja comprometida com os pobres, o diálogo ecumênico e inter-religioso, a renovação litúrgica em diálogo com as diferentes culturas e a experiência de ministérios leigos (VATICANO, 1965_a).

Veremos nos próximos capítulos como essas decisões do Concílio Vaticano II foram importantes na atuação do bispo irlandês.

3 A MISSÃO DOS REDENTORISTAS IRLANDESES EM TERRAS BRASILEIRAS – 1960 A 1999

O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. **O que ela quer da gente é coragem.** O que Deus quer é ver a gente aprendendo a ser capaz de ficar alegre a mais, no meio da alegria, e ainda mais alegre ainda no meio da tristeza! Só assim de repente, na horinha em que se quer, de propósito – **por coragem.** Será? Era o que eu às vezes achava. Ao clarear do dia.

(Guimarães Rosa, grifo nosso)

Certamente, os missionários redentoristas irlandeses não tinham conhecimento da preciosa obra da literatura brasileira: *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa (a epígrafe acima consta nesta obra), publicada pela primeira vez quatro anos antes da chegada desses missionários. Não que eles não gostassem de ler, pelo contrário, talvez pela falta de oportunidade, principalmente naquele período, em que o acesso a livros no Brasil era mais difícil que na contemporaneidade. Mesmo assim, o *Jornal Tribuna da Imprensa*, do Rio de Janeiro, de 12 de março de 1965, apresentou uma nota que trata da transferência do Seminário de Pedro Afonso - GO para Fortaleza – CE. De acordo com o texto, era um trabalho corriqueiro da Força Aérea Brasileira – FAB, mas teve um “certo aspecto inédito”, que foi o fato dos aviões terem transportado uma biblioteca “valiosíssima, pelo número de livros e raridades bibliográficas que possui”, juntamente com 17 seminaristas e formadores. Certamente, não esperavam encontrar tantos livros no antigo norte goiano, local escolhido, inicialmente, para a Missão dos Redentoristas Irlandeses no Brasil (JORNAL TRIBUNA DA IMPRENSA, 1965).

É indubitável que não faltou coragem a estes missionários irlandeses. Talvez, inspirados na frase de Jesus Cristo: “Coragem, eu venci o mundo” (JOÃO, 13:33). Sim, eles tiveram coragem, sobretudo para adentrar o sertão, onde dom Alano, por diversas vezes, teria cavalgado para ir ao encontro de seu rebanho, distribuído em uma enorme área (PIAGEM; SOUSA, 2000).

No decorrer deste capítulo, veremos quantos desafios foram enfrentados por esses redentoristas nesta região. Padre João Myers, um dos primeiros missionários, apaixonou-se pelo sertão. As primeiras viagens, trilhadas em lombos de animais, não foram fáceis, pelo menos para três dos missionários, mas não para o padre João, conforme relatado por padre Jaime Collins ao superior, na Irlanda, quando relatou as primeiras experiências e disse que o padre João foi um dos grandes aventureiros. Constatamos que seu mundo abalou com a

perspectiva de deixar o sertão e viver à beira mar. Esse amor pelo sertão, pelo povo simples do sertão, fez com que esse missionário deixasse os confrades para viver um longo período entre os sertanejos no interior do estado do Piauí.

Da mesma forma, conhecemos a continuidade dessa missão no estado do Ceará, assim como no Piauí. Conforme Guimarães Rosa, segue o “correr da vida, algumas vezes em alta, as vezes em baixa”, mas é a realidade vivida, com coragem, nessa missão, além da ilha verde em que nasceram.

3.1 Viver à sombra de dom Alano du Noday

Conforme vimos no capítulo anterior, dom Helder Câmara (1909-1999) usou a seguinte expressão: “trabalhar à sombra de D. Alano”, quando tentava convencer o padre superior dos redentoristas, em Roma, para que enviasse missionários para o norte de Goiás. De acordo com o manuscrito enviado, a congregação deveria fazer um sacrifício e atender ao pedido de dom Alano porque, além da carência de padres na região, seria uma graça de Deus exercer a missão na diocese de um grande bispo, posteriormente, considerado o missionário do Tocantins, sob a pena dos seus pupilos (PIAGEM; SOUSA, 2000).

O primeiro contato do padre Jaime Collins com dom Alano ocorreu através de uma carta datada de fevereiro de 1960, escrita em língua portuguesa, em um papel timbrado de Marianella, convento dos redentoristas em Dublin. Certamente, ele ditou essa carta para alguém com conhecimento razoável da língua, visto que esta apresenta alguns erros bem comuns para quem não é nativo de nossa língua. Ademais, conforme registrado, a aquisição desta língua pelos quatro missionários ocorreu apenas no Brasil. Inicialmente, ele diz:

Como eu sou o superior dos 4 redentoristas que vão em breve a trabalhar para V. Excia em sua diocese, agrada-me muito introduzir-me com esta carta. Não duvido que a V. Excia nos receber com um abraço. O Padre Marloney levou as mais agradáveis recordações de sua visita a Porto Nacional (COLLINS, 1960).

Ainda de acordo com esta carta, o navio que sairia em direção ao Brasil deveria partir de Liverpool (Inglaterra), dia 09/04, devendo chegar ao Rio de Janeiro por volta do dia 25 de abril, mas não estavam certos disso (COLLINS, 1960).

Da mesma forma, manifesta preocupação com as bagagens, pois soube, vagamente, que a alfândega brasileira estava muito rigorosa, “especialmente em Rio e Santos é terrível”. E pergunta qual seria a melhor solução para o caso. “Creio que levaremos algumas coisas as

quais geralmente não podem passar sem pagar uma taxa muito alta, possivelmente eu poderei estar no Rio alguns dias antes de chegar o navio, isto é, se for de avião”. Pede que dom Alano escreva uma carta sobre o assunto e diz que o avisará, via “telegrama do navio”, sobre o dia exato da chegada ao Rio. Também, menciona que ele e os companheiros estão “esperando o prazer de encontrar com V. Excia. Entretanto, aceite nossas felicitações”. “Seu humilde criado em Jesus Cristo, Jaime Collins” (COLLINS, 1960).

Do outro lado da Ilha Esmeralda, no Novo Mundo, dom Alano já articulava para a chegada dos quatro missionários. Conforme carta-resposta do padre Juvenal Roriz para dom Alano, ele acusa o recebimento da carta em 15/12. Agradece a confiança na “humilde pessoa” e diz que falou com o superior provincial sobre o duplo pedido, ainda, que em “relação ao primeiro não há dificuldade, nossos confrades irlandeses serão recebidos em qualquer de nossas casas e lá ficarão o tempo que julgarem conveniente. Poderão escolher à vontade”. Entretanto, em relação ao segundo, ele lamentava dar uma resposta negativa. Tratava-se da ida de um redentorista da Província de São Paulo para Pedro Afonso, por uns tempos “*ad tempus*”, a fim de ajudar os irlandeses no processo de adaptação (RORIZ, 1959).

Interessante que dom Alano não trata diretamente com o superior provincial, por certo, era amigo do padre Roriz. Este diz que, como goiano, tem grande entusiasmo com a fundação na Diocese de Porto Nacional. Sugere que ele envie uma carta ao provincial em São Paulo, pois o pedido dele será uma ordem. Informa que ele mesmo se pôs à disposição, visto que seu sonho era ser missionário no sertão goiano, mas se não pudesse ir, de qualquer forma, acompanharia os trabalhos com orações e simpatia. Em seguida, passa o endereço do superior em Roma, e próximo da assinatura, escreve à mão, “CP 11172. Pinheiro, São Paulo”, pois havia esquecido de datilografar no início (RORIZ, 1959). Seguramente, dom Alano não escreveu (pelo menos não localizamos) ou teve seu pedido indeferido, pois não consta a presença de nenhum redentorista de São Paulo nesses primeiros tempos.

A segunda carta do padre Jaime é de novembro de 1960, escrita da Casa Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Pedro Afonso. Percebe-se já a intimidade com a língua e também com o bispo, “caro Dom Alano”, visto que na primeira usou “Excia Reverendíssima”. Nesta, ele agradece uma carta enviada por dom Alano, “tão cheia de simpatia e gentileza sobre a doença de padre Tiago e também por o sr. ter contribuído tão generosamente para pagar as despesas do hospital”. Igualmente, diz ainda que o padre Tiago está melhorando e que isso faz parte das dificuldades no começo da fundação. Desse modo, por meio da carta, é possível saber que o padre havia ficado internado em Goiânia (COLLINS, 1960).

Após tratar de questões paroquiais, menciona que recebeu uma carta do padre superior, e este pediu que ele falasse sobre a paróquia de Miracema, mas que para isso ele pretendia ir a Porto Nacional no final do mês. Ainda, que o superior também queria, se possível, que eles assumissem uma paróquia na Belém-Brasília (Paraíso) no próximo ano, quando chegariam mais padres irlandeses. Diz ainda que o padre João celebrou a missa dos festejos em Piaçá (Goiatins) e que obteve bons resultados espirituais, também com a desobriga¹² que realizou na ida e na volta. Ainda, menciona que no final do mês dois padres irão para Lizarda, para os festejos. E, finalmente, diz que adiou a inauguração da novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro,¹³ visto que não há energia elétrica em Pedro Afonso (COLLINS, 1960).

De fato, consta que a introdução da novena ocorreu em abril de 1961. A energia chegou em 28 de junho desse mesmo ano, às vésperas da festa do padroeiro, por meio de um motor e gerador de energia. Padre Jaime propôs a dom Alano uma reforma/ampliação da Igreja, considerando que esta, além de estar necessitada, era pequena, ao que o bispo respondeu: “Meu filho, meu filho, tem que ir devagar, pé por pé...” (PAIVA, 2011, p. 19).

¹² Em conformidade com Piagem e Sousa, a palavra desobriga, utilizada pelo povo e pelos missionários, dizia respeito “à obrigação religiosa: de ouvir a palavra de Deus, de receber os sacramentos, de participar da missa, de fazer a Páscoa, confessando e comungando uma vez por ano [...] significa descarregar a consciência, cumprindo-se os deveres cristãos” (PIAGEM; SOUSA, 2000, p. 103).

¹³ A relação desta santa com os redentoristas data de 1866. O ícone da mesma foi entregue a estes pelo papa Pio IX, com a seguinte incumbência: "Façam-na conhecida no mundo inteiro", de acordo com as informações, o portal A12.com, último acesso em: 20 de maio de 2020.

3.2 Missão no antigo norte goiano: de 1960 a 1988

Imagem 6 - Primeiros missionários



Fonte: AVPF (1960)

A fotografia acima marca o início do trabalho dos missionários redentoristas irlandeses em solo brasileiro, assunto que será tratado a partir de agora. Entretanto, o dia 15 de novembro de 1959 foi o dia que mudou para sempre a vida do pesquisado. Este, no auge dos seus 38 anos, estava pregando nas Santas Missões, no Continente da Ásia, em uma pequena ilha do Arquipélago das Filipinas, e recebeu o seguinte comunicado de seu superior: “Você foi escolhido para chefiar uma missão nova no Brasil, parabéns! Volte logo à Irlanda. Pe. Michael Curran, C.Ss.R” (CONGREGAÇÃO do Santíssimo Redentor - CSsR, s.p., p. 8).

No retorno ao seu país natal, ele passa por Roma, ali, fica sabendo que padre John Myers, também irlandês, que estudava moral na Academia Afonsiana, local onde fica a sede geral da congregação, também era um dos integrantes da nova missão ao Brasil. Este padre vibrava de alegria, pois havia recebido uma comunicação semelhante. Do mesmo modo, também dois missionários irlandeses que se encontravam em seus próprios países, padres Michael Kirwan e James McGrath.

Como já mencionado, a vinda destes missionários irlandeses para o Brasil fazia parte de uma antiga reivindicação de dom Alano Du Noday, bispo de Porto Nacional, de dom Helder Câmara, então Secretário Geral da CNBB, assim como de um projeto maior da Igreja

Católica que estimulava as congregações religiosas para que enviassem missionários a fim de atuar na América Latina.

Desse modo, no dia 07 de maio de 1960, sábado, chegam ao Porto do Rio de Janeiro, após 16 dias no mar¹⁴, a bordo do navio *S.S. Uruguay Star*, esses primeiros missionários redentoristas irlandeses, com exceção do padre Jaime, que chegou no dia seguinte. Este havia partido de *Shannon* (Irlanda), de avião, dia 24 de março com destino aos Estados Unidos e depois para Belém – PA, de onde viajou para Pedro Afonso, na companhia de um confrade da Vice-Província de Manaus que o acompanhou posteriormente até ao Rio de Janeiro (PAIVA, 2011). Certamente, esse confrade era norte-americano, mas não há registro de seu nome. Inseridos no contexto brasileiro, os nomes desses primeiros padres são adaptados para: Jaime Collins, João Myers, Miguel Kirwan e Tiago McGrath.

Assim, quando desembarcaram, foram recepcionados por oito seminaristas da Diocese de Porto Nacional, dois seminaristas franciscanos (não há menção aos nomes), padre Gonçalves, reitor da Casa Santo Afonso, e irmão Celestino, sendo estes dois últimos redentoristas do Rio de Janeiro (PAIVA, 2011). Os seminaristas de Porto Nacional cursaram teologia no Seminário do Rio de Janeiro – RJ, dentre eles: monsenhor Rui Cavalcante Barbosa, atualmente, pertencente à Arquidiocese de Palmas – TO, monsenhor Pedro Pereira Piagem e Cônego Cícero José de Sousa, ambos falecidos e que fizeram parte da trajetória dos redentoristas no Brasil.

Ainda de acordo com a crônica do dia, citada por Paiva, “os padres passaram muito facilmente pela alfândega. Os funcionários foram muito gentis. A liberação ocorreu em menos de duas horas” (LIVRO DE CRÔNICAS apud PAIVA, 2011, p. 104): Essa era a preocupação do padre Jaime, em sua primeira carta, já citada, a dom Alano. Teria dom Alano colaborado nesse sentido? Pelas cartas analisadas, somos levados a crer que sim. Ainda de acordo com este autor, os três foram encaminhados à casa dos redentoristas – Casa Santo Afonso, e no dia seguinte, o padre Jaime se juntou a eles no Rio de Janeiro. Depois, partiram para Minas Gerais, especificamente para Juiz de Fora e Belo Horizonte, a fim de visitar os redentoristas que viviam lá. Assim, conheceram mais uma parte do Brasil, para, enfim, seguir para Goiânia, via Brasília, onde efetivamente começou a missão.

Vale salientar que a Província dos Redentoristas de São Paulo surgiu com a vinda dos missionários redentoristas alemães em 1894 (PAIVA, 2014). Dentre as vice-provínias

¹⁴ De acordo com o livro de crônicas, citado por Paiva, houve duas tentativas frustradas de partida: a primeira em 09/04, e a segunda no dia 16/04, que havia sido remarcada, cujo navio inglês era *Lamport and Holt Line*. Com isso, adquiriram passagens em outra companhia – *The Blue Star Line* (Inglês), passando as três passagens de 357 para 557 libras (LIVRO DE CRÔNICAS apud PAIVA, 2011, p. 103).

originadas desta, temos a Vice-Província de Goiás, com sede na capital goiana, no bairro de Campinas, e este foi o local escolhido para que os irlandeses pudessem aprender a língua portuguesa, assim como a cultura brasileira, sobretudo a cultura goiana, visto que a cidade de Pedro Afonso pertencia a essa região. Nesses meses que ficaram em Goiânia, estudavam a língua portuguesa no convento, e em todas as tardes iam ao Seminário São José, na Vila Aurora, para que pudessem fazer uso dessa nova língua praticando com os estudantes deste seminário (LIVRO DE CRÔNICAS apud PAIVA, 2011).

Ainda no Convento dos Redentoristas em Goiânia, o livro de crônicas registrou o dia 23 de maio de 1960 como: “Começo oficial da primeira Missão Redentorista Irlandesa no Brasil. Possa Deus abençoar estas crônicas e, à medida que os dias forem passando, possa relatar grandes coisas feitas por Ele” (LIVRO DE CRÔNICAS apud PAIVA, 2011, p. 106). Percebe-se que as intenções iniciais eram boas, desejavam ser instrumentos de Deus para o povo, tendo em vista que, a partir da atuação deles, surgissem vocações brasileiras.

Da mesma forma, o cronista registrou uma espécie de ata, conforme será demonstrado a seguir, dando posse ao superior e distribuindo os cargos entre eles próprios, o que Paiva mencionou como costumeiro nos conventos europeus bem estruturados.

Hoje, às 10 horas da manhã, deu-se a tomada de posse do Revm Padre Superior. As nomeações feitas pelo Revm Padre Geral foram as seguintes: Superior: Padre Jaime Collins; Consultor-admonitor: Padre João Myers; Consultor: Padre James (Tiago) McGrath. Composição da comunidade: Padres Jaime, Tiago, Michael e Myers. [...] Hoje todos os membros da nova comunidade estão de retiro. A primeira consulta foi feita hoje, esta tarde. Ficou decidido, entre outras coisas, acrescentar no Exame Particular uma oração especial pelas vocações nativas” (LIVRO DE CRÔNICAS apud PAIVA, 2011, p. 107).

Além dos cargos já citados, também foram distribuídos os chamados “encargos domésticos”, tais como ministro, professor, procurador da missão, zelador, prefeito dos hóspedes, prefeito dos irmãos, cronista, prefeito da igreja, prefeito das missas, objetos de piedade, bibliotecário, prefeito dos doentes, prefeito dos casos de moral, dogma e escritura, liturgia e, finalmente, missão.

De fato, uma infinidade de cargos, cuja organização seria bem útil em um grande convento, mas que para a realidade local seria desnecessária. Além disso, para que tantos cargos de prefeito? Por ocasião do jubileu de prata, ou seja, 1985, para a edição comemorativa, o padre José Maria Mc Loughlin escreveu um artigo que apresenta elementos importantes desses primeiros anos:

O pensamento desse período é marcado por uma imagem essencialista da Igreja e da Salvação. Tentamos impor um modelo de Igreja e um tipo de evangelização importados da Irlanda e marcados por um dualismo forte. Houve pouco contato com as igrejas locais e um grande espírito aventureiro que questionou pouco ou nada. Como grande parte da igreja brasileira, **engolimos a revolução de 64** e não apoiamos em nada os grupos de JOC e JUC,¹⁵ que foram reprimidos depois de 1964. **Começamos a sentir os primeiros efeitos do Concílio Vaticano II, especialmente dos Documentos “Lumen Gentium” e “Gaudium et Spes”.** O ano de 68 é importante por certos acontecimentos que iriam influenciar a nossa presença no Brasil e iriam abrir mais o nosso grupo até então bastante fechado à Igreja e à sociedade brasileira: a) Foi o ano da Conferência Episcopal de Medellín que nos anos seguintes teria mais influência sobre nosso pensamento e ação. b) **Foi o ano do Ato Institucional-5 que teve o efeito de unir mais a Igreja no Brasil já sentindo na própria pele a repressão do regime militar.** c) Em janeiro de 69, houve um seminário dos Redentoristas assessorado por Hélio Campos (naquele tempo vigário de Pirambu) e D. Miguel Câmara, que abriu os nossos olhos um pouco à realidade brasileira e à evangelização na história do Brasil. Foram colocados os primeiros questionamentos à nossa maneira de agir e pensar (LOUGHLIN, s.d., p. 24, grifo nosso).

Tais questões serão tratadas com mais clareza no quarto capítulo, entretanto, introduzimos parte dessa discussão, que mudou os rumos da missão dos redentoristas irlandeses, pois estes começaram sem refletir sobre a realidade do Novo Mundo, simplesmente utilizavam-se dos conhecimentos europeus que dispunham.

Essa situação nos remete ao historiador Serge Gruzinski, que aborda acerca da introdução impositiva, na América do Sul, da cultura católica-europeia. Isso originou parte do título da obra do renomado historiador: “guerra de imagens”, na qual a relação imagética entre o conquistador europeu e os nativos é realizada de forma hostil, visto que os colonizadores substituem as imagens religiosas dos povos ameríndios pelas imagens cristãs (GRUZINSKI apud ARRAES, 2015). Salienta-se que, em todas as realidades, aqueles povos sempre levam vantagem em detrimento destes, considerados por alguns como uma cultura inferior. Da mesma forma, conforme se percebe na citação acima, apenas nove anos após a chegada dessa missão irlandesa é que começaram a refletir acerca da própria atuação, para então considerar a realidade brasileira.

3.3 Entre dois rios: Pedro Afonso, a cidade escolhida para a missão

Por ocasião dos festejos de São Pedro (29 de junho de 1960), padroeiro de Pedro Afonso, os padres Jaime e João visitaram a cidade e, após, em 5 de julho, o primeiro escreveu ao superior irlandês relatando a realidade daquela municipalidade.

¹⁵ JOC – Juventude Operária Católica e JUC - Jovens Unidos em Cristo.

Padre Jaime, em sua carta, demonstrava que Pedro Afonso não tinha futuro para a fundação da congregação, apesar de ter muita gente, segundo ele, “abandonada”¹⁶ no interior da paróquia. É importante mencionar que, até então, ele baseava-se apenas nos documentos e na sua experiência de vida, como é possível perceber a seguir:

Veja o mapa de Goiás que estou enviando e você verá que há dois grandes rios que percorrem todo o Estado de Goiás: Araguaia, no oeste, e Tocantins, no leste. Antigamente, esses rios eram o único meio de transporte e de comunicação. Cidades como Pedro Afonso e Porto Nacional surgiram nas margens desses rios. Quando o avião chegou, essas cidades ribeirinhas foram usadas como agências do governo. A abertura de estradas mudou tudo isso. No sul de Goiás surgiram as cidades de Anápolis e Goiânia, por causa da abertura de estradas. No norte de Goiás, ao lado da Belém-Brasília, surgiram as cidades de Ceres, Porangatu, Uruaçu e Gurupi. Todas estas cidades são mais progressivas do que Pedro Afonso [...] Miracema do Norte será muito importante para nós. Acho que Pedro Afonso não tem futuro, mas no interior da Paróquia há muita gente abandonada” (COLLINS apud PAIVA, 2011, p. 108).

Essa visão que Collins tinha de Miracema do Norte deu-se desde o início e perpetuou durante toda a sua vida, lugar onde pretendia ser enterrado, mas trataremos desse assunto em outra oportunidade. Inicialmente, ele falava com base em mapas, na tentativa de facilitar a logística, e nas informações repassadas. Em outra carta, de acordo com Paiva (2011), já do final do ano, para o mesmo destinatário, ele insiste que é impossível que Pedro Afonso os sustente e seja o centro de uma Vice-Província.

Por outro lado, na contemporaneidade, a situação reverteu, sobretudo do ponto de vista econômico. De acordo com o último censo de 2010, do IBGE, a população de Pedro Afonso é de 11.539 pessoas, sendo que a estimativa populacional de 2019 era de 13.578 pessoas, enquanto em Miracema do Tocantins, em 2010, era de 20.684 pessoas, caindo para 18.248 pessoas na estimativa de 2019 (IBGE, 2020). Desse modo, enquanto Miracema tem sofrido as consequências do desemprego, a região de Pedro Afonso atraiu a abertura de vagas de emprego em diversas áreas. Isso ocorreu com a chegada de multinacionais, como a Bunge e Itochu, que se instalaram ali com o intuito de realizar cultivo de soja, cana-de-açúcar e arroz.¹⁷ Além disso, a reportagem de Denise Chiarato, intitulada *As melhores cidades para morar em cada região do Brasil*, publicada na Revista Veja, em 2016, considerou Pedro

¹⁶ Ao mencionar que havia pessoas abandonadas, ele referia-se ao fato de que, à época, parte expressiva das comunidades vinculadas à Paróquia São Pedro/Pedro Afonso pertenciam à zona rural e ficavam de fato desassistidas, em lugares longínquos. Ir ao encontro das pessoas “abandonadas” fazia parte dos objetivos primeiros de Santo Afonso de Liguori, fundador da Congregação Redentorista, conforme tratamos no segundo capítulo.

¹⁷ Em dezembro de 2019, quando estive na cidade realizando a pesquisa nos arquivos e parte da entrevista, em conversa informal com um morador, este lamentava esse “progresso”, pois, segundo ele, o rio não tinha mais peixes, dentre outras desvantagens.

Afonso uma das melhores cidades da região norte para viver. Para tal resultado, é considerado o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que inclui itens como saúde, educação e renda per capita (CHIARATO, 2016).

Encontrei datas divergentes com relação à fundação de Pedro Afonso, de acordo com um texto intitulado *Pedro Afonso Tocantins – TO Histórico*, encontrado na biblioteca virtual do IBGE, a data mencionada é “julho de 1845” (IBGE, s.p.), dado corroborado pela Secretaria Estadual de Planejamento, em *Perfil socioeconômico dos municípios*, que cita “1845” (SEPLAN, 2017). Já o histórico, sob título *A Cidade*, disponível no site oficial do município, descreve “1847”. Entretanto, todos concordam que se deu com a chegada do frei Rafael Taggia, missionário franciscano, juntamente com sua comitiva, com a missão de catequizar os índios. A vinda deste missionário italiano foi a convite de D. Pedro II, que, posteriormente, prestou uma homenagem atribuindo o nome de “Vila de Pedro Afonso”, em deferência ao seu filho, príncipe dom Pedro Afonso de Orleans e Bragança (PEDRO AFONSO, 2020). Da mesma forma, no site da Casa Civil de Goiás, só há registro a partir da Lei nº 801, de 1º de dezembro de 1887, que restabeleceu a Vila (GOIÁS, 1987).

Importante mencionar que se nos dias atuais ainda é bem recorrente encontrar problemas de má conservação das estradas brasileiras¹⁸, imagine há 60 anos. Embora já houvesse a rodovia Belém-Brasília, não havia asfalto ainda (ANTERO, 2017). Do mesmo modo, a grande extensão geográfica do Brasil foi algo realmente novo para os irlandeses, uma vez que a Irlanda é uma pequena ilha no continente europeu, com pouco mais de 70.000 km².

Nesse sentido, uma viagem de Anápolis – GO a Pedro Afonso – TO, de jipe, durou três dias, pois era uma viagem cheia de contratempos. O cronista oficial (padre João) registrou: “TERÇA-FEIRA, DIA 09 DE AGOSTO DE 1960: o Pe. Superior decidiu que nós fizéssemos o possível para estar em Pedro Afonso na festa de Nossa Senhora da Assunção, dia 15 deste”. Entretanto, como faleceu um padre franciscano¹⁹ em Goiás, decidiram que os padres Jaime e Tiago ficariam, para, após, seguir de avião, enquanto os demais seguiram de jipe pela rodovia federal Belém Brasília – BR 14 e chegaram todos ao destino no dia 16 de agosto de 1960 (CONGREGAÇÃO do Santíssimo Redentor - CSsR, s.p.).

No dia 25 de agosto de 1960, padre Jaime recebeu a provisão de vigário na cidade de Pedro Afonso – GO. Três dias depois, com a presença de várias pessoas, dom Alano,

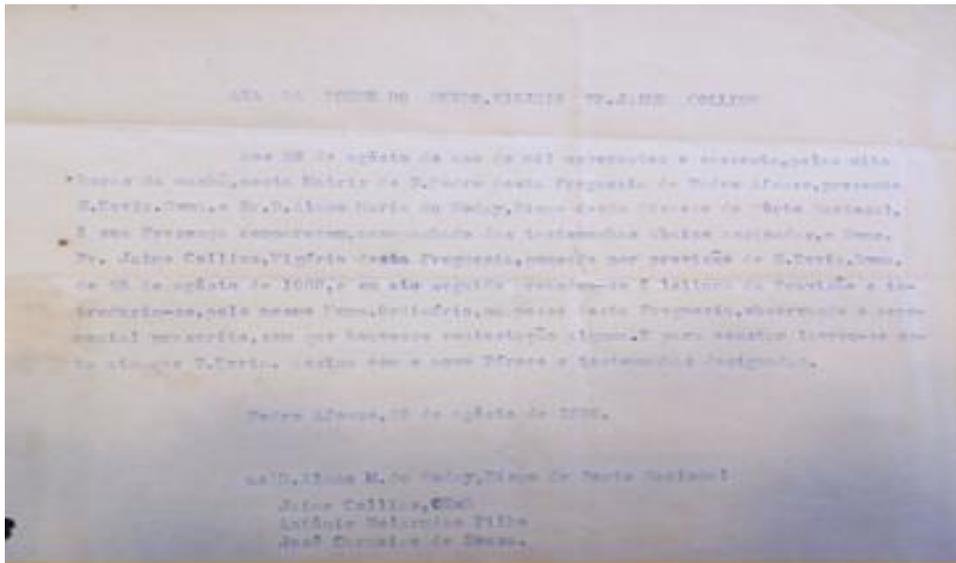
¹⁸ 60 anos depois - No momento em que escrevia este texto, foi veiculada uma matéria no G1 sob o título *Motoristas reclamam da precariedade de rodovias que dá acesso a Pedro Afonso e região*, disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8570025/>. Acesso: 21 maio 2020.

¹⁹ Fizeram logo amizade com os franciscanos de Anápolis, pois eram americanos, portanto ajudaram os irlandeses, sobretudo com a língua inglesa.

auxiliado pelo secretário *ad hoc*, padre Rui Rodrigues²⁰, empossa padre Jaime, então padre superior da missão brasileira, como o novo vigário da Paróquia de Pedro Afonso, que também incluía os municípios de Itacajá, Piaçá (hoje Goiatins) e Lizarda. A seguir, apresentamos a ata de posse, primeiro, a imagem e, em seguida, a transcrição. Como testemunhas, estavam dois pedro-afonsinos: Antônio Belarmino Filho e José Carneiro de Sousa. Percebe-se que na ata encontra-se como “vigário desta Freguesia” e não desta paróquia, como é utilizado nos dias atuais. Não obstante, a terminologia é comum, referindo-se ao município, mas de acordo com o Dicionário Escolar de Língua Portuguesa da Academia Brasileira de Letras, freguesia é: “1. o conjunto de fregueses de uma casa comercial. 2. conjunto dos residentes numa paróquia; área de atuação dessa paróquia”, dessa forma, está bem adequado, embora parte expressiva dos dicionários *on-line* tragam também como “pequena povoação” (ABL, 2008, p. 607).

²⁰ De acordo com nota de falecimento emitida pela UFT, em 27/10/2016: “Em junho de 2008 recebeu da Universidade Federal do Tocantins (UFT), instituição que ajudou a criar, o título de ‘Doutor Honoris Causa’ atribuído à personalidade que se distinguiram pelo saber ou pela atuação em prol das artes, das ciências, da filosofia, das letras ou do melhor entendimento entre os povos”. Deixou o sacerdócio e, além de teólogo e filósofo, foi sociólogo, escritor, professor e intelectual. Disponível em: Nota de Falecimento: Ruy Rodrigues da Silva. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/ultimas-noticias/16977-nota-de-falecimento-ruy-rodrigues-da-silva>. Acesso em: 30 maio 2020.

Imagem 7 - Ata de posse de padre Jaime



Fonte: ACPN (1960)

Ata de Posse do Revm^o Vigário Pe. Jaime Collins

Aos 28 do mês de agosto do ano de mil novecentos e sessenta, pelas oito horas da manhã, nesta Matriz de S. Pedro desta freguesia de Pedro Afonso, presente em S. Excia Revm^a o Sr. D. Alano Maria du Noday, Bispo de Porto Nacional. A sua presença compareceu, acompanhado das testemunhas abaixo assinadas, o Revm^o Pe. Jaime Collins, Vigário desta freguesia nomeado por Provisão de S. Excia Revm^a, de 25 de agosto de 1960, e em ato seguido procedeu-se à leitura da Provisão e introduziu-se, pelo mesmo Exmo. Ordinário, na posse desta Freguesia, observando o cerimonial prescrito, sem que houvesse constatação alguma. E para constar, lavrou-se esta ata que S. Excia assina, com o novo Pároco e testemunhas designadas.

Pedro Afonso, 28 de agosto de 1960.

D. Alano M. du Noday, Bispo de Porto Nacional

Jaime Collins, C.Ss.R

Antônio Belarmino Filho

José Carneiro de Sousa

Inicialmente, a rotina dos missionários consistia em acordar às 5h da manhã, em seguida, meditar na igreja das 5h 30min até as 6h, quando então celebravam a missa em latim, individualmente, ou seja, um rezava no altar central e outros dois nos altares laterais. Depois, dedicavam-se aos trabalhos da paróquia e também ao estudo da língua portuguesa. Na parte da tarde, havia novamente meditação da palavra e outros afazeres. Nas quartas-feiras, havia a novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (PAIVA, 2011).

A área total da paróquia, de acordo com o Censo Demográfico de 1960, era de 37.400 km², e uma população de 34.279 pessoas, distribuídas nos seguintes municípios: Pedro

Afonso (7.914), Itacajá (8.703), Piaçá (11.338) e Lizarda (6.324), cuja densidade demográfica corresponde a praticamente um habitante por km². Além da grande extensão geográfica, 85% da população vivia na zona rural (IBGE, 1960, p. 131).

Essa era a realidade que esperava o missionário Jaime Collins, juntamente com os demais padres irlandeses citados anteriormente. E logo percorreram todas as cidades pertencentes à Paróquia.

Nessas visitas, ouviram os anseios do povo e resolveram revitalizar o Ginásio Cristo Rei, que era uma referência para os jovens da região. Então, solicitaram à congregação na Irlanda que enviasse mais um colaborador. Assim, cerca de quatro meses após, especificamente no dia 03 de dezembro, chega inicialmente em Belém - PA, vindo por Nova York, e ainda no dia 08 do mesmo mês, em Pedro Afonso. O nome do padre é José Hanrahan e logo assume a direção do referido colégio, bem como as aulas de Psicologia, Matemática, Religião, Física e Química. Também, conseguiram aumentar o número de professores e, por conseguinte, de alunos (PAIVA, 2011).

Fundado pelo vigário anterior, padre Pedro Pereira Piagem, o ginásio teve autorização de funcionamento pelo MEC a partir de 1954. No Colégio Cristo Rei, havia o ginásio, com ênfase em Português, Matemática e Inglês, e a Escola Normal em 4 opções, sendo: (i) o curso clássico para a igreja e a lei; (ii) o curso científico, que visava à medicina; (iii) o curso comercial; e (iv) o normal que treinava professores para a escola primária (PIAGEM; SOUSA, 2000).

Embora em um depoimento intitulado *Palavra de um bispo redentorista* (parte transcrita abaixo) para a edição comemorativa dos 25 anos da missão no Brasil, padre José menciona que quando chegou à região descobriu que não podia mais falar, ou seja, precisava aprender a língua portuguesa. Entretanto, há um livro de crônicas escrito pelo referido missionário, com registro de um discurso aos formandos. Ao chegar, fez um discurso para os alunos em razão da formatura destes e também menciona que, no dia 21 seguinte, ele já iria para Goiânia a fim de tratar de questões do colégio, com o padre Rui Rodrigues. Teria ele adquirido fluência em português ainda na Irlanda, já que desde janeiro já havia sido comunicado sobre a vinda para o Brasil, ou teria sido traduzido seu discurso? Tudo aponta para que ele tenha tido um auxílio nesse discurso, já que os documentos corroboram a ideia de que ele só aprendeu a língua, ao menos de forma mais profunda, no país (PAIVA, 2011). De acordo com Hanrahan:

Recentemente, um jornalista me perguntou: “Em seus 25 anos de Brasil, o que você tem contribuído para a Igreja lá?” Eu respondi: “Ao meu ver muito pouco ou talvez nada”. Ele então perguntou: “Se é assim, por que você foi lá e por que você continua lá? [...] Eu viria então para revelar este mesmo Jesus ao povo brasileiro, evangelizando, ensinando e catequizando esta gente pobre. Quanta arrogância! Mal cheguei ao Brasil e descobri que não podia mais falar, que tinha que aprender uma língua nova, uma cultura totalmente nova. “Permaneço aqui para continuar aprendendo; aprendendo a ser mais humano e mais cristão”. Só no Brasil descobri o verdadeiro rosto de Cristo, o Servo Sofredor de Yahweh, e descobri isso principalmente em meus contatos com o povo mais pobre. Por essa razão continuo no Brasil, que para mim agora é uma verdadeira epifania e por isso espero deixar os meus restos mortais no solo brasileiro, e se for possível nas margens do Araguaia²¹ (HAHRAHAN, s.d., p. 37 e 38).

Em outro trecho, ele diz que se sentiu como uma criança, pois teve a necessidade de reaprender tudo. Quando ele rememora seu processo de vinda para o Brasil, diz que encontrou uma carta da equipe provincial na porta de seu quarto, no dia 06 de janeiro de 1960, à época, vivia no Mosteiro de Santo Afonso, em Limerick. Ainda, de acordo com ele: “não havia sido consultado, não houve diálogo, recebi simplesmente o recado. Confesso que para mim, foi um choque muito grande, porque não tinha me oferecido para a missão. [...] Apesar disso, aceitei na hora, naquele tempo, não havia outro jeito” (HAHRAHAN, s.p., p. 37 e 38). Ora, nessa data, os quatro missionários, integrantes desta primeira missão, ainda estavam na Irlanda. E passou-se quase um ano até que este chegasse a Pedro Afonso. Ao que as fontes apontam, quando da preparação para a nova missão ao Brasil, ele ajudou os seus colegas fornecendo-lhes artigos e mapas sobre o Brasil e isso fez com que o padre Jaime pensasse que ele teria interesse em vir para o Brasil. Apesar da diferença entre ambos, perceptível nas pesquisas realizadas, os dois eram grandes amigos, como aponta o depoimento de Collins (COLLINS, 1997).

Na primeira carta escrita de Pedro Afonso ao seu superior, padre Jaime demonstra satisfação, depois de três meses em solo brasileiro, finalmente, eles têm um lar. Abaixo, transcrevemos parte de um depoimento do nosso pesquisado, de 1997, em entrevista concedida ao padre Felipe Hearty, referindo-se aos primeiros tempos:

Em agosto de 1960, nós chegamos a Pedro Afonso para assumir a Paróquia. Imaginem a situação da língua e da preparação. O Pe. Cícero que era o pároco foi logo para Miracema para assumir a paróquia lá. O Pe. Ruy Rodrigues ficou em Pedro Afonso, pois era o diretor do Ginásio Cristo Rei. Ele iria ficar no Ginásio até o fim do ano quando chegasse o Pe. José Hanrahan. A chegada deste foi marcada para dezembro. Então tudo correu bem. Padre Ruy foi muito fácil de convivência. Nos visitava todo dia – morava na casa do diretor do Ginásio -, nos visitava para tomar lanche conosco. Foi tido como pregador extraordinário. Assim pensava o povo de Pedro Afonso.

²¹ De fato seu desejo foi atendido, posteriormente, após assumir cargos importantes na congregação foi também nomeado bispo de Conceição do Araguaia – PA, portanto seus “restos mortais” descansam às margens do Araguaia.

Logo tinha que começar as desobrigas. Eu como novo pároco, mais o Pe. Cícero e o Pe. João Myers, saímos de jipe, no Vemagi. Visitamos todas as partes, povoados aliás, da Paróquia – Itacajá, Goiatins -, era uma aventura.

Era aventura mesmo a viagem de Itacajá para Goiatins (antiga Piaçá), pois não tinha estrada de carro. Estava andando pelo sertão, e mesmo o Pe. Cícero não sabia o caminho. Custou o dia todo a viagem de Itacajá para Goiatins. Depois visitamos Lizarda. A estrada para o Rio Sono estava só no início.

Logo de início, padre Miguel, com muita coragem, iniciou uma desobriga sem ter nunca montado num burro. E foi para Bom Jesus até Goiatins. Ele ficou tão mal por não saber cavalgar que deixou o burro em Carolina²², no Maranhão. Alguém teve que ir buscar o burro depois. O Pe. Myers naturalmente foi um dos grandes aventureiros ai (COLLINS, 1997, s.p.).

Após, com a vinda de três novos padres (Kevin Redmond, Michael Kelly e Dermie O'Connor), assim como a autorização do provincial, foram integrados os municípios de Bom Jesus (do outro lado do rio Tocantins), Tupiratins e Tupirama. Mais tarde, com o surgimento de Guaraí e Colinas, às margens da Belém Brasília, também estas passaram a ser atendidas pelos redentoristas (PAIVA, 2011).

Em outra carta ao superior, padre Jaime relata as primeiras experiências missionárias realizadas na região. Ele fica “desapontado” com a quantidade de confissões (49) realizadas em Itacajá, mas menciona que há de considerar o trabalho de 20 anos realizados pelos “batistas”, comparando-os aos crentes de Sandy Row²³ (COLLINS, 1961b). Sandy Row é um bairro de classe trabalhadora no centro oeste de Belfast, capital da Irlanda do Norte, predominantemente de protestantes até os dias atuais, também área de hostilidades para católicos e também imigrantes. De qualquer forma, padre João Myers cita que, ao final do primeiro ano de trabalho, eles concluíram com 22.133 confissões, o que é um grande número, mesmo considerando toda a área (MYERS, s.d., p. 47).

Ainda de acordo com esta última carta mencionada, e também a última para o seu superior, padre Michael Curran, em virtude de seu falecimento, em 14 de março daquele mesmo ano:

Padre Myers e eu fizemos um giro de dez dias pela paróquia. No primeiro dia, chegamos a Tupiratins, onde fomos bem recebidos. Ouvimos 51 confissões na primeira noite. No dia seguinte depois da missa, visitamos todas as casas. Só duas eram pentecostais. Eu fiz 24 batizados e um casamento e ouvimos mais 53 confissões. As confissões eram de adultos. Ouviremos as confissões das crianças na época dos festejos, quando haverá oportunidade para ensinar a catequese.

²² Dada a proximidade entre Carolina e Goiatins (60,4 km), certamente, no retorno, o missionário teria ido a Carolina a fim de deixar o animal e pegar outra condução.

²³ Durante o auge dos conflitos entre católicos e protestantes, no Convento dos Redentoristas, um religioso (irmão) foi baleado com um tiro, que culminou em sua morte, enquanto olhava pela janela, por isso, o bispo não tinha boas memórias desse bairro. Em 2016, estive perto dessa janela e ainda foi possível avistar uma grande cerca que demarcava o limite entre as duas religiões, enquanto em outras partes da cidade ainda há o famoso muro, conhecido como muro da vergonha.

Infelizmente eles não têm uma capela ainda. Quatro vezes, os alicerces foram feitos, mas parou aí por falta de um Padre. Houve uma reunião para discutir o futuro de uma Igreja. Soube que a nova cidade – Colinas - está surgindo na Belém-Brasília, e pode ser mais importante que Guará (futura Guaraf). Eu disse ao prefeito que quero ir lá mais tarde e marcaria um terreno para a Igreja, a casa dos Padres e uma escola. O prefeito está com planos de ter um ponto no rio Tocantins, para transportar uns caminhões, etc. Se isso acontecer, facilitará uma desobriga para Guará, Colinas, Tupiratins e Itacajá. Depois de uma viagem de um dia de Tupiratins, chegamos à Barra, onde o rio Manuel Alves Pequeno entra no Tocantins. O rio estava alto, e perdemos um dia e meio lá. Para não desapontar o povo de Itacajá, fomos de animal para lá. O homem que emprestou os animais nos acompanhou. Chegamos a Itacajá às 2h30m da madrugada, depois de viajar 4 léguas e meia (27 km). Eu estava vestido com um colete de aço e não senti nenhum efeito ruim por causa dos baques da viagem. Fiquei contente com isso, e já posso ir à vontade pelo interior nos lugares onde o Jipe não passa. Passamos um dia em Itacajá e visitamos todas as casas. Os batistas, lá, são tão venenosos quanto os crentes de Sandy Row (Belfast). Fiquei desapontado com o número de confissões: 49. Mas não podemos esperar muito, os batistas estão aqui há 20 anos. A volta pelo Rio Manuel Alves não foi tão ruim. Fizemos a viagem em um dia, ajudados pela correnteza. Já temos uma boa ideia dessa região, agora, e uma desobriga está marcada para março, ao longo do rio Tocantins. Podemos fazer mais uma pequena desobriga, de Jipe, ao sul de Itacajá. Estou planejando uma desobriga de 18 dias até Lizarda. Um Padre irá pelo sul e Novo Acordo, de burro até Lizarda. Outro Padre virá de jipe pelo norte. Os dois se encontrarão em Lizarda e voltarão pela estrada velha, fazendo mais 5 ou 6 paradas – uma parada de um dia. O mês de Junho será de festas. Quero que um Padre esteja no lugar dos festejos nove dias antes da festa do padroeiro. Porto real é dia 13 de Junho; Tupiratins, dia 24 de junho; Pedro Afonso, 29 de junho. Talvez no mês de julho um padre vá a Piaçá (atual Goiatins). Haverá bastante trabalho na paróquia para três Padres durante o próximo ano (COLLINS, 1961_b, s.p.).

Nas linhas a seguir, buscamos entender sobre esses “batistas”, mencionados acima, cuja instalação no município de Itacajá ocorreu em 12 de dezembro de 1938, pelo Pastor Francisco Colares e sua esposa Beatriz. Estes também fundaram uma escola e um orfanato quatro anos depois. O orfanato é o Lar Batista F. F. Soren, que permaneceu na cidade por 68 anos até se instalar, há dez anos, no distrito de Luzimangues, pertencente a Porto Nacional, embora seja localizado a 20 quilômetros de Palmas (MISSÕES NACIONAIS, 2020).

A atuação deste casal fazia parte de um projeto de evangelização do órgão máximo no Brasil, Convenção Batista Brasileira (CBB), pertencente à Junta de Missões Nacionais, que ganhou força em seus ideais de progresso e modernidade após a Proclamação da República (ALMEIDA; SABINO, 2020). Almeida e Sabino realizaram um estudo analisando as narrativas produzidas pelo missionário batista, Lewis Mallen Bratcher, durante sua primeira viagem, ocorrida no ano de 1925, ao Vale do Rio Tocantins (que abrangia as cidades ribeirinhas dos Estados de Goiás, Maranhão e Pará). De acordo com os autores, essa viagem objetivava conhecer a realidade local para depois definir a atuação junto a essas comunidades. Embora se trate de um tempo diferente deste abrangido por nossa investigação, tais estudos nos ajudam a entender as adversidades concernentes às duas religiões, para Almeida e Sabino:

Os discursos protestantes acerca do processo de civilidade e modernidade – a face social e política de sua presença missionária – buscavam interferir nas religiosidades e nos comportamentos presentes nas culturas das populações do interior, na tentativa de criar, no processo cristianizar, uma população identificada com os princípios protestantes. Estes, segundo os discursos analisados na fonte que utilizamos, seriam os praticados pelos missionários batistas, oriundos, muito em decorrência do caráter liberal das missões norte-americanas instaladas no Brasil (ALMEIDA; SABINO, 2020, p. 2).

Também, Lôbo, em seu artigo intitulado *O sagrado como elemento de territorialização das missionárias batistas na educação escolar no antigo norte goiano*, apresenta parte das disputas, sobretudo educacionais, no período de 1950-1960, mais especificamente entre os batistas e os orionitas (Congregação da Pequena Obra da Divina Providência), que atuavam na região. Apesar de fazer muitos anos desde o processo de colonização no país, percebe-se que a visão dos batistas era similar à dos portugueses, pois aqueles pretendiam, através da educação, tirar o povo da ignorância em que se encontravam. As narrativas produzidas à época demonstram que os nortistas goianos encontravam-se nas trevas, sob os preceitos do catolicismo popular que até então vigorava na região. Por outro lado, os orionitas, que também atuavam na área da educação, tentavam evitar a propagação dessas convicções protestantes, reafirmando o poderio da Igreja Católica (LÔBO, 2016).

Conforme vimos anteriormente, a educação não fazia parte dos planos primeiros dos redentoristas, e sim uma consequência da missão assumida aqui no Brasil. Hearty e O'Connor, ambos missionários redentoristas, relatam que quando assumiram a paróquia em Pedro Afonso, ainda na década de 1960, perceberam que também precisavam assumir duas escolas, e isso não fazia parte da tradição deles na Irlanda. Desse modo, segundo eles, pensaram, inicialmente, em não aceitá-las, mas acabaram concordando, porque, no entendimento deles, se “virassem as costas para as escolas”, permanecendo fiéis às tradições redentoristas irlandesas, estariam agindo com “falsidade ao povo da região”, que careciam do apoio deles nesse sentido (HEARTY; O'CONNOR, s.d., p. 62).

Conforme vimos anteriormente, ao contrário dos redentoristas, os batistas já iam para a região com a finalidade de atuar na área da educação. No entanto, nas pesquisas realizadas, não percebemos hostilidades entre os batistas e os redentoristas, possivelmente, ao mencionar que os batistas eram tão venenosos quanto os protestantes irlandeses, o padre Jaime teria ouvido essas narrativas envolvendo batistas e orionitas, mencionadas por Lôbo (2016), e também considerava a sua própria experiência com os protestantes irlandeses.

Nesse contexto, importantes considerações são reveladas por meio das cartas, um meio de comunicação utilizado naquele período, visto que levavam e traziam importantes decisões

para a região. Em uma destas cartas, padre Jaime manifesta preocupação com relação ao futuro da missão assumida, após a morte do superior. Nesses primeiros anos, basicamente, as cartas eram para o superior, nelas, o missionário relatava os acontecimentos das desobrigas, as aventuras das viagens pelo sertão goiano.

Em uma dessas cartas, de 7 de junho de 1961, escrita de Belém – PA, fala que os padres Myers e Kirwan realizaram desobrigas durante 15 dias, a cavalo, e que ambos voltaram bem, mas o primeiro teria sido atacado por carrapatos e o segundo teria adquirido assaduras. “Quase todo o sertão de Lizarda foi atendido. Já que temos lista dos pousos, será mais fácil ano que vem”. Em seguida, diz que o padre Kirwan está fazendo outra desobriga em outro lugar (não específica) e depois irá para uma parte do município de Itacajá. E que quando ele voltar será a vez de padre Myers ir a Tupiratins por nove dias, antes da festa do padroeiro (COLLINS, 1961e).

E, assim, visitaram todas as comunidades pertencentes à Paróquia São Pedro, sendo boa parte dos trajetos em lombos de animais, conforme relata o padre João, de forma bem-humorada, lamentando a difícil tarefa do animal ao carregar um irlandês gordo.

O burro era a terceira pessoa nas viagens de desobriga. Dizem que burro só trabalha para matar o dono. Mas Jesus uma vez precisou de um par de burros, nos protegia. Do ponto de vista do burro, a empreita não tinha muito futuro: carregar um irlandês gordo légua sem fim, pela Serra da Cangalha e Primavera, pelo Piabanha e Pé do Morro, tantas e tantas léguas, por tantos lugares escondidos, enterrados na imensidão do Sertão, tanto sobe e desce, sobe e desce. Ai, ai, meu Deus! (MYERS, s.d., p. 46).

Como a paróquia possuía uma fazenda, optaram por implementar uma produção agrícola de milho, arroz, feijão e batata. Para cumprir esse objetivo, em maio de 1961, os padres Jaime e João foram a São Paulo a fim de comprar um trator. No retorno, tiveram uma audiência com o governador de Goiás. A carta ao superior irlandês conta, com entusiasmo, sobre as aquisições daquela viagem:

Tivemos sorte com as nossas compras. Compramos um trator David Brow, a diesel, junto com um reboque e um arado por menos do que pensávamos. Trazer tudo isso para Pedro Afonso foi o maior problema. Fomos com o vigário de Campinas falar com o governador. Falamos sobre tudo que faríamos pela agricultura no norte do Estado. Ele nos deu um caminhão de graça. Acontece que o idiota que vendeu o trator não tinha o reboque. No fim, conseguimos levar o trator, o arado, alguns barris de diesel e cimento para Miracema, de graça. [...] Queremos comprar também um gerador e uma serra grande. A luz elétrica em Pedro Afonso é muito problemática – uma noite sim e outra não. Sem luz constante perdemos muito tempo (COLLINS, 1961d, s.p.).

A meta seguinte foi adquirir o gerador de energia, pois, segundo padre Jaime, perdiam tempo, visto que era recorrente a falta de energia, praticamente uma noite sim e outra não. E também era restrito ao horário das 18h30min às 22h30min. Nesse período, quem tinha geladeira na região, geralmente funcionava à base de querosene, era o caso da casa desses missionários nos primeiros tempos. Sobre o tipo de água utilizada, quem comenta é o padre José Ribola, quando visitou os redentoristas em Pedro Afonso, em 08/03/1961, que depois relatou através de carta dizendo que a água para beber era da chuva, colhida em tanques. E quando não chovia, era água colhida no rio e depois fervida e filtrada (PAIVA, 2011).

A partir de 1962, consta que elaboraram um guia, sob o título: “Guia para as novenas nos festejos e desobrigas”. Havia uma grande rotatividade de padres e esse guia certamente foi pensado considerando isso, dentre outros aspectos. Em conformidade com este:

Nas novenas, o plano para uma missão paroquial deve ser seguido:

- a) devem-se ensinar as verdades essenciais da salvação ao povo, todas as noites antes do sermão;
- b) o povo deve ser lembrado, toda noite, sobre o necessário para a confissão e comunhão;
- c) os avisos devem ser claros;
- d) uma aula de catequese para as crianças deve ser ministrada todo dia e um dia marcado para a primeira comunhão, antes do fim da novena.

Ao chegar ao lugar de pouso, o padre deve procurar alguém que saiba escrever os nomes para o batismo e crisma (PAIVA, 2011, p. 127).

Nesses rincões do norte goiano, realizar esse último item não era uma tarefa fácil, visto que, de acordo com a tabela abaixo, pertinente ao Censo Demográfico de 1960, poucas pessoas sabiam ler e escrever. Destes que sabiam, certamente, não estavam na zona rural, que era a maioria da área atendida pelos missionários. A título de ilustração, apresentamos dois municípios: Pedro Afonso, das 7.914 pessoas, apenas 3.148 possuíam habilidade para tal função. Da mesma forma, Lizarda, apenas 2.000 pessoas sabiam ler e escrever, de um total de 6.324²⁴ habitantes.

²⁴ O município de Rio Sono ainda não havia sido desmembrado.

Imagem 8 - VII Recenseamento Geral – 1960

NUM DE OR- DEM	ZONAS FISIOGRAFICAS E MUNICIPIOS	GRUPOS DE IDADE					
		TOTAL	SABEM LER E ESCREVER	ESTUDANTES	TOTAL	SABEM LER E ESCREVER	ESTUDANTES
1	ESTADO	1 589 734	711 146	222 034	302 637	36 894	67 956
2	ARAGUAIA TOCANTINS	29 290	7 022	3 039	5 189	190	1 089
3	ARAGUATINS	12 382	2 685	1 358	2 217	52	433
4	ITAGUATINS	12 931	2 634	1 046	2 411	74	460
5	XAMBIA	3 977	1 703	635	561	64	196
6	NORTE GOIANO	178 374	65 866	20 402	33 840	2 468	5 429
7	ARAGUACEMA	15 110	5 146	950	2 876	173	331
8	ARAGUAINA...	9 103	3 039	1 005	1 450	54	239
9	BABACULANDIA	9 531	3 234	1 012	1 725	99	234
10	BREJINHO DE NAZARE	3 622	1 161	449	676	37	103
11	CRISTALANDIA	-	-	-	-	-	-
12	DUERE.	2 848	1 231	186	507	17	48
13	FILADELFIA	9 478	3 002	825	1 770	60	175
14	GURUPI.	9 870	3 605	861	1 855	105	247
15	ITAJAJA	8 703	3 079	470	1 943	136	186
16	LIZARDA.	6 324	2 000	485	1 164	53	114
17	MIRACEMA DO NORTE	12 344	4 794	1 217	2 751	318	474
18	NAZARE.....	8 241	3 316	1 510	1 658	165	263
19	NOVO ACRDO.	3 900	1 958	516	655	72	138
20	PEDRO AFONSO	7 914	3 148	1 259	1 546	158	409
21	PIACA	11 338	2 882	695	2 103	49	146
22	PIUM.	6 526	2 651	419	1 327	126	149
23	PONTE ALTA DO NORTE	5 024	2 002	764	1 096	81	202
24	PORTO NACIONAL	19 007	7 297	2 784	3 322	169	622
25	TOCANTINIA.....	4 161	1 579	762	905	58	192
26	TOCANTINOPOLIS	14 946	6 828	3 367	2 494	444	902
27	TUPIRAMA..	6 956	2 720	502	1 392	35	142
28	TUPIRATINS	3 428	1 194	364	625	59	113

Fonte: IBGE (1960)

Por meio de uma carta, o padre Jaime coloca o superior irlandês a par dos últimos acontecimentos, demonstrando satisfação com a missão realizada no norte goiano, e como havia escrito essa carta da Vice-Província de Manaus, chega a criticar a missão daqueles religiosos, que eram americanos, comparando a um circo. Na concepção dele, o ponto forte deveria ser a visitação às pessoas e as confissões dos fiéis. “A missão foi um sucesso. Houve muitas confissões. Os missionários americanos pregam uma missão no estilo antigo – uma exortação para frequentar os sacramentos. Às vezes parecia um circo com muitas procissões e vivas para Nossa Senhora” (COLLINS, 1961j). No ano de 1974, foi inaugurada uma equipe missionária volante, que tinha como objetivo atender aos lugares mais distantes da Paróquia São Pedro, depois da Prelazia e depois da Diocese. Padre Myers relembra os primeiros anos de suas missões pelo sertão, em que as confissões duravam até a madrugada, porque não tinham outra oportunidade durante o ano.

Lembro-me das confissões. Aquelas filas enormes que iam até uma ou duas da madrugada. O sono chegava. Padre e povo piscavam! E nenhum se entregava. O povo porque queria, fazia um ano... Só vou de novo daqui a um ano. E as filas continuavam. O padre levantava a vista o bastante para ver os pés na fila. Quando um se ajoelhava, outro par de pés tomava a vaga. – Ó meu Deus, será que esta fila não acaba nunca? Mas sempre acabava, lá pelas duas da madrugada (MYERS, s.d., p. 47).

Do mesmo modo, esse mesmo cronista bem descreve o que via em uma linguagem própria do sertanejo carregada de poesia: “E encontrava um horror de redes armadas até nos galhos dos paus mais altos, e os chocalhos dos animais, que na boca da noite, faziam uma forte sinfonia no peador, agora se desculparam na distância” (MYERS, s.d., p. 48).

Obviamente, agora é possível entender porque o missionário João Myers foi nomeado, naquela primeira reunião, como o cronista oficial. É um exímio narrador, descrevia com riqueza de detalhes as primeiras aventuras vividas no sertão. Com isso, é possível conhecer a realidade da região à época.

3.4 A Escola Agro Artesanal/ Escola Agrícola e seus colaboradores

Em uma das cartas de padre Jaime ao superior, padre Artur Maloney, na Irlanda, havia a informação de que ele (padre Jaime) ficou sabendo da existência de um colégio agrícola no município, que fora iniciado pelo governo. Essa escola estava em construção antes da chegada deles. Então, ele sugere que, apesar do volume de trabalho que já tinham, talvez pudessem assumir mais esse encargo, assim propõe que alguém da Irlanda seja convidado para tal ofício (COLLINS, 1961_h). Em outra carta ao superior, ele diz:

Vim a Goiânia na semana passada para ajeitar o negócio da Escola Agrícola. Jânio Quadros renunciou, e quando eu cheguei era impossível falar com o Governador e havia soldados por toda a parte. Isso pode prejudicar o Estado de Goiás e mesmo o futuro da escola. Volto amanhã mesmo para Pedro Afonso porque tenho receio que as linhas aéreas fechem... (COLLINS, 1961_i).

Felizmente, a renúncia do presidente não foi um empecilho para a edificação da tal escola, pois, em novembro de 1961, chegaram ao Brasil dois leigos irlandeses, Jim Thornton e Marcos Thornton, para cuidar da obra. Oficialmente, somente em 1963, a reconstrução foi retomada, a partir de convênio firmado entre o governo estadual e a paróquia, e que, com o golpe militar de 1964, foi paralisado. Inicialmente, era a Escola Agro Artesanal. Em 1967, a Prelazia de Miracema adquiriu verbas na Irlanda para a sua manutenção, já como Colégio Agrícola. Também, arranjam engenheiros agrônomos vindos da Irlanda, a princípio, o senhor Sean Healy e sua esposa. Este casal de leigos trouxe relevantes contribuições para o desenvolvimento da prelazia, tanto com o profissionalismo quanto com a evangelização do povo com quem mantinham contato (PAIVA, 2011).

Frisa-se que essa iniciativa foi de suma relevância para aquela comunidade e região, conforme veremos através dos relatos a seguir. Assim, de Escola Agro Artesanal, Colégio

Agrícola Dr. José de Sousa Porto a Colégio Estadual Agrícola de Pedro Afonso, em 2014, tornou-se federalizado, transformando-se, então, no Campus Avançado do Instituto Federal do Tocantins – IFTO de Pedro Afonso, com curso técnico na área agrícola e superior em Agronomia.

Sob o título *Colégio Agrícola - Uma luz no fim do túnel*, no dia 06 de maio de 2014, o Portal CNN apresenta um artigo do senhor José Edgar de Castro Andrade, que traz toda a trajetória histórica “árdua” dessa Escola Agro Artesanal, a qual ele acunha de “célula mãe”, em uma reportagem de Lopes (2020), até chegar à federalização. No decorrer do texto, ele escreve: “Lembramos que jamais se pode esquecer o saudoso e inesquecível dom Jaime Collins, Bispo de nossa Diocese, semeador do grão que frutificou”. E conclui seu artigo com o seguinte texto:

Fica apenas uma preocupação e interrogações! E as páginas históricas da Instituição como Escola Agro Artesanal, Colégio Estadual Agrícola de Pedro Afonso, Colégio Agrícola Dr. José de Souza Porto, onde ficam? Seu passado de dificuldades imensas, memórias, derrotas, (muitas), vitórias, conquistas que tanto bem fizeram ao povo e às famílias desta terra e de outros rincões, se perderá no tempo? Morrerá? Irão para a vala do esquecimento? Certamente seus mais de 1500 alunos formados, hoje cidadãos espalhados por esse Brasilão, muitos já de cabeça branca, terão simplesmente sua história deletada, ficando apenas na memória daqueles que o amavam, assim como nós! (ANDRADE, 2014).

Igualmente, registramos, também, no período de julho de 1967 a janeiro de 1969, a presença de colaboradores pertencentes à Fundação dos Voluntários Holandeses em parceria com uma organização de agricultores católicos: Martien van Nistelrooij, Gerald Schipper e Paul Zuidgeest, holandeses e técnicos agrícolas. Não há nenhuma menção sobre eles nos livros históricos da Vice-Província de Fortaleza. Dessa forma, destaco (a pesquisadora) que Martien enviou-me uma carta, infelizmente, não havia a data, mas ele diz que seria de 1969, recebida pelo “Dr. João Ohler” – responsável pelo envio dos voluntários, cujo remetente era James Collins. No manuscrito, dentre outros assuntos, ele relata que ficou impressionado com a desenvoltura dos três jovens e agradece o trabalho deles em Pedro Afonso (COLLINS²⁵, 1969).

Segundo Nistelrooij, o governador de Goiás da época pediu a dom Jaime para que se responsabilizasse por eles, que eram muito jovens, assim, foram para Pedro Afonso na condição de voluntários na Escola Agro Artesanal, com pouquíssimo conhecimento em língua portuguesa. Em Pedro Afonso, os jovens holandeses atuaram juntamente com os padres Carlos, Dionízio, Mário e Pedro com o cultivo de verduras, frutas, plantas e capim para gado,

²⁵ Original em inglês (Tradução nossa).

como parte do curso técnico, cujos alunos viviam em sistema de internato. Após o período mencionado, Nistelrooij retornou para a Holanda e cursou Agronomia Tropical, após, voltou para o Brasil, especificamente para o estado do Pará, onde trabalhou por vinte anos e constituiu família (NISTELROOIJ, 2017, s.p.).

Nesses últimos anos, Martien Nistelrooij, já em seu país natal, em Lieshout, perto de Amsterdan, e também já aposentado, dedicou-se a escrever um livro sobre a sua experiência vivida no Brasil, dedicando boa parte a essa primeira experiência que marcou sua vida para sempre (NISTELROOIJ, 2017, s.p.).

Do mesmo modo, em 2007, Nistelrooij criou um *blog* (<http://pedro-afonso-to.blogspot.com>) no qual reuniu várias fotografias e relatos memorialísticos das pessoas com quem conviveu e com quem mantinha contato. Em 17 de fevereiro de 2018, não resistiu aos ferimentos decorrentes de um acidente doméstico ocorrido no dia anterior, em que, ao cair de uma escada, lesionou gravemente a cabeça (LOPES, 2018).

Da mesma forma, um dos grandes colaboradores nessa escola foi o senhor José Edgar Andrade, já mencionado anteriormente, que atuou a partir de 1971. Encontramos algumas cartas enviadas ao bispo, além de seu currículo, no ACM. Duas delas chamaram a nossa atenção: a primeira é de 1972, nessa carta, ele pede autorização para vender 30 sacos de arroz da safra 70/71, também dá notícias sobre a roça, “que terá uma boa colheita”. Ainda, comunica que doaram 10 sacos de arroz limpo para o natal dos pobres de Pedro Afonso; a segunda é de 14 de junho de 1973, em que ele trata de questões rotineiras da escola, encaminha carteiras de trabalho de trabalhadores para que sejam assinadas e, ao final, ele menciona que recebeu um convite para trabalhar em Araguaína, mas que já havia decidido, enquanto dom Jaime estivesse à frente da escola, ele ficaria (ANDRADE, 1973, ACM).

No último manuscrito, ele demonstra o que já tínhamos percebido na entrevista concedida em 26 de novembro de 2019: uma grande admiração pelo bispo e satisfação pela possibilidade da história “de seu amigo” não ficar apenas nos arquivos e em algumas memórias.

Inicialmente, ele começou com a citação: “Um povo sem memória é um povo sem história²⁶”, atribuindo-a ao grande historiador grego, Heródoto (484 a.C -- 425 a.C).

²⁶ Embora essa frase seja empiricamente atribuída a Heródoto, nas pesquisas realizadas, não encontramos informações que remetesse a ele, mas sim à historiadora brasileira Emília Viotti da Costa. A frase completa seria: "um povo sem memória é um povo sem história, e um povo sem história está fadado a cometer, no presente e no futuro, os mesmos erros do passado". Disponível em: <http://tribunaregionaldalapa.com.br/2020/02/03/um-povo-sem-memoria-e-um-povo-sem-historia/>. Acesso em: 11 jul. 2020.

Ao rememorar os primeiros tempos, ele ficou emocionado, mas em seguida recompõe-se: “...deixa que eu me controlo”. Ainda jovem, recém-formado em Agronomia, foi indicado para uma entrevista de emprego com o bispo Collins. Sendo ele pertencente à família de protestantes (embora ele não), sentiu-se na obrigação de comunicar ao bispo sobre isso, mesmo correndo o risco de perder a vaga pelo fato de não ser católico, já que havia outros concorrentes, e além disso, sabia das hostilidades entre protestantes e católicos na Irlanda (ANDRADE, 2019).

Por outro lado, nas cartas expedidas pelo bispo, percebe-se também apreço e confiança no trabalho do senhor Andrade, confidenciando as preocupações decorrentes dos atrasos nos repasses de recursos oriundos de convênios com o governo goiano, quando diz que não sabe de onde vai tirar no próximo mês ou “manter uma escola desse jeito, não posso” (COLLINS, 1974).

3.5 Vice-Província de Fortaleza: de Pedro Afonso a Fortaleza – CE

O padre Jaime não se mostrou satisfeito com a escolha de Pedro Afonso para a sede da missão, porque considerava difícil o acesso à cidade. Também, por questões de ordem financeira, casos já citados anteriormente, em que ele afirmava que Pedro Afonso não tinha condições de sustentá-los.

Desse modo, após várias negociações e conversas entre os padres superiores no Brasil, Irlanda e Roma, o Estado do Ceará foi escolhido para sediar essa missão irlandesa, visto que já existiam missionários redentoristas em vários estados da federação. E, apesar da distância, na capital cearense, não havia ainda redentoristas, assim, a ideia pareceu promissora. Ressalta-se que, por ser um estado populoso, predominantemente católico, à época, era propício para as vocações nativas. Também, era próximo ao estado do Piauí, além disso, apesar de haver por lá redentoristas da Vice-Província de Manaus, ficou decidido que aos poucos estes deixariam a capital piauiense para entregar aos irlandeses, conforme veremos mais adiante.

Nessas discussões acerca da fundação dos redentoristas irlandeses, chegaram a cogitar a possibilidade de todo o estado de Goiás ser repassado a eles, até mesmo a recém-inaugurada capital do Brasil, Brasília. Uma carta ao padre Maloney, que havia sido nomeado provincial após a morte do anterior, Collins diz: “Sempre perguntei por que os confrades de São Paulo querem entregar essa área. Parece que há falta de pessoas. Eles têm um amor extraordinário

por São Paulo. São Paulo é o Brasil e o resto não importa”. Em outra parte da carta, também, escreve: “Eu disse ao Provincial de São Paulo que se não conseguíssemos outra área de futuro, ficaríamos apenas dez anos em Pedro Afonso, já que nosso plano é fundar uma Vice-Província no Brasil”. O fato é que até conhecer Fortaleza, ele tinha interesse em receber toda a área de Goiás, mas não demonstra total segurança com relação à missão em Trindade, sobretudo considerando as dificuldades decorrentes da questão linguística e a quantidade de pessoas atendidas naquele santuário. Ele manifesta interesse em organizar melhor, vender produtos religiosos, “Os redentoristas paulistas trabalham muito e são respeitados pelo povo. Se nós tomarmos o lugar deles, teremos que dominar bem o português” (COLLINS, 1961_a).

É pertinente acrescentar que padre Jaime não demonstrava interesse em assumir a Prelazia de Miracema, pois quando dom Alano sinalizou que gostaria que a região atendida pelos irlandeses se tornasse uma prelazia, ele veementemente reagiu, conforme narrou para o seu superior:

Pelo amor de Deus não faça isso, se acontecer isso, nós sairemos. O padre geral tem a mesma opinião minha. Os norte-americanos reclamam da prelazia deles. Estamos aqui para fundar uma Vice-Província e uma prelazia seria um impedimento. Eu disse a Dom Alano que a vida espiritual do povo não avançava em nada com uma prelazia (COLLINS, 1961_n).

Os acontecimentos que antecederam e culminaram na decisão do superior geral, padre Gaudreau, foram desgastantes, tanto que não merecem destaque neste estudo. Foi deliberado que tudo permaneceria como estava em Goiás, isto é, os irlandeses, neste caso, os oito missionários, ficariam em Pedro Afonso. Diante disso, novos desafios para o superior da missão irlandesa, que chegou a cogitar sobre uma pequena paróquia em Anápolis, da mesma forma, também em Brasília, mas sem sucesso. Todas essas tratativas foram narradas por Paiva (2011), o que ficou evidente foi a preocupação do padre Jaime com relação às finanças, pois mais missionários estavam prestes a chegar em Pedro Afonso e nenhuma definição. Na carta ao superior, ele manifesta essa preocupação, dentre outras:

Faz tempo que quero escrever ao senhor sobre o plano financeiro. Em julho de 1960 eu escrevi ao Padre Curran, mas ele só comentou que recebeu a carta. O que estamos recebendo não é suficiente diante das necessidades presentes. Falo do futuro da missão, quando haverá muito mais despesas. Acho necessário estabelecer um fundo missionário para a Missão no Brasil. Teremos mais uma fundação em Anápolis ou Fortaleza em breve. Este ano já recebemos 8.250 libras e acho que essa quantia não poderá ser reduzida nos próximos anos. Veja a situação de Pedro Afonso: o fato é que compramos um trator e fizemos um pontão e avançamos no dinheiro para a Escola, para o Colégio e para a Igreja. Com mais padres no Brasil, vamos precisar de outro jipe para as desobrigas para Guará (Guaraí), Colinas e Tupiratins. Vamos precisar também de uma barca motorizada para os rios. No ano que vem, precisamos

construir um mosteiro em Pedro Afonso. Isso não será para o conforto dos padres, mas para ter as mínimas condições de uma vida religiosa normal. Depois, tem o investimento que teremos que fazer na fazenda, sobretudo nos primeiros três anos. Depois disso, a fazenda deverá render lucro. A paróquia aqui não dará quase nada. Os cofres da igreja estavam vazios quando chegamos. Agora tem 250 libras nas contas dos nove lugares que atendemos. Teremos que construir capelas de 5 em 5 léguas no interior. O começo será uma capela de palha, depois de tijolos, conseguindo lotes de fazendeiros, de graça. Nas missões de setembro passado, o pessoal do sertão quase não assistiu (COLLINS, 1961k).

Assim, segue, em sua grande carta, justificando a necessidade de mais recursos. E, finalmente, questiona se seria possível que criasse, na Irlanda, um grupo de “Cooperação da Missão Brasileira”. E vai mais longe, sugere que cada cooperador contribua com 3 a 4 libras por ano. Resumindo, o superior geral, acompanhado de um consultor geral, para a América Latina, em visita ao Brasil, foi até Pedro Afonso, em 31 de outubro de 1961, depois, em consonância com o provincial, padre Maloney, convencionaram que o Ceará seria o que eles chamam de “celeiro de vocações” redentoristas no Brasil, e Fortaleza foi a cidade escolhida para tal intento. Assim, a Missão Redentorista, que fora iniciada em Pedro Afonso, então norte de Goiás, é elevada a uma Vice-Província, vinculada à Província da Irlanda, no dia 02 de fevereiro de 1962, com a assinatura do decreto no próximo dia 05, já na capital cearense. Desse modo, sendo o primeiro vice-provincial, o padre Jaime Collins, conselheiro administrativo, o padre Tiago McGrath, e conselheiro secundário, padre Christopher Kearns (Cristóvão) (PAIVA, 2011).

Para que isso acontecesse, padre Jaime, inicialmente, escreveu ao arcebispo, dom Antônio Lustosa, em novembro de 1961, manifestando o interesse em uma fundação em Fortaleza. Em resposta, o arcebispo convidou-o para uma conversa pessoal em sua residência episcopal (PAIVA, 2011). Desse modo, juntamente com padre Tiago, foram e se hospedaram com os freis capuchinhos, de 10 a 18 de dezembro. A audiência com o bispo ocorreu no dia 16 de dezembro, no dia seguinte, ele escreve, entusiasmado, ao seu superior, conforme transcrevemos abaixo:

Convento dos Capuchinhos, Fortaleza, 17 de dezembro de 1961.

Esta é a primeira carta de Fortaleza. A notícia aqui é muito boa. Certamente alguém está rezando por nós. Tudo ocorreu melhor do que Padre McGrath e eu esperávamos. O resultado da nossa visita: o Arcebispo nos ofereceu uma paróquia num bairro a cinco minutos do centro, de carro, numa área residencial. Ele desmembrou mais três paróquias para fazer essa paróquia nova. A Igreja matriz é um prédio bastante bom e grande. Só vi a igreja hoje de manhã, mas pretendo voltar amanhã e tirar algumas fotos. Mandarei essas fotos de Belém, na volta para Pedro Afonso. O lote da Igreja é de mais ou menos 60 metros por 30. Bem pertinho tem uma casa. Não sei quantos quartos tem. Essa casa será para o vigário e seus cooperadores. O melhor de tudo é o fato de que ao lado da igreja tem um terreno vazio de mais de 10.000 metros quadrados. Poderemos comprar esse terreno para o futuro do mosteiro.

O Arcebispo me disse que normalmente religiosos assumem uma paróquia por contrato de 10 a 20 anos. Eu expliquei que assumiremos a paróquia por causa da escassez de padres, mas nossa primeira finalidade eram as Santas Missões. Eu disse a ele que a nossa sede seria em Fortaleza, onde teríamos a paróquia e uns dez a 15 missionários. Eu propus que ele cedesse a paróquia por dez anos, mas a igreja matriz e o terreno deveriam ser *ad nutum Sanctae Sedi*. Ele prometeu falar com seus conselheiros dentro de 15 dias. Eu disse que um de nós voltaria para fechar o acordo. Não conheço nenhum lugar onde o nosso começo foi tão propício. Três padres poderiam começar o trabalho sem muita despesa. Seria necessário equipar a casa e comprar um carro. Como diz o brasileiro: “nunca fiquei tão satisfeito assim, desde que cheguei”. Certamente, alguém está rezando por nós.

Fiquei muito impressionado com Fortaleza. A população é de mais de 500.000 e está dobrando a cada 10 anos. É uma cidade limpa e bem organizada, diferente de Belém com suas ruas estreitas. Imaginei que seria uma fornalha – estamos na época mais quente do ano -, mas, ao contrário, o clima é mais agradável do que em Pedro Afonso e sempre está ventando aqui (COLLINS, 1961_m).

Enfim, os superiores concordaram, inclusive, permitindo a aquisição do terreno para construção do mosteiro para os missionários irlandeses. Sendo assim, o que se percebe é que o pesquisado gozava de grande prestígio junto à congregação, pois tudo transcorreu da forma que ele havia sugerido, até mesmo a data de posse. Então, padre Tiago toma posse na Paróquia São Raimundo Nonato, ao lado da Lagoa Porangabussu, e passa a residir na casa paroquial, na rua Francisca Clotilde, com o padre Cristóvão. Padre Jaime se acomoda em uma sala em cima da sacristia, visto que a casa era pequena. Essa nova comunidade recebe o nome de Comunidade Santo Afonso. O padre Arturo sugere uma campanha para buscar benfeitores irlandeses que se habilitaram a colaborar com essa missão no Brasil (PAIVA, 2011).

No ano de 1964, o Governo Geral da Congregação decidiu desmembrar o Estado do Piauí da Vice-Província de Manaus e incorporá-lo juridicamente à Vice-Província de Fortaleza, fortalecendo-a. Com isso, a Paróquia de São José Operário, em Teresina – PI, passa a ser integrada à Vice-Província, especificamente em maio de 1965. No ano seguinte, em dezembro de 1966, ocorre a fundação da casa em Parnaíba, também no Piauí, onde permaneceu até 2006 (CONGREGAÇÃO do Santíssimo Redentor - CSsR, s.p.).

Como vimos até aqui, diferente da atuação dos redentoristas, sobretudo na Europa, que era essencialmente pregar missões e retiros. No Brasil, a demanda exigia que assumissem paróquias e, conseqüentemente, escolas paroquiais. Em Pedro Afonso, além da Escola Cristo Rei, que já existia, e da Escola Agro Artesanal, que tratamos no item anterior, em Fortaleza, logo que assumiram a paróquia, padre Tiago criou uma escola paroquial em frente à igreja e também nas proximidades, em Coqueirinho. Desse modo, conseguindo recurso até mesmo com os cearenses que viviam em São Paulo. Inicialmente, consta que visitaram todas as casas da área da nova paróquia para conhecer a realidade local. Após isso, colaboraram com a distribuição de alimentos aos necessitados, com a ajuda da Cáritas. Assim como procederam às iniciativas concernentes às escolas paroquiais. Conforme explanado no relatório²⁷ do padre T. McKinley, conselheiro da Província da Irlanda:

Normalmente, as Missões não dão lucro financeiro. Mas dão oportunidades de “pescar” vocações e vender objetos religiosos para diminuir as despesas.

O trabalho paroquial no Brasil não deve ser visto da mesma forma que o trabalho paroquial dos outros países. Nossa finalidade é estabelecer uma Vice-Província financeiramente viável e com vocações nativas. No momento, há quatro padres em Pedro Afonso (dois no Ginásio) e mais quatro em Fortaleza. Aos poucos esse número pode aumentar. Devemos construir capelas no sertão, onde se possam dar aulas de catequese. Tais capelas devem ser localizadas a 18 km uma da outra e ter 20 por 6 metros quadrados. Deve ter uma divisão que proporcione um quarto para o padre. Os dois padres indicados para as desobrigas devem passar 8 meses no sertão e ter, no mínimo, uma semana por mês para descanso físico e espiritual em Pedro Afonso. Os mesmos padres devem ir às mesmas desobrigas para conhecer o povo. Ficou decidido aceitar a paróquia de Paraíso do Norte, na Prelazia de Cristalândia (MCKINLEY apud PAIVA, 2011, p. 168, grifo nosso).

Para a construção do convento, em Fortaleza, novas cartas com suas justificativas e planos ao provincial:

Estou incluindo os planos de dois andares do mosteiro. Estão baseados nos mosteiros de Tacloban e Bacolad²⁸. Felizmente, trouxe os planos de Tacloban comigo. Marcos Thornton está preparando esses planos para a aprovação da prefeitura. Espero trazer para Fortaleza Marcos antes do fim de junho, quando ele tomará uma decisão sobre o material necessário. À primeira vista, a casa parece muito grande. Mas tentamos economizar o máximo possível. No primeiro andar, do lado esquerdo da entrada há uma sala de estar, o gabinete do vigário e a secretaria. Precisaremos de uma secretária para a paróquia.

[...] Há vinte quartos para a comunidade. No momento há quatro Padres na paróquia, mas uma vez que a novena cresça haverá mais. Eventualmente, haverá seis missionários, o Vice-Provincial, o Procurador e alguns Irmãos Redentoristas. Também há quartos para os visitantes, especialmente para os Padres de Goiás, que virão passar seus 10 dias de férias aqui ao lado do mar (COLLINS, 1963).

²⁷ Esse relatório foi produzido após visita realizada de 25 de julho a 13 de agosto de 1962. Na ocasião, ele visitou Fortaleza, Pedro Afonso e também esteve em Cristalândia, a fim de tratar sobre a fundação em Paraíso do Norte, por ser área da Prelazia de Cristalândia.

²⁸ Ambos nas Filipinas.

Assim, segue dando detalhes de tudo, desde os tipos de material, de onde vem, os demais visitantes que possivelmente terão²⁹. No decorrer desse período, vieram muitos redentoristas, da mesma forma, alguns deixaram a congregação, inclusive um dos primeiros, padre Miguel, que ainda em 1967, mudou-se para os Estados Unidos e após deixou a vida sacerdotal, falecendo em 2005. Padre Tiago voltou para a Irlanda, no final de 1968, onde exerceu o cargo de Provincial em Dublin e depois se tornou conselheiro geral em Roma (PAIVA, 2011).

3.6 Bispo prelado/diocesano de Miracema do Norte

No dia 11 de outubro de 1966, sob a Bula “*De animarum utilitate*”, foi criada a Prelazia de Miracema do Norte, juntamente com três dioceses (Anápolis, Ipameri e Itumbiara) e mais a prelazia de Mozarlândia-Rubiataba, pelo papa Paulo VI, sendo que a instalação ocorreu em 09 de dezembro do mesmo ano, com a posse de monsenhor Jaime Collins (PAIVA, 2011).

O livro tombo registrou a chegada do novo bispo a Miracema do Norte em 4 de dezembro de 1966, de acordo com este, ocorreu o seguinte programa neste “dia de festa, dia de contentamento geral”: 10h30min – chegada do monsenhor Jaime, juntamente com os padres Pedro Pereira Piagem e Francisco (vice-provincial), em seguida, cortejo para a igreja matriz, onde ocorreu uma cerimônia com discursos das autoridades e de um operário, cujo nome não é registrado e, ainda, a primeira bênção do nomeado. Foram registradas as presenças do “povo em massa”; do prefeito José Antônio Cavalcante, com chave simbólica da cidade; do bispo dom Alano; dos padres: Rui Cavalcante, Cícero J. de Sousa – diocesanos, e Francisco, Geraldo e Clemente – redentoristas. Após as solenidades, houve almoço na casa paroquial “para todos”, servido pelas “senhoras”, e às 15h30min, monsenhor Jaime voltou para Pedro Afonso, visto que a posse estava marcada para o próximo dia 09 (LIVRO TOMBO, 1966, ACM).

Nesse dia 9, houve a chegada ao aeroporto, às 10h, do monsenhor Jaime, juntamente com dom Alano e o governador do Estado³⁰. Em conformidade com Piagem e Sousa (2000, p.

²⁹ Essa sede, Vice-Província - Casa Santo Afonso, mais conhecida como Casa Central ou mesmo Casa Mãe funcionou nesse local até 2009, a partir de então foi construído um novo convento, nas proximidades, à beira da Lagoa Porangabussu. Na atualidade, residem os seminaristas e também os padres, inclusive os mais idosos, com cuidadores em tempo integral.

³⁰ Não cita o nome do governador, mas era Otávio Lage. Certamente, este já estava na região, pois não teve problemas com o mau tempo na capital goiana.

115), devido ao mau tempo nesse dia 09, o núncio apostólico e o arcebispo metropolitano de Goiânia, dom Sebastião Baggio e dom Fernando, respectivamente, não conseguiram chegar em Miracema do Norte, visto que ficaram retidos no aeroporto de Goiânia. Por isso, dom Alano representou o núncio. Consta a seguinte programação: 11h – recepção na igreja matriz com os discursos das autoridades, 11h 30min – leitura da bula e posse, 13h – banquete no Colégio Tocantins, 15h – volta das autoridades. Ainda, menciona-se que as cerimônias foram divulgadas pela Rádio Difusora de Goiânia e que a casa paroquial ficou sendo morada provisória do monsenhor (LIVRO TOMBO, 1966, ACM). Interessante que não é mencionado nada sobre o clima, mas padre Geraldo, em seu relatório, cita que “houve muita chuva, lama e vento, mas nada destruiu aquela festa. Os grandes, os pequenos, os pobres, os ricos, homens e mulheres, velhos e jovens rodeavam o novo bispo e dessa maneira permaneceram até a sua saída na velhice” (LAWLOR apud PAIVA, 2011, p. 243).

A seguir, partes do discurso proferido pelo monsenhor Jaime nesse dia da posse como bispo prelado da Prelazia de Miracema do Norte. Nesse discurso, ele já demonstrava como seria sua atuação a partir de então, “desenvolver a igreja à imagem do Concílio Vaticano II”, propondo-se estar a serviço, primando pelo “bem espiritual e material” daquele povo. Ele tinha consciência dos problemas que afligiam o povo e após saudar as autoridades, falou:

A nossa região está em festa. No dia de minha posse como prelado, os meus sentimentos são de medo e de confiança. Medo diante da magnitude da tarefa e da responsabilidade a mim confiada. Graças a Deus, não sou inconsciente a respeito das condições desta região. Passei dois anos como Vigário em Pedro Afonso, naquela cidade aninhada entre os dois grandes rios Tocantins e Sono. Na Providência de Deus eu fui escolhido para ser pastor dessa região, para aqui desenvolver a Igreja na imagem do Concílio Vaticano II. É um programa que à primeira vista assusta, mas quero confiança e capacidade para realizá-lo.

Em meio a esse susto e essa confiança, brota em minha mente um pensamento consolador, um fato estável, certo, capaz de sossegar minhas dúvidas e sanar as minhas faltas. Recebo esse mandato das mãos do Santo Padre, o sucessor de Pedro. Como Cristo prometeu estar com a Igreja, Ele estará comigo, pois vou estar unido ao colégio dos bispos, sob a chefia do Santo Padre. A presença aqui do Senhor Núncio Apostólico, representante do Santo Padre no Brasil, e de nosso Arcebispo de Goiânia, mostra a unidade da Igreja.

Consciente de que os principais deveres de um sucessor dos Apóstolos são pregar o Evangelho e santificar o meu rebanho como administrador da graça do Sumo Sacerdote Jesus Cristo, escolho como lema ‘Evangelizar e Santificar’. Neste lema, a meu ver, se resume todo o significado de ser bispo. Mas esta tarefa de pregar o Evangelho e conferir a graça de Deus sempre se realiza num ambiente concreto, numa situação particularizada, individualizada, a pessoas compostas de corpo e alma. O Evangelho de Cristo não se dirige às almas desmembradas, mas a homens de carne e osso, com seus problemas na família e na sociedade. Por isso, este programa de evangelização e santificação tem que ser acompanhado por um programa social, um programa que vise a melhoria da vida humana do povo desta Prelazia. O exemplo de Cristo, como é delineado nos Evangelhos, é a nossa inspiração nesse interesse para o bem-estar espiritual e material dos homens. Cristo venceu o pecado e vencerá os efeitos do pecado: a

doença, a dor e a morte. Só nos fins dos tempos se realizará completamente essa missão salvífica de Cristo, como lemos no Livro do Apocalipse. Mas nós temos de apressar este dia, espalhando enquanto pudermos o Reino de Cristo nesse cantinho deste imenso país. **Por isso, como Cristo se interessava pelo homem completo, sanando as doenças do corpo e da alma, quero me interessar pelo bem espiritual e material desse povo. [...]**

Aqui quero agradecer de todo o meu coração aos Padres e às Irmãs que haviam trabalhado nesta região antes de minha chegada. Que o nosso trabalho seja o de continuidade quando (sic) pertenciam à Diocese de Porto Nacional. Peço, finalmente, a cooperação do povo dessa Prelazia. Eles são de verdade o povo de Deus. Eles são Igreja (DISCURSO de Posse, 09-12-1966, ACM, grifo nosso).

A celebração da missa de Natal daquele ano já contou com a presença do novo bispo prelado. A primeira reunião do clero ocorreu em Pedro Afonso, nos dias 26 e 27 de fevereiro de 1967, com a presença dos seguintes padres: Pedro, Cícero, Rui Cavalcante, Dionísio, Clemente, Cornélio, Pedro Cahir, Daniel e monsenhor Jaime, sendo os três primeiros diocesanos e os demais todos redentoristas. A reunião tratou de assuntos pastorais, litúrgicos e sociais, de caráter urgente. De acordo com o relator, “foi de grande proveito o encontro”, visto que “várias partes práticas foram estudadas e colocadas em primeira prioridade para execução imediata. Entre outros, fica determinado: construção de um centro de treinamento em Miracema e construção de um centro de assistência social” (LIVRO TOMBO, 1967, p. 10, ACM).

Nesse ano de 1966, chegaram mais três novos missionários irlandeses, dois padres: Albert Scott (Alberto) e Martin (Martinho) Murray e um irmão, Patrick Paschal Doherty (irmão Pascoal). Este último, juntamente com o padre Geraldo, que já vivia em Fortaleza, no início de 1967, foram nomeados para morar e colaborar diretamente com o monsenhor Jaime (PAIVA, 2011).

Padre Geraldo, em sua narrativa para a construção da história da Vice-Província de Fortaleza, traz em poucas palavras parte da pesquisa realizada no ACM, portanto, no decorrer de todo o trabalho, haverá explanação sobre o assunto. Entretanto, de acordo com ele:

Fomos morar com o bispo na velha casa paroquial. Dom Jaime e Irmão Pascoal e eu. Essa casa não tinha água encanada nem na cozinha nem no banheiro. Quantas vezes eu matava os ratos que pulavam no telhado! A casa não tinha nenhum conforto e eu dormi na garagem por mais de um ano.

A região toda não tinha energia elétrica. As ruas não eram calçadas ou asfaltadas. Era poeira no tempo da seca e lama no tempo das chuvas. Até Goiânia, a capital no tempo da seca, a viagem levava vinte horas. No tempo da chuva, aí era outra história.

Com a Belém-Brasília, Dom Jaime entendeu que o progresso estava ao lado dessa rodovia. Ele começou a construir uma igreja na cidade de Colinas, a 200 km ao norte de Miracema. Ele sonhava com uma igreja e convento dos redentoristas ali.

As construções começaram a partir da década de 70 sob supervisão do Irmão Pascoal. Primeiro construiu o clube para jovens, o qual recebeu o nome de Roda

Viva. Depois a nova casa episcopal, em 1971. Aí sim, era algo planejado e havia quartos para hóspedes, área de lazer.

Dom Jaime gostava de receber os confrades. Foi pensado até na casinha para os cachorros. Depois foi a construção do Centro de Treinamento que se tornou o coração da diocese. Ali se reuniu toda a Prelazia e depois a diocese. Encontro do clero, das lideranças, cursilho, TLC (Treinamento de Lideranças Cristãs).

Dom Jaime ficou amigo do governador³¹ e conseguiu algumas verbas, inclusive para o hospital da cidade. Eu, com aprovação dele, viajava para os EUA, Alemanha e Irlanda para recolher fundos para estas construções. Nos ajudaram a *Adveniat, a Misereor e a Cáritas*. O objetivo era construir uma casa paroquial em cada município. Tendo padre ou não, a construção deveria ser realizada e, quando conseguisse, seria colocado o Padre ou Freiras.

Ele iniciou paróquias e trouxe três Padres seculares irlandeses para essas paróquias que por um certo tempo deu certo. Padres Jaime, Ryan, Jimmy Kelly e Michael Cawley eram os irlandeses (LAWLOR apud PAIVA, 2011, p. 243 - 244).

O livro tomo era um importante meio de registrar todos os acontecimentos da nova prelazia. Um registro traz a celebração da Páscoa, realizada por monsenhor Jaime e depois a saída deste para a Europa. “Foi visitar vários países da Europa e ser sagrado na sua terra natal: Irlanda”, o que de fato ocorreu. Inicialmente, em 15 de agosto, ele foi nomeado como bispo titular de Teci (é comum a utilização de um lugar fictício) e, finalmente, sagrado bispo, em Limerick, na Irlanda, aos 14 dias de setembro do mesmo ano (LIVRO TOMBO, 1967, ACM).

O retorno do bispo à região de Miracema do Norte ocorreu em 24 de outubro, “Entrou em contato com vários órgãos de ajuda às prelazias para conseguir auxiliar para as várias obras da nova prelazia”. No ano de 1968, também são registradas várias ocorrências, dentre as quais, a participação do novo bispo na Páscoa, o que fez com que “muitas pessoas se aproximassem da missa eucarística. O senhor bispo contribuiu muito para uma páscoa fervorosa. Mais de 5.000 pessoas comungaram”. Do mesmo modo, consta a participação deste em Pedro Afonso, com a presença do governador, para a inauguração da água, energia, escola paroquial e ruas (LIVRO TOMBO, 1968, ACM).

Também no ano de 1968, na cidade vizinha, Miranorte, de 27/07 a 04/08, ocorreram as Santas Missões com grande participação das pessoas. Já em Miracema do Norte, de 10 a 18 de agosto, com conferências, pregações, missãozinha para as crianças, batizados, visitas ao santíssimo e também aos doentes. “O movimento das missões abalou toda a cidade”. Nessas duas missões, estavam pregadores de fora. Algo fora do comum também ocorreu naquele ano com relação aos festejos de Santa Terezinha, padroeira da cidade, conforme registrado no livro tomo:

³¹ Padre Cornélio Kenneally destaca a independência do bispo diante dos políticos. “Ele soube tirar verbas, mas não se dobrou ao poder, sobretudo Siqueira Campos, no novo Estado do Tocantins”. E ainda salienta a: “colocação das Irmãs religiosas nas diversas paróquias da diocese, com autonomia para os sacramentos do batismo e matrimônio” (KENNEALLY apud PAIVA, 2011, p. 25).

Neste ano os trabalhos foram mais organizados. O Sr. bispo e o Pe. Geraldo assumiram a parte externa dos festejos e o vigário ficou com a parte espiritual. O Sr. Bispo trabalhou muito e todos os homens principais da cidade colaboraram com ele. Os resultados financeiros foram bons e bateram "recorde" em toda a região. NCr \$22.000,00 (vinte e dois milhões velhos). Toda a renda foi doada ao Colégio Tocantins para que em 1969 haja possibilidade de novas matrículas. Para a conclusão das obras do colégio, tudo correu em ordem (LIVRO TOMBO, 1968, ACM).

Conforme vimos, dom Jaime acreditava que o fato de ser uma prelazia não faria diferença para o povo, mas os resultados positivos demonstravam o contrário. Apesar das necessidades existentes, toda a renda foi doada para o colégio, a fim de que construíssem novas salas, foi algo realmente fora do corriqueiro. Também, com relação à renda dos festejos do ano de 1971, que foi destinada essencialmente para a construção de uma casa para a “Criança Desnutrida”, ou seja, Cr\$ 28.676,40 e o restante, Cr\$ 4.313,20, para a paróquia, totalizando um valor de Cr\$ 32.989,60 (LIVRO TOMBO, 1971, ACM).

Em 03 de setembro de 1969, dom Jaime celebrou o jubileu de prata de vida sacerdotal, com a participação das paróquias e programação (incluindo vôlei interparoquial e jogo de futebol) durante todo o dia. Também, o bispo estava presente na vida social da cidade, como a inauguração da prefeitura local, em 1º de maio de 1970, inclusive com palestra dele dentro da programação.

Até aqui percebe-se que a atuação do bispo ultrapassava o âmbito da Igreja, e foi assim nos primeiros tempos, com muito trabalho e grandes conquistas, assunto que trataremos também ao longo desta dissertação. Para materializar seu discurso de posse, ele precisou ajudar no desenvolvimento da região, principalmente de Miracema do Norte, cidade que ele amava, que com o tempo foi tornando referência para as cidades menores e mais próximas. De 1966 a 1967, ele visitou, juntamente com padre Daniel Bray ou padre Clemente, todas as cidades e vilarejos pertencentes à prelazia assumida. Depois de conhecer a realidade da região, ele traçou novas estratégias, conseguiu que algumas congregações religiosas fossem para a prelazia, especificamente para atuar na área da saúde e educação. A realidade da prelazia quando ele assumiu era esta: duas paróquias – São Pedro, em Pedro Afonso, e Santa Terezinha, em Miracema, três padres diocesanos e quatro padres redentoristas, além de duas congregações religiosas, Irmãs da Assunção e Irmãs do Preciosíssimo sangue (LIVRO TOMBO, 1967, ACM).

No ano de 1980, houve em Miracema uma grande inundação no rio que margeia a cidade, o Rio Tocantins, e cerca de 40 famílias ficaram desabrigadas, visto que suas casas ficaram submersas. O bispo e a igreja católica envolveram-se diretamente com a causa,

conforme consta em um relatório de 1981, concedendo apoio financeiro e humano a essas famílias, além da distribuição de alimentos (MIRACEMA DO NORTE, 1981).

3.6.1 Diocese de Miracema do Norte/Tocantins

Sob a Bula Apostólica “*Cum Ecclesiae*”, de 4 de agosto de 1981, a prelazia foi elevada, tornando-se diocese. A solenidade de execução do decreto 409/81 ocorreu no dia 21 de novembro de 1981, às 19h30min, com missa concelebrada, presidida por dom Ivo Lorscheider, bispo de Santa Maria – RS e presidente da CNBB, que havia sido designado por dom Carmino Rocco, então núncio apostólico. Na oportunidade, foi entregue o báculo pastoral (cajado) (LIVRO ATA, 21-11-1981, ACM).

Também nesse ano, o bispo sofreu um ataque cardíaco e precisou se submeter a uma cirurgia, colocando três pontes de safena, em Houston, nos Estados Unidos, local em que sua irmã de sangue, e também religiosa, trabalhava. Ali, ficou o período de recuperação sob os cuidados dela. Ao voltar, começou a fazer exercícios físicos diariamente. De um modo geral, caminhava das 6h às 7h, com exceção das terças-feiras, visto que ele celebrava a missa na catedral juntamente com a novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, exatamente nesse mesmo horário. Ainda em 1981, foi inaugurado o Centro de Treinamento de Líderes – CTL, onde funcionava, além da formação de leigos, também o Seminário Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (LIVRO TOMBO, 1981, ACM).

Em 1984, a realidade da Prelazia incluía: seis padres diocesanos, quatro padres redentoristas, seis congregações religiosas, sendo: Irmãs da Assunção (Miracema), Irmãs Servas do Espírito Santo (Rio Sono), Irmãs de São Luís (Barrolândia e Colmeia), Irmãs de Nossa Senhora (Divinópolis e Marianópolis), Irmãs Palotinas (Pedro Afonso e Itacajá) e Irmãs do Imaculado Coração de Maria (Miranorte, Colinas e Presidente Kennedy), totalizando 50 religiosas (LIVRO TOMBO, 1984, ACM). Por outro lado, outros seminaristas já estavam estudando Filosofia em Goiânia – GO. Colaborou na fundação, em Goiânia, do Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás, que depois passou a ser chamado de Instituto de Filosofia, dom Jaime Collins, onde os seminaristas estudavam após concluírem o propedêutico em Miracema do Tocantins. Ao final, conseguiu ordenar oito padres brasileiros e alguns seminaristas em formação, prestes a ordenar (PAIVA, 2011).

3.7 A Missão Cumprida e o Retorno à sua Ilha

No início de 1990, em carta à CNBB, dom Jaime informou ao presidente desta organização, dom Luciano Mendes, que não participaria da Assembleia dos Bispos daquele ano. Isso se deu em virtude de que faria uma cirurgia de aneurisma na aorta da região abdominal. Segundo ele, havia três anos que vinha acompanhando esse problema e só estava aumentando. Ainda, que faria nos EUA, por questões econômicas. Ele menciona sobre o bispo coadjutor, “que até agora nada” e complementa que falará com o núncio novamente (antes de viajar), bem como com o cardeal Gantin, em Roma. Mas menciona que a “mão poderosa” do dom Luciano iria ajudar muito (COLLINS, 1990).

De fato, dom Jaime já estava sentindo o peso da idade e o desgaste de tantas atividades assumidas até então. Já havia pedido ao papa, por meio do núncio apostólico, dom Carlos Furno, um bispo auxiliar, e este havia orientado que pedisse um coadjutor, pois assim poderia trabalhar com ele e posteriormente seria o próximo bispo da diocese.

Dom Jaime aceita a sugestão, de acordo com o que havia sido solicitado, sugere nomes³² para esta possível nomeação. Contudo, não obteve nenhuma resposta, por isso, menciona “até agora nada”, ao dom Luciano Mendes. Ele agradece a comunicação do dia 25 de fevereiro e destaca sua alegria em ver o zelo dele quanto à escolha do seu colaborador. Ressalta, ainda, que independentemente de ser coadjutor ou auxiliar, que seja um bispo jovem, em virtude da realidade da diocese. Em seguida, escreve expondo perplexidade e falta de vontade de apresentar mais nomes, porque os nomes indicados “não podiam ser tomados em consideração”. Trata-se de uma longa carta, na qual ele chega a dizer:

[...] Desculpe-me se falo de algo pessoal, pois eu sofro a frustração e a agonia de consciência de não poder atender às justas chamadas do povo de Deus nas comunidades no interior da Diocese. Faz cinco semanas que estou incapacitado por causa de uma queda que levei fazendo minha caminhada diária. Não posso atender aos pedidos do povo. Substituir por um presbítero não satisfaz, o povo quer o seu PASTOR, o Bispo [...] (COLLINS, 1991).

Quatro anos se passaram e, finalmente, em 25 de março de 1995, o franciscano norte-americano, dom João José Burke³³, foi ordenado bispo. Após certo período de convivência e

³² Inicialmente, havia sugerido três nomes, nessa carta, retira o nome de um, justificando como problemas de saúde, e mantém os demais. E diz que ele os conhece bem e não os indicaria se não tivesse convicção, e que os dois são bem conceituados em suas congregações, embora ache que os dois estão no limite superior para serem bispo na diocese como Miracema.

³³ Dom João José pertencia à Província de Goiás, mas veio a falecer em 14 de março de 2006, às 12h30min, no Hospital Osvaldo Cruz, em Palmas – TO. O enterro ocorreu no dia 16 (quando este completou 71 anos), com a

adaptação, dom Jaime percebendo que dom João José já estava suficientemente preparado para a realidade da diocese, escreve nova carta ao núncio, em 1995. Dessa vez, solicitando sua renúncia. De forma simples, que lhe era peculiar, na referida carta, ele reconhecia suas limitações e afirmava sua confiança em dom João José. A seguir, alguns trechos da citada carta:

[.....] Além da idade, neste novembro já completei 48 anos nas Missões, quase treze nas Filipinas e quase trinta e seis no Brasil. Foi o meu privilégio passar esses anos todos em terras de missão, o que exige muita força física. Em 1981, eu tive que me submeter a uma cirurgia cardíaca, três pontes de safena. De lá para cá, tive que me submeter a mais duas cirurgias muito sérias. Não é de se admirar que as minhas capacidades físicas e mentais estão dando sinais penosos de desgaste. Esquecimento se torna um grande problema: trato de um assunto com um padre e logo esqueço tudo. Estou começando a perder o fio na minha pregação ou falar em público. Sofro de sonolência durante o dia e de insônia durante a noite. Escrever uma simples carta está se tornando uma grande tarefa. O estresse proveniente desses problemas prejudica bastante minha saúde e minha tranquilidade. Por isso, e por outras razões, faço o pedido de que Dom João José Burke, OFM, seja nomeado Bispo de Miracema do Tocantins” (COLLINS,1995).

Assim, no ano de 1996, dom João José Burke tornou-se o segundo bispo diocesano de Miracema do Tocantins. Contudo, dom Jaime ainda permaneceu na diocese até 1999, como bispo emérito, quando então retornou para a Irlanda, juntamente com o irmão Paschal Doherty, seu fiel companheiro nesses longos anos de serviço ao povo de Miracema do Tocantins e cidades circunvizinhas.

Ao voltar para a Irlanda, dom Jaime viveu no convento em Limerick, onde havia iniciado sua formação para o sacerdócio, aos 12 anos de idade. Posteriormente, foi para uma casa de repouso, que havia sido fundada por umas de suas irmãs. Ali, em 2002, no último dia do mês de setembro, ele sofreu o primeiro Acidente Vascular Cerebral – AVC, e foi hospitalizado no Hospital Regional de Limerick.

Dom João José recebeu a notícia, via e-mail, e no livro tombo registrou-se sob o título de “triste notícia”, “Toda a Diocese faz oração por ele, pedindo o seu alívio e conforto”. No dia seguinte, terça-feira, 1º de outubro, na Catedral Santa Terezinha, em Miracema do Tocantins, seguindo a tradição deixada por dom Jaime, dom João José celebrou, nas primeiras horas da manhã, a missa seguida da novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Nesse dia, ao acessar o seu e-mail, dom João José se depara com a notícia do segundo AVC e de que os médicos não estão mais dando esperanças, já estava em pré-coma (LIVRO TOMBO, 2002, ACM).

presença de 140 padres e 16 bispos, visto que, à época, estava ocorrendo retiro do clero em Miracema, no CTL, com presença de cinco dioceses (LIVRO TOMBO, 2006, ACM).

Sexta-feira, 04 de outubro de 2002, aos 81 anos, dom Jaime terminou sua missão aqui na Terra. Seu corpo foi enterrado no mosteiro em Limerick, próximo a um belo jardim, à sombra de algumas árvores frondosas, que, certamente, ele viu crescer e vice-versa.

Encontrei dois registros sobre a morte do bispo no ACM, o primeiro estava no livro tomo, que traz outras notícias inicialmente, e depois diz apenas: “Dom Jaime Collins, Bispo de Miracema, faleceu na Irlanda, aos 81 anos e 35 de Diocese” (LIVRO TOMBO, 2002, ACM). E o segundo, de um livro de crônicas, que diz:

“A Diocese de Miracema do Tocantins está de luto. Recebemos a notícia do falecimento, às 18 horas, na Irlanda (Limerick), de Dom Jaime Collins, Bispo emérito desta diocese. Dom J. José já se encontrava em Goiânia para consultas médicas [...] e seguiu viagem para celebrar os funerais de D. Jaime e nos representar a todos nas últimas homenagens a quem tanto serviu ao Tocantins³⁴Brasil, como missionário redentorista e Bispo. D. Jaime foi para a Casa do Pai no dia de São Francisco de Assis” (LIVRO DE CRÔNICAS, 2002, ACM).

Quando dom Jaime e o irmão Doherty viajaram em 1999 para a Irlanda, não mencionaram que não voltariam para Miracema do Tocantins. Em 2016, enquanto visitávamos o túmulo do bispo Collins, em Limerick, Doherty confidenciou que dom Jaime pretendia voltar, pois era seu desejo “deixar seus ossos” em Miracema, cidade que ele amava. De qualquer forma, estava ciente de que isso poderia não acontecer, portanto levou o máximo de pertences que pôde, o que causou estranhamento por parte dos funcionários, Maria Lúcia e Manoel, que o ajudaram a fazer as malas. Estes afirmam que tinham certeza de que não os veriam mais, e isso causa muito saudosismo, também, em outras pessoas em Miracema. Assim, segundo Doherty, ainda em viagem, em Londres, sentindo as dificuldades da viagem, dom Jaime chegou à conclusão de que não voltaria. Não obstante as tentativas, por parte da Diocese de Miracema, de trazer os restos mortais do bispo para a cidade, de acordo com Doherty, esse não era o desejo do bispo, pois ele vendo que não podia mais voltar com vida, não era seu desejo voltar depois de morto (DOHERTY, 2016).

Dom João José Burke celebrou a missa de corpo presente, juntamente com 30 padres, em 07 de outubro, por volta do meio-dia, na Igreja de Santo Afonso, em Limerick (LIVRO DE CRÔNICAS, 2002, ACM).

Ainda, de acordo com o relato da irmã Regina Cavalcanti:

D. Jaime deixa a lembrança de um homem profundamente missionário. Como todo ser humano, tinha também suas falhas e há certamente pessoas que guardam dele um certo ressentimento por uma palavra ou um gesto mais duro. No entanto, não se

³⁴ Ao Tocantins, e não apenas à Diocese de Miracema do Tocantins.

pode negar sua capacidade de voltar atrás, de reconhecer seu erro e de nunca quebrar de modo definitivo um relacionamento (CAVALCANTI, 2016).

No dia 20 de outubro desse mesmo ano, foi publicado no *Jornal do Tocantins* um texto sob o título: *Lembranças de um amigo*, de autoria do senhor Edgar Andrade, em que ele lembra, dentre outras coisas, “a vitalidade incrível, e disposição para o trabalho, apoiados nos seus quase dois metros e mais de 120 kg de peso”. Ele menciona ainda que o bispo trabalhava em uma perspectiva “de uma evangelização vinculada a premiar o esforço pessoal do seu povo” (ANDRADE, 2002).

A Necrologia (já falado anteriormente) disse que foi um homem que soube cultivar a amizade dos demais religiosos. “Pessoa de notável bom humor, sociável, divertido na conversa, amigo de gracejos, incapaz de guardar sentimentos de rancor”. E mais uma infinidade de elogios ao “homem grande” e “grande homem”.

Homem grande porque fisicamente era alto e forte. Grande homem, devido às suas qualidades de criatividade, firmeza e perseverança. Criativo nas suas várias iniciativas religiosas e sociais; firme nos seus princípios e convicções; perseverante no seu ministério pastoral (NECROLOGIA, s.d.,).

Finalmente, sob o título *Bishop who loved Brazilian football*, em 25 de outubro, o portal *independent.ie* postou uma matéria elencando parte da trajetória de dom Jaime, denominando-o *A man of massive energy* (Um homem de energia massiva) e falando da paixão dele pelo futebol brasileiro, o que não foi possível perceber nas demais pesquisas até aqui (INDEPENDENT, 2002).

4 A ATUAÇÃO DOS BISPOS DO NORTE GOIANO, INTEGRANTES DO REGIONAL CENTRO-OESTE

Histórias têm sido usadas para expropriar e ressaltar o mal.
 Mas histórias podem também ser usadas para capacitar e humanizar.
 Histórias podem destruir a dignidade de um povo,
 mas histórias também podem reparar essa dignidade perdida.
 Quando nós rejeitamos uma única história,
 quando percebemos que nunca há apenas uma história sobre nenhum lugar,
 nós reconquistamos um tipo de paraíso.
 (Chimamanda Ngozi Adichie)

O Regional Centro-Oeste, instituição vinculada à CNBB, foi criado em 1962 para integrar os bispos do estado de Goiás e do Distrito Federal e, no início, também o estado de Mato Grosso (CNBBCO, s.d.). No norte goiano, integravam o Regional Centro-Oeste, as Dioceses de Porto Nacional, Tocantinópolis e Miracema do Norte e a Prelazia de Cristalândia. À época, os bispos eram: dom Celso Pereira de Almeida, dom Aloísio Hilário de Pinho, dom Jaime Collins e dom Jaime Antônio Schuck/Heriberto John Hermes, respectivamente. Esse período da atuação destes bispos foi marcado pela ditadura civil-militar, que repercutiu negativamente em toda a sociedade brasileira, portanto, também os missionários redentoristas irlandeses sofreram as consequências dessa ditadura. A título de exemplo, temos o padre Bernardo Holmes, que, juntamente com outros padres do Ceará, sofreu ameaças de prisão e de expulsão do país na década de 1970, quando esteve à frente da paróquia de Tauá – CE. Este, juntamente com o bispo, agia em defesa de colonos locais, vítimas de um projeto governamental sobre a seca (PAIVA, 2010). Ainda neste capítulo, veremos algumas repercussões das arbitrariedades decorrentes desse período.

Verificamos as contribuições dos bispos para que houvesse reforma agrária no país, a fim de mitigar a situação de milhares de pessoas pertencentes às suas dioceses/prelazia. É possível perceber o engajamento deles através das matérias publicadas em periódicos da época, das cartas e das notas emitidas para as autoridades e para o público em geral. Apesar da peculiaridade de cada uma destas instituições religiosas, grande parte das decisões ocorria em conjunto, por pertencerem a um colegiado. Tratamos também das tentativas frustradas, das pastorais ligadas à Igreja Católica, juntamente com os sindicatos e associações, de inserção de artigos na Constituição do Estado do Tocantins.

Nas ocorrências sobre a atuação dos bispos, encontradas nos periódicos da época, cujo editorial encontra-se no apêndice, há discursos que nos retratam acontecimentos ocorridos na

referida região. Nossa intenção vai além de retratar os fatos, interessa-nos também entender como emergiram esses discursos. Estes geraram desgastes para todos os envolvidos, sobretudo os posseiros, ribeirinhos, que encontravam na Comissão Pastoral da Terra, doravante CPT, órgão ligado à Igreja Católica, o apoio para que suas reivindicações fossem ouvidas. Assim, conheceremos parte das narrativas não encontradas na “história oficial”, o que nos remete ao comprometimento com os dois lados de uma história (ADICHIE, 2019).

É pertinente mencionar que recorreremos a estudiosos da área de análise do discurso para compreender os discursos encontrados nos periódicos que fazem parte das nossas fontes de pesquisa. Sabemos que, ao trabalhar com gêneros textuais discursivos, tais como artigos de opinião, reportagens, dentre outros, encontrados nos diferentes meios de comunicação, temos que levar em conta que nenhum discurso é neutro. Mesmo que seja objetivo, ele carrega as intenções do produtor do discurso, conforme os teóricos da área da análise do discurso são unânimes em afirmar. Nessa mesma perspectiva, Ramalho e Rezende abordam sobre o discurso como poder hegemônico, que se articula a partir de um lugar de fala, uma vez que “o discurso é socialmente constitutivo e construído socialmente”. Em outras palavras, representa pontos de vista particulares (de atores sociais), da mesma forma que é comumente marcado por formações ideológicas (RAMALHO; RESENDE, 2011, p. 44).

Segundo Resende e Ramalho, “diferentes gêneros regularmente ligados, como entrevista e reportagem, por exemplo, transcendem diferenças de espaço/tempo e facilitam não só a ação de discursos particulares à distância, mas também o exercício de poder”. Desse modo, a influência tanto da entrevista quanto da reportagem na opinião pública, quer favorável ou desfavorável, constitui posicionamento sobre determinados eventos sociais, portanto também constituem discursos que disseminam uma representação ideológica acerca da temática (RAMALHO; RESENDE, 2011, p. 60).

Há que se considerar, também, as ponderações de Orlandi, esta diz que entender o discurso acarreta as seguintes questões: o lugar de onde se fala, o sujeito que fala, assim como o que esse lugar e também esse sujeito podem representar na sociedade. De posse desse entendimento, será possível compreender o que significa a explanação e ainda tentar assimilar o não dito, aquilo que foi omitido, mas que também é apresentado no discurso. Assim, será possível observar as contradições no texto, nos discursos, e compreender as intenções do autor ao produzi-lo (ORLANDI, 2009).

De acordo com o padre Felipe Hearty, o bispo de Cristalândia, dom Jaime Antônio Schuck, contou que, certa vez, houve um encontro dos bispos do Regional Centro-Oeste, em Goiânia, e que dom Jaime Collins só apareceu em tal reunião no último dia. Quando chegou,

sentou-se ao lado do bispo americano, e este falou: “*You big fat fraud, you come in sweating panting as if you’ve run the whole way from Miracema to attend this meeting*”³⁵. Embora não haja menção à data, citou-se que isso ocorreu no início de seu episcopado (1966 – 1996). Na visão de padre Hearty, o fato de o bispo Collins ser “fisicamente tão forte”, certamente o envaidecia, fazendo-o pensar que poderia resolver as questões pertinentes à sua prelazia sozinho. Assim, a princípio, não valorizava a integração com os demais bispos. Só depois que despertou e tomou consciência das suas obrigações enquanto pertencente a um colegiado e passou a ter uma atuação ativa (HEARTY, s.d.a).

4.1 Os Reflexos da Ditadura Militar: Pontos e Contrapontos

Conforme vimos no segundo capítulo, o carisma primeiro da congregação dos missionários redentoristas era trabalhar com “os pobres e abandonados” na visão de Santo Afonso. Isso leva a pensar que a escolha desses missionários irlandeses, ao optarem por esta e não por outra, dentre tantas congregações, esteja vinculado a isso.

É oportuno frisar que, a partir das orientações do Concílio Vaticano II, assim como das Conferências do Episcopado Latino Americano – CELAM de 1968, em Medellín, na Colômbia, e de 1979, em Puebla, no México, a Igreja Católica mudou seus rumos da atuação, e o pobre passou a ter maior visibilidade. A primeira foi considerada uma readaptação do Concílio Vaticano II para a América Latina e para o Caribe, enquanto em Puebla, onde foi realizada a segunda conferência, foi uma continuação daquela. Ambas tinham como foco os pobres, os jovens e as famílias (BESEN, 2012).

Desse modo, dom Jaime Collins encontrou, no antigo norte goiano, um campo vasto no qual a maioria vivia na pobreza. Em seu discurso de posse como bispo de Miracema do Norte, ele deixou claro que queria exercer seu episcopado “à luz do Concílio Vaticano II” e também que queria se interessar pelos problemas espirituais e materiais do povo pertencente ao seu pastoreio. Nesse contexto, novamente, o senhor Edgar Andrade traz dados da região, em que podemos notar aspectos interessantes no sentido de que não havia apenas a pobreza material, do que também o bispo se ocupava. De acordo com este,

....E palestras, ele fez muitas palestras. Eu saía daqui para fazer palestras, para tentar sensibilizar aquele pessoal, não adianta um cara ter na fazenda mil vacas e não ter um banheiro decente para sua mulher, companheira, e pra ele usar, não adianta, isso

³⁵ Sua grande fraude gorda, você entra suado e ofegante como se tivesse corrido todo o caminho de Miracema para participar desta reunião? Tradução nossa.

aí você tem e não usa, não adianta você ter um patrimônio e não usar. Nós batemos em cima disso. Como? Um cidadão tinha mil vacas, naquela época alguns que tinham, e não tinha uma casa decente para morar, não tinha uma cozinha que prestasse, um banheiro para suas necessidades, quer dizer, então ele não usava o que tinha. Então, a gente trabalha muito nesse tipo de coisa, para sensibilizar a pessoa a crescer interiormente também, né. É só o dinheiro que manda ou vaca, 300 vacas, 500 vacas, tudo bem, e o que mais você tem? Uma vida. Usa uma lâmpada de noite, não tem energia, não tem água encanada, não tem conforto e a gente tem que ter. Então era nisso que ele trabalhava. Que ele queria que a gente crescesse (ANDRADE, 2019).

Também corroboram nesse sentido os bispos que estiveram à frente da CNBB, considerados comprometidos com a causa da pobreza no Brasil, como dom Hélder Câmara, que foi um dos idealizadores deste organismo e também primeiro secretário geral, que, inclusive, contribuiu para a vinda dessa missão irlandesa. Também, dos demais bispos da época, cujos nomes estão na citação abaixo. Para Besen,

O Brasil teve a graça de ter um episcopado profético na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) principalmente entre os anos de 1964 - 1968. Devemos citar os nomes dos bispos que a conduziram, destemidamente, a um compromisso radical com os pobres. Dom Aloísio Lorscheider, Dom Ivo Lorscheider e Dom Luciano Mendes de Almeida. Essa mudança de compromisso da elite para os pobres teve o dedo heroico e persistente do Arcebispo de Recife, Dom Hélder Câmara, silenciado no Brasil durante todo o regime militar (BESEN, 2012, p. 195).

Ainda de acordo com Besen, a CNBB era a única instituição que enfrentava a repressão militar e criticava a exploração capitalista do Brasil, considerando o lugar de respeito que assumira perante a sociedade brasileira. Assim, “apoiou e conduziu a formação de pastorais de fronteira como a Comissão Pastoral da Terra (CPT), a Pastoral Operária (PO), a Pastoral dos Jovens do Meio Popular (PJMP) e o Conselho Indigenista Missionário (CIMI)”. Concomitantemente, as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), a partir da integração desses movimentos populares com as organizações da sociedade civil (BESEN, 2012, p. 195).

Nessa mesma direção, figura a Teologia da Libertação. Besen considera que, apesar de ter sido acusada em razão de sua dimensão política, ela foi além, “oferecia uma nova espiritualidade para o engajamento paroquial, comunitário e religioso” (BESEN, 2012, p. 215). Essa teologia, inicialmente publicada em 1971, pelo padre Peruano Gustavo Gutiérrez, no Brasil foi aprofundada por Hugo Assmann, padre José Comblin e pelos freis: Carlos Mesters, Beto, Leonardo Boff e Clodovis Boff.

Foi importante que a teologia tenha redescoberto o Deus Pai de Deus Jesus como o Deus da Aliança com os marginalizados e desclassificados pela sociedade. Um

retorno ao cristianismo da misericórdia, não apenas da Assistência pela esmola, mas do compromisso com a superação das desigualdades sociais (BESEN, 2012, p. 215).

Por meio das CEBs, o leigo passou a ser mais valorizado e também passou a ter mais consciência do seu papel como cristão a fim de buscar os interesses comuns, ou seja, saúde, educação e consciência política. Desse modo, a partir de 1975, iniciaram os encontros das CEBs, e não se tratava da cúpula da igreja, mas a sua base, embora construída com o apoio ou mesmo sendo acompanhada por seus bispos (BESEN, 2012).

As Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) são um espaço de vivência comunitária da fé, que possibilita a afirmação da cidadania dos pobres como sujeitos sociais e eclesiais. São a grande novidade pastoral da Igreja brasileira e conclusão do processo de surgimento de uma Igreja dos pobres. A Conferência Episcopal de Puebla (1979) realçou o amor preferencial pelo povo simples e insistiu em que as CEBs ajudassem a Igreja a descobrir o potencial evangelizador dos pobres (BESEN, 2012, p. 216).

É importante esclarecer que os acontecimentos que impactaram a vida da Vice-Província de Fortaleza, da qual dom Jaime fazia parte, eram pensados pelo colegiado, em um evento chamado de Capítulo³⁶. Nesses dias de encontro, traçavam as diretrizes para um ano. Em 1969, é marcado pelo primeiro capítulo eletivo. Loughlin assevera que “Os primeiros ares da democracia – resultado do Concílio Vaticano II sopram na Vice-Província. Nesse ano, pela primeira vez, o Vice-provincial foi eleito pelos membros da Vice-Província” (LOUGHLIN, s.d., p. 25).

A Diocese de Crateús, no interior do Ceará, é referência no Brasil no que tange à experiência exitosa de CEBs, de acordo com os estudiosos da temática. Também, Montenegro, em seus estudos, conclui que grande parte das publicações sobre as atividades desenvolvidas por dom Antônio Fragoço, bispo desta diocese, é referência no que tange à igreja popular, religiosidade popular e CEBs – todos vinculados à Teologia da Libertação (MONTENEGRO, 2010).

A partir de 1973, o redentorista irlandês, padre Bernardo Holmes, foi fazer uma experiência na Diocese de Crateús, assim, à época, um manuscrito traz elementos interessantes acerca dos novos rumos assumidos pela Vice-Província de Fortaleza a partir

³⁶ Tratava-se de uma espécie de planejamento e avaliação. De 1960 a 1968, eles chamaram de pré-capitulares e a partir de 1969 é que houve de fato, de 1 a 10 de dezembro, o primeiro “Capítulo eletivo”, ou seja, o vice-provincial e demais cargos foram votados pelos membros participantes, também chamados de capitulares, pois até então eram indicações. A princípio, as discussões ocorriam em língua inglesa, em sua maioria, uma vez que eram todos falantes desta língua. Apenas em 1980 é que consta a participação do seminarista brasileiro, Ademar, assim, citou-se que é a primeira vez que tudo foi realizado em Português. Comumente, o Capítulo acontecia em Fortaleza – CE, com exceção da de 1972, este foi realizado em Miracema do Norte (LOUGHLIN, s.d.).

dessa segunda década de missão no Brasil. Teria essa experiência junto a dom Fragoso ajudado nessa nova postura assumida pelos missionários irlandeses? Ao que tudo indica, sim. O padre Bernardo, que, a princípio, ficaria no máximo um ano, acabou ficando dez anos, passando por várias paróquias nesse período. A partir do Capítulo de 1974, conforme veremos na sequência, percebe-se essa interação maior com a realidade brasileira. De acordo com este padre:

Estou convencido de que nós, da Vice-Província, temos que fazer uma ruptura com nossa maneira de viver e trabalhar. Sinto no momento frustração entre nós, a respeito de nosso trabalho pastoral. Sentimos a necessidade de criar algo mais radical e missionário, mas na prática encontramos dificuldades em fazer isso. Sonhamos com novas linhas de ação, enquanto o trabalho que fazemos atualmente nos esgota. E isso não é um problema da CSSR, mas da Igreja, e especialmente da Igreja no Brasil (HOLMES apud PAIVA, 2011, p. 276).

Nesse sentido, ele diz que certas igrejas do Regional Nordeste, da CNBB, têm lideranças dinâmicas e corajosas em suas decisões pastorais e que isso tem tido repercussão em âmbito nacional e internacional. Ainda, mesmo que tais lideranças sejam acusadas de causar divisões na igreja, Holmes atribui isso à falta de experiência e informação, além de um comunicado ao público realizado pela Polícia Federal, visando desmoralizar as lideranças. Esclarece que mais de uma vez já teria sugerido à Vice-Província para entrar em contato com essas igrejas (e ele cita várias, entre Maranhão, Ceará, Paraíba e Pernambuco) a fim de que façam uma experiência similar à dele. Ele faz alguns questionamentos acerca da vocação e da missão nesses novos tempos, que teria motivado sua ida para Diocese de Crateús e chega a dizer: “Sonhar que um dia voltaremos a uma situação tranquila e normal é, a meu ver, utopia” (HOLMES apud PAIVA, 2011, p. 277).

Possivelmente, padre Bernardo esteja se referindo ao fato de que dom Fragoso, bispo de Crateús, precisou lidar com o estigma de comunista, inclusive na imprensa nacional da época. Ainda acerca dessa questão, levando-se em consideração o mandado de prisão contra dom Fragoso, conforme citado por Montenegro. Para este pesquisador, foram encontradas duas cartas enviadas por dom Fragoso a uma jovem militante de esquerda, por ocasião da prisão dela. Frisa-se que ela havia sido integrante da Juventude Operária Católica (JOC) de São Luís, instituição em que dom Fragoso atuou como bispo auxiliar, anteriormente. A prisão do bispo não se concretizou em virtude de que no dia ele estava em Olinda – PE, em reunião com outros bispos que intervieram em favor dele, comunicando ao general que, caso ocorresse a prisão, eles iriam todos juntos (MONTENEGRO, 2010).

Sobre o Capítulo de 1974, Loughlin infere que, pela primeira vez, houve a presença de assessores especialistas para conduzi-lo. Ele faz referência aos padres Garcia, do Rio de Janeiro, e Raimundo José, de Teresina. E, ao final, decidiram que seria criada uma comunidade fixa na periferia de Fortaleza, bem como uma equipe missionária na Prelazia de Miracema do Norte³⁷. Ele diz, ainda, que “as colocações de Pe. Garcia foram bastante estimulantes, especialmente sobre a Teologia da Libertação”. Também incipiente foi a experiência de escolher 5 prioridades pastorais para os próximos cinco anos subsequentes. Essas informações estão detalhadas na planilha abaixo, juntamente com as de 1982, que, presumimos, significam contribuições significativas em relação às rupturas das práticas realizadas até então. As prioridades de 1982 a 1987 foram escolhidas após ampla discussão e avaliação dos últimos cinco anos (LOUGHLIN, s.p., p. 28).

Quadro 1 – Prioridades pastorais

Item	Prioridades de 1974 a 1982	Prioridades de 1982 a 1987
1	Aceito o esquema Encarnação-Serviço, Igreja Sinal, Dimensão Profética, opção por ceder prioridades aos trabalhos com pequenos grupos, dinamizando-os e acompanhando-os até alcançarem maior autonomia quanto aos ministérios, ao culto e à ação, tornando-se assim sal e fermento na massa.	Que a pastoral vocacional e a formação de novos membros sejam assumidas de maneira comprometedoras pela Vice-Província.
2	Esforço para maior encarnação da própria vida e ação pastoral na vida do povo, através de maior simplicidade de vida, de um conhecimento maior da língua e da cultura do povo a fim de derrubar as barreiras existentes entre nós e o povo , barreiras que constituem considerável obstáculo à evangelização.	Que a EVP (Equipe da Vice-Província) e as comunidades adotem medidas que valorizem cada pessoa e que fortaleçam a vida comunitária.
3	Desideologizar as formas tradicionais de culto , as celebrações comunitárias e os sacramentos para melhor servir à massa.	Que a Vice-Província faça tudo para favorecer compromissos que tenham maior consonância com o nosso carisma (Santas Missões) susceptíveis de continuidade, Equipes Volantes ampliadas de periferia.
4	Pastoral Vocacional. Conscientização sobre a vocação geral humana e cristã, e partir disso sobre as vocações específicas.	Consequentemente: a) Em todas as nossas paróquias atuais, a pastoral seja marcada pela intensificação dos trabalhos com os pequenos grupos, visando à formação de CEBs fora da sede. b) Que a Vice-Província mantenha uma presença missionária na periferia de Fortaleza.

³⁷ A primeira foi implantada na Comunidade Palmeiras, mas apenas em 1979; e a segunda em Pedro Afonso, para atender este município e circunvizinhos.

5	Pastoral de formação de comunidades a começar pela própria comunidade religiosa, através de formação de dirigentes que venham a assumir progressivamente todos os ministérios possíveis.	Que especifiquemos os empobrecidos (por exemplo: camponeses, operários, jovens) nas nossas áreas de atuação pastoral e que nos comprometemos com eles.
---	--	---

Fonte: Elaborado pela autora, conforme LOUGHLIN (s.d., p. 28 a 34, grifo nosso)

No caso da Prelazia de Miracema do Norte, houve várias formações nesse sentido, de acordo com os registros nos livros tombo, ou seja, não foi da noite para o dia que ocorreu essa conscientização. Também, a irmã Regina Cavalcanti, que foi coordenadora do CTL, mencionou que sempre ocorriam boas formações, conforme apresentaremos no próximo capítulo.

A partir de 31 de março de 1964, com o golpe civil-militar, e, conseqüentemente, com o fim da democracia, houve repressão a vários segmentos, sobretudo de esquerda, incluindo também as organizações dos trabalhadores tanto da cidade quanto do campo. Ainda, ocorreram fatos que desestabilizaram o desenvolvimento, embora restabelecido depois de 1966, constituindo o “milagre econômico”, teoricamente, apenas para dar legitimidade ao governo. Da mesma forma, os partidos existentes foram abolidos e criados apenas dois novos, a saber: Aliança Renovadora Nacional (ARENA), aliado do governo, e Movimento Democrático Brasileiro (MDB), de oposição. Entretanto, a esquerda não se deu por satisfeita, e isso resultou em repressão, que foi intensificada a partir do segundo semestre de 1968. Assim foram forçados à clandestinidade e à luta armada (MAINWARING, 2004).

Com o Ato Institucional nº 5 (AI-5), de dezembro de 1968, que durou até início de 1979, toda a repressão foi agravada. De fato, foi o ato que “Estabeleceu-se na prática a censura aos meios de comunicação; a tortura passou a fazer parte dos métodos do governo” (FAUSTO, 2006, p. 480). Essa medida também retirava o direito ao *habeas corpus*, marcando negativamente a história do Brasil, haja vista que centenas de pessoas foram assassinadas no período, além de milhares de casos de tortura e ainda inúmeros desaparecidos³⁸. Não obstante a isso, o regime gozava de apoio de parcela da sociedade civil e também da Igreja, conforme nota emitida pela CNBB, em 03 de junho de 1964, apoiando o golpe civil-militar, enfatizando o alastramento do comunismo, de quem era opositora. Há de se considerar que, nesse período, quem estava à frente da CNBB eram bispos ligados à ala conservadora da Igreja. Somente 9 anos após é que houve a primeira manifestação por parte de 17 bispos do nordeste e seis da Amazônia, que assinaram uma nota denunciando a ditadura militar, levando em conta que a política econômica e a violação dos direitos humanos contrariavam os princípios da doutrina

³⁸ Para mais informações ver: Memorial Mortos e Desaparecidos. Disponível: <http://memoriasdaditadura.org.br/memorial-mortos-e-desaparecidos/>. Último acesso em: 10 set. 2021.

social da Igreja. A motivação para tais mudanças de postura partiu da Igreja internacional e, especialmente, de Roma, além do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM). (MAINWARING, 2004).

Nessa mesma direção, as campanhas da fraternidade (lançadas em âmbito nacional a partir de 1964) contribuíram trazendo temas para discussão em todo o Brasil. As temáticas giravam em torno de assuntos que envolvessem essas questões sociais e existenciais dos brasileiros. Mais precisamente, a partir de 1973, cujo tema foi *Fraternidade e Libertação*, visto que, de 1964 a 1972, as temáticas não abrangiam as questões sociais, ainda giravam em torno da própria igreja. (CNBB, 2021). Há registro dessas formações nos livros tombos, com participação de representantes de todas as paróquias da Diocese de Miracema, ou seja, as campanhas eram amplamente discutidas, até mesmo nas regiões mais distantes.

4. 2 Atuação junto aos pobres: questionamentos e mudanças

Apesar de a Irlanda ter passado por um período de extrema pobreza³⁹, percebe-se que os missionários irlandeses tinham uma visão romantizada acerca pobreza. Em outros termos, a partir do contato com a realidade do povo norte goiano, vislumbraram outras possibilidades e dimensões da pobreza e, conseqüentemente, começaram a traçar nova metodologia de atuação junto aos pobres.

Além das fontes já citadas, há alguns artigos e também cartas, produzidas no calor dos acontecimentos por estes missionários, que nos ajudam a entender sobre a realidade em que viveram os primeiros anos dessa missão no Brasil. Um desses artigos, intitulado *Nossa atuação junto aos pobres*, traz elementos interessantes nesse sentido. Para os autores:

Quando os Redentoristas Irlandeses chegaram no Brasil, vinte e cinco anos atrás, se depararam, logo, com uma situação de muita pobreza e sofrimento. Encontraram um povo empobrecido pela exploração impiedosa do Primeiro Mundo e com problemas

³⁹ Vivendo sob o domínio da Inglaterra, os habitantes da Irlanda passaram por um período conhecido como “The great famine” (a grande fome), sobretudo nos anos de 1845 a 1852, em que houve pragas nas plantações de batatas, que é um dos alimentos principais do país. Isso resultou na morte de um milhão de pessoas, o equivalente a 25% da população irlandesa à época. Isso forçou mais um milhão de pessoas da população a emigrar, principalmente para os Estados Unidos e para Inglaterra. E os que ficaram passaram a ter dificuldades decorrentes da pobreza em que se encontravam, assim como doenças. Ocorreram vários conflitos internos nos anos seguintes. Em 1921, mesmo ano do nascimento do missionário Collins, é que ocorreu um tratado que culminou na elucidação do Estado Livre Irlandês. A independência tão almejada ocorreu em 1922 (GOMIDE, 2010).

Para mais informações: GOMIDE, V. V. 2010. **Memória e Identidade**: uma análise dos murais do conflito na Irlanda do Norte. Belo Horizonte. Disponível em: <http://www.funag.gov.br/ipri/btd/index.php/10-dissertacoes/1268-memoria-e-identidade-uma-analise-dos-murais-do-conflito-na-irlanda-do-norte>. Acesso em: 10 set. 2020.

enormes de má distribuição das riquezas da nação (CRONIN; GOWING, s.p., p. 70).

Da mesma forma, a partir dessa percepção, passaram a conscientizar que a *práxis* deveria passar por mudanças, e, assim, os primeiros anos foram marcados por uma “uma história de muitos questionamentos e sucessivas mudanças das atitudes, na busca inquieta e angustiante de um melhor entendimento da pobreza e suas causas, bem como no aprimoramento de nossos métodos na luta pela libertação dos pobres” (CRONIN; GOWING, s.d., p. 70).

Salienta-se que a atuação destes na Irlanda era divergente da atuação brasileira, ao que as fontes indicam, eles não tinham conhecimento sobre a realidade do Brasil, enquanto neste país o plano social se apresentava como necessidade urgente, naquele país, a necessidade era espiritual. Desse modo, nos primeiros anos, dedicaram-se a construir centros sociais nos quais aconteciam várias atividades, inclusive distribuição de alimentos e cursos profissionalizantes, com financiamento da Europa ou mesmo do estado e/ou município (CRONIN; GOWING, s.p.), visto que era a realidade da Igreja neste país.

Cronin e Gowing relatam que, na década de 1970, ocorreu a mudança mais profunda a partir do entendimento das causas da pobreza, ou seja, entenderam que precisavam lutar contra as estruturas “injustas e pecaminosas” que causavam a pobreza. O pobre é sempre assujeitado por um sistema perverso. Consequentemente, passaram a desativar as obras sociais e a criticar essas estruturas, levando o povo a se conscientizar, utilizando-se até mesmo das pregações nas missas para a conscientização acerca de seus direitos. Por se tratar de um período crítico da história brasileira – a ditadura militar –, isso não se deu de forma tão tranquila, de início, mais no campo da teoria, depois, para colocar em prática, em uma tentativa de solidariedade e respeito:

É impossível datar exatamente, mas nos meados da década de 1970, houve uma mudança profunda no trabalho em favor dos pobres. Houve uma mudança gradual na maneira de agir frente a essa pobreza. Foi crescendo a convicção de que a pobreza não existe por acaso, mas é o resultado destas estruturas injustas e pecaminosas, e que sem mudanças destas estruturas, nunca teria solução para a pobreza, que obras tipo Promoção Humana, apesar de fazer um bem enorme; fariam nada ou quase nada para mudar as estruturas injustas.

Na Vice-Província, a penetração destas ideias começou a produzir efeitos. Iniciou-se uma retirada das “obras sociais”. Os centros foram desativados, ou sem muito empenho do padre e funcionam a meio-vapor.

Conseguir verbas e fazer construções se tornou uma atividade suspeita. Por outro lado, surgiu uma nova consciência de como trabalhar com os pobres. Aos poucos, os padres foram entrando numa linha de conscientização. As

pregações tomam um tom profético, denunciando as injustiças, anunciando um Reino de Deus, que começa aqui na procura da fraternidade, partilhando justiça.

A igreja não mais entende seu papel como aliada e sustentáculo da ordem constituída, mas se torna uma voz crítica das estruturas sociais, que fatalmente mantém os pobres na miséria. A tônica do trabalho não é mais fazer obras para os pobres, mas ajudá-los a descobrir sua própria dignidade, esclarecê-los sobre seus direitos, apoiar suas reivindicações. Daí o envolvimento dos padres na Pastoral da Terra, Comunidades de Base e Movimento Operário. Tudo isso foi, na maioria das vezes, numa linha de teoria, por ser uma época de repressão política.

Aos poucos, a teoria leva a uma prática. Torna-se mais claro que o pobre é o sujeito, não o objeto do processo de libertação, e que é através dos gestos concretos que o pobre se liberta. **Percebe-se que o papel mais coerente para um padre ou agente evangélico não é fazer coisa para os pobres, mas uma atitude de solidariedade e respeito, andar com eles numa caminhada rumo a sua libertação** (CRONIN; GOWING, s.p., p. 73 e 74, grifo nosso).

Padre Bernardo Holmes, que, à época, vivia no nordeste, demorou a ter uma visão crítica sobre essa questão da seca, visto que o discurso oficial girava em torno de que o povo nordestino estava sofrendo porque não chovia ou chovia pouco. Então, empenharam-se, por meios assistencialistas, para aliviar a fome deste povo, prática que ficou conhecida na região por “leite do padre”, em razão da distribuição de leite em frente às suas casas, onde se formavam filas quilométricas, a que Holmes chamou de “filas inampsonianas” (relativo ao INANPS – antigo instituto de previdência). Também, buscaram recursos na Irlanda e cavaram poços, açudes, além de distribuírem sementes, dentre outras iniciativas. Segundo o Holmes:

Mas, aos poucos, fomos descobrindo que nós estávamos prolongando a doença em vez de oferecer a cura. Começamos a perceber que sem mudanças radicais na sociedade, nunca haverá solução para o problema do Nordeste. Começamos a ajudar o povo a despertar, compreender melhor a sua realidade para poder transformá-la. Daí a ênfase nos trabalhos de CEBs, pastoral da terra e apoio às passeatas e reivindicações da classe trabalhadora, bem como à educação sindical e política. Também apoiamos lutas por sindicatos livres combativos na defesa dos interesses da classe. Tudo isso à luz da convicção crescente de que sem mudanças estruturais fundamentais a vida do pobre continua a ser destruída e o reino de Deus continua a ser negado (HOLMES, s.d., p. 97).

Há de constar que essa conscientização não ocorreu de forma homogênea, também houve um considerável número de padres que deixaram a congregação a partir dessa década (PAIVA, 2010). Se as mudanças nas perspectivas da Igreja ajudaram nesse processo, não é possível afirmar, o que percebemos, de fato, é que os documentos produzidos pelos padres nesse período eram sempre carregados de reflexões e questionamentos interessantes, a exemplo da carta a seguir:

Queremos aprofundar o sentido da Teologia da Libertação para nós na Vice-Província. Como instrumento de reflexão, estamos usando o livro do jesuíta J.B Libâneo, chamado “Evangelização e Libertação”. Temos as seguintes impressões, primeiro a respeito de Goiás: há mais consciência do esforço do governo para dominar todos os aspectos da vida, querendo usar a Igreja para realizar suas metas, especialmente, no campo da educação e saúde, em que muitos religiosos estão trabalhando. A Prelazia de Miracema escreveu uma carta sobre os abusos cometidos pelos poderes políticos.

No Nordeste, há muito esforço em Iguatu e Tauá de conscientizar o povo a respeito de seus direitos humanos. Mas ainda fica a pergunta básica: Para onde vamos? O que dificulta muito é a falta de emprego, o baixo salário, que, às vezes, só chega à quinta parte do salário mínimo, e as consequências da seca.

Tanto no Nordeste como em Goiás, há um sério questionamento do movimento de Cursilho de Cristandade. Será que o Cursilho ainda é válido ou elitista? É possível injetar uma dimensão neste movimento? (HANRAHAN, 1976, s.p.).

Até mesmo as cartas de cunho pessoal, como uma do padre Holmes a um colega padre, na Irlanda, demonstra suas inquietações, comparando a Irlanda com o Brasil, trazendo elementos marcantes da história daquele país. Ao versar sobre a tendência ao esquecimento do passado, a carta faz lembrar do historiador Portelli, quando este trata dos tipos de memória: a memória involuntária, a memória perturbadora e a memória-monumento. Para Portelli, o esquecimento é parte da memória, porque esquecemos o que não nos atinge, o que não significa algo para nós ou mesmo o que significa algo em excesso, ou seja, são como fantasmas que perturbam no presente (PORTELLI, 2016). A situação vivida no interior do nordeste fez Holmes rememorar o passado sombrio de seu país natal.

Nem a Irlanda nem o Brasil são como a gente imagina. **A tendência é esquecer o passado e só lembrar os pedaços que quero lembrar em termos de presente aqui.** E nossa presença aqui é semelhante à Grande Fome, à Liga da Terra, aos 3 f 's, a O'Connel e à emancipação dos católicos, a discussão interminável entre a espada e a caneta. Qual das duas é mais eficiente?

A vida aqui está cheia. Cheia de problemas e tensões, e, acima de tudo, cheia de desafios. E daí é difícil reagir como um cristão, com amor e ao mesmo tempo com ação efetiva e política atacar as raízes de todo esse sofrimento. **Como conciliar o amor evangélico e a luta de classes? Quando você faz uma opção pelos pobres, o que faz com o poder? Como ser profético e político ao mesmo tempo e ainda manter o senso de humor? E depois temos todos os desafios da Igreja aqui. Como desclericalizar a instituição? Será que você tem coragem de sacrificar o padre tradicional, o centro das decisões, o senhor do palacete eclesial, a figura sagrada e onipotente, sacrificar tudo isso e deixar o leigo assumir e fazer as coisas do jeito dele?** É um país fascinante e perigoso no momento. **Nem todos confrades veem as coisas como eu. Eu não tenho certeza se estamos certos ou errados. Mas tenho os meus palpites, e as coisas estão se clareando e a linha está começando a se definir** (HOLMES, 1976, grifo nosso).

Padre Pedro Cahir também esclareceu que, quando vigário em Paraíso (1973-1979), no início, utilizava o método do Cursilho, mas, no decorrer do tempo, com as formações que recebeu, isso foi mudando. Também pela falta de coerência de alguns membros, ele passou a questionar essa metodologia. Gostavam apenas de praticar a caridade dando esmolas. Ele

chega a dizer: “E o pior de tudo é que às vezes em suas casas existia uma injustiça em relação às empregadas domésticas” (CAHIR apud PAIVA, 2010, p. 374).

Ao mesmo tempo em que foi um período muito difícil na realidade brasileira, foi também um momento de consideráveis mudanças na Igreja. E, conseqüentemente, para os missionários redentoristas, que foram desafiados e buscaram ajustar suas práticas. Em conformidade com Cronin e Gowing, “A bem da verdade, nem toda a Vice-Província está totalmente dentro desta fase de trabalho com os pobres, mas também na nossa história não faltam exemplos e sinais”. Os autores apontam uma lista com indicadores para os novos tempos, dentre os quais: “trabalho com grupos marginalizados, lavadeiras, prostitutas, etc. Sempre houve, mas a tônica do trabalho mudou. A linguagem agora é dar voz e vez, respeitar, deixá-los assumir” (CRONIN; GOWING, s.d., p. 74).

Isso foi levado a sério: eles se inseriram na periferia, nas favelas, e as mudanças ocorreram em relação à educação, “prédios pobres, dentro da favela, aproveitando, do pessoal da favela, ao máximo... adaptando o sistema às condições da favela, até aceitando “uma mulher da vida”⁴⁰ como professora” (CRONIN, GOWING, s.d., p. 74).

Foram criados neste segundo período vários Centros Comunitários com dinheiro estrangeiro. Círculos Bíblicos foram criados para ajudar o povo a descobrir a Bíblia e de ter uma atuação sem a presença do padre. O sertão começou a florir com o “Dia do Senhor”. Cursos profissionalizantes cresceram, especialmente para mulheres. A fé não é mais vista como certas práticas da religião mas como compromisso com a vida. Podemos chamar esta época de Renovação ou “ensinar o povo a pescar”. [...] O terceiro período podemos chamar de conscientização, marcado pela expansão das CEBs e a aceitação delas como um novo modelo de ser da Igreja. Com a crescente desilusão com o “milagre brasileiro” aumenta o número de movimentos populares de reivindicação. Em Puebla, a Igreja fez uma opção preferencial pelos pobres, como sinal do seu desejo de ser uma autêntica evangelizadora na América Latina, e como consequência, cresce cada vez mais o número de mártires em todo o continente.

Neste resumo, a minha intenção não é criticar ou desprezar os métodos pastorais do passado, e sim demonstrar como estes métodos foram modificados pela realidade brasileira e latino-americana (O’SULLIVAN, s.d., p. 84 e 85).

Destaca-se a interessante reflexão trazida pelo padre sobre a Pastoral Popular e a Educação Popular (método criado pelo educador Paulo Freire, em voga nessa época), reforçando que esta tem muito a ensinar àquela. Ele também lamenta que não deram “a devida importância ao conhecimento popular e à cultura não letrada” na primeira década de missão brasileira (O’SULLIVAN, s.d., p. 86).

⁴⁰ Esse termo “mulher da vida”, comum à época, é sinônimo de prostituta e profissional do sexo. Parente (2006), em *Sentimentos e ressentimentos de Eva, uma mulher de vida livre*, apresenta a narrativa de Eva, uma prostituta, que prefere o termo mulher de vida livre. Através de sua história de vida, é possível conhecer Porto Nacional da década de 1970 sob uma nova perspectiva.

Há de se considerar que, ao longo do tempo, foi construído o pensamento hegemônico de que tudo que não seja nos moldes europeus seja considerado de valor inferior. No Brasil, isso está, em grande parte, relacionado com a colonização e suas permanências, no caso, tudo que existia aqui, povos e culturas, precisasse prestar culto aos estrangeiros (portugueses, franceses, ingleses). E, ao que tudo indica, ainda levará tempo para que haja ruptura nesse sentido.

Desse modo, sobretudo nas sociedades menos letradas, é possível perceber isso de forma mais clara. O próprio brasileiro já se coloca em uma situação de inferioridade. Nessa perspectiva:

A intervenção colonial europeia foi tão forte que suprimiu todas as práticas sociais de conhecimento contrárias aos interesses dos colonizadores. Essa prática constituiu o epistemicídio, que eliminou os conhecimentos locais em prol de um conhecimento externo, alienígena aos povos não europeus. A diversidade cultural, social e epistemológica foi inviabilizada, sendo que o conhecimento diverso que não se extinguiu foi adaptado às normas epistemológicas dominantes. Estas, apesar de negar a cultura e a política como base de sua estrutura, é também contextual e se utiliza da cultura do mundo moderno cristão e ocidental e da política do colonialismo e capitalismo para seu desenvolvimento (BICALHO, 2021, p. 39).

Esse tema também esteve em pauta, conforme mencionamos acima, quando Cronin e Gowing (s.d.) falavam das reflexões acerca dos primeiros anos no Brasil, quando há menção de que encontraram pobres vítimas da insensibilidade do “Primeiro Mundo” (CRONIN; GOWING, s.d., p. 70).

Esse rastro de colonialidade é perceptível em diferentes tempos e locais, o que Rocha, Magalhães e Oliveira (2020) atribuem à modernidade. É nesse sentido que figura a decolonialidade, também conhecido como pensamento decolonial. Tais estudos vão de encontro a essa visão eurocêntrica de poder hegemônico, visto que este ainda continua arraigado na vida dos não europeus, sob vários aspectos. Concernente a esses religiosos irlandeses, é possível perceber nuances acerca disso, a título de exemplo, podemos citar o trevo de três folhas na fachada da igreja em Pedro Afonso, ainda na primeira década de missão, que não representava nada para a comunidade local, porém é um dos símbolos mais famosos da Irlanda. Só depois se deram conta do feito, conforme percebemos no texto produzido por padre Mateus O’Sullivan:

Este catolicismo privado foi fruto da romanização da Igreja brasileira que começou na segunda parte do século XIX. E sendo isso um modelo europeu de Igreja é natural que os primeiros colegas trabalhassem para reforçar este modelo de Igreja. O “shamrock” (TREVO) na Igreja de Pedro Afonso é um exemplo insignificante mas ilustrativo desta atitude. Este processo evangélico foi através da sacramentalização

com atendimento todos os dias, e de movimentos de origem europeia que receberam a hierarquia da Igreja naquela época. Para atender a realidade norte-goiana foram assumidas desobrigas difíceis e árduas.

Mas dentro de pouco tempo novos elementos começaram a questionar e modificar a nossa prática pastoral. O Vaticano II com sua abertura ao mundo moderno, o desenvolvimento traçado, em termos políticos, pela “Aliança para o Progresso” e a encíclica “Populorum Progressio”, em termos religiosos, suscitaram a questão do progresso e da promoção humana. A fundação de casas em grandes centros urbanos abriu novas opções na pastoral. Medellín chegou dando ênfase à “Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio!”. Por causa das arbitrariedades cometidas pela ditadura militar, foi questionada a união entre o Estado e a Igreja. Os capítulos de 1974 e 1975 influenciaram bastante neste processo de atualização (O’SULLIVAN, s.d., p. 84).

Imagem 9 - Igreja em Pedro Afonso



Fonte: RIBEIRO (2019)

De fato, encontramos o registro de uma reunião que tratava, dentre outros temas, da construção de um centro de treinamento em Miracema e construção de um centro de assistência social. Posteriormente, não encontramos nenhum registro acerca deste último (LIVRO TOMBO, 1967, ACM). Isso nos leva a crer que não foi efetivado esse projeto, dada a mudança de pensamento acerca da pobreza, conforme vimos nas linhas anteriores.

Esse caminhar com o povo, a partir da década de 1970, que também incluía dar voz a estes, teve como pano de fundo, além do carisma da congregação, os documentos de Puebla.

Ademais, aconteceu, de 19 a 21 de novembro de 1979, a VII Assembleia da Prelazia de Miracema, com a participação de 70 pessoas de todas as paróquias, com o tema: “Opção preferencial pelo pobre à luz do evangelho e dos documentos de Puebla”. Inclusive, ao final do evento, formaram uma comissão de cinco pessoas, incluindo padres, freiras e leigos e foram para Xinguara - PA “para levar solidariedade da Prelazia aos posseiros e apoiar os

trabalhos realizados nas áreas de conflitos da Prelazia de São Félix e Conceição do Araguaia” (LIVRO TOMBO, 1967, ACM).

Mesmo que um projeto submetido a uma entidade financiadora de recursos, por vezes, pareça idealista demais, ele parte de uma realidade. Foi o que percebemos em um projeto que analisamos, cujo objetivo principal era “mudar a situação desumana para mais humana”. Nele, dom Jaime esclarece que há um grande volume de pessoas que chegam fugindo da seca: “desnutridos, desorientados e cansados”. E, também, traz elementos da população originária da região, que, segundo o bispo, em consequência dos condicionamentos históricos e geográficos, é desinformada.

Desse modo, temos aí uma boa parcela do nosso povo em uma situação de completa marginalização econômica, social e cultural. Tudo isso contribui para que esse povo seja facilmente oprimido e escravizado pelo que vem de fora. Assim é um povo que se deixa explorar e seduzir facilmente. Disto tem aproveitado os exploradores, pois nosso povo não tem consciência de seus valores e direitos de pessoa (PROJETO [s.d], ACM).

Outro fato que chamou nossa atenção foi uma reportagem publicada no dia 1º de maio de 2020, no *Jornal do Tocantins*, que faz menção ao nome do bispo na década de 1970. Costa apresenta uma fala do ex-guerrilheiro, Hamilton Pereira da Silva (militante e poeta, Pedro Terra), na qual este, ao recordar fatos da Guerrilha do Araguaia, fala da morte brutal de Jeová Assis Gomes⁴¹, em Guaraí - GO, em 9 de janeiro de 1972. De acordo com Silva *apud* Costa, dom Jaime Collins deu assistência religiosa ao corpo deste ex-guerrilheiro, Jeová, na cidade pertencente à sua diocese (SILVA *apud* COSTA, 2020).

Também, a freira, que se chama Regina Cavalcanti, mencionou a respeito da morte de Jeová em seu depoimento:

A guerrilha do Araguaia não aconteceu no território da Prelazia, mas suficientemente perto para que no Centro (CTL) acolhêssemos secretamente algumas pessoas que fugiam da violência. Foi necessário que esta violência cega batesse às portas do povo da Prelazia quando num domingo à tarde, em pleno campo de futebol em Guaraí, no meio dos torcedores locais, soldados do exército abateram a tiros um suposto “subversivo” para que a voz do bispo se fizesse ouvir em defesa das vítimas. E como foi ouvida forte essa voz... (CAVALCANTI, 2016, s.p.).

⁴¹ Mais informações a respeito em: <http://comissaoaverdade.al.sp.gov.br/mortos-desaparecidos/jeova-assis-gomes>. Último acesso em 10 jan. 2021.

4.3 O envolvimento da Igreja em questões políticas e sociais: buscando a Reforma Agrária

A questão agrária é um tema recorrente no Brasil e tem origem na forma como ocorreu o processo de colonização no país. Também, resultou nas desigualdades sociais existentes, conforme afirma Carter em seus estudos sobre a temática: “O Brasil é uma das nações de maior desigualdade social do mundo. Suas enormes disparidades em termos de distribuição de riqueza têm profundas raízes históricas” (CARTER, 2010, p. 27).

Vários fatores impediram que os projetos de reforma agrária no Brasil não avançassem, dentre eles, a falta de interesse dos grandes proprietários de terras. No decorrer da história do Brasil, a elite agrária obteve o favoritismo do Estado, assim como o privilégio no acesso aos recursos públicos, gerando um sistema excludente (CARTER, 2010).

Desse modo, as legislações editadas desde o período colonial atendiam aos interesses da elite agrária. Mesmo o Estatuto da Terra (Lei 4.504/64), que mudou a tradicional concepção jurídica da propriedade, decorrente da Lei de Terras, de 1850, passando de função mercadológica para considerar função social da propriedade, não significou grandes avanços em relação à reforma agrária (DELGADO, 2010).

De acordo com Delgado:

O pensamento católico sobre a questão agrária teve uma importante influência política e social nesse período, e iniciou um processo de mudança na atitude da Igreja sobre a mentalidade dos católicos sobre a reforma agrária. A partir de sua Doutrina Social, a Igreja legitima o princípio da “função social da propriedade”, ideia que irá se inscrever nas normas do Estatuto da Terra, promulgado em novembro de 1964. Ela substitui a tradicional concepção jurídica da propriedade, proveniente da Lei de Terras de 1850, que trata a terra como uma simples mercadoria. É nesse período que a Igreja começa a tratar a realidade agrária do país como fonte de grave injustiça e exclusão social (DELGADO, 2010, p. 83).

Na década de 1980, a Igreja Católica, por meio da CPT, os sindicatos e o Partido dos Trabalhadores (PT), então recém fundado, uniram-se com a finalidade de encorajar os agricultores para que estes mantivessem os trabalhadores rurais nas terras onde produziam, na intenção de adquirir o direito da posse dessa terra, anteriormente improdutiva (SILVA, 2011).

O Grupo Executivo das Terras do Araguaia – Tocantins (GETAT) foi criado com a edição do Decreto-lei nº 1.767, de 1º de fevereiro de 1980, subordinado à Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, com a “finalidade de coordenar, promover e executar as medidas necessárias à regularização fundiária no Sudeste do Pará, Norte de Goiás e Oeste do Maranhão”. Posteriormente, foi reestruturado pelo Decreto-lei nº 1.799, de 5 de agosto do

mesmo ano, com 6 (seis) membros, sendo o presidente um Procurador da República; e os demais um representante do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), além de representantes dos Estados do Pará, Goiás e Maranhão, todos designados pelo Presidente da República. Esse grupo executivo possuía autonomia administrativa e gozava de muitos poderes. Em 1985, o GETAT passou a ser subordinado ao Ministério da Reforma e do Desenvolvimento Agrário, sendo extinto dois anos depois, para ter suas funções incorporadas pelo INCRA (BRASIL, 1980).

Nesses rincões de Goiás, conforme as fontes apontam, O GETAT não fazia bom uso do poder atribuído a ele. Em outras palavras, seus membros mandavam e desmandavam na região. O GETAT era temido pelos trabalhadores e também era alvo de denúncias da CPT, portanto, também dos bispos. Ainda neste capítulo, explicitaremos mais acerca da militância conjunta desse referido grupo e da polícia local, em conflito com trabalhadores rurais da região.

É interessante que o Jornal do Brasil traz o caso de Manoel da Conceição, militante da Ação Popular, de 1964 a 1972, em Imperatriz – MA, e dentre outras informações, apresenta que, em 1968, ele teria sofrido um atentado a mando do governador maranhense, José Sarney (JORNAL DO BRASIL, 00287, 1989, p. 9).

Silva (2016), ao discorrer sobre a ruralização existente no norte goiano, afirma que, tendo em vista que a igreja se voltou para o público da zona rural, ela podia escolher entre estar entre camponeses explorados ou fazendeiros exploradores. Desse modo:

É a partir dessa lógica que se pode entender a pluralidade de igrejas, a igreja que milita pelo projeto camponês, de luta pela garantia de uso da terra como possibilidade de reprodução da vida e a igreja que acomoda-se (*sic*) às sobras do capital, conformada ao projeto de privatização da terra pelos respingos de benesses que sobejava a alguns padres (SILVA, 2016, p. 6.).

A integração entre fé e vida era levada a sério por dom Jaime. Houve um livro de preparação para o batismo, intitulado *Batismo: tradição ou compromisso?*, que foi embasado nessa experiência da Diocese de Miracema do Norte. Encontramos algumas cartas pedindo orçamento, mas não encontramos nenhum volume em nossas pesquisas⁴². O livro foi editado após 1985, pois encontramos uma carta do senhor Roberto Ribola comunicando que fora encaminhado para a gráfica e não sabia quando seria editado. Também, Ribola encaminha o contrato e diz que o nome da Diocese de Miracema estaria estampado na capa, o que ele

⁴² Vários sites (Amazon, editora Santuário, Leitura, Extra, Shopfácil) anunciam a venda, mas em todos o item está indisponível. Todos foram lançados pela editora Santuário, com autoria de Dom Jaime Collins.

considerava justo, pois partiu desta realidade, e o leitor precisa saber que não saiu da cabeça dele (editor) (RIBOLA, 1985).

Ainda, na hemeroteca, tivemos acesso a uma única edição do Jornal do Tocantins, datado de 1981, que menciona sobre um grande evento realizado em Miracema, o qual contou com renomados conferencistas de Goiânia, tais como: superintendente do Banco do Brasil e diretor da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER, entre outros. O título da matéria é *Miracema sediou encontro sobre problemas no campo*, promovido pela Federação da agricultura de Goiás, que contou com a participação dos sindicatos locais, cooperativas, prefeitura e o bispo. Importante frisar que, mesmo o título sugerindo problemas no campo, pelo teor dos títulos das palestras, é possível perceber que era uma formação sobre cooperativismo de produção, dinamização dos sindicatos e política de crédito rural. A reportagem encerra mencionando que o bispo fora a “figura-chave” e destaca seu protagonismo, o que também observamos ao analisar outros periódicos.

Após as despedidas dos visitantes, nossa reportagem não podia deixar de mencionar que a figura-chave do encontro foi Dom James Collins, bispo líder da região de Miracema, onde há vários anos vem desenvolvendo ao lado de sua missão religiosa, um trabalho de alto alcance social junto ao homem do campo (JORNAL DO TOCANTINS, 1981, p. 6).

Para tratar com as autoridades civis, dom Jaime tinha consciência do poder do povo, fazia questão de recolher a maior quantidade possível de assinaturas. Um desses exemplos é uma carta, com abaixo-assinado contendo várias assinaturas, direcionada ao presidente da república, ao governador de Goiás e ao “povo de Deus”, comunicando que, em reunião em Miracema, ficaram sabendo de várias situações de violências, a saber: i) 37 posseiros despejados em Colmeia – 2 espancados e obrigados a assinar termos de acordo e 35 presos ilegalmente, por 100 policiais militares; ii) No município de Lizarda, em 1º de abril de 1985, um fazendeiro da região e policiais de Rio Sono e Lizarda fizeram despejo ilegal e invadiram uma capela onde comunidades estavam reunidas. Também, sete dias depois, sete policiais entraram no mesmo local e intimaram pessoas para comparecer à delegacia. O documento apresenta ainda conflitos existentes em Divinópolis e Marianópolis, município de Miracema, onde prevalecia clima de tensão, violência e insegurança, em virtude dos despejos e presença de pistoleiros. E termina dizendo “nós nos unimos com os nossos irmãos injustiçados. Renovamos o nosso compromisso de cristãos, nos solidarizando e apoiando suas lutas de conquistar uma Reforma Agrária e a justiça para todos”. Ainda, fazem exigências nesse sentido (COLLINS, et al., 1985).

Nessa mesma perspectiva, na reportagem *O Bispo acusa secretário de lançar calúnia*, os quatro bispos do norte goiano, dom Jaime Collins, dom Celso, dom Aloísio e dom Jaime Antônio ingressaram com ação junto ao Tribunal de Justiça de Goiás contra o secretário de segurança, José Freire, por calúnia, difamação e injúria. Os bispos apresentaram recortes de entrevistas em que o secretário teria ofendido a honra dos bispos, “vem procurando ridicularizar a igreja e seus representantes como forma de prejudicar a ação pastoral junto ao povo” (CORREIO BRAZILIENSE, 1985, p. 23).

Por ocasião da tradicional festa da Igreja Católica, *Corpus Christi*, de 1987, em Colinas de Goiás, o discurso proferido pelo bispo tratou enfaticamente da questão da reforma agrária. Esse município foi alvo de muitos conflitos, portanto, a escolha de celebrar essa grande festa tradicional da Igreja Católica não foi neutra.

Em 1978 representantes dos bispos de todos os países da América Latina: das suas injustiças, pobreza, desigualdades vergonhosas: os bens nacionais e as terras nas mãos de poucos: a maioria dos povos marginalizados. [...] Por isso, caros irmãos, eu como bispo diocesano, diante da crise que estamos atravessando na região, diante das INJUSTIÇAS, DOS DESPEJOS, DAS VIOLÊNCIAS, DA MISÉRIA CRIADA PELA INFLAÇÃO QUE FAZ UMA MINORIA MAIS RICA E A MAIORIA DO POVO MAIS POBRE, DA INJUSTIÇA E VERGONHOSA CONDIÇÃO DE TRABALHADORES URBANOS E RURAIS, diante disso tudo, convoquei representantes de todas as paróquias para a celebração solene da Festa do Corpo de Cristo. [...] Falando da PAIXÃO E MORTE DO NOSSO SENHOR nos ensina também, que hoje em dia na Diocese de Miracema do Norte a paixão e morte do Senhor continua nos posseiros que sofrem de despejos injustos: que morrem. CADA MISSA É CONVITE [...] Meus irmãos, como é que os que fazem despejos injustos, os mandantes de crimes de violência, os executores de violências por preço vil... como é que qualquer um destes podem participar da Eucaristia? EUCARISTIA É COMPROMISSO SÉRIO COM PAZ, COM JUSTIÇA, COM PARTILHA COM O IRMÃO. [...] Meus caros irmãos, os que creem na palavra de Deus, os que creem na Eucaristia não podem estranhar o empenho da Igreja no Brasil pela REFORMA AGRÁRIA. Este interesse é EXIGÊNCIA DA NOSSA FÉ. Vejam como o Santo Padre se interessa pela Reforma Agrária. Falando aos jornalistas brasileiros no ano passado por ocasião da visita do presidente José Sarney ao PAPA, O PAPA USOU ESSAS PALAVRAS: “A reforma agrária não pode fracassar no Brasil, porque é problema de justiça social, do futuro da democracia, que se deve defender”. [...] Por isso, meus irmãos, não hesito em dizer que nenhum BISPO, PADRE, RELIGIOSA OU LEIGO ESCLARECIDO PODE SER INDIFERENTE AOS PROBLEMAS DA TERRA. Todos devem trabalhar para que a REFORMA AGRÁRIA aconteça. É exigência da nossa fé – sem falar da solidariedade com o nosso irmão... É compromisso reiterado cada vez que participamos numa missa. [...] Assinar a EMENDA CONSTITUCIONAL pela Reforma Agrária: se grande número de pessoas assina, os deputados não podem ignorar o seu clamor. Não se iludam: muitos deputados não querem mudanças – dinheiro, infelizmente fala alto, mas se o povo assina a emenda: participam das manifestações públicas, eles têm que atender a vontade do povo. Assim, com uma reforma agrária mais justa, a nossa eucaristia no nosso querido sertão terá mais sentido (COLLINS, 1987).

Esse discurso do bispo, dentre outras questões, demonstra um apelo forte para que o povo faça seu gesto concreto, assinando a Emenda Constitucional em favor da Reforma

Agrária, a fim de que esta possa acontecer, pois, mesmo que os deputados, de início, não queiram, a manifestação popular é soberana. Também, refere que a morte de Jesus continua através da morte de posseiros, portanto, os cristãos, participantes da eucaristia, não podem ser indiferentes diante dos acontecimentos da região.

Ainda, o teor do discurso de Collins possivelmente esteja associado a um episódio que havia acontecido recentemente, inclusive tratado pelo Jornal do Brasil, na matéria sob o título *UDR persegue padres no Tocantins*. Nesse material, menciona-se uma entrevista realizada com o padre Martinho Murray (que na época vivia em Colinas), em que este declara que, no dia 19 de janeiro de 1987, um fazendeiro o ameaçou de morte, “Se você colocar os posseiros lá de novo, eu te mato”. E, após, por duas vezes, seguiu-o quando voltava para casa, à noite (JORNAL DO BRASIL, 1989, p. 9).

Episódios como este legou ao padre Martinho a participação na lista dos religiosos jurados de morte, divulgados em vários jornais da época, por meio da CPT.

Imagem 10 - Correio Braziliense, nº 09094, 10-03-1988

Bispo nega incentivo à invasão de fazenda

O bispo de Miracema do Norte (GO), dom Jaime Collins, contestou ontem as declarações do fazendeiro Luiz Espíndola Cardoso, divulgadas pelo **CORREIO BRAZILIENSE** no dia três deste mês. Proprietário da fazenda Vale do Juari, desapropriada para fins de reforma agrária no dia 31 de julho de 1976, Luiz Espíndola acusou os padres Martinho e Henrique de orientarem os posseiros a invadirem a fazenda. De acordo com o bispo, "nunca o padre Martinho Murray e o frei Henrique orientaram os posseiros a qualquer prática de violência".

Dom Jaime entende que os responsáveis pela situação de violência neste conflito são "as autoridades governamentais e judiciárias". Em telex encaminhado ao departamento de imprensa da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Jaime relata que sete pessoas já morreram em dois anos de conflitos entre a família Espíndola e os posseiros.

— Lembramos que essa área foi desapropriada por decreto presidencial em 1986 e que o Supremo Tribunal Federal confirmou o

decreto no dia 23 de setembro de 1987, negando mandato de segurança ao fazendeiro — explica o bispo, acrescentando que o juiz federal de Araguaína, Waldir de Souza Braga, está "protelando os processos de emissão de posse". Segundo dom Jaime, o juiz não permite ao advogado dos posseiros ter acesso aos processos, não encaminha seus recursos judiciais e não responde aos pedidos

de informação das instâncias judiciais de Brasília. O juiz Waldir de Souza está sendo processado judicialmente.

Ainda segundo o bispo, os posseiros são atacados por pistoleiros de Luiz Espíndola, que tem ordem de prisão preventiva datada de 2 de dezembro do ano passado, pelo assassinato dos posseiros Vilmone da Silva e José de Deus Francisco Nascimento.

Mirad demite delegado

Salvador — O delegado regional do Ministério da Reforma Agrária (Mirad) na Bahia, José Carlos Arruti, foi demitido ontem do cargo, por determinação do presidente Sarney. Arruti soube que seria exonerado no final da tarde de terça-feira, quando atendeu a um telefonema do ministro da Reforma Agrária, Jader Barbalho, que lhe informou a decisão do Presidente da República.

Indicado para o cargo pela bancada do PMDB, Arruti atribuiu o afastamento a sua ligação com o governador da Bahia, Waldir Pires, incondicionalmente favorável à tese do mandato de quatro anos para o presidente Sarney.

— Não há dúvida. Foi uma retaliação mesmo — afirmou, em entrevista, José Carlos Arruti, um economista ligado à ala esquerda do PMDB, que durante o regime militar chegou a amargar um período de exílio, distribuiu nota afirmando que sua demissão, foi "provocada pelas forças reacionárias".

Fonte: Acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (1988)

Ainda, sobre esse caso de Colinas, em *Bispo nega incentivo à invasão de fazenda*, dom Jaime contesta as declarações feitas, no dia 3 de março de 1988, no *Correio Braziliense*, pelo fazendeiro Luiz Espíndola Cardoso, que havia acusado padre Martinho e frei Henrique de orientarem os posseiros a invadirem a Fazenda Vale do Juari, espaço desapropriado para fins de reforma agrária ainda em 1986, sendo o mesmo decreto ratificado pelo Supremo Federal em 1987. Na oportunidade, o bispo tece severas críticas ao juiz federal de Araguaína por postergar a emissão dos títulos de posse, culminando na morte de sete pessoas nesses dois anos de conflito entre posseiros e a família Espíndola. Também, informa que o juiz não permitia que o advogado dos posseiros tivesse acesso aos processos, dentre outras coisas, portanto, este estava sendo processado judicialmente (CORREIO BRAZILIENSE, 1988).

Essa década de 1980 foi marcada por muita violência, e os bispos uniam forças em defesa do povo sofrido. Também, houve um comunicado assinado por 11 bispos, incluindo os bispos do Regional Centro-Oeste e mais dom Pedro Casaldáliga, bispo de São Félix do Araguaia – MT. Nesse comunicado, falam da “angustiosa situação em que vive a maioria das famílias do campo, sem outra perspectiva que não sua expulsão para as sofridas periferias das cidades”. Esclarecem sobre a UDR, em virtude dos questionamentos que chegam até eles. Esta foi criada em 1985, quando o presidente anunciou o I Plano Nacional de Reforma Agrária – PNRA, para representar os interesses dos latifundiários. Nesse comunicado, os bispos informam que está sendo elaborada a Constituição do país e que:

A UDR montou um lobby fortíssimo para impedir a aprovação da imediata emissão de posse nas áreas desapropriadas, se vitoriosa esta pressão, estará mantida a inviabilidade prática da reforma agrária. Será possível que nossos constituintes não levarão em conta as mais de 1.300.000 assinaturas coletadas na Emenda Popular da Reforma Agrária, que pleiteia transformações indispensáveis na estrutura do campo brasileiro, para garantia de uma sociedade justa e fraterna? (OLIVEIRA et al,1987).

Nesse sentido, também atribuem à UDR o aumento da violência no campo. O *Jornal do Comércio* tratou a respeito do referido comunicado, que foi distribuído para os participantes das missas, cujas paróquias pertenciam ao referido regional. De acordo com a reportagem *CNBB quer desmascarar a União Democrática Ruralista – UDR*:

Outra preocupação dos pastores católicos do Regional Centro-Oeste, é a propaganda que a UDR faz entre os pequenos e médios proprietários – que desinformados – acreditam que a reforma agrária vai tomar suas terras e engrossam as fileiras da entidade, iludidos com a máscara de defensora de uma política de defesa da propriedade rural” (JORNAL DO COMÉRCIO, 1987, p. 11).

JORNAL DO COMÉRCIO NACIONAL Sexta-feira, 13/11/87 11

CNBB quer desmascarar UDR

Num comunicado ao povo de Deus a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) cita um trecho das palavras proferidas pelo Papa João Paulo II no dia 7 de julho de 1980 em Salvador: "A realização da Justiça neste continente está diante de um claro dilema: ou se faz através de reformas profundas e corajosas ou pelas forças da violência".

Painel

O ultimato apresentado ontem pelo Planalto — quem votar contra os cinco anos de mandato será considerado inimigo — foi decidido durante o café da manhã entre Sarney e o ministro do Exército, Leonidas Pires Gonçalves. Os motivos não ficaram bem claros, mas o próprio Presidente instruiu seu porta-voz, Frota Neto, para que enfatizasse o ultimato, inclusive ditando-lhe os períodos mais afirmativos que seriam transmitidos à imprensa.

Contra a parede

Nos meios políticos essa atitude do Governo foi muito criticada, pois no momento em que o recado foi transmitido já era evidente que a maioria da Comissão de Sistematização inclinava-se pelo mandato maior para Sarney. Assim, não havia necessidade — até onde os fatos são conhecidos — de colocar os constituintes contra a parede, criando-se o risco de uma reação capaz de alterar o quadro tranquilo da véspera.

Carona de Leonidas

Depois de tomar o café da manhã, antecorrendo, com Sarney, o ministro Leonidas Gonçalves pegou carona no "Galaxie", presidencial até o Planalto, onde passou para o seu modesto "Opala" e rumou para

BRASÍLIA (AJB) — "Comunicado ao povo de Deus, da bispo de Regional Centro-Oeste da CNBB, sobre a União Democrática Ruralista". Este é o título de documento que denunciará os milhares de fidei dos vinte municípios da arquidiocese de Goiânia re-berberio no próximo domingo, em todas as missas das mais de sessenta paróquias da arquidiocese. Nas outras dioceses do Estado e Goiás, todos os bispos assinarão o documento, ele já vem sendo distribuído em todas as missas.

O documento é assinado pelo arcebispo de Goiânia e pres. Regional da CNBB, com Antônio Ribeiro de Oliveira, dom Aloísio Ribeiro de Pinho — bispo de Tocantinópolis-GO —, dom Benedito Coscia — bispo de Jataí-GO —, dom Celso Pereira de Almeida — bispo de Porto Nacional-GO —, dom Jaime Antônio Schuck, bispo de Cristalândia-GO —, dom Jaime Collins, — bispo de Miracema do Norte-GO —, dom José Carlos Oliveira — bispo de Rubiataba/Mozarlândia-GO —, dom Otávio Obalhe Teodoro — bispo coadjunto de Cristalândia-GO —, dom Pedro Casaldaliga — bispo de São Félix do Araguaia-MT —, dom Tarcísio S. Batista Lopes — bispo de Japeri-GO —.

— dom Tomás Balduino — bispo de Goiás-GO —, dom Washington Cruz, bispo de São Luís de Montes Belo-GO —.

Neste documento histórico, 12 bispos do Regional Centro-Oeste da CNBB se posicionam com relação à atuação da UDR-União Democrática Ruralista, criada em 1985, logo após a assinatura do I. PNRA por parte do Presidente da República. Segundo os bispos, "a UDR tem se destacado como uma firme defensora da manutenção da terra que uma verdadeira reforma agrária deve, necessariamente, alterar (...) como, entretanto, justificar que intrusos de alguns milhares se contraponham às necessidades mais elementares de milhões de brasileiros?".

Citando o Papa João Paulo II, "... a realização da justiça neste continente está diante de um claro dilema: ou se faz através de reformas profundas e corajosas, segundo princípios que exprimem a supremacia da

A cartoon illustration showing a man in a suit riding a pig. The pig has the letters 'UDR' written on its side. The man is holding a microphone and appears to be speaking or shouting. The pig is walking towards the right.

que esse combate desigual ao justo reclamo da reforma agrária tem aumentado as tensões e a violência no campo. Não por acaso, o número de conflitos por questões de terra cresceu grandemente desde o surgimento da UDR. Entre as vítimas contam-se vários sacerdotes, religiosos e agentes de pastoral leigos. Vale lembrar — o que é de conhecimento de todo o povo — a coincidência da linguagem entre dirigentes da UDR e alguns executores de atentados contra defensores da reforma agrária. Da mesma forma, o fato de alguns acusados como mandantes serem membros da UDR.

Atentados aos sofrimentos do povo humilde e pobre, nesta hora dura e difícil por que passa a Nação, lembrando que existe sempre "abertos ao diálogo, com aqueles que, de coração convertido, se põem ao serviço da justiça e do amor", os bispos proclamam: "Com a esperança de que os verdadeiros cristãos se coloquem à frente das profundas e necessárias reformas sociais, pela construção de uma sociedade nova, justa e fraterna, na verdade e na justiça, na participação e na paz, invocamos ao povo de nossas dioceses a bênção do Deus libertador".

"Não se pode ignorar, por outro lado,

Fonte: Acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (1987)

A *Revista Manchete* também dedicou duas páginas sobre essa mesma questão em *Tocantinópolis, terra é sinônimo de violência, mas o povo não perde a esperança de trocar a tensão pela paz*. Os quatro bispos do Tocantins reiteraram, em telex enviado ao Ministério da Reforma Agrária e Desenvolvimento, a necessidade de uma solução urgente para o Vale do Juari, onde cerca de 80 famílias aguardavam o cumprimento judicial da emissão da posse da terra. Ainda, relataram toda a situação vivida na região (*REVISTA MANCHETE*, 1988). A menção a Tocantinópolis ocorre porque nessa mesma reportagem é feita uma retrospectiva dos fatos que culminaram na morte do padre Josimo Tavares, que pertencia à diocese deste município. Traremos mais informações a respeito no próximo item.

Esse impasse do Vale do Juari só foi resolvido no final do ano de 1988, conforme carta do bispo aos diocesanos (povo da sua diocese). Ele dá notícias de muita alegria (imagem abaixo), de agradecimento a Deus, bem como de tristeza e preocupação. A notícia de alegria vem em primeiro lugar, a qual ele atribui a Deus, que não abandona seu povo, depois, à persistência das 80 famílias, que, por três vezes, foram despejadas de suas posses e viram seus ranchos queimados com os mantimentos, e mesmo assim não esmoreceram, para enfim, trazer

agradecimentos detalhados a todos os envolvidos no longo processo, inclusive todos os diocesanos que, a partir das festividades de *Corpus Christi*, mencionadas acima, pudessem se conscientizar e se sensibilizar com a causa.

Imagem 12 - Parte da carta de 15-12-1988

Notícias de alegria:

Tenho em mãos a escritura pública de desapropriação assinada pelo Ministro da Reforma Agrária e pelo fazendeiro Luiz Espindola Cardoso, transferindo o imóvel, fazendo do Vale do Juarí à União, que desde dia 24 de novembro se tornou propriedade da União.

Fonte: ACM (1988)

Na sequência, o bispo Collins ocupa-se das notícias tristes, que causavam preocupação, neste caso, a morte de dois posseiros (Laurindo Ferreira da Silva e Adelino Teixeira Milhomem), após serem baleados, no dia 25 de novembro de 1988, na Fazenda General Chichakli, de propriedade de dois irmãos sírios, que nem ao menos moravam no Brasil, mas haviam perdido uma ação de manutenção de posse um mês antes do ocorrido. Também, informa sobre a tentativa de salvar a vida deste último posseiro, entre hospitais de Colinas e Araguaína, sendo, neste último, levado por padre Martinho e religiosas. A carta também informa que o primeiro posseiro morreu na mata, e o advogado da CPT, Frei Henrique, com dificuldade, conseguiu a ajuda da polícia para retirar o corpo. E mais, trata de notícias tristes ocorridas em Colinas – violências contra posseiros e até morte (COLLINS, 1988).

A busca por reforma agrária gerou hostilidades entre fazendeiros e posseiros na região. Estes últimos tinham o respaldo da Igreja, por meio da CPT, para apoiá-los e orientá-los a permanecer em suas terras, enquanto os advogados enfrentavam os tribunais da região em defesa dos posseiros.

Padre Martinho Murray, também redentorista irlandês, iniciou sua trajetória na Diocese de Miracema do Norte, no ano de 1974, quando foi para a cidade de Itacajá, após concluir um curso na região Sul do Brasil. Dois anos depois, ele mobilizou os posseiros da região para a busca de direitos em relação à posse da terra e isso irritou tanto o prefeito local como os proprietários de terras. Consequentemente, os festejos daquele ano ficaram prejudicados, visto que teve que concorrer com festas paralelas, organizadas pelos opositores, com a intenção de atingi-lo. E não pararam por isso, as hostilidades aumentaram a ponto de Murray sofrer ameaça de morte. Nesse período, dom Jaime estava nos EUA, em tratamento de

saúde, portanto, contou com a ajuda dos padres Tiago McGrath, à época provincial em Dublin (que se encontrava no Brasil), José Hanrahan (vice-provincial) e Demival O'Connor. Estes o surpreenderam indo até Itacajá, em um avião de pequeno porte, em sinal de solidariedade. Na oportunidade, também tentaram dialogar com o prefeito local com o intuito de cessar aquela situação, mas não tiveram sucesso em suas tentativas de encontrá-lo na prefeitura (PAIVA, 2010).

Nesse mesmo sentido, o Jornal do Brasil traz a fala do advogado, Mário Antônio Silva Camargos, integrante do Conselho Fiscal da UDR, fazendeiro e também defensor de outros fazendeiros. “Essa igreja chamada de “popular” tem interesse em provocar conflitos. Tem dinheiro e sustenta as invasões ocorridas na região. [...] – Realmente eu não sei por que esses estrangeiros vêm para o Brasil, dizem-se padres, mas eu não tenho certeza de que sejam”. Também tem como cliente o fazendeiro Sebastião José de Carvalho, em uma ação contra o padre Patrício O’ Sullivan (JORNAL DO BRASIL, 1989, p. 9). Esse padre também redentorista irlandês, naquele período, fazia parte da comunidade de Pedro Afonso, assim, ele e padre André Harkin foram processados nos termos dos art. 138, 139, 140 e 286, do código penal, que se trata de calúnia, difamação, injúria e incitação ao crime, respectivamente, conforme ofício enviado para dom Jaime, no qual há a seguinte solicitação: “faça comparecer à delegacia os padres: Patrício e André, a fim de ser interrogado sobre o inquérito policial, originado pelo processo movido pela sociedade Agropecuária Tocantinense Ltda” (ALMEIDA, 1986). Em sua resposta a esse ofício, inicialmente, o bispo agradece o contato, em seguida, demonstra irritação ao argumentar que os referidos padres são maiores de idade e residentes em Pedro Afonso, portanto, eles deveriam ser intimados pessoalmente para responder ao interrogatório consoante ao ofício já mencionado (COLLINS, 1986). Ainda, sobre esse mesmo assunto, encontramos uma carta, assinada pelo padre Patrício, como presidente do Sindicato Rural, na qual denuncia várias irregularidades ocorridas na região, principalmente em Itacajá (O’SULLIVAN, 1986).

Observa-se, assim, que esses problemas agrários demandam tempo desses bispos do Regional Centro-Oeste, como também atestado em outra reportagem de título *Planalto promete a bispos iniciar a reforma agrária*. É possível perceber que o Presidente Sarney sentia-se pressionado: “Não aceito pressão”, além disso, também havia tentado evitá-los, não atendendo no dia agendado, ao que os bispos dizem “fechando as portas aos pobres e oprimidos”, tendo estes que recorrer ao presidente da CNBB, dom Ivo Lorscheiter, para obter a entrevista. Também, de acordo com o jornal, o presidente justificou que não eram as pressões internas que dificultavam a efetivação da reforma agrária, mas sim o Judiciário, a

carência de funcionários e a falta de planejamento do governo anterior, mas que começaria em uma semana a ser anunciado, gradativamente, pois não era um “assinador de papéis”, visto que era prudente. Desse modo, ele precisava verificar um a um dos papéis constantes na “pilha de um metro e meio” para não ser acusado futuramente, tal como “foi culpa do Dr. Sarney”. No entanto, isso parece ser apenas mais uma tentativa de postergar o problema e se livrar da pressão recebida, conforme veremos também nas próximas reportagens a respeito do assunto (TRIBUNA DA IMPRENSA, 1986, p. 3).

Imagem 13 - Jornal Tribuna da Imprensa, 1º-05-1985



Fonte: Acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (1985)

Nesse outro periódico, o discurso girou em torno de: *Sarney: PNRA vai demorar*, no qual o presidente informa aos bispos do Regional Centro-Oeste e ao padre Ricardo Rezende, representando o bispo de Conceição do Araguaia – PA e também presidente da CPT, que não tem condições de executar o Plano Nacional de Reforma Agrária – PNRA, mas garantiu que será implantado. Além disso, falou que não tem infraestrutura, nem recursos humanos. Também, foi mencionado, nesses quarenta minutos de audiência, que o mesmo tem interesse em “criar escolas, crédito agrícola e recursos humanos nas áreas desapropriadas”. E mais uma série de informações tratadas no periódico anterior, inclusive, que ele concordou com o fato de que os latifundiários não queriam a reforma agrária. Não era ele próprio um latifundiário? O discurso é que a distribuição de terras era uma “decisão pessoal” e “exigência do povo”. Ainda, prometeu checar a questão da violência no campo, que, de acordo com o mesmo jornal, no ano anterior, vitimou 40 trabalhadores (JORNAL DO COMÉRCIO, 1986).

Imagem 14 - Jornal do Comércio, de 1º-05-1986

JORNAL DO COMÉRCIO - NACIONAL - Quinta-feira, 01/05/86

Sarney: PNRA vai demorar

O presidente José Sarney afirmou aos bispos do Norte de Goiás e do Sul do Pará, que nenhum órgão do Governo tem condições de executar o Plano Nacional de Reforma Agrária-PNRA. Entretanto, ele garantiu que apesar de demorado, o plano será implantando.

BRASÍLIA (AG) - Nenhum órgão do Governo está em plenas condições de assumir a execução do Plano Nacional de Reforma Agrária, mas sua implantação é irreversível, apesar de demorada, disse o presidente José Sarney ao arcebispo de Goiânia, dom Antônio Ribeiro e aos bispos do Norte de Goiás e do Sul do Pará, que ontem relataram ao Presidente o quadro da violência nas duas regiões, por causa dos problemas fundiários.

O presidente assinou ainda de acordo com o relato dos bispos, que não deseja passar pela história como "um mero assinador de papéis" e ao anunciar a aprovação de alguns planos regionais antes de sua viagem a Portugal, não escondeu que a reforma será lenta.

— A Reforma Agrária é irreversível, não vamos recuar e nem aceitamos pressões. Mas é fácil desapropriar, criar uma expectativa e depois não acontecer nada, pois não há nenhum órgão do poder público em condições de assumir a Reforma Agrária — foi claro o Presidente, segundo os religiosos.

Sarney conversou com os bispos — Tomas Balduino, de Goiás Velho, Jaime Collins, de Miracema do Norte, Aloísio Hilário de Pinho, de Tocantinópolis, Celso Pereira, de Porto Nacional (cidade de Goiás) e o padre Ricardo Rezende, representante do bispo de Conceição do Araguaia, no Pará — durante quarenta minutos, e disse que não está apenas assinando os Planos Regionais de Reforma Agrária, pois faz questão de examinar pessoalmente cada proposta de desapropriação.

Dom Tomas Balduino, que anotou cuidadosamente as palavras do Presidente, disse que Sarney está preocupado em criar escolas, crédito agrícola e recursos humanos nas áreas desapropriadas. Ele mostrou aos bispos o documento "Compromisso com a Nação" da Aliança Democrática, e explicou que os partidos da Aliança não tinham nenhuma proposta para resolver os problemas fundiários do País.

De acordo com dom Balduino, Sarney concordou que os latifundiários não querem a Reforma Agrária. E reafirmou que a redistribuição de terras "É uma decisão pessoal, irrevogável, e uma exigência do povo", prometendo aos bispos que vai convocar o "general" (mas não esclareceu se será o ministro-chefe da Casa Civil, Rubem Baima Denys, ou o chefe do Serviço Nacional de Informações (SNI), Ivan de Souza Mendes) para checar situação da violência no campo.

No ano passado, a violência no norte de Goiás e do Sul do Pará vitimou 40 trabalhadores rurais, mortos por pistoleiros a soldo dos latifundiários, segundo o padre Ricardo Rezende, da Comissão Pastoral de Terra Araguaia-Tocantins.

Com o anúncio Reforma Agrária, infelizmente, o índice de violência aumentou 950 por cento, bispos relataram ao Presidente que o foco da violência está centrado numa organização chamada União Democrática Ruralista e no grupo "Solução", formado por latifundiários, que pregam o extermínio puro e simples dos lavradores que reivindicam uma área de terra.



Sarney conversando ontem com os bispos no Planalto

Fonte: Acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (1986)

Nessa última matéria, sobre o mesmo assunto, tem-se: *Sarney admite que não pode fazer a reforma já*, o editorial diz que o presidente comunicou aos bispos do norte de Goiás e sul do Pará que não tem órgão preparado, nem pessoas capacitadas para realizar a reforma agrária. Além das informações já tratadas, fala que os bispos são atuantes em CEBs em que há intensos conflitos de terra, “os bispos denunciaram a ação de milícias armadas paramilitares, pagas por grandes proprietários, que assassinaram 216 lavradores, em Goiás e Pará, somente em 1985”. Ainda, de acordo com o jornal, a notícia não surpreendeu o presidente, pois a polícia federal já informou da atuação do grupo Solução⁴³, que atuava no Vale do Juari. Também, que este já teria tomado providências com relação a outro caso semelhante no Maranhão. Além disso, diz que os bispos consideram que o governo é conivente em decorrência da impunidade e da falta de desarmamento (CORREIO BRAZILIENSE, 1986, p. 3).

Imagem 15 - Correio Braziliense, de 1º-05-1986

⁴³ “Quanto aos grupos paramilitares, a UDR era apontada como um deles. Segundo o documento, o órgão de execução da UDR denominava Solução. A Solução seria dirigida pelo coronel reformado, conhecido como Mourão. Os pistoleiros do grupo eram ex-militares, como foi o caso do ex-soldado da PM Iracildo Cícero Batista de Faria, morto a tiros no conflito da Fazenda Vale do Juari, em Colmeia, no dia 23 março de 1986” (SILVA, 2011, p. 120, grifo nosso). O caderno Conflitos no Campo de 1988 (CPT) também menciona o município de Colmeia, mas na verdade é Colinas (CPT, 2021).

BRASIL, quinta-feira, 1 de maio de 1988 CORREIO BRAZILIENSE NACIONAL

Samuel admite que não pode fazer a reforma já

Governo ainda não tem um órgão aparelhado para promover os assentamentos agrários

O presidente José Sarney admite neste ano bispos de Norte de Goiás e do Sul de Pará que o Governo não dispõe de um órgão capacitado para executar a reforma agrária no País. Reafirmando que a reforma agrária é "irreversível e uma questão de consciência", o presidente admitiu que o Governo está desarmado para promover o assentamento e tomar as medidas de apoio e incentivo, como atendimento médico, escolar e concessão de crédito. Sarney questionou, ainda, de falta de recursos humanos.

Acompanhado pelo arcebispo de Goiás (GO), dom Antônio Ribeiro, os bispos foram recebidos pela Presidência, ontem, depois de tentarem audiência por uma semana. O encontro foi finalmente marcado através do presidente da CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, dom Ivo Lorscheiter, na noite de terça-feira. Alzando nas comunicações eclesiais da base das áreas onde não mais existem os conflitos de terra no País, os bispos denunciaram a ação de milícias armadas paramilitares, pagas por grandes proprietários, que assas-

naram 22 lavradores em Goiás e no Pará, somente em 81.

A denúncia não surpreendeu o Presidente, já informado pela Polícia Federal de que um grupo armado denominado "Solução" atua no Vale do Açu, município de Colônia (GO). Em seu estado, o Maranhão, foi constatada a ação de uma milícia paramilitar em Marabá, onde o Presidente afirmou já ter tomado providências. De acordo com os bispos, estas articulações partem de "forças ocultas" à reforma agrária", segundo dom Tomás Balduino, da cidade de Goiás (GO).

A Igreja lembra que o Governo estresse iniciativas privadas destes grupos oligárquicos, dispostos a impedir a redistribuição das terras no País. Desde que a reforma agrária foi anunciada, recrudesceram os assassinatos e os conflitos entre lavradores, intelectuais e polícia. Eles consideram que o Governo tem sido conivente, na medida em que os latifundiários continuam impondo e não há sinal de desarmamento na região.

O presidente José Sarney permitiu que são seis a-

trando qualquer pressão. Articulou o atraso na implementação da reforma exclusivamente ao desaparecimento do poder político. Garante que auxiliará alguns dos planos regionais antes da viagem a Portugal, parte amanhã - e convida que, em sua mesa, "sem um volume de um metro de altura de pinos" para assinar. No momento, o Governo está criando as comissões agrárias para viabilizar a execução dos planos.

Quando as desapropriações feitas nos estados do Paraná e Rio Grande do Sul, Sarney explicou que faltaram recursos financeiros e humanos até mesmo para demarcar as terras.

O Presidente disse que as diversas experiências de reforma agrária na América Latina não darão certo. E ele não quer repetir o fracasso, afirmou dom Tomás Balduino.

Além dele, estiveram com o Presidente os bispos de Porto Nacional, dom Celso Pereira; Tocantins, dom Alípio Hilário de Fátima; Miracema do Norte, dom Jaime Collares; e o padre Ricardo Romendo, representando o bispo de Conceição de Araguaia.

ASSASSINATOS NO CAMPO crime e impunidade 1964-1985

Dossiê denuncia mortos no campo

O livro "Assassinatos no Campo: Crime e Impunidade - 1964-1985", de Maria Cristina Vasconcelos Lima e Wania Mara de Araújo Freitas, que denuncia o assassinato de 1.122 pessoas ligadas à questão fundiária, foi lançado ontem, na sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), por representantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

Segundo o agrônomo Gerardo Garcia, assessor de movimento, o objetivo do livro é alertar as autoridades do País para a "verdadeira guerra que existe no campo", na tentativa de solucionar o problema, para o qual será "fundamental a realização da reforma agrária".

Nos próximos dias, o dossiê será entregue ao ministro da Justiça, Paulo Bronsart, e posteriormente encaminhado ao presidente José Sarney e aos ministros da área social do Governo, segundo informou Gerardo Garcia.

Dataprev é quem apura as fraudes

A Dataprev é quem vai fornecer oficialmente ao Ministério Público o montante da fraude do Inamps, apesar de a Justiça de São Paulo ter dito que a empresa não era a mais indicada para a tarefa, por ser parte envolvida nas irregularidades detectadas na Alita (Autorização de Interação Hospitalar) de hospitais particulares conveniados com a Previdência. Mas tanto o ministro da Justiça, Paulo Bronsart, como o diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, admitem que em caso de necessidade poderá ser pedida a ajuda de Serpro. "Não se trata de hostilidade à Dataprev", disse Bronsart. "Trata-se de recorrer a um serviço que também é empresa pública e tem dados sobre a questão".

O pedido de ajuda ao Serpro é encaminhado à Justiça da Previdência está realizando no exatidão as fraudes". Em resposta ao ministro, Tuma disse na ocasião que "por força de ofício a Dataprev já deveria ter encaminhado à Justiça o levantamento do montante da fraude" e acrescentou que a empresa teve tempo suficiente para realizar este trabalho. A ideia de pedir a colaboração do Serpro foi no sentido de agilizar a apuração - disse Tuma.

Após uma reunião no Ministério da Justiça na noite de ontem, com a presença de Tuma e dos dois ministros, eles tentaram local países quites no momento e evitaram comentar o fato com a imprensa. Investigado se confirmava a assinatura de um convênio entre a Dataprev e o Serpro que faria o levantamento e a repassaria à Dataprev.

Fonte: Acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (1986)

Enfim, mergulhando nas páginas desses renomados jornais da época, percebe-se que as rivalidades eram constantes. Essas fontes de pesquisa foram fundamentais para o melhor entendimento de alguns eventos encontrados no ACM. Vimos que os detentores de poder faziam de tudo para se manter no topo da pirâmide, enquanto a maioria tentava ao menos permanecer na base desta. Apesar das notícias tristes, causadas pela morte de alguns posseiros, o fato de ter em mãos a escritura de desapropriação que beneficiaria cerca de 80 famílias, após anos de demandas judiciais, causou grande alegria ao bispo, que era compartilhada com o povo pertencente a sua diocese, por meio de cartas. Também era constante, nesse período, a emissão de nota ou comunicado ao povo, repudiando e/ou esclarecendo alguma situação.

4.4 Hostilidade e Resistência: Discursos Envolvendo Bispos e Autoridades Cíveis

Mais do que exercendo seus trabalhos pastorais, vimos que as questões agrárias demandam tempo dos bispos nesse período. Desse modo, demonstraremos, a partir de agora, mais algumas ocorrências, sobretudo veiculadas em jornais.

Iniciamos com um editorial que traz a matéria *Guerrilha: empresários acusam padres*, na qual os bispos do norte goiano estavam em solidariedade com a Prelazia de São Félix - PA, onde ocorriam graves situações. Nesse caso, dom Jaime, juntamente com outros bispos

do Regional Centro-Oeste, assinou uma nota informando todas as situações de conflito, que foi lida em todas as missas (CORREIO BRAZILIENSE, 1972).

Da mesma forma, sob o título *Padres presos no norte goiano*, esse mesmo jornal trouxe uma matéria sobre a prisão do padre Josimo, da irmã Nicole e dos agentes da CPT, Lourival e Adilar, por ocasião da visita dos bispos do Regional Centro-Oeste, de deputados federais e estaduais, assim como parlamentares europeus e jornalistas, à região do Bico do Papagaio⁴⁴ (CORREIO BRAZILIENSE, 1984).

Também tratou do mesmo assunto, três dias depois, o referido jornal, sucursal de Goiânia, trazendo inclusive os nomes: Simpson (Partido Conservador Inglês) e Willy (Partido Socialista Belga), que vieram conhecer os problemas fundiários nos estados de Goiás, Pará e Maranhão. O jornal menciona que, a partir do levantamento feito, deverá criar uma CPI para investigar a violência no campo. A participação desses estrangeiros ocorreu em virtude de um financiamento para o Projeto Grande Carajás. Também, os bispos da região, dom Celso, dom Aloísio, dom Heriberto, dom Jaime Antônio e dom Jaime Collins, além de dom Tomás Balduino e dom Pedro Casaldáliga, Goiás – GO e São Félix do Araguaia – MT, respectivamente, participaram da comitiva. E, ainda, um membro da Anistia Internacional, seis parlamentares brasileiros, jornalistas de Brasília, de Goiás e da BBC de Londres, bem como os agentes da CPT citados acima, além do assessor da CPT, Hamilton Pedreira da Silva (CORREIO BRAZILIENSE, 1984).

⁴⁴ Atualmente é pertencente ao extremo norte do estado do Tocantins, constitui uma microrregião política-administrativa e integra 25 municípios (ALMEIDA, 2011).

Imagem 16 - Correio Braziliense, 02-12-1984



Fonte: Acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (1984)

A esse respeito também tratou a escritora britânica, Binka Le Breton, em *Todos sabiam: a morte anunciada do padre Josimo*. Esta autora traz o depoimento de Lurdinha (amiga do padre Josimo, que foi presa junto com ele), no qual relata toda a história referente a esta prisão. Nenhuma das matérias faz menção ao seu nome, mas, através da narrativa de Le Breton, é possível perceber outras nuances desse mesmo episódio. Isso faz reforçar a importância da história oral. Ela não tem a intenção de ser uma verdade absoluta, até porque a memória não pode ser considerada como tal, visto que ela se alimenta de lembranças do passado. No entanto, é bem verdade que ela pode trazer elementos novos, não tratados na pesquisa documental. Nesse sentido, a oralidade é de grande relevância para reconstrução de determinados aspectos do passado. Isso nos reportou a Portelli, quando menciona que as fontes orais carregam o inesperado e por vezes até mesmo o contraditório (PORTELLI, 2016).

A testemunha entrevistada por Le Breton fala, inicialmente, do que foi relatado no *Jornal Correio Braziliense*, mas acrescenta que ela e o padre Josimo estavam organizando a visita e tentaram ir para Imperatriz – MA na noite anterior à chegada da comitiva para esperá-los. Contudo, como perderam a última balsa que dava acesso à referida cidade, retornaram para São Miguel e pousaram na casa da dona Raimunda⁴⁵, onde foram presos nas primeiras horas do dia seguinte. Depois, foram levados para Itaguatins e, em seguida, para o quartel militar em Araguaína, onde permaneceram por seis dias. Ela acredita que a prisão deles teve o intuito, sem sucesso, de atrapalhar a programação (LURDINHA apud LE BRETON, 2000).

Nesse mesmo sentido, ela declara:

⁴⁵ Raimunda Gomes da Silva (1940 – 2018) ou simplesmente Raimunda, quebradeira de coco, líder comunitária e ativista política. Renomada internacionalmente por sua luta em favor das mulheres trabalhadoras da região do Bico do Papagaio.

Nos três últimos meses, os bispos tinham documentado sete mortes, oitenta casas queimadas e seiscentas pessoas expulsas. Tudo isso no Bico do Papagaio. Mas o Secretário de Segurança Pública negou tudo e desafiou os bispos a apresentar provas. (LURDINHA apud LE BRETON, 2000, p. 75).

Dias anteriores a esse evento, alguns trabalhadores rurais de um povoado chamado Canários, após mais de vinte anos, foram surpreendidos por um possível dono daquelas terras onde trabalhavam. De início, esse “proprietário” os manteve na terra, depois queria a renda da produção e, finalmente, apareceu com a ordem de despejo, assim, tiveram suas casas queimadas com todos os pertences (LE BRETON, 2000).

Indignadas, essas trinta famílias prepararam uma emboscada e mataram o causador da tragédia e sua esposa, quando estes foram apreciar a propriedade. A polícia prendeu vários destes posseiros, então, um deles, já idoso, teria apanhado tanto que confessara que o padre Josimo e a Lurdinha teriam mandado. Posteriormente, na frente do juiz, ele confessou que havia falado apenas para cessar a tortura que sofrera (LE BRETON, 2000).

O advogado e também coordenador da CPT de Gurupi, Adilar, igualmente citado no jornal, relata que ele e a Irmã Nicole foram presos em Imperatriz – MA, onde aguardavam a comitiva, mas, com a intervenção do bispo local, conseguiram a liberdade a tempo de acompanhá-los nas reuniões, nas visitas aos povoados e cidades, bem como nas manifestações e protestos previstos pelos organizadores (ADILAR apud LE BRETON, 2000).

Para a escritora, mais de 1.500 pessoas participaram da manifestação ocorrida em Axixá por ocasião da visita. Também visitaram esse povoado chamado Canários, palco dessa tragédia relatada acima, que fez um dos ingleses comparar o ocorrido a uma cena da Segunda Guerra Mundial. Também, um bispo brasileiro comparou o que ele viu aos últimos dias da Guerra de Canudos, conforme abaixo:

Tudo o que restava eram os esqueletos das casas, e algumas laranjeiras chamuscadas. Até as traves de futebol haviam sido queimadas. Um dos europeus comparou a cena com os bombardeios da Segunda Guerra na Europa. Um bispo brasileiro lembrou-se dos últimos dias de Canudos quando 10 mil soldados federais fizeram o cerco a um santo homem e seus seguidores no sertão da Bahia. Pela primeira vez a feia realidade da guerra da terra foi internacionalmente exposta. Uma coisa tinha ficado clara, tanto em nível nacional como internacional: a situação do Bico do Papagaio beirava perigosamente a guerra civil (LE BRETON, 2000, p. 77).

Assinalamos que tais fatos antecederam a morte, ocorrida em 10 de maio de 1986, do padre Josimo Moraes Tavares, cuja trajetória já foi objeto de estudo de vários autores e também da referida escritora inglesa, Bianca Le Breton. A cerimônia de sepultamento do padre Josimo reuniu mais de três mil pessoas por cerca de cinco horas e teve grande

repercussão no Brasil e no exterior. Mesmo que o objetivo buscado por ele, a saber, a posse da terra para trabalhadores da região do Bico do Papagaio para morar e produzir o seu sustento não tenha sido atingido, é fato que encorajou os trabalhadores para continuar na luta (LE BRETON, 2000). Ainda, mudou a atitude ou, pelo menos, o discurso do presidente. De acordo com o Jornal do Brasil: *Sarney quer mão forte contra a violência no campo*, ou seja, as pressões dos bispos e a repercussão causada pela morte do padre, considerado um mártir na defesa da posse de terra, fez com que o discurso do presidente tomasse outra conotação (JORNAL DO BRASIL, 1986, p. 9).

Imagem 17 – Jornal do Brasil, nº 35, 13-05-1986, p. 9



Fonte: Acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (1986)

Com base nos periódicos apresentados, principalmente na reportagem: *Sarney admite que não pode fazer reforma já* (referenciados acima), verifica-se que, anteriormente, o presidente não demonstrava intenção de agir com relação aos problemas apresentados pelos bispos, mesmo que essa reportagem mencione que bispos denunciaram sobre as milícias armadas paramilitares e também o assassinato de 216 lavradores, em Goiás e Pará, no ano de 1985.

Apesar de o presidente querer “a mão forte contra a violência no campo”, ele não fez cessar a violência contra os lavradores. Somente em 1988, ano da emancipação do Tocantins, foram registrados 22 conflitos envolvendo 7.924 pessoas, culminando na morte de 4 trabalhadores (CPT, 1988, p. 22). Por meio da reportagem *Araguaia: bispo acusa violência contra lavrador*, tomamos conhecimento de uma nota, via CNBB, na qual os bispos denunciaram a grave violência contra os trabalhadores rurais. De acordo com a nota, na Diocese de Conceição do Araguaia, de 01/01 a 08/09/1987, morreram 18 trabalhadores, 115 espancamentos, 80 famílias despejadas e 32 casas queimadas. Ainda, por meio dessa nota,

convidam os católicos para o Dia Nacional de Oração pela Paz a ocorrer no dia próximo dia 12 de outubro (CORREIO BRAZILIENSE, 1987, p. 17).

E, finalmente, outro assunto de mesmo teor que circulou tanto no Correio Braziliense (edição) quanto no Jornal do Comércio, nos últimos dias de 1988, em que encontramos ocorrências sobre o bispo, foi exatamente sobre as dificuldades iniciais na implantação do mais novo estado da federação brasileira. “Já percorri todos os ministérios e até agora nada”, diz o recém-diplomado governador do Tocantins, Siqueira Campos, de acordo com o periódico. Ele reclama da burocracia quanto à liberação dos cinco bilhões de cruzeiros prometidos pelo presidente Sarney para as despesas iniciais de instalação do novo estado (JORNAL DO COMÉRCIO, 1988). Ora, o poder público trabalha com orçamento anual, ou seja, o final de dezembro é um período atípico sobre o processamento de despesa pública, comumente não há repasse de recursos.

Acrescenta-se que Miracema do Norte foi a cidade escolhida para ser a capital provisória, mesmo não oferecendo estrutura para atender a demanda exigida. Então, o governador solicitou a dom Jaime o CTL, porque este possuía uma boa estrutura para abrigar, provisoriamente, a sede do governo e das seis secretarias iniciais, uma vez que possuía 50 salas. No entanto, pareceu desapontado ao dizer: “Nós pedimos as instalações e o bispo, dom Jaime Collins, resolveu negar. É um direito dele e não vamos forçar a situação”. Também, demonstra irritação e autoritarismo: “Vamos ocupar salas de aula e até oficinas mecânicas, porque nessa altura dos acontecimentos não nos interessa dar continuidade a que saiam vitoriosos os que querem impedir a instalação do Estado do Tocantins” (CORREIO BRAZILIENSE, 1988, p. 4).

Há de se considerar que, apesar da relevância do estado, tratava-se de um importante centro de formação de lideranças leigas (do campo e das cidades), religiosas, padres, além dos futuros padres (seminaristas). O CTL esteve na pauta da primeira reunião após dom Jaime Collins assumir a prelazia, conforme tratamos no capítulo anterior. Não era objetivo do bispo lucrar com as oportunidades apresentadas pela fundação do estado, mas sim abrigar os participantes dos eventos programados. Muitos projetos foram escritos com o intuito de conseguir os recursos para montar toda a estrutura, conforme observamos nos arquivos pesquisados.

De acordo com um seminarista, naquele período, dom Jaime colaborou cedendo parte dos espaços que a diocese dispunha:

Foi cedido na época o salão paroquial, próximo à Praça Deroci Morais. Depois foi cedido parte do Centro de Treinamento, à beira do rio Tocantins, para que o Estado pudesse, no seu nascimento, ter ambiente para se reunir, debater e se organizar. Então, nesse sentido, dom Jaime foi parceiro. Mas chegou o momento em que o então governador, Siqueira Campos, quis desapropriar toda aquela área que era propriedade da diocese e dom Jaime não quis ceder, aceitar desapropriação porque ele era parceiro, e durante todo seu tempo de parceiro ele cedeu, ele não negou, mas tomar, ele não aceitou (CARDOSO, 2019, s.p.).

E não cessaram as desavenças, pois, dom Jaime, por meio de cartas, convidava os católicos para uma participação mais ativa na elaboração da Constituição do Estado do Tocantins, também, falava da importância da assinatura nas emendas populares. Através de uma carta, diz que, juntamente com as demais dioceses, está propondo 4 emendas, a saber: i) Política agrícola e fundiária e de reforma agrária; ii) Saúde; iii) Educação; e iv) Soberania e participação popular (COLLINS, 1989_a).

Vocês têm em mãos ou estão recebendo os formulários sobre reforma agrária a serem assinados. Dentre em breve serão mandados os formulários das outras três emendas. Para reforçar o processo, as emendas foram dadas a deputados, para serem incluídas na Constituição como emendas parlamentares. Mas o que é importante para a construção da cidadania do nosso povo é a assinatura das emendas e o acompanhamento das mesmas (COLLINS, 1989_a).

Ainda, de acordo com a carta de 31 de julho de 1989, para esse acompanhamento, bispos haviam reivindicado, sem sucesso, a participação de representantes da sociedade civil na Assembleia Legislativa no dia da votação. As três dioceses (Miracema do Tocantins, Porto Nacional e Tocantinópolis) e Prelazia de Cristalândia e, ainda, da CPT Araguaia/Tocantins, Federação da Agricultura do Estado do Tocantins FETAET, SINTET, MEB fizeram grande mobilização, conseguindo cerca de 20.000 assinaturas sobre as propostas já citadas. De acordo com a nota, isso demonstra o interesse do povo em participar, entretanto não foram aceitas, o que mostra o distanciamento entre a teoria e a prática. O título da nota já dizia muita coisa: *Sem participação não há democracia*. “Nós, entidades populares e a Igreja, fazemos questão de declarar que a primeira Constituição do Estado do Tocantins, nas condições em que foi feita, nasce totalmente ilegítima” (COLLINS et al., 1989).

Em suma, nesta parte da pesquisa, por meio das fontes consultadas, vimos a relevância da atuação conjunta dos bispos do Regional Centro-Oeste, local em que dom Jaime esteve durante os anos que atuou como bispo da Diocese de Miracema. Em duas cidades pertencentes a esta diocese, Colinas e Colmeia, houve conflitos entre fazendeiros e posseiros, mas também contribuição do bispo, assim como dos demais religiosos e leigos. Isso foi

importante para fazer gestão junto ao poder público, no sentido da obtenção da escritura pública, que garantia a manutenção da posse dos trabalhadores envolvidos nos conflitos.

5 ATUAÇÃO DAS RELIGIOSAS NO BISPADO DE DOM JAIME

Um acontecimento vivido é finito, ou pelo menos encerrado na
 esfera do vivido,
 ao passo que o acontecimento lembrado é sem limites,
 porque é apenas uma chave para tudo que veio antes e depois.
 (Walter Benjamin)

Na sociedade e também no âmbito das instituições religiosas, mais precisamente da Igreja Católica (que abarca nosso estudo), a mulher sempre ocupou papéis subalternos. As funções principais eram e continuam sendo atribuídas aos homens.

Como resultado do empenho de muitas mulheres, no decorrer da história, a realidade foi se modificando gradativamente ao longo do tempo. E essa mudança foi percebida também na referida igreja, sobretudo após o Concílio Vaticano II, em que as religiosas passaram a ter mais visibilidade.

De acordo com um dos documentos produzidos durante o Concílio Vaticano II, *Gaudium et Spes (Alegria e Esperança)*, “As mulheres reivindicam, onde ainda não alcançaram, a paridade de direito e de facto com os homens” (VATICANO, 1965_a, p. 4). Nesse mesmo sentido, esse documento traz outras menções em defesa dos direitos das mulheres, especialmente com relação ao respeito sobre a escolha de estado de vida (solteira ou casada), bem como sobre a questão da educação e cultura em igualdade à condição dos homens.

Nesse contexto, o decreto *Perfectae Caritatis (Caridade Perfeita)*, de 28 de outubro de 1965, propôs a renovação dos Institutos de vida religiosa (masculino e feminino). O mesmo decreto sugere atualização quanto à missão e também tratou da identidade da vida consagrada, ou seja, editou uma norma prática adaptada aos novos tempos, pós-segunda guerra mundial e revolução industrial (VATICANO, 1965_b). Tudo isso abriu precedentes para maior inserção dos (a) religiosos (a) no meio do povo, nesses termos: “...de maneira que, sabendo julgar sabiamente das situações do mundo dos nossos dias à luz da fé, e ardendo de zelo apostólico, possam mais eficazmente ir ao encontro dos homens” (VATICANO, 1965_b, p. 2).

E, afinal, como ocorreu essa inserção na Prelazia/Dioceze de Miracema? A partir de agora, vamos conhecer o desenrolar dos fatos diante dessas novas orientações, especialmente em relação à atuação das religiosas inseridas no contexto do norte goiano.

5.1 Pós-Concílio Vaticano II: o olhar de dom Jaime para a atuação das religiosas

Com a nova realidade trazida com o Concílio Vaticano II, em que a Igreja Católica passou a repensar acerca dos direitos da mulher, e a partir do que é preceituado no Código de Direito Canônico (veremos mais adiante), as religiosas passaram a ocupar espaços anteriormente tomados apenas pelos padres. Salienta-se que esse espaço só era ocupado mediante análise da realidade de cada prelazia ou diocese. Consta-se que foram progressos bem pequenos dentro da hierarquia da Igreja, predominante patriarcal. Mesmo na atualidade – 2021, com a alteração do cânon 230 do Código de Direito Canônico, abrindo espaço aos ministérios de leitorato e acolitamento⁴⁶ aos leigos e estendendo às mulheres, por meio da carta apostólica *Spiritus Domini* (CNBB, 2021), isso não significou mudanças relevantes.

No contexto da Prelazia de Miracema do Norte, que surgiu praticamente junto com esse referido Concílio, nas pesquisas realizadas, percebemos que as religiosas que viveram naquele período exerceram trabalhos significativos, que marcaram suas vidas. Não encontramos estudos acerca da realidade de outras prelazias/dioceses circunvizinhas, portanto não podemos tecer nenhum comentário a respeito disso.

O fato é que encontramos inúmeras cartas no ACM, cartas que dom Jaime Collins enviava a superiores (a) de congregações em várias partes do Brasil. Ele explicava a necessidade existente nessa prelazia que assumira e solicitava que enviassem padres/religiosos e freiras/religiosas para atender a demanda existente. Talvez, na tentativa de sensibilizar ainda mais, em uma dessas cartas só mencionava que o portador, um padre, iria explicar a situação pessoalmente (COLLINS, 1984_a).

Parte desses pedidos foram negados, entretanto, algumas congregações se sensibilizaram com o pedido do bispo e enviaram religiosas. Por outro lado, percebe-se que havia um critério de seleção dessas religiosas, visto que encontramos também uma carta de 8 de agosto de 1985, de uma freira de determinada congregação religiosa, em que ela escreveu manifestando seu interesse em ir para a Diocese de Miracema do Norte. Tal pedido foi negado pelo bispo (COLLINS, 1985).

Desse modo, aos poucos, as freiras foram ocupando os espaços vacantes, em diversos municípios da prelazia. Sabe-se que as congregações enviavam geralmente três ou mais religiosas, com formação técnica ou mesmo superior na área da educação ou saúde, dessa forma, atuavam nessas áreas ou em alguma ou várias pastorais, concomitantemente, tais

⁴⁶ Até então era atribuição dos seminaristas, já nos anos finais da formação para o sacerdócio.

como: Pastoral Catequética, Pastoral da Criança, Pastoral da Saúde, Pastoral da Periferia e Pastoral Indígena.

Acrescenta-se que, parte dessas religiosas, possuía formação nessas duas áreas (educação e saúde) e normalmente conseguiam contrato de trabalho junto ao poder público estadual ou municipal, ou através da celebração de convênios destes órgãos com a prelazia. Já as demais que, de acordo com o bispo, se dedicavam integralmente à pastoral, eram mantidas com recursos provenientes de projetos submetidos a entidades alemãs que os financiavam. Nas justificativas desses projetos encontrados, havia elogios excessivos a elas. Assim, por vezes, nos questionamos se tais qualidades procediam ou se seria apenas para convencer a entidade financiadora.

Em um projeto enviado a uma dessas entidades alemãs, na justificativa, o bispo exalta o trabalho das religiosas, chega a dar exemplo de um encontro vocacional de candidatos ao sacerdócio. No caso, relata que, dos seis que iriam para o seminário em 1985, todos pertenciam a comunidades entregues às religiosas, e que um desses candidatos teria despertado a vocação sacerdotal a partir da formação recebida por uma freira (PROJETO, 1984, ACM).

Nesse aspecto, por meio da memória de uma religiosa, irmã Cecília Vier, que viveu parte desse período, foi possível aclarar como ocorria esse processo. No decorrer da entrevista, mesmo sem que tivéssemos tocado nesse assunto, ela interrompeu: “Você conhece o Martinsinho? Ele é meu”. Ao falar isso, lembramos dessa parte do projeto que acabamos de mencionar, pois sabíamos de quem a freira falava. Trata-se de um padre que iniciou sua formação no início da década de 1990 e era proveniente de uma comunidade atendida por essa freira. Então, mostramos interesse no assunto e ela contou toda a história, que, resumidamente, apresentaremos a seguir. Isso nos reportou a Portelli, que defende que a história oral é, antes de tudo, a “arte da escuta”, pois:

Mesmo quando o diálogo permanece dentro da agenda original, os historiadores nem sempre estão cientes de que certas perguntas precisam ser feitas. É comum, aliás, que a informação mais importante se encontre para além daquilo que tanto o historiador quanto o narrador consideram relevantes (PORTELLI, 2016, p. 10).

De acordo com a freira, ele era aluno da escola em que ela trabalhava, e ela se sensibilizou com a situação dele, porque este possuía um problema na perna que o impedia de fazer algumas atividades comuns aos alunos, sobretudo da disciplina de educação física. Então, levou-o para o Hospital Sara Kubitschek, em Brasília – DF, para fazer a cirurgia e o deixou sob os cuidados de uma religiosa, que também era sua irmã de sangue, durante o

período em que precisava de cuidados fora do seu domicílio, retornando depois para buscá-lo. Depois de certo tempo, ele a procurou dizendo que queria ser padre, assim, ela fez os encaminhamentos necessários (VIER, 2020). Nesse sentido, é que se dá sua familiaridade com o padre, a ponto de considerá-lo como um filho, ou seja, criou verdadeiros laços com ele e também com a família.

Ao ser questionada se havia encaminhado outro candidato anteriormente, ela disse que não. No entanto, depois surgiram outros, mas eram crianças quando elas viviam na cidade, demonstraram o mesmo interesse quando elas já haviam partido para outra localidade.

Ainda nesse projeto mencionado, o bispo também trata da importância da atuação das religiosas na Pastoral de Periferia, que, de acordo com ele, era uma necessidade urgente, visto que as periferias estavam “inchadas com pessoas fugindo do sertão” (PROJETO. 1984, ACM).

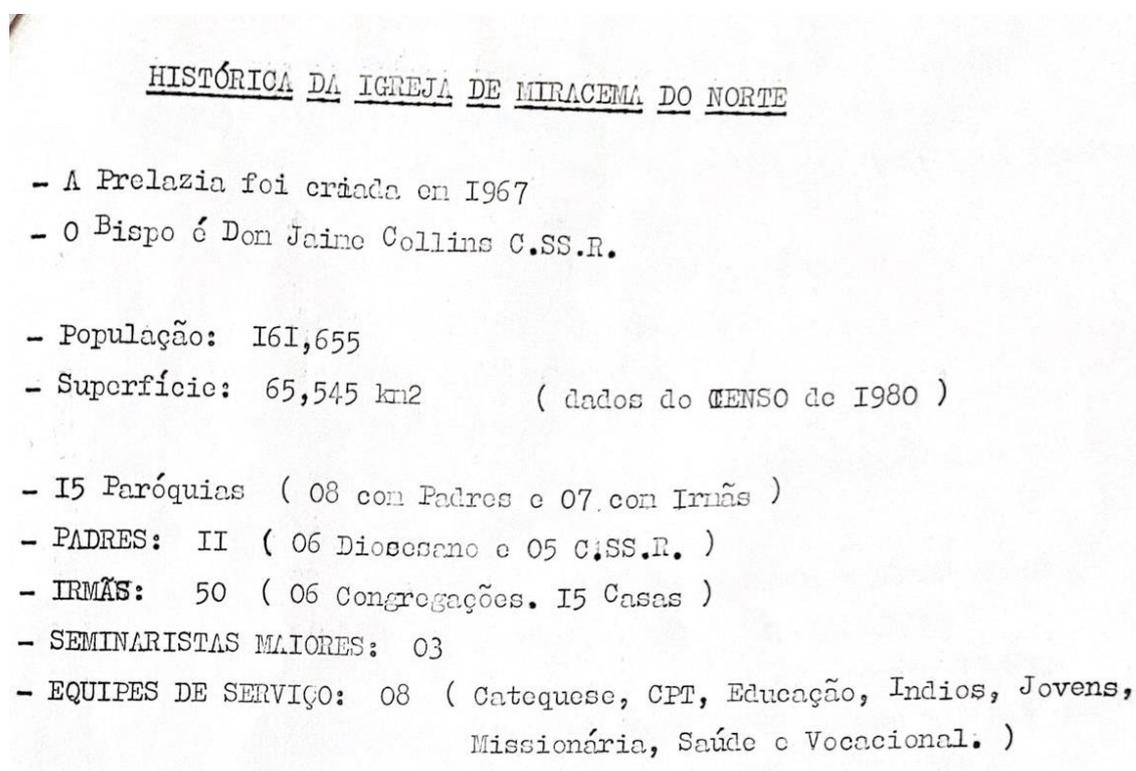
Essa última informação provocou um questionamento: O que fez com que esses sertanejos deixassem suas casas? As historiadoras goianas, Sousa e Carneiro, ajudam a entender melhor esses dados. De acordo com elas, Goiás era um estado agrário e tinha como resultado políticas de estado adotadas pelo governo anterior, Ari Valadão (1978 a 1981), então, nesse período, foi marcado pela concentração de renda, que teve como base a modernização conservadora dos grandes proprietários. Ressalta-se que esse governo goiano foi o último indicado pelo regime militar. Apesar de o seu governo ter realizado grandes investimentos para o desenvolvimento da agricultura⁴⁷ e da pecuária, apenas os grandes e médios proprietários foram beneficiados, o que forçou o êxodo rural, visto que estes pequenos produtores foram marginalizados dos benefícios de créditos rurais. Sobre isso, as autoras mencionam: “A intensidade do êxodo rural teve efeitos danosos, como o aparecimento dos bóias-frias, o aumento das favelas, o desemprego, o subemprego e a persistência de altas taxas de analfabetismo” (SOUZA; CARNEIRO, 1996, p. 103).

Naturalmente, a presença de religiosas, no decorrer do tempo, passou a ser superior à presença de padres, conforme é possível observar na imagem a seguir, que apresenta parte de um relatório de 1983, em que constava 50 freiras e 11 padres, também, das 15 paróquias, 7 eram entregues às freiras. Outro fato chamou a nossa atenção, registrado no livro tombo como “reunião do clero”, o que se subentende ser apenas para os padres, entretanto, havia o registro de 11 padres e 10 religiosas. Talvez isso tenha ocorrido em razão de um equívoco por ocasião

⁴⁷ As autoras citam como um dos exemplos o Projeto Rio Formoso, em Formoso do Araguaia – TO, que apesar do grande investimento realizado, não chegou a beneficiar uma centena de pessoas. Também, na atualidade, é alvo de muitos questionamentos em virtude de seus efeitos danosos, sobretudo aos indígenas.

do registro, ou mesmo porque o padre designado para tal função não estava acostumado a ter a presença das freiras nas reuniões. Além da expressiva presença delas, também notamos o protagonismo exercido por umas dessas religiosas, a irmã Maria do Rosário, que palestrava sobre Fundamentação teológica e sociopsicológica das CEBs. Também, a visão do padre que realizou o registro: “O curso foi muito bom para padres e religiosas” (LIVRO TOMBO, 1970, p. 19 e 20). Lembramos que a CEBs foi um marco na história da Igreja Católica no Brasil, uma vez que abriu espaço para a participação dos pobres, conforme retratamos no terceiro capítulo.

Imagem 18 - Parte de um relatório de 1983



FONTE: AVPF (1983)

As paróquias foram assumidas pelas religiosas com embasamento no Código de Direito Canônico:

Cân. 517 – [...] § 2. Se em virtude da falta de sacerdotes, o Bispo diocesano julgar que a participação no exercício da cura pastoral da paróquia deva ser confiada a um diácono ou a outra pessoa que não possua o caráter sacerdotal, ou a uma comunidade de pessoas, constitua um sacerdote que, dotado dos poderes e das faculdades de pároco, oriente o serviço pastoral.

Cân. 1112 — § 1. **Onde faltarem sacerdotes e diáconos, o Bispo diocesano, obtido previamente o parecer favorável da Conferência episcopal e licença da Santa Sé, pode delegar leigos para assistirem a matrimônios.**

§ 2. Escolha-se um leigo idôneo, capaz de instruir os nubentes e apto para realizar devidamente a liturgia matrimonial⁴⁸ (VATICANO, 1983, p. 95 e 195, grifo nosso).

Observa-se que o texto não faz nenhuma menção a freiras ou religiosas, como é comum quando se refere a estas mulheres em caso de necessidade de suprir ausências de sacerdotes e diáconos, e sim aos leigos. Da mesma forma, somente menciona sobre a possibilidade de delegar leigos para assistir (no sentido de celebrar) matrimônios. E, ainda, do parecer favorável da Conferência Episcopal e da Santa Sé, conforme reza o Cân.1.112, transcrito acima. Todo esse protocolo demandava tempo, visto que tudo era realizado via correios.

Encontramos algumas cartas, no ACM, a esse respeito, dentre as quais, uma endereçada ao núncio apostólico, com solicitação do bispo para que as irmãs “vigárias” assistissem aos matrimônios, como ministras extraordinárias. Também, encaminha uma lista com os nomes e endereços de cada uma das religiosas delegadas (COLLINS, 1984_b).

Interessante que há uma carta dirigida a dom Luciano Mendes de Almeida, então presidente da CNBB, na qual o bispo destaca a importância desse trabalho das religiosas e também que só falta o parecer favorável da CNBB. Ainda, percebe-se que houve eleição para a presidência da CNBB, por isso, a mudança de nomes nas correspondências (COLLINS, 1984_d).

Da mesma forma, menciona ainda: “Não sei se estou invertendo a ordem, me dirigindo diretamente ao núncio, sem ser pela CNBB. O sertanejo⁴⁹ não é muito perito no protocolo! Favor de fazer o que é necessário” (COLLINS, 1984_d). Para tal, a CNBB responde que atendeu ao pedido, mas recomenda que da próxima vez deverá enviar ao núncio, via CNBB (VIEIRA,1984).

Na mesma carta, o bispo traz mais elogios à atuação das religiosas, enfatizando que tudo está “dando muito certo”, assim como a experiência está sendo bem aceita pelos padres (COLLINS, 1984_d). Há de se considerar que essas questões não acontecem de forma tão amistosa e, portanto, é possível que houvesse divergências entre o clero acerca disso, não sendo unanimidade que aceitassem mulheres assumindo papéis consagrados por séculos aos reverendos.

⁴⁸ Só encontramos a versão em Português de Portugal, por isso, o acento agudo em matrimônio e idôneo.

⁴⁹ Essa referência do bispo ao sertanejo, como ele sendo este, demonstra sua integração ao sertão goiano, mas também pode indicar que ele havia invertido a ordem intencionalmente, a fim de agilizar os procedimentos.

Na citação a seguir, há mais detalhes sobre as atividades pastorais desenvolvidas pelas freiras, bem como os trabalhos na área da saúde e da educação, a fim de atender às demandas locais.

[...] Desde quase 76 temos religiosas cuidando de paróquias, organizando as diversas equipes, tais como: Liturgia, catequese, formação de pais e padrinhos para o batismo, noivos, jovens para a crisma, grupo de reflexão, etc., como também organizando os festejos anuais; enfim toda atividade paroquial, menos, é claro, o que depende do ministério sacerdotal. Faz dois anos que batizam e, com a devida licença, presidem nos casamentos.

Por causa de circunstâncias locais, presença nos setores de educação e saúde, nem todas as Irmãs estão trabalhando em tempo integral na Pastoral, aos poucos estamos caminhando para ter uma Irmã em cada comunidade (COLLINS, 1984_d).

Carta similar foi enviada ao presidente da CNBB – dom Ivo Lorscheiter, comunicando que a Congregação para os Sacramentos e os Cultos Divinos (entidade ligada à Santa Sé – responsável por fornecer a licença) havia sido renovado, por mais dois anos, a faculdade dada a ele, dom Jaime, para delegar às irmãs o ofício de batizar e assistir casamentos. Ao mesmo tempo, menciona sobre os frutos pastorais nas paróquias entregues às religiosas.

Faz bem nos sete anos Irmãs cuidando de toda a organização da vida pastoral em diversas ‘paróquias sem Padre residentes’, e nestes últimos dois anos as Irmãs batizam e assistem aos casamentos. A experiência, graças a Deus, está dando ótimos frutos pastorais, enriquecendo e aprofundando a vida cristã do povo de Deus (COLLINS, 1984_e).

A imagem abaixo, é parte da carta do *Sacramentis* e Culto Divino, de Roma, atendendo à solicitação do bispo, em relação a encarregar as irmãs relacionadas para assumir os sacramentos já mencionados.

Imagem 19 - Parte da carta 75/1982

miliis matrimonii sacramento destitutas.

Hisce de causis, solum suorum fidelium spirituale bonum prae oculis habens, Sanctitatem Vestram exorat ut sibi, praeter dispositionem can. 1094 C.I.C., facultas concedatur deputanti sorores religiosas:

1. Irma Judite Dieterle,	Congregação do São Luiz
2. Irma Margarida Buttita,	" " " "
3. Irma Maura Clerkin,	" " " "
4. Irma Anne Staunton,	" " " "
5. Irma Elvira Seger	" " " "
6. Irma Alma Rosinaura Donel,	do Imac. Coração de M.
7. Irma Anair Maria Lôro,	" " " "
8. Irma Elmara Altevers	de Nossa Senhora
9. Irma Terezinha Colombo,	" " " "
10. Irma Veronique	Servas Miss. do Esp. S.
11. Irma Cecilia Vier,	" " " " " "
12. Irma Rosário	" " " " " "

quae in unaquaque paroecia vel circumscriptione canonica, qua testes qualificati Ecclesiae canonicae celebrationi matrimonii adstant.

Fonte: ACM (1982)

Imagem 20 - Formação no CTL, em novembro de 1982



Fonte: ACM (1982)

Imagem 21 - Formação no CTL



Fonte: ACM (s.d.)

As fotografias constando as religiosas mostram formação realizada no CTL, somente a primeira está datada, novembro de 1982, mas em ambas é possível observar uma grande participação de mulheres, sendo a maioria freiras.

Com exceção de uma, as congregações mantiveram casas na Prelazia/Diocese de Miracema do Norte/Tocantins ao longo do bispado de dom Jaime. Conforme vimos anteriormente, quando o bispo assumiu a prelazia, só existiam duas: Preciosíssimo Sangue e Assunção. Dezoito anos depois, já eram seis, sendo: Irmãs da Assunção (Miracema), Irmãs Servas do Espírito Santo (Rio Sono e Aparecida do Rio Negro), Irmãs de São Luís (Barrolândia e Colmeia), Irmãs de Nossa Senhora (Divinópolis e Marianópolis), Irmãs Palotinas (Pedro Afonso, Goiatins e Itacajá) e Irmãs do Imaculado Coração de Maria (Miranorte, Colinas e Presidente Kennedy) (PAIVA, 2011).

Da mesma forma, encontramos no ACM diversas cartas trocadas entre o bispo e freiras, especialmente as superiores que moravam em São Paulo, ou mesmo de religiosas da diocese quando estas estavam viajando, conforme veremos a seguir.

Uma dessas cartas, da irmã M^a Margareth – superiora das Irmãs da Assunção, em São Paulo, inicia assim: “Revm^o e muito estimado Dom Jaime”, em seguida, agradece do “fundo do coração todo o apoio e orientação paternal que é dada às irmãs”. Fala também que com

relação ao grêmio em Miracema, depois de muito ver e rever, resolveram “confiar plenamente nas decisões de Dom Jaime” (COLLINS, 1969). Não encontramos maiores detalhes acerca desse grêmio, mas, como vimos anteriormente, essa congregação era mantenedora do Colégio Tocantins, logo, esse grêmio era pertencente ao colégio.

Em uma carta do bispo à irmã Antônia, ele começa falando para ela não pensar que a demora em respondê-la era desinteresse. Em seguida, pede para não voltar até que recupere totalmente a saúde em razão do "batidão daqui". Depois, passa um breve relatório dos últimos acontecimentos, sobretudo sobre a questão da saúde. Também, acrescenta que há um cheque no cofre referente a um financiamento realizado pela Misereor (entidade alemã) à espera dela para aplicar nos projetos (COLLINS, 1985).

Ele se refere a uma carta escrita por esta religiosa, e também médica naturalista, às vésperas de 1985, na qual ela comunica que ficará “aqui” (embora não conste o local, certamente, trata-se da Áustria, seu país natal), “provavelmente dois ou três meses, em virtude de problemas de saúde”. Manifesta preocupação com alguns projetos que estavam em andamento (PETSCHENIG, 1984). Ela desenvolvia um trabalho essencial, à época, como coordenadora diocesana da Pastoral da Criança⁵⁰. Considerando a situação de pobreza em que se encontrava a região naquele período, conforme já mencionamos. Tal realidade gerava desnutrição e até mesmo mortalidade infantil. Nesse sentido, esta pastoral que, desde a sua concepção, em 1983, teve como missão “...promover o desenvolvimento das crianças, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, do ventre materno aos seis anos, por meio de orientações básicas de saúde, nutrição, educação e cidadania...” (PASTORAL DA CRIANÇA, 2020), veio colaborar com as famílias que se encontravam em vulnerabilidade social.

Ademais, observamos que grande parte da renda arrecadada nos festejos de 1971 foi para a construção de uma “Casa da Criança Desnutrida” e, portanto, fazia parte das bandeiras levantadas pelo bispo (LIVRO TOMBO, 1971, ACM). O cheque mencionado por ele, então, era para ajudar nos projetos desenvolvidos pela Pastoral da Criança, dentre os quais: formação das lideranças locais, produção da multimistura (farelo de arroz, pó de folhas de mandioca, pó de sementes de gergelim ou abóbora e casca de ovo), bem conhecida, à época, como solução para a subnutrição e que também aparece no depoimento da religiosa Ilma, conforme veremos no próximo item.

⁵⁰ Foi fundada em 1983, pela médica sanitária e pediatra brasileira, Dra. Zilda Arns Neumann (1934 a 2010) e pelo então arcebispo de Londrina, dom Geraldo Majella Agnelo. Essa médica morreu vítima de terremoto em Porto Príncipe, no Haiti, quando realizava uma ação humanitária (PASTORAL DA CRIANÇA, 2020).

Outra carta do bispo às religiosas, que chamou a nossa atenção, foi uma endereçada para Madre Lilia Capretti, superiora das irmãs Palotinas, em São Paulo. Nesse manuscrito, ele menciona que o estado do Tocantins já é uma realidade, referindo a Miracema como capital provisória. Trata também da importância de manter as irmãs Palotinas em Pedro Afonso, que, segundo ele, conta com quintal com verduras e frutas, e também em Itacajá e Goiatins. Ainda, fala da importância de assumirem a direção do colégio nessa primeira cidade, visto que muitas irmãs só querem ser professoras, o que, segundo ele, seria tirar o corpo fora do que é “penoso e difícil, tratando assim a educação como comércio”. Também aponta que mesmo quando a capital mudar, esta não será longe de Miracema, portanto perto das cidades mencionadas. Em virtude do aumento de pessoas chegando à região, em razão da criação do estado do Tocantins, apela para a irmã para que ela recorra aos contatos dela, em Roma, solicitando que venham passar uns tempos na diocese, e também diz que reza por ela (pessoa muito zelosa) e demais religiosas (COLLINS, 1988).

De acordo com resumo de reuniões registradas nos livros tombo, sempre havia a presença das religiosas, mesmo quando o assunto não parecia tão pertinente, como uma datada de 13 de abril de 1971, cuja pauta era manutenção do clero e do CTL, em que se observa a presença do bispo, onze padres e quatro religiosas. Certamente, a participação delas era importante, pois era recorrente a presença destas.

Da mesma maneira, grande participação das mulheres, inclusive em eventos considerados próprios para elas, como um encontro realizado entre 15 e 17 de março de 1972, intitulado 2º Cursilho de mulheres de Miracema, em que registraram a presença de 50 mulheres, incluindo Paraíso e Porto Nacional, que não faziam parte da prelazia, com formadores da capital goiana (LIVRO TOMBO, 1972, ACM).

Também, observamos uma carta datada de 1º de junho de 1989, escrita pelo diretor do Núcleo Regional da Secretaria de Saúde, em que solicitava ajuda para a realização da 1ª campanha de vacinação contra a paralisia infantil no recém-criado Estado do Tocantins. A resposta do bispo, naquele mesmo dia, informou que referente ao uso de salões e divulgações, precisaria falar com cada vigário. Ainda, de acordo com o texto a seguir, que demonstra grande confiança no trabalho das religiosas, assim como aproveita para falar dos poucos recursos disponibilizados por parte do poder público, a fim de atender aos beneficiários da saúde. Em conformidade com o bispo:

Desde a sua instalação a Diocese se empenhou na melhoria da saúde do povo, especialmente os mais carentes. Por isso que em cinco lugares, Meira-Matos, Tocantínia, Barrolândia, Divinópolis e Marianópolis temos uma Irmã dedicada,

tempo integral, no campo da saúde. Com toda modéstia, podemos dizer que elas têm feito verdadeiros milagres com as minguadas ajudas que recebem das Prefeituras e do Estado. Eu sei que com elas o Núcleo Regional pode contar (COLLINS, 1989_a).

Na sequência, trataremos das narrativas de quatro religiosas que viveram no período em análise. À medida que narram suas experiências vividas na região, trazem dados importantes de fatos ocorridos, sobretudo da educação no norte goiano.

5.2 A visão de religiosas que viveram no norte goiano

Inicialmente, a freira Regina Maria Cavalcanti, atualmente com 82 anos, religiosa da Congregação das Religiosas da Assunção, natural da cidade do Rio de Janeiro, foi enviada em missão para Pedro Afonso em 1968. Após, foi para Miracema do Norte, onde passou a colaborar mais diretamente com dom Jaime, visto que, em Pedro Afonso, a congregação estava mais a serviço da escola paroquial, embora atuasse também como agente de pastoral.

Em conformidade com Cavalcanti, de 1971 a 1979, ela esteve na direção do Centro de Treinamento de Líderes, em Miracema do Norte, trabalhando na formação de lideranças das diversas pastorais da prelazia. Em outros termos, por oito anos, a freira esteve à frente de um trabalho essencial em uma prelazia emergente. Ela, que era graduada pela Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro, possivelmente pôde contribuir muito, visto que, naquela época, uma formação universitária era privilégio para uma minoria, especialmente nessa região estudada.

Ainda em 2016, ela relatou o que significou esse período para ela, via e-mail. Abaixo, segue transcrição de parte do relato:

No final de 1970 fui transferida para Miracema, a fim de, com outras três Irmãs, iniciarmos uma nova comunidade a serviço do Centro de Treinamento de Líderes. [...] Foi a partir desta época que comecei a ter um contato mais direto com D. Jaime e a conhecê-lo mais profundamente, o que me levou a admirá-lo. Grande, alto, forte, com uma voz de grande sonoridade, ele era, no entanto, um homem muito próximo do povo. Que o diga D. Ana, mulher já de uma certa idade que morava à beira do rio e vivia da pesca, e que todas as noites, depois da Missa, ia buscar uma pitada de rapé na caixinha que morava no bolso do bispo... Que o digam as pessoas que se reuniam à volta dele, na porta da igreja, no final da celebração da Eucaristia, para uns dedos de prosa... Que o digam os prefeitos e vereadores da região, com quem D. Jaime falava com um sorriso no rosto mas com o dedo em riste, censurando-os por alguma medida ou cobrando e insistindo para que fizessem algo para melhorar a cidade e a vida do povo (CAVALCANTI, 2016, s.p.).

Vimos, no decorrer da pesquisa, que esse era um relevante centro que sediava grandes encontros, inclusive dos bispos da Regional Centro-Oeste (tratados no capítulo anterior).

Também, conforme descrição abaixo, a freira fala dos leigos do sertão que iam até Miracema para participar dos encontros, bem como das missões realizadas nesse interior da diocese.

O Centro de Formação de Líderes era um grande instrumento para a formação do laicato. Cursos, encontros de reflexão e de atualização, retiros traziam a Miracema pessoas de todas as partes da Prelazia. E não só da Prelazia. Miracema tornou-se também ponto de encontro para formação continuada de religiosas, seminaristas, padres, leigos também da Diocese de Porto Nacional e das Prelazias vizinhas de Cristalândia e de Tocantinópolis. Esta preocupação com a formação não somente trouxe gente do sertão a Miracema, mas também saiu de Miracema e foi ao sertão através das desobrigas, das missões e dos encontros que foram sendo organizados em algumas paróquias da Prelazia (CAVALCANTI, 2016, s.p.).

Assim, em seu depoimento, percebe-se algo sobre os objetivos buscados por dom Jaime, dentre os quais, a formação de um clero autóctone, que consistia em padres da circunvizinhança, diocesanos. Isso porque, no início, a maioria era integrava religiosos, ou seja, ligados a uma congregação religiosa, ou padres diocesanos estrangeiros que vieram por um determinado tempo.

Imagem 22 - Freiras no refeitório do CTL



Fonte: ACM (s.d.)

A partir de agora, trazemos parte das narrativas de três religiosas da Congregação das Missionárias Servas do Espírito Santo, que viveram em Rio Sono, cidade emancipada em 1982, sendo desmembrada do município de Lizarda. Primeiro, temos o depoimento da irmã Cecília Vier, que aparece nessa listagem de 1982, constante na imagem acima. Natural do estado de Santa Catarina, ela vivia em São Paulo quando foi convidada para ir morar nesta

cidade, à época, pertencente à Prelazia de Miracema do Norte. Ainda atuante na missão, mas agora na capital do estado do Tocantins, onde concedeu a entrevista.

A irmã Vier rememora esse período de sua trajetória missionária marcada por adversidades. Acostumada a viver nas regiões Sul e Sudeste do país, a região Centro-Oeste, sobretudo o norte goiano, ainda caminhava a passos lentos em direção ao desenvolvimento. Ela e duas companheiras encontraram uma moradia de “casa de palha com talo de buriti, de terra batida e a cobertura era palha”. Como eram jovens, tudo parecia divertido e soava como uma novidade, desse modo, isso tudo reacendia o ânimo. Elas escolheram ser missionárias e a região parecia bem propícia para que exercessem suas missões, mesmo com os desafios que enfrentaram, principalmente nos primeiros anos, com relação a goteiras frequentes durante o inverno (VIER, 2020).

O povo colocava suas expectativas nos (a) religiosos (a) para que estes pudessem mitigar parte das carências existentes. E, mesmo quando havia o poder público, sua atuação estava mais ligada a questões político-partidárias, quando deveria servir a toda a população.

A irmã Vier lembra que não existia escola na cidade, e o povo pedia que as religiosas assumissem a atribuição de criar e manter uma em funcionamento. Inicialmente, elas não tinham essa intenção em virtude dos objetivos iniciais da missão assumida, mas, com a insistência, acabaram aceitando.

Nos primeiros tempos, essa escola funcionava em situações precárias, assemelhando-se muito às condições da residência delas, ou seja, de palha e partes de madeira, e o ensino se resumia às primeiras letras. No decorrer do tempo, com as melhorias estruturais, foi possível também ofertar o curso técnico em Magistério. A freira relembra tempos difíceis nesses vinte anos em que passaram em Rio Sono, especialmente em razão das perseguições políticas. No entanto, de acordo com ela, foi uma experiência que marcou positivamente a sua vida, especialmente a participação do povo (VIER, 2020).

Sobre as desavenças mencionadas, encontramos uma carta enviada ao secretário de Educação – Adhemar Santillo, em que o bispo pede para que o ele faça chegar às mãos do governador outra carta enviada. Entretanto, não encontramos a cópia dessa carta, de acordo com ele, uma cópia foi enviada para o secretário. Para o senhor Santillo, o bispo fala que deixou de tratar das falsas acusações feitas à Irmã Cecília, de Rio Sono, e ao Colégio Agrícola, em Pedro Afonso, pois acredita que, com a mudança do diretório do PMDB de Pedro Afonso, os problemas educacionais tenham sido eliminados. Ele cita que estranha que os problemas não tenham chegado aos meios de comunicação do estado, especificamente um caso que ele trata como aberração (COLLINS, 1984c).

Quando questionada sobre isso, a freira admite que este nome não traz boas lembranças. De acordo com ela, essa pessoa ocupava um alto cargo na delegacia de ensino e foi umas das pessoas que dificultou muito seu trabalho frente à escola, conforme traremos mais detalhes no decorrer deste texto.

Em sua narrativa, ela enaltece a atuação do bispo, considera-o como “um grande missionário” e grande apoiador do trabalho delas. “Ele ia muitas vezes lá e nos animava e até ajudava a orientar”. Em outra parte de sua narrativa, a freira diz: “quando ele vinha, a gente ficava contente porque ele nos animava muito e também ia nas comunidades”. Também, relatou que, às vezes, precisava ir para Goiânia a fim de tratar de questões do colégio, então, também nessas horas, podiam contar com o companheirismo do bispo, como ela cita: “grande amigo” (VIER, 2020).

As estradas vicinais daquela região eram um desafio até mesmo para os motoristas mais experientes, pois se trata de uma região de solo arenoso. Em conformidade com a irmã Vier, inicialmente, ela e suas companheiras tinham um fusca, somente depois conseguiram uma Toyota bandeirante para visitar as comunidades rurais. No total, a princípio, eram quinze comunidades, mas foram aumentando gradativamente com o tempo, chegando a trinta quando deixaram a região. Outro desafio eram os “políticos” que não viam com bons olhos a atuação independente daquela comunidade religiosa. Até mesmo porque, com as formações recebidas, o povo ia, aos poucos, tomando consciência de seus direitos, da importância da união a fim de buscar seus interesses comuns. Isso significava mudanças consideráveis de paradigmas. Essa fala da irmã Vier, abaixo, demonstra isso:

E tínhamos um fusca e não podíamos andar um pouco porque esse fusca atolava naquele areião. Ai dom Jaime comprou uma Toyota para nós. Aí foi, vencemos, não atolava mais não e os políticos se enfezavam um pouco porque eles viam que as coisas iam crescendo, crescendo e eles achavam que nós deveríamos ir atrás deles. Já que a gente conseguia como comunidade, a gente continuava como comunidade e o povo ajudava muito. [...] e o padre ia lá fazer celebração. Antes era a celebração comunitária e o povo chamava de vigária, né (risos), mas não era (VIER, 2020).

A freira lembra também certa vez que, cansada de ver que os recursos materiais não chegavam à escola como deveriam, foi a Goiânia com o intuito de ela mesma trazê-los. De acordo com ela, o gestor municipal, único que possuía um caminhão, trazia e não repassava todo o material para a escola. Indignada com essa situação, ela resolveu ir pessoalmente de ônibus, mesmo com as adversidades,

Fiz a lista do que eu precisava e fiquei hospedada na casa das Irmãs de Jesus Crucificado e levava o material para o colégio delas, depois quando fazia tudo que

tinha que fazer na Secretaria de Educação (já tudo marcado), e tudo no táxi, da casa das irmãs até pegar o ônibus para Rio Sono. Não era fácil, mas tinha muita boa vontade. Era minha missão e eu tinha que fazer. Quando eu cheguei em Rio Sono e descarreguei tudo na escola e foi nessa ocasião quando eles souberam, aí eles começaram a me despejar de lá. Eu peguei o material por minha conta, mas era o certo, não era dele, o Ramos então.... ele ficou pior ainda, né, comigo. Mas naquela ocasião Deus me deu força, eu estava lá por conta da missão. E dom Jaime era um santo homem, um pastor muito de primeira, me deu todo apoio, nos ajudou muito, né, éramos três (VIER, 2020, s.p.).

Com esse relato é possível ter uma ideia de como os recursos públicos chegavam na região. Não bastava ser a parte marginalizada de Goiás, além disso, os gestores locais se utilizavam do privilégio do cargo público, o que lhes permitia ter um carro e fazer o que bem entendessem com tais recursos, inclusive desviando para outras finalidades.

Também, a irmã Ilma Canal, natural do Espírito Santo, fala a respeito do trabalho a partir de 1989, quando ela veio de São Paulo para fazer parte dessa comunidade de Rio Sono. Nessa época, a irmã Cecília não era mais diretora da escola, mas a irmã Canal menciona sobre uma “escolinha” que atendia cem crianças, metade em cada turno. Também apresenta informações acerca do seu trabalho junto à Pastoral da Criança. Segundo ela, atuava com a formação de lideranças no sentido de valorizar a alimentação, os remédios caseiros, em integração com as demais pastorais. Ela menciona que a alimentação alternativa, assim como os remédios caseiros, salvaram muitas vidas. “A gente fazia muitos medicamentos, primários, né, as necessidades eram grandes e o povo sofria muito, não tinha muito recurso, então recorria à natureza” (CANAL, 2020).

Também, essa freira lembra outro fato que marcou sua caminhada: “as grandes assembleias (rurais das CEBs) que reuniam toda a diocese e cada ano em um lugar”. Há registros dessas reuniões, também, nos livros tombo. Geralmente, ocorriam em um período de três dias, em alguma comunidade rural, próxima a um rio, e construía barracos de palhas para abrigar as pessoas. “Isso era marcante porque você via a alegria das pessoas nos três dias, ao se encontrarem para aprofundarem a palavra de Deus e para celebrar a partilha da alimentação e a alegria que as pessoas tinham de fazer tudo acontecer” (CANAL, 2020). Acerca dessas assembleias, a irmã Vier mencionou que o bispo “caprichava nesses momentos, a presença dele não podia faltar, tinha gente que caminhava trinta quilômetros para participar das assembleias” (VIER, 2020).

No decorrer das entrevistas, tanto na fala das irmãs Vier e Canal quanto da Neves, foi possível observar o que tratamos no início deste capítulo sobre a participação das religiosas nas reuniões, quando apresentamos uma citação do livro tombo de 1970. Ambas afirmaram que essa participação delas, nas atividades consideradas de padres, marcou suas trajetórias

religiosas, talvez porque não era algo comum. Há de se considerar que a realidade é outra, o quantitativo de padres na região aumentou significativamente, portanto não há mais necessidade das religiosas assumirem paróquias, como vimos naquele contexto das décadas de 1960 a 1990. Desse modo, de acordo com as fontes documentais e com parte das entrevistas apresentadas, a seguir, é possível dizer que o protagonismo exercido pelas religiosas foi dado desde o início da gestão de dom Jaime Collins e perdurou por todo o período em que esteve conduzindo a prelazia/dioocese de Miracema. Em seu relato, que retrata a realidade a partir 1989, a religiosa Canal destaca:

As reuniões que aconteciam eram juntas, era um trabalho conjunto, não havia de um lado as irmãs e de outro lado trabalhavam os padres. Eram juntos, logicamente os padres tinham toda uma ação, mas a partilha da vivência das comunidades era junta. E isso foi marcante pra gente, pois afinal era semelhante, a busca, o celebrar (CANAL, 2020).

Ainda sobre essa integração, a irmã Maria Leonice Neves, natural de São Paulo, falou sobre sua percepção nos dois anos (1993 e 1994) em que esteve em Rio Sono. Neves ainda estava em processo de formação para a vida religiosa nesse período, e é um costume na congregação as noviças passarem por experiências similares à dela. Para a irmã Neves, ela não se sentiu como um apêndice, ou seja, algo à parte, mas integrada à realidade local. Também o fato da irmã Vier fazer parte do conselho diocesano foi algo que lhe chamou a atenção, pois, na visão dela, era relevante na década de 1990.

A gente sentia que fazia parte da caminhada da diocese, se sentia integrante e não um apêndice, como família dessa caminhada, como diocese. A Cecília fez parte do conselho, imagine naquela época uma religiosa fazer parte de um conselho diocesano, era algo importante. Ela e algumas outras (NEVES, 2020).

A irmã Neves disse ainda que essa experiência lhe ajudou no discernimento quanto a ser uma freira missionária. E que mesmo voltando a São Paulo para concluir sua formação religiosa, quando teve oportunidade, voltou ao Tocantins, com o desejo de desenvolver seu trabalho missionário junto ao povo Xerente, que conhecera quando esteve na região. Atualmente, ela é missionária nas aldeias, apoiando as mulheres indígenas em suas lutas pela manutenção de suas culturas (NEVES, 2020).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nenhum homem pode banhar-se
duas vezes no mesmo rio...
Pois na segunda vez o rio já não é mais
o mesmo, nem tão pouco o homem.
(Heráclito de Éfeso)

O pensamento acima, embora escrito há mais de dois mil e quinhentos anos, bem traduz o meu sentimento ao final desta pesquisa, pois o universo está em constante transformação. Não é interessante lamentar por uma sociedade que passou, mas é relevante conhecer as práticas de outras épocas para entender sobre a contemporaneidade. De fato, ao enveredar por esse campo de pesquisa, neste caso, investigar a trajetória de dom Jaime Collins, conhecemos muito das práticas religiosas do norte goiano e dos primeiros anos do estado do Tocantins. Hoje, os tempos são outros e, certamente, a atuação dele seria diferente, pois novas demandas surgem a cada dia. Além disso, os bispos são interpelados a agirem em consonância com elas. Muda a atuação, porque também muda a Igreja, mudam as pessoas, e essa é a riqueza da vida, estamos em constantes mudanças, embora alguns acontecimentos nos levem a uma sensação de *déjà vu* (já visto).

Destacamos a relevância dos documentos históricos na realização da presente investigação. É de suma importância que as lideranças das igrejas tenham o devido cuidado com o registro e conservação dos documentos históricos, a exemplo da Diocese de Crateús, cujo bispo realizava todos os registros daquela diocese. Além disso, incentivava os padres a fazerem o mesmo, servindo, portanto, de referência para os estudos sobre igreja popular, religiosidade popular e CEBs da Igreja Católica no Brasil (MONTENEGRO, 2010). Nesse mesmo sentido, os livros tombos, de crônicas e de atas, assim como os artigos, os relatórios diversos e as cartas, produzidos no período pesquisado, foram essenciais para entendermos a trajetória de dom Jaime Collins no Brasil. Nessa mesma direção, atuou a imprensa, noticiando os acontecimentos ocorridos no período. Também, a memória dos entrevistados, que, com suas narrativas, ajudaram sobremaneira para alcançarmos nosso objetivo. A trajetória do bispo se confunde com a história da Vice-Província de Fortaleza, fundada por ele, como superior da missão irlandesa no Brasil, vinculado nesse local como missionário redentorista, durante o período em que viveu no país.

No texto abaixo, registrado em uma carta na qual dom Jaime se referia aos primeiros vinte e cinco anos dessa missão, é possível perceber como ele pôde contar com os demais missionários para assumir partes das pastorais na região:

Foi uma experiência muito feliz. Os redentoristas aceitaram com toda a naturalidade a dimensão de co responsabilidade, colaborando em tudo que visava o bem do povo de Deus e a organização da Prelazia assumindo mais uma paróquia e a direção do CENTRO DE TREINAMENTO DE LÍDERES, ajudando na coordenação de pastoral, formando uma “equipe missionária” para assistir às comunidades da zona rural, se esforçando pelas vocações sacerdotais diocesanas, aceitando a direção do Seminário Menor. Foram pioneiros em ouvir os apelos de Deus na formação de CEBs e na organização da CPT na zona rural e na zona urbana a Pastoral das Mulheres Marginalizadas. A Diocese de Miracema deve muito a colaboração generosa e dedicada dos Redentoristas (COLLINS apud CONGREGAÇÃO, 1985, p. 40).

Nesses últimos anos, seguindo o caminho trilhado pelo bispo Collins, reuni fragmentos de escritos que revelavam as experiências dele. Tive acesso a documentos diversos nos quais percebemos rastros de suas visões de mundo, assim como o ativismo em defesa dos posseiros, das mulheres marginalizadas, dos jovens, dentre outros.

A infinidade de projetos, conseqüentemente, de obras, de ações realizadas no período, é impressionante. Tudo isso só foi possível em virtude de ter contado com uma equipe de padres, de freiras e, sobretudo, com auxílio dos leigos, que eram a maioria, e estavam empenhados para ajudá-lo. De acordo com um desses colaboradores mais próximos, que dedicou trinta e dois anos à Diocese de Miracema, o bispo costumava trabalhar até altas horas. Por vezes, Doherty levantava durante a noite e ouvia a máquina de escrever ainda em ação. E também quando ia de férias para a Europa, pregava missões com o intuito de arrecadar fundos para financiar projetos da sua diocese (DOHERTY, 2016). No livro Tombo consta: “O bispo viajou para São Paulo, Rio de Janeiro e depois para o exterior, sempre à procura de auxílios para a região” (LIVRO TOMBO, 1969, ACM).

De acordo com as fontes, a formação era uma de suas prioridades. O CTL foi palco de várias dessas formações, cujos beneficiários eram os padres, as freiras, os agentes de pastorais, os leigos e também ele próprio. Também, incentivava e contribuía para que tivessem formações fora da diocese quando não era possível trazer o formador para a região. Da mesma forma, viabilizava bolsas de estudo, na Universidade Católica da capital do estado de Goiás, para jovens da região que o procuravam com a intenção de obter carta de recomendação. Nesse sentido, a exemplo do ex-seminarista Natanael (LISBOA, 1985).

Cada vez que eu ia ao encontro das fontes, sentia uma grande satisfação pela possibilidade de ver a trajetória do bispo ganhar espaço para além das memórias dos contemporâneos, dos álbuns de fotografia da família, dos arquivos da Igreja, da congregação e da hemeroteca. As visitas aos mosteiros em que Collins passou, ou mesmo a companhia de seus confrades e, ainda, as visitas realizadas aos seus familiares, quando contaram histórias de sua infância, tudo foi inspirador neste trabalho. Em Pedro Afonso, a cidade em que a missão

foi iniciada, constata-se que ainda é possível perceber os vestígios dessa missão, seja nos bens patrimoniais, seja nas memórias dos que conviveram com ele. Em Fortaleza – CE, cidade onde ele sentiu tanta satisfação em fundar a Vice-Província, conforme vimos no terceiro capítulo e que depois de cinquenta e nove anos permanece no mesmo lugar. Miracema, cidade que ele nutria grande apreço, inicialmente em virtude da localização, depois pelos vínculos profundos de amizade que criou ao longo dos anos, desenvolvendo uma intensa atividade e ajudando no desenvolvimento da região, já evidenciado neste trabalho.

Muitos missionários irlandeses, ao todo sessenta e cinco, passaram pelo Brasil no decorrer de 1960 a 2000, e também jovens brasileiros se integraram a essa missão e tornaram-se também missionários redentoristas (PAIVA, 2010). Todos fizeram parte da trajetória de dom Jaime, de uma forma ou de outra, seja no norte goiano, no Piauí ou no Ceará. Alguns mais distantes, outros de forma mais direta, a exemplo de Doherty, que contribuiu sobremaneira com a missão do bispo. Enquanto o bispo se ocupava em conseguir recursos financeiros e, concomitantemente, cuidava das questões de cunho religioso, específicas de um bispo, ele se ocupava com as construções das casas paroquiais, dos conventos para as religiosas, das igrejas e do CTL. Sobre ele, dom Jaime falou que ele não era apenas um confrade leal e de convívio fácil, mas também foi um conselheiro muito ajuizado e sensato, portanto, quando Doherty dizia: “Dom Jaime, se eu fosse você...”, ele logo prestava muita atenção (COLLINS, 1997).

Nesse mesmo sentido, o bispo tinha grande consideração por Doherty. Quando o bispo festejou seus 25 anos de bispo, em Miracema, condecorou-o com uma medalha “por pontífice”, ou seja, do papa, comumente concedida somente a padres, em agradecimentos aos relevantes serviços de Doherty prestados à Diocese de Miracema. Assim como contribuiu para a vinda de parentes deste, da Irlanda, para essa referida festa no Brasil (COLLINS, 1997).

Posto isso, esclarecemos que o interesse nesta pesquisa vem de longa data, mas apenas a partir de 2016 é que vislumbrei a possibilidade de pesquisa no âmbito acadêmico. E isso se concretizou a partir do lançamento do Programa de Pós-Graduação em História das Populações Amazônicas, no segundo semestre de 2019, pois, embora Collins seja irlandês, ele se integrou a essa população do norte goiano, hoje Tocantins, portanto, pertencente à região amazônica.

A pesquisa teve como objetivo principal investigar e documentar a trajetória do bispo Collins, assim como os desdobramentos históricos e sociológicos de sua ação no antigo norte de Goiás, no período de 1960 a 1999, ano de sua chegada ao Brasil e ano do seu retorno para

Irlanda. Sempre me inquietou a dissonância entre a lacuna sobre o bispo fora do âmbito da Igreja Católica e a manifestação de pessoas, por meio da oralidade, que temiam que suas memórias desaparecessem, caíssem no esquecimento, ou mesmo de um artigo de opinião por ocasião de sua morte.

Além disso, também sou testemunha, pelo fato de ter pertencido a uma região atendida pelos missionários redentoristas. E inúmeras vezes, durante minha infância, uma vez por ano, a casa paterna era um dos pontos de apoio da missão na zona rural. Posteriormente, como sua secretária por cinco anos (1991 a 1996), apesar de minha imaturidade, também foi possível observar parte dos feitos evidenciados no decorrer da pesquisa. Portanto, apesar das contribuições recebidas do meu professor orientador e dos arguidores da minha banca de qualificação, é possível que o leitor ainda tenha encontrado minhas marcas na presente narrativa. O que busquei foi mitigar parte do esquecimento sobre suas memórias com a intenção de que não se percam para sempre.

Talvez o prazer de contar, que, no dizer de Veyne (1998), é um dos fundamentos da escrita da história, tenha sido demasiado o que nos faz lembrar o autor Benjamin, quando compara a atividade narrativa ao trabalho do artesão em dar forma a sua obra, especificamente a mão do oleiro moldando um vaso de argila a seu gosto. Em outras palavras, deixando ali as suas marcas. Para esse autor, “o narrador retira da experiência o que ele conta: sua experiência ou a relatada pelos outros. E incorpora as coisas narradas à experiência dos ouvintes” (BENJAMIN, 1987, p. 201). A bem da verdade, é fato que o bispo Collins trouxe relevantes contribuições para essa região, sobretudo nas primeiras décadas do período pesquisado, à época, considerada a parte esquecida de Goiás. Percebemos contributos tanto no âmbito da Igreja quanto fora dela, a exemplo da Escola Agro Artesanal, que hoje é o Instituto Federal de Pedro Afonso. Também, seu nome foi dado ao Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Colinas, em 2008, e mais recentemente, em 13 de novembro de 2020, também recebeu seu nome uma farmácia municipal em Miracema. De acordo com o site que noticiou a inauguração, a indicação do nome do bispo ocorre em virtude de que “a história de trabalho ao município é uma das mais extensas e admiradas” (LEAL JUNIOR, 2020, s.p.).

Retomando nossas perguntas de pesquisa: O que teria motivado a vinda de Dom Jaime Collins para o norte goiano e se houve contribuições decorrentes de sua atuação, quais seriam? No decorrer deste trabalho, buscamos respondê-las, e os objetivos específicos elencados nos ajudaram a chegar ao objetivo geral, inicialmente proposto.

Desse modo, no segundo capítulo, buscamos contextualizar o início da trajetória do bispo irlandês antes da sua chegada ao Brasil, ao norte goiano, após várias solicitações de

dom Alano du Noday. Mesmo que houvesse um apelo especial do papa João XXIII, em 25 de março de 1960, às congregações religiosas em favor da América Latina, para que estas enviassem missionários, nessa data, a vinda dos missionários irlandeses já estava encaminhada. Nesse apelo, o papa chega a dizer que “...O momento presente exige de todos um determinado programa de ação; Talvez amanhã seja tarde...” (VATICANO, 1960, p. 4). Conhecemos também um pouco da congregação a que este pertencia, o objetivo do fundador, Santo Afonso de Liguori (1696-1787), ao fundá-la em 1732. Vimos que tal objetivo foi contemplado pelo Concílio Vaticano II (1962-1965) e também se tornou a linha mestra da atuação do bispo ao assumir a Prelazia de Miracema do Norte.

No terceiro capítulo, conhecemos a extensa área, especialmente na zona rural, escolhida para essa missão, cujas primeiras desobrigas delinearam a atuação destes missionários irlandeses, que também contaram com a colaboração de inúmeras religiosas (estrangeiras e brasileiras), leigos irlandeses, bem como voluntários holandeses para essas novas demandas. Também, dom Jaime recorreu ao seu país natal a fim de conseguir mais redentoristas e padres diocesanos irlandeses, a exemplo do monsenhor Martin Keveny, irlandês que veio em 1994 e atualmente ainda vive no Brasil e na mesma paróquia, prestando relevantes trabalhos tanto religioso quanto social. Keveny foi uma das 24 personalidades prestigiadas com a comenda Ordem do Mérito Legislativo, oferecida pela Assembleia Legislativa do Tocantins por ocasião da comemoração dos 30 anos deste estado, em 2018 (MEDEIROS, 2021). Ainda, podemos citar as irmãs irlandesas (Irmãs de São Luís), que prestaram relevantes trabalhos na região. Assim como elas, citamos também as irmãs de origem alemã, irmãs Irene e Sílvia, que dedicaram suas juventudes a esses trabalhos pastorais e sociais na região, e tantas outras religiosas brasileiras, que ainda permanecem no Tocantins.

Destacamos, igualmente, os Missionários de Maryknoll (de origem americana), que atuaram na zona rural de Itacajá, além da presença de missionários indigenistas luxemburgueses, no município de Tocantínia, ambos na década de 1990. Dentre outros aspectos que ocorreram durante o bispado de dom Jaime, não sendo possível abarcar neste estudo. A colaboração de todos eles, com certeza, fez a diferença no resultado da missão desses missionários irlandeses à região, que deixou um grande legado para as novas gerações.

No quarto capítulo, vimos a atuação conjunta dos bispos do Regional Centro-Oeste, mais especificamente da região norte de Goiás, em busca da melhoria de vida da população local, sobretudo os camponeses, em um momento complicado da história brasileira, a ditadura militar. Com a criação do Estado do Tocantins, também se juntaram aos sindicatos e às

associações, na tentativa frustrada de inserção de artigos na Constituição do Estado do Tocantins, que, efetivamente, contemplasse os trabalhadores.

Finalmente, no quinto capítulo, ocupamo-nos das contribuições das religiosas ao bispado de dom Jaime. Percebemos que havia um grande número de religiosas no período estudado, inclusive assumindo cargos relevantes na igreja local. Contamos com as memórias de quatro dessas religiosas, uma sendo da Congregação das Religiosas da Assunção e três da Congregação das Servas do Espírito Santo, em entrevistas concedidas via e-mail e *google meet*, concomitantemente. De início, nossa intenção era conversar apenas com uma anciã, no caso desta última congregação, entretanto, por ser idosa e precisar da ajuda de suas companheiras, que, coincidentemente, conviveram com ela parte do período pesquisado, as duas colaboraram com suas memórias.

Entendemos que as religiosas ocuparam esses espaços sociais por sensibilidade em relação à realidade local e pelo incentivo do bispo, ou mesmo por obediência às suas missões, conseqüentemente, corroboraram para o fortalecimento da posição feminina no âmbito da igreja, tradicionalmente patriarcal, e da sociedade. Isso não representou uma mudança estrutural na hierarquia da Igreja Católica, haja vista que na atualidade as religiosas não exercem essas mesmas funções na região. Mesmo que o Documento Final do Sínodo para a Amazônia, em 2019, através do item 99, manifeste o desejo do papa Francisco com relação à ampliação dos espaços com a presença feminina na igreja (SINODO, 2020), efetivamente, essas questões ainda carecem de muitas discussões.

Ainda, percebemos, no decorrer da pesquisa, que dom Jaime foi capaz de grandes gestos e isso atraía pessoas para seus projetos e para sua missão. Até mesmo quem, em um primeiro momento, se sentia desconfortável com a imponência do seu porte físico e grave sonoridade de sua voz, ao vencer essas barreiras, encontraram outro sujeito. Logicamente, a firmeza no trato com algumas questões, sobretudo no âmbito da política, causou desamores com as autoridades civis locais, o que pode justificar o fato de não ter seu nome dado a nenhuma obra de relevância dentro do estado, nem mesmo um título de cidadão tocantinense.

Enfim, dom Jaime Collins foi um homem histórico, fruto do seu tempo. A inclinação para o trabalho se deu ainda criança, na propriedade da família. Durante sua formação, também se destacava pelo trabalho, não pela obediência, como era comum aos seminaristas da época (HEARTY, s.d.). Fora do âmbito da Igreja, suas memórias são ignoradas. Não obstante, suas ações estão vivas nas memórias de pessoas que conviveram com ele nesses 39 anos dedicados ao Brasil, destes, 33 como bispo em Miracema do Norte/Tocantins. Todo esse período esteve envolvido com os acontecimentos sociais da região, pois, conforme Bourdieu,

“...não podemos compreender uma trajetória sem que tenhamos previamente construído os estados sucessivos do campo no qual ela se desenrolou...” (BOURDIEU, 1986, p.190). Portanto, esta pesquisa denota uma contribuição para trabalhos futuros. Desse modo, não esgota as possibilidades de pesquisa sobre a missão redentorista irlandesa no Brasil, assim como as religiosidades do período. Pelo contrário, esperamos que possa suscitar novos estudos a fim de que novas histórias possam ser investigadas.

REFERÊNCIAS

- A12. Afonso Maria de Ligorio. **Biografia**. Disponível em: <<https://www.a12.com/redentoristas/santos-e-beatos/santo-afonso-de-ligorio>>. Acesso em: 20 maio 2020.
- ABL. Academia Brasileira de Letras **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- ADICHIE, Chimamanda N. **O perigo da história única**. Vídeo da palestra da escritora nigeriana no evento Technology, Entertainment and Design (TED Global 2009). Disponível em: <http://www.ted.com/talks/chimamancvda_adichie_the_danger_of_a_single_story?language=pt>. Acesso em: 5 ago. 2020.
- ALMEIDA, Benedito V. [Correspondência]. Destinatário: dom Jaime Collins. Pedro Afonso. 10 out. 1986. 1 ofício nº 036.
- ALMEIDA, R. L. **A formação regional do bico do papagaio: regionalização e polarização**. 2016. 125 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2010.
- ALMEIDA, Vasni de; SABINO, Wedster Felipe Martins. Em busca de diamantes para a coroa do mestre: história, discursos religiosos e missionarismo batista no Vale do Rio Tocantins. **REVER - Revista de Estudos da Religião**, [S.l.], v. 20, n. 1, p. 247-263, jun. 2020. ISSN 1677-1222. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/rever/article/view/49249>>. Acesso em: 07 set. 2020.
- ANDRADE, Edgar. [Correspondência]. Destinatário: dom Jaime Collins. Pedro Afonso. 29 dez. 1972. 1 carta.
- ANDRADE, José Edgar de Castro. (engenheiro agrônomo e agricultor em Pedro Afonso) [Nov. 2019] **Entrevista**. Pesquisadora: Luciene de Sousa Ribeiro, Palmas, TO. 26 de novembro de 2019.
- _____. Lembranças de um amigo. **Jornal do Tocantins**. Palmas, p. 4, 20 de outubro de 2002.
- ANTERO, Roberto. Controvérsias sobre a rodovia belém-brasília no Tocantins. **Revista Tocantinense de Geografia**, Araguaína (TO), Ano 06, n.11, set/dez. de 2017. Acesso em: 11 maio 2020.
- ARAGUAIA: bispo acusa violência contra lavrador. Através de nota, via CNBB, os bispos denunciam a grave violência contra os trabalhadores rurais. De acordo com a nota, na Diocese de Conceição do Araguaia, de 01/01 a 08/09 teria morrido 18 trabalhadores, 115 espancamentos, 80 famílias despejadas e 32 casas queimadas. Convidam os católicos para Dia Nacional de Oração pela paz em 12/10/87. **Correio Brasiliense**. Edição 08929. 22 set.1987 p. 17.
- ARRAES, Marcos A. M. S. Interlúdio In: _____. **Tramas do olhar: americanismo, guerra fria e a emergência de um novo regime visual no Brasil entre 1945 e 1964**. Tese (doutorado em História). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2015, p. 58-62.
- BARROS, José D'Assunção. **O Campo da História: especialidades e abordagens**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BARROS, Marcelo. **Dom Helder Câmara: profeta para os nossos dias**. São Paulo: Paulus, 2011. (Coleção Comunidade e Missão).

BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: _____. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre a literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197-221.

BESEN, José Artulino. **História da Igreja no Brasil o evangelho acolhido pelos pobres**. Florianópolis: Mundo e Missão, 2012.

BÍBLIA SAGRADA: ANTIGO E NOVO TESTAMENTO. **Evangelho de João**. Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.

BICALHO, Thiago F. M. A criação da modernidade: um projeto de destruição da diversidade. In: **Um diálogo possível entre direito, sexualidade e teatro: a superação das estruturas modernas padronizadoras a fim de alcançar a diversidade sexual**. Tese (Doutorado em Direito) - Programa de Pós-graduação em Direito, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. p. 31-45.

BISPO nega incentivo à invasão de fazenda. Dom Jaime contesta declaração do fazendeiro Luiz Espíndola Cardoso que havia acusado padre Martinho. **Correio Brasiliense**. Edição 09094. 10 mar.1988.

BOLFARINE, Mariana. O Diário da Amazônia de Roger Casement e a violência contra a mulher indígena. **Revista diálogo**. UFMT. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/9500>>. Acesso em: 16 jan. 2021.

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas: Sobre a Teoria da Ação**. Tradução: Mariza Corrêa. Campinas: Papirus, 1996.

BRASIL. Comissão Nacional da Verdade. **Mortos e desaparecidos**. Disponível em: <<http://comissaoдавerdade.al.sp.gov.br/mortos-desaparecidos/jeova-assis-gomes>>. Acesso em: 16 jan. 2021.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/"to.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/)>. Acesso em: 1 dez. 2019.

_____. **Decreto Lei 1.106, 1970**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1965-1988/Del1106.htm>. Acesso em: 16 jan. 2021.

BURKE, P. Abertura: a nova história, o seu passado e seu futuro. In: _____. **A escrita da história; novas perspectivas**. Trad. Magda Lopes. São Paulo: UNESP, 1991.

CANAL, Ilma (Missionária Serva do Espírito Santo) [Nov. 2020] **Entrevista**. Pesquisadora: Luciene de Sousa Ribeiro, Palmas, TO. 26 de novembro de 2020.

CARDOSO, Amarildo Dias. (ex-seminarista) [Nov. 2019] **Entrevista**. Pesquisadora: Luciene de Sousa Ribeiro, Palmas, TO. 24 de novembro de 2019.

CARTER, M. Desigualdade social, democracia e reforma agrária no Brasil. In: _____. (Org.). **Combatendo a desigualdade social: o MST e a reforma agrária no Brasil**. Trad. Cristina Yamagami. São Paulo: Editora UNESP, 2010, p. 27- 37.

CAVALCANTI, Regina Maria. **Pesquisa sobre dom Jaime Collins**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <lucienesousaribeiro@gmail.com > em 20 de abr. 2016.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da história**. tradução de Maria de Lourdes Menezes: revisão técnica de Arno Vogel. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CHIARATO, Denise. **As melhores cidades para morar em cada região do Brasil**.

Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/brasil/as-melhores-cidades-do-brasil-para-morar-em-cada-regiao-do-brasil/>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

CNBB quer desmascarar União Democrática Ruralista – UDR. Fora criada em 1985. Doze bispos assinaram uma nota falando da atuação da UDR. Essa não cumpre a sua função, pelo contrário, tem pretensão de manter o *status quo* e para tal, utiliza-se de artimanhas. Nesse sentido, os bispos comunicaram ao presidente o verdadeiro papel a qual se ocupa a UDR. **Jornal de Comércio**. Rio de Janeiro. Edição 34434. 13 nov. 1987, p. 11.

COLLINS, Jaime. Carta de um Bispo Redentorista. In: CONGREGAÇÃO do Santíssimo Redentor (CSsR) – Vice-Província de Fortaleza (org.) **Pinceladas de uma caminhada 1960 – 1985**. [s.i.] [s.n.] [s.d.], p. 39-40.

_____. [Correspondência]. Destinatário: Diocese. Miracema. 31 ago. 1989 c. 1 carta.

_____. [Correspondência]. Destinatário: Edgar Andrade. Miracema. 12 jul. 1974. 1 carta.

_____. [Correspondência]. Destinatário: presidente e governador de Goiás. Miracema. 03 maio. 1985. 1 carta abaixo-assinado.

_____. [Correspondência]. Destinatário: Edgar Andrade. Miracema. 17 out. 1986. 1 carta.

_____. [Correspondência]. Destinatário: dom Luciano Mendes. Miracema. 19 fev. 1990. 1 carta.

_____. [Correspondência]. Destinatário: núncio Carlos Furno. Miracema. 06 mar. 1991. 1 carta.

_____. [Correspondência]. Destinatário: núncio Alfio Rapisarda. Miracema. 28 nov. 1995. 1 carta.

_____. [Correspondência]. Destinatário: paróquias. Miracema. 15 dez. 1988. 1 carta.

_____. [Correspondência]. Destinatário: povo da diocese. Miracema. 31 jul. 1989_b. 1 carta.

_____. [Correspondência]. Destinatário: irmã superiora - Irmãs da Caridade. Miracema. 15 abr. 1984_a. 1 carta.

_____. [Correspondência]. Destinatário: núncio Sebastiano Baggio. Miracema. 31 jan. 1984_b. 1 carta.

_____. [Correspondência]. Destinatário: secretário de educação em Goiás. Miracema. 10 jan. 1984_c. 1 carta.

_____. [Correspondência]. Destinatário: dom Luciano Mendes. Miracema. 07 fev. 1984_d. 1 carta.

_____. [Correspondência]. Destinatário: Ivo Lorscheiter. Miracema. 04 mar. 1984_e. 1 carta.

_____. [Correspondência]. Destinatário: irmã Antônia. Miracema. 04 mar. 1985. 1 carta.

_____. [Correspondência]. Destinatário: irmã superiora - Palotinas. Miracema. 02 dez. 1988. 1 carta.

_____. [Correspondência]. Destinatário: diretor do Regional da Secretaria de Saúde Miracema. 01 jun. 1989_a. 1 carta-resposta.

COLLINS et al., [Nota]. **Sem participação não há democracia Nota sobre a Constituição do estado do TO.** Miracema. 05 nov. 1989.

_____. [Correspondência]. Destinatário: dom Alano du Noday. Dublin. 18 fev. 1960. 1 carta.

_____. [Correspondência]. Destinatário: dom Alano du Noday. Pedro Afonso. 14 nov. 1960. 1 carta.

_____. [Correspondência]. Destinatário: Dr. João Ohler. Miracema. 30 out. 1969. 1 carta.

_____. [Discurso]. Discurso de posse como bispo de Miracema. Miracema. 09 dez. 1966.

_____. [Pregação]. Pregação na festa de *Corpus Christi*. Colinas. 18 jun. 1987.

_____. [Correspondência]. Destinatário: Provincial. Pedro Afonso, 18 ago. 1960. 1 carta.

_____. [Correspondência]. Destinatário: Provincial. Pedro Afonso, 04 jan. 1961_a. 1 carta.

_____. [Correspondência]. Destinatário: Provincial. Pedro Afonso, 22 fev. 1961_b. 1 carta.

_____. [Correspondência]. Destinatário: Provincial. Pedro Afonso, 14 mar. 1961_c. 1 carta.

_____. [Correspondência]. Destinatário: Provincial. Pedro Afonso, 14 maio 1961_d. 1 carta.

_____. [Correspondência]. Destinatário: Provincial. Belém, 07 jun. 1961_e. 1 carta.

_____. [Correspondência]. Destinatário: Provincial. Dublin, 14 jun. 1961_f. 1 carta.

_____. [Correspondência]. Destinatário: Provincial. Pedro Afonso, 18 jun. 1961_n. 1 carta.

_____. [Correspondência]. Destinatário: Provincial. Pedro Afonso, 31 ago. 1961_i. 1 carta.

_____. [Correspondência]. Destinatário: Provincial. Goiânia, 01 out. 1961_j. 1 carta.

_____. [Correspondência]. Destinatário: Provincial. Pedro Afonso, 09 nov. 1961_k. 1 carta.

_____. [Correspondência]. Destinatário: Provincial. Fortaleza, 17 dez. 1961_m. 1 carta.

_____. [Correspondência]. Destinatário: Provincial. Fortaleza, 25 fev. 1962. 1 carta.

_____. [Correspondência]. Destinatário: Provincial. Fortaleza, 31 maio 1963. 1 carta.

_____. [Correspondência]. Destinatário: autoridades civis e povo de Deus. Miracema. 03 maio. 1985. 1 Carta abaixo-assinado.

_____. [Depoimento]. Destinatário: padre Felipe Hearty. Miracema, 02 fev. 1997. 1 depoimento.

COSTA, Lailton. **Nô, a clandestina resgatada viva aos 100 anos em Colinas do Tocantins** Disponível em: <<https://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/politica/n%C3%B4-a-clandestina-resgatada-viva-aos-100-anos-em-colinas-do-tocantins-1.2045169>>. Acesso: 14 jan. 2021.

CNBB. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. **O Papa Francisco abre ministérios do leitorato e acolitado às mulheres.** Disponível em: <<https://www.cnbb.org.br/papa-francisco-abre-ministerios-do-leitorado-e-acolitado-as-mulheres/>>. Acesso em: 09 mar. 2021.

_____. **Cronologia da Campanha da Fraternidade.** Disponível em: <<https://campanhas.cnbb.org.br/cronologia>>. Acesso em: 16 jan. 2021.

CNBBCO. **Quem somos.** Disponível em: <<https://www.cnbbco.com/institucional/quem-somos>>. Acesso em: 16 jan. 2021.

CONGREGAÇÃO do Santíssimo Redentor (CSsR) – Vice-Província de Fortaleza (org.)
Pinceladas de uma caminhada 1960 – 1985. [s.i.] [s.n.] [s.d].

CPT. **Cadernos de Conflitos.** Goiânia: CPT, 1989. Disponível em:

<<https://cptnacional.org.br/component/jdownloads/?task=download.send&id=262&catid=0&m=0&Itemid=2>>. Acesso em: 16 jan. 2021.

_____. Comissão Pastoral da Terra. **Cadernos de Conflitos.** Goiânia: CPT, 1988.

Disponível em:

<<https://www.cptnacional.org.br/component/jdownloads/?task=download.send&id=263&catid=0&m=0&Itemid=2>>. Acesso em: 16 jan. 2021.

CRONIN, Dionísio; GOWING, Eduardo. Nossa atuação junto aos pobres. In:
 CONGREGAÇÃO do Santíssimo Redentor (CSsR) – Vice-Província de Fortaleza (org.)
Pinceladas de uma caminhada 1960 – 1985. [s.i.] [s.n.] [s.d], p. 71-77.

DELGADO, G. C. A questão agrária e o agronegócio no Brasil. In: CARTER, M. (Org.).
Combatendo a desigualdade social: o MST e a reforma agrária no Brasil. Trad. Cristina Yamagami. São Paulo: Editora UNESP, 2010, p. 81- 112.

DIOCESE DE MIRACEMA: **Bispos.** Disponível em: <<http://diocesedemiracemato.org.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

DOHERTY, Patrick. (missionário redentorista irlandês) [Ago. 2016] **Entrevista.**
 Pesquisadora: Luciene de Sousa Ribeiro, Palmas, TO. 15 de agosto de 2016.

EM TOCANTINÓPOLIS, terra é sinônimo de violência, mas o povo não perde a esperança de trocar a tensão pela paz – os quatro bispos do norte do Tocantins, reiteram em telex enviado Ministério da Reforma Agrária e Desenvolvimento, a necessidade de uma solução urgente para o Vale do Jari, onde cerca de 80 famílias aguardam o cumprimento judicial da emissão da posse da terra. E relatam toda a situação vivida na região. **Revista Manchete.** Edição nº 1909. 1988.

FALCON, Francisco. História e poder. In: VAINFAS, Ronaldo; CARDOSO, Ciro Flamarion (orgs.). **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia.** Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 61-89.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil.** 2. ed. São Paulo: Edusp, 1995, p. 422-482.

FELICIANO, Carlos Alberto; ROCHA, Carlos Eduardo Ribeiro. Tocantins no contexto do MATOPIBA: Territorialização do agronegócio e intensificação dos conflitos territoriais. **Revista NERA,** v. 22, n. 47, p. 230-247, 2019.

FERRARI, Márcio. **Brincando nos campos do senhor** (1992). 26/02/2010 Disponível em: <<https://cinema.uol.com.br/resenha/1992/brincando-nos-campos-do-senhor.jhtm>>. Acesso em: 22 out. 2020.

FERREIRA, Rejane S. **Voz e consciência narrativa: a percepção da família pela perspectiva feminina em três romances irlandeses.** 2014. 225 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) –Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2014. p. 20-26.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Tradução: Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT. **Nota de Falecimento: Ruy Rodrigues da Silva.** Disponível em: <<https://ww2.uft.edu.br/ultimas-noticias/16977-nota-de-falecimento-ruy-rodrigues-da-silva>>. Acesso em: 30 maio 2020.

GAUDREAU, William. [Correspondência]. Destinatário: dom Alano du Noday. Roma. 17 set. 1959. 1 carta nº 4679.

GLOBO PLAY. Motoristas reclamam da precariedade de rodovias que dá acesso a Pedro Afonso e região. **JA 1ª Edição – TO**. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/8570025/>>. Acesso em: 21 maio 2020.

GOIÁS. **Lei 801, de 01 de dezembro de 1887**. Disponível em: <http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis_ordinarias>. Acesso em: 30 maio 2020.

GOMIDE, Viviane. V. 2010. **Memória e Identidade: uma análise dos murais do conflito na Irlanda do Norte**. Belo Horizonte. Disponível em: <http://www.funag.gov.br/ipri/btd/index.php/10-dissertacoes/1268-memoria-e-identidade-uma-analise-dos-murais-do-conflito-na-irlanda-do-norte>. Acesso em: 10 set. 2020

GUIMARÃES ROSA, João. **Grande sertão: veredas**. 30. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

HANHAHAN, José. Palavra de um bispo redentorista. In: CONGREGAÇÃO do Santíssimo Redentor (CSsR) – Vice-Província de Fortaleza (org.) **Pinceladas de uma caminhada 1960 – 1985**. Vice-Província de Fortaleza: [s.n.] [s.d.], p. 37-38.

_____. [Correspondência]. Destinatário: VPF. Fortaleza, 10 maio 1976. 1 carta circular.

HEARTY, Felipe. **Jaime Collins** [s.da.]

_____. **Prelazia de Miracema do Norte 1966** [s.db.]

_____; O'CONNOR, Demival. Educação Formal. In: Congregação do Santíssimo Redentor (CSsR) – Vice-Província de Fortaleza (org.) **Pinceladas de uma caminhada 1960 – 1985**. [s.n.] [s.d.], p. 62-69.

HOLMES, Bernardo. Convivendo com a Seca. In: CONGREGAÇÃO do Santíssimo Redentor (CSsR) – Vice-Província de Fortaleza (org.) **Pinceladas de uma caminhada 1960 – 1985**. [s.n.] [s.d.], p. 90-99.

_____. [Correspondência]. Destinatário: Padre Clemente McManus. Tauá. 26 dez. 1976. 1 Carta

IBGE. Amazônia Legal. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/mapas-regionais/15819-amazonia-legal.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: 22 de out. 2020.

IBGE. **Censo demográfico de 1960**. VII Recenseamento Geral do Brasil, série regional, vol. I, Tomo: XVIII. [s. d.]. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br>>. Acesso em: 30 maio 2020.

_____. **VII Recenseamento Geral – 1960**. (2020). 1 imagem. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br>>. Acesso em: 30 maio 2020.

IGREJA CATÓLICA. Papa (2013 -:Francisco). **Carta Encíclica Laudato Si:** sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

INDEPENDENT. **BISHOP who loved Brazilian football**. Independent. Dublin, 25 out. 2002. Disponível em: <<https://www.independent.ie/regionals/kerryman/news/bishop-who-loved-brazilian-football-27371771.html>>. Acesso em: 11 jan. 2020.

KAMINSKI, Rosina. [Correspondência]. Destinatário: dom Jaime Collins. Pedro Afonso. 08 ago. 1985. 1 carta.

LE BRETON, Binka. **Todos sabiam: a morte anunciada do padre Josimo**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

LE GOFF, J. A história nova. In: _____. (Org.) **A história nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

_____. **História e memória**; tradução Bernardo Leitão ... [et al.] - Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.

LEAL JÚNIOR. **Inaugurada a Farmácia Municipal e doação de prédio em Miracema do Tocantins**. Disponível em: <<https://www.lealjunior.com.br/Noticias/Miracema/Inaugurada-a-farmacia-municipal-e-doacao-de-predio-em-miracema-do-tocantins-52524/>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

LISBOA, Natanael C.. [**Correspondência**]. Destinatário: dom Jaime Collins. São Paulo. 19 nov. 1985. 1 carta.

LÔBO, Maiza Pereira. O sagrado como elemento de territorialização das missionárias batistas na educação escolar no antigo norte goiano. **Mnemosine Revista**. Revista da Pós-Graduação em História da UFCG, Campina Grande, PB, vol. 7, n. 3, jul/set. 2016.

LOPES, Henrique. **Dia triste - Martien van Nistelrooij - holandês que amava Pedro Afonso, morre aos 77 anos**. Disponível em: <<https://www.centronortenoticias.com.br/noticia-1522926463-martien-van-nistelrooij-holand-s-que-amava-pedro-afonso-morre-aos-77-anos>>. Acesso em: 31 maio 2020.

_____. **Legado – Voluntário holandês retorna após 50 anos e recebe homenagem em Pedro Afonso**, disponível em: <<https://www.centronortenoticias.com.br/noticia-1556523994-volunt-rio-holand-s-retorna-ap-s-50-anos-e-recebe-homenagem-em-pedro-afonso>>. Acesso em: 31 maio 2020.

_____. **Uma Luz no fim do túnel**. Disponível em: <<https://www.centronortenoticias.com.br/noticia-1401217597-uma-luz-no-fim-do-tunel>>. Acesso em: 31 maio 2020.

LOUGHLIN, José Maria. Preocupações e temários de nossos encontros. In: CONGREGAÇÃO do Santíssimo Redentor (CSsR) – Vice-Província de Fortaleza (org.) **Pinceladas de uma caminhada 1960 – 1985**. Vice-Província de Fortaleza: [s.d.] [s.n.], p. 23-36.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U. 2014.

MAINWARING, Scott. A Igreja e o Regime Militar 1964 – 1973. In: _____. **A Igreja Católica e a política no Brasil (1916-1985)**. Trad. Heloísa Braz de Oliveira Prieto. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MANCILLHO, Ferdinando. **Santo Afonso Maria de Ligório, o fundador dos Redentoristas**. Disponível em: <<https://www.a12.com/redentoristas/noticias/redentoristas/santo-afonso-maria-de-ligorio-o-fundador-dos-redentoristas>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

MARGARETH. [**Correspondência**]. Destinatário: dom Jaime Collins. São Paulo. 13 maio. 1969. 1 carta.

MARTINS, Ana Luiza. Fontes para o patrimônio cultural: uma construção permanente. In: PINSKI, Carla B; DE LUCA, Tânia Regina (orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2011, p. 281-308.

MEDEIROS, Maísa. **Solenidade de comemoração dos 30 anos do Tocantins será transmitida ao vivo**. Disponível em: <<https://al.to.leg.br/noticia/7210/solenidade-de-comemoracao-dos-30-anos-do-tocantins-sera-transmitida-ao-vivo>>. Último Acesso em: 23 jun. 2021.

MEIHY, José Carlos S. B. **Manual de História Oral**. São Paulo: Loyola: 1996.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. A História, cativa da memória? Para um Mapeamento da Memória no Campo das Ciências Sociais. **Revista Do Instituto De Estudos Brasileiros**, (34), 9-23. 1992. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i34p9-23>>. Acesso em: 11 out. 2019.

MIRACEMA sediou encontro sobre problemas no campo. Trata-se de um evento promovido pela Federação da agricultura de Goiás, que contou com a participação dos sindicatos locais, cooperativas, prefeitura e o bispo. **Jornal do Tocantins**. Edição 114. 17-23 jul. 1981.

MIRACEMA DO NORTE. Diocese. Ata da Assembleia de 13 a 15 mar. 1979.

MIRACEMA DO NORTE. Diocese. Relatório da VIII Assembleia de 19 a 21 out. 1981

MIRACEMA DO NORTE. Diocese. Relatório da equipe missionária na Diocese de Miracema, 1983

MIRACEMA DO TOCANTINS (Tocantins). **Lei nº 175, de 17 de dezembro de 2008**. Dá nome à rua que liga a Rua Getúlio Vargas com a Rua da Cancela no novo loteamento, de Rua Dom Jaime Collins, e dá outras providências. Disponível em: <<http://acessoainformacao.miracemadotocantins.to.leg.br/cidadao/legislacao/mp/id=5>>. Acesso: em 20 dez. 2019.

MISSÕES NACIONAIS. Lar Batista. **F. F. Soren celebra 77 anos com evento beneficente**. Disponível em: <<https://missoesnacionais.org.br/noticias/77anoslarffsoren/>>. Acesso em: 30 maio 2020.

MONTENEGRO, Antônio T. **História, metodologia, memória**. São Paulo: Contexto, 2010.

MYERS, João. Memórias de um dos padres fundadores. In: Congregação do Santíssimo Redentor (CSsR) – Vice-Província de Fortaleza (org.) **Pinceladas de uma caminhada 1960 – 1985**. [s.n.] [s.d], p. 44-49.

NECROLOGIA. Manuscrito. [s.d.] [s.p.]

NEVES, Maria Leonice (Missionária Serva do Espírito Santo) [Nov. 2020] **Entrevista**. Pesquisadora: Luciene de Sousa Ribeiro, Palmas, TO. 26 de novembro de 2020.

NISTELROOIJ, Martien. **Carta de dom Jaime**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <lucienesousaribeiro@gmail.com> em 16 de jul. 2017.

NORA, Pierre. **Entre a memória e a história: a problemática dos lugares**. Projeto história v. 10. São Paulo: 1993. Disponível em <<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>>. Acesso em: 11 out. 2019.

OLIVEIRA et al., [Comunicado]. **Comunicado ao povo de Deus, de bispos do Regional Centro-Oeste da CNBB sobre a União Democrática Ruralista**. Goiânia. 04 de nov. 1987.

O'SULLIVAN, Mateus. Um povo que não sabe donde veio não sabe pra onde vai. In: Congregação do Santíssimo Redentor (CSsR) – Vice-Província de Fortaleza (org.) **Pinceladas de uma caminhada 1960 – 1985**. Vice-Província de Fortaleza: [s.n.] [s.d.], p. 83-89.

O'SULLIVAN, Patrício. [**Correspondência**]. Destinatário: autoridades civis e povo em geral. Crateús. 21 jul. 1986. 1 Carta aberta.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios & procedimentos**. 8. Ed. Campinas: Pontes, 2009.

PADRES presos no norte goiano – A prisão de padre Josimo, irmã Nicole, Lourival e Adilar por ocasião da visita dos bispos do regional Centro-Oeste, inclusive dom Jaime, além de deputados federais e estaduais, parlamentares europeus, jornalistas e agentes de pastoral à região do Bico do Papagaio. **Correio Brasiliense**. Brasília. Sucursal – Goiânia. Edição 07916. 29 nov. 1984, p. 9.

PAIVA, Gilberto. **A Vice-Província Redentorista de Fortaleza: Jubileu Áureo 1960 - 2010**. Aparecida: Santuário, 2011.

_____. **Os Redentoristas no Brasil**. Aparecida: Santuário, 2014.

PARENTE, Temis G. Sentimentos e ressentimentos de Eva uma mulher de vida livre. In: ERTZOGUE, Marina H.; PARENTE, Temis G et al (Org.). **História e sensibilidade**. Brasília: Paralelo 15, 2006, p. 295-310.

PASTORAL DA CRIANÇA. **Missão**. Disponível em: <<https://www.pastoraldacrianca.org.br/missao>>. Acesso em: 22 nov. 2020.

PLANALTO promete a bispos iniciar a reforma agrária. De acordo com o jornal os bispos não haviam conseguido, inicialmente, audiência com o presidente Sarney. O acusaram de ter fechado as portas aos pobres e oprimidos, frustrados por não serem recebidos pelo presidente. Posteriormente, com a ajuda de Dom Ivo Lorscheiter conseguiram. **Correio Brasiliense**. Brasília. Sucursal – Goiânia. Edição 11278. 01 jan. 1985 p. 3.

PEDRO AFONSO. Perfil Socioeconômico dos municípios, 2017. Disponível em: <<http://central3.to.gov.br/arquivo/348374/>>. Acesso em: 30 maio 2020.

PETSCHENIG, ANTÔNIA. [**Correspondência**]. Destinatário: dom Jaime Collins. São Paulo. 31 dez. 1984. 1 carta.

PIAGEM, Pe. Pedro Pereira.; SOUSA, Pe. Cícero José de. **Dom Alano: O Missionário do Tocantins**. Goiânia: Gráfica Nacional, 2000.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.2, n.3, p.3-15, jun.1989. ISSN21781494. Disponível em <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/228>>. Acesso em: 11 out. 2019.

PORTELLI, Alessandro. Memória e Diálogo. In.: _____. **História oral como arte da escuta**. Trad. Ricardo Santiago. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane. **Análise de discurso (para a crítica): o texto como material de pesquisa**. Campinas, SP: Pontes, 2011.

REDEMPTORISTS. **Base de dados**. International. Disponível em: <<https://www.redemptorists.ie/about/what-we-do-2/>>. Acesso em: 14 ago. 2020.

REIS, Arthur César Ferreira. **A Amazônia e integridade do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2001 (Coleção Brasil 500 anos). Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/1058>>. Acesso em: 22 out. 2020.

REVISTA UEG. Destruindo As Trevas Espirituais, Morais E Intelectuais: historicidades religiosas e educação batista no Vale do Rio Tocantins (1936-1940). **Revista de História da UEG**, v. 8, n. 1, p. 811 a 907, 2019. Disponível em:

<<https://www.revista.ueg.br/index.php/revistahistoria/article/view/8829/6664>>. Acesso em: 07 set. 2020.

RIBOLA, Roberto. [**Correspondência**]. Destinatário: dom Jaime Collins. São Paulo. 03 dez. 1985. 1 carta.

ROCHA, Paulo Henrique B., MAGALHÃES, José Luiz Quadros de; OLIVEIRA, Patrícia Miranda P. Uma racionalidade moderna. In: _____. **Decolonialidade a partir do Brasil**. Belo Horizonte: Editora Dialética, 2020. (Versão digital - kindle, sem paginação).

RORIZ, Juvenal. [**Correspondência**]. Destinatário: dom Alano du Noday. São Paulo. 30 dez. 1959. 1 carta.

SANTÍSSIMO REDENTOR (CSsR) – Vice-Província de Fortaleza (org.) **Pinceladas de uma caminhada 1960 – 1985**. Vice-Província de Fortaleza: [s.n.] [s. p.], p. 44-49.

SARDINHA, Jacinto Carlos. (monsenhor) [Jan. 2017] **Entrevista**. Pesquisadora: Luciene de Sousa Ribeiro, Palmas, TO. 14 de janeiro de 2017.

SARNEY admite que não pode fazer a reforma já. O presidente fala aos bispos do norte de Goiás e sul do Pará que não tem órgão e nem pessoas capacitadas para realizar a reforma agrária. Na audiência conseguida com a ajuda da CNBB, os bispos denunciaram o assassinato de 216 lavradores em 1985, em Goiás e Pará, por grupos armados e pela polícia. **Correio Brasiliense**. Brasília. Edição 08425. 01 maio. 1986, p. 3.

SARNEY quer mão forte contra a violência no campo. A nota é após a morte de padre Josimo e as cobranças dos bispos do Regional Centro-Oeste. Nesse sentido, trata-se de uma defesa do presidente. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro. Edição 35. 13 maio. 1986 p. 9.

SARNEY: PNRA vai demorar. O presidente informa aos bispos que não tem condições de executar o Plano Nacional de Reforma Agrária – PNRA, mas garantiu que será implantado. Disse que não tem infraestrutura e nem recursos humanos. Também foi mencionado que o mesmo tem interesse em criar escolas, crédito agrícola e recursos humanos nas áreas desapropriadas. E que a distribuição de terras era uma decisão pessoal. E também prometeu checar a questão da violência no campo. **Correio Brasiliense**. Brasília. Edição 33895. 01 maio. 1986.

SEMINARISTAS. Transferência do Seminário de Pedro Afonso em Avião da Força Aérea Brasileira, com uma “vastíssima biblioteca”, 17 seminaristas e formadores. **Jornal Tribuna da Imprensa Rio de Janeiro – RJ**. Edição 04601. 12 mar. 1965, p. 2.

SIMPSON (Partido Conservador Inglês) e Willy (Partido Socialista Belga) vem conhecer os problemas fundiários nos estados de Goiás, Pará e Maranhão. O jornal menciona que a partir do levantamento feito, deverá criar uma CPI para investigar a violência no campo. Fala de um possível financiamento para o Projeto Grande Carajá. Vários bispos, entre eles dom Jaime, participaram do evento, além de jornalista inclusive da BBC de Londres e também parlamentares brasileiros, entre eles José Genuíno. **Jornal Tribuna da Imprensa Rio de Janeiro – RJ**. Edição 07919. 02 dez. 1984, p. 12.

SILVA, Moisés P. da. **A Igreja, política e questão agrária: a CPT no Araguaia-Tocantins**. Artigo publicado no Congresso Internacional de História: Novas epistemes e narrativas contemporâneas, 27 a 29 de setembro de 2016. UFG Regional Jataí – GO. 21p. Disponível em: <http://www.congressohistoriajatai.org/2016/resources/anais/6/1469564016_arquivo_trabalhocompleto-igreja_politicaequestaoagraria.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2021.

SILVA, Moisés P. da. **O Padre Josimo Moraes Tavares e a atuação da Comissão Pastoral da Terra (CPT) nos conflitos agrários do Araguaia-Tocantins (1970 – 1986)**. Dissertação de mestrado pela Universidade Federal de Goiás. Goiânia: UFG, 2011.

SÍNODO. Documento final do Sínodo para a Amazônia. Disponível em:

<<http://www.synod.va/content/sinodoamazonico/pt/documentos/documento-final-do-sinodo-para-a-amazonia.html>>. Último acesso em: 17 jun. 2021.

SOUZA, Cibele de; CARNEIRO, Maria Esperança F. **Retrospectiva histórica de Goiás: da colônia à atualidade**. Goiânia: Livraria Cultura Goiana, 1996.

TOCANTINS inviável por falta de recursos. Siqueira Campos, governador do Tocantins, menciona sobre a dificuldade encontrada em virtude da burocracia quanto a liberação de recursos para o recém criado estado do Tocantins. Ele fala da falta de prédio, de infraestrutura de um modo geral em Miracema. **Correio Brasiliense**. Brasília. Edição 09385. 28 dez 1988 p. 4.

TRIBUNAL REGIONAL DA LAPA. **Um povo sem memória é um povo sem história**.

Disponível em: <<http://tribunaregionaldalapa.com.br/2020/02/03/um-povo-sem-memoria-e-um-povo-sem-historia/>>. Acesso em: 11 jul. 2020.

UDR persegue padres no Tocantins. O texto trata de uma entrevista realizada com o padre Martinho Murray (que na época vivia em Colinas), em que este declara que, no dia 19 de janeiro de 1987, um fazendeiro o ameaçou de morte, “Se você colocar os posseiros lá de novo, eu te mato”. E, após, por duas vezes, seguiu-o quando voltava para casa, à noite. (**Jornal do Brasil**) Rio de Janeiro. Edição, nº 00287. 22 jan. 1989, p. 9.

VATICANO. **Código de Direito Canônico**: Codex Iuris Canonici. 1983. Disponível em:

<http://www.vatican.va/archive/cdc/index_po.htm>. Acesso em: 28 out. 2020.

_____. Constituição Apostólica Humanae Salutis. 1961. **Convocação para o Concílio Ecumênico Vaticano II**. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/john-xxiii/pt/apost_constitutions/1961/documents/hf_j-xxiii_apc_19611225_humanae-salutis.html>. Acesso em: 10 set. 2020.

_____. Constituição Pastoral Gaudium Et Spes. 1965a. **Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II**. Disponível em:

<http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html>. Acesso em: 10 set. 2020.

_____. Papa Francisco. **Carta Encíclica Laudato Si**. 2015. Disponível em:

<http://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf>. Acesso em: 22 set 2020.

_____. Papa João XXIII, papa. **Discurso do Santo Padre aos superiores gerais religiosos**.

1960. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/john-xxiii/es/speeches/1960/documents/hf_j-xxiii_spe_19600325_superiori-religiosi.html>. Acesso em: 10 mar. 2021.

_____. **Perfectae Caritatis**. 1965b. Disponível em:

<http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651028_perfectae-caritatis_po.html>. Acesso em: 28 out. 2020.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a História**. 4. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

VIEIRA, Benedito U. [**Correspondência**]. Destinatário: dom Jaime Collins. Brasília. 27 mar. 1984. 1 carta-resposta.

VIEIRA, Maria do Pilar; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; KHOURY, Yara Maria. **A pesquisa histórica**. São Paulo: Ática, 2005.

VIEIRA, Padre Antônio. **Sermão da Sexagésima**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000034.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2020.

VIER, Cecília (Missionária Serva do Espírito Santo) [Nov. 2020] **Entrevista**. Pesquisadora: Luciene de Sousa Ribeiro, Palmas, TO. 26 de novembro de 2020.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Estamos assistindo a uma ofensiva final contra os povos indígenas. **Entrevista concedida a Agência Pública**. Disponível em: <<https://apublica.org/2019/10/viveiros-de-castro-estamos-assistindo-a-uma-ofensiva-final-contr-os-povos-indigenas/>>. Acesso em: 1 out. 2020.

Textos sem autor

LIVRO ATA. Miracema, 1981

LIVROS TOMBO. Miracema, 1966, 1967, 1968, 1969, 1970, 1970, 1971, 1981, 1984, 2002, 2006.

LIVRO DE CRÔNICAS, Miracema, 2002.

PROJETO. Adveniat. Miracema, [s.d.].

PROJETO. Adveniat. Miracema, 1984.

GLOSSÁRIO⁵¹

Arcebispo - título dado ao bispo responsável por uma arquidiocese

Arquidiocese - província eclesiástica.

Agente de Pastoral - leigos engajados nas pastorais e movimentos da Igreja.

Báculo Pastoral - cajado utilizado pelos bispos.

Bispo – título dado a um padre, através da consagração episcopal, para governar uma diocese.

Cânones ou cânon- compõem os códigos da Igreja.

Circunscrição - delimitação de uma jurisdição eclesiástica (paroquial, diocesana), podendo ser territorial ou pessoal.

Cáritas - trata-se de uma organização ligada à Igreja Católica, de cunho caritativo, que apoia projetos que almejam socorrer pessoas em situação de vulnerabilidade.

Clérigo - é sinônimo de clero ou padre.

Conferência episcopal - encontro de bispos de uma ou várias nações para o exercício de certas funções pastorais em defesa dos fiéis.

Confrade - religiosos pertencentes a uma mesma congregação.

Cúria diocesana - organismos que ajudam o bispo no governo da diocese, sobretudo na direção da ação pastoral, na administração da diocese, bem como no exercício do poder judiciário.

Diocesano - pertencente a uma determinada diocese.

Incardinado - admitido em uma diocese.

Laicato - que diz respeito aos leigos, ou seja, não pertencentes ao clero.

Monsenhor - título eclesiástico concedido pelo papa a alguns padres. No âmbito desta pesquisa, o Padre Jaime recebeu o título de monsenhor até acontecer a cerimônia, conhecida como saagração para enfim ser chamado de Bispo.

Missionário - aquele que é enviado pela autoridade eclesiástica competente para realizar uma determinada obra missionária.

Núncio - representante do papa em um país.

Nutum Sanctae Sedis - por desejo da Santa Sé.

Patrono - padroeiro, defensor de uma ideia.

Pre-juvetunato - casa de formação de futuros padres no âmbito da congregação.

⁵¹ Baseado no Código de Direito Canônico da Igreja Católica, embora grande parte das palavras faça parte do jargão de outras denominações cristãs.

Província - organização de uma congregação religiosa que integra vice-províncias.

Provisão - documento que dá posse a um padre numa determinada paróquia.

Vice-província - organização de uma congregação religiosa formada por várias casas religiosas ou conventos, é vinculada a uma província, atualmente, no Brasil, existem 5 províncias e 4 vice-províncias.

Motu Proprio - trata-se de uma carta apostólica, expedida pelo papa, com o intuito de normatizar alguma orientação. Traduz-se por iniciativa própria.

Religiosos - pertencentes a uma congregação religiosa.

Sagração - cerimônia religiosa em que o padre nomeado torna-se bispo.

Santas Missões - pregações, palestras e celebrações dirigidas aos fiéis, com o objetivo de entusiasamá-los com a fé.

Seminário - instituto destinado à formação dos candidatos ao sacerdócio. Distingue-se em seminário menor (ensino fundamental e médio) e seminário maior (ensino superior: Filosofia e Teologia).

Santuário - igreja ou lugar sagrado onde os fiéis fazem peregrinações com a aprovação do bispo local.

Vigário Geral - sacerdote nomeado livremente pelo bispo diocesano, para ajudá-lo no governo de toda a diocese.

Votos Permanentes - procedimento comum entre as congregações religiosas, em que fazem os votos de obediência, pobreza e castidade.

Votos Temporários - votos realizados durante o processo formativo. Trata-se de um evento que conta com a presença de religiosos, familiares e comunidade em geral.

APÊNDICE A - LINHA DO TEMPO DE DOM JAIME

Linha do Tempo de dom Jaime Collins: Irlanda –Brasil

Legenda da linha do tempo



Linha do Tempo de dom Jaime Collins: Irlanda –Brasil

Legenda da linha do tempo



APÊNDICE B - TERMO DE ESCLARECIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

CÂMPUS DE PORTO NACIONAL

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (PROPESQ)

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO - MESTRADO PROFISSIONAL

EM HISTÓRIA DAS POPULAÇÕES AMAZÔNICAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: A trajetória de dom Jaime Collins: uma investigação histórica do antigo norte goiano. Esta pesquisa será realizada pela pesquisadora Luciene de Sousa Ribeiro, do Curso do Programa de Pós-graduação - Mestrado Profissional em História das Populações Amazônicas, da Universidade Federal do Tocantins do Campus de Porto Nacional, sob a orientação do Prof. Dr. Marcos Alexandre de Melo S. Arraes. A referida pesquisa (em andamento) tem como objetivo investigar e documentar a trajetória de dom Jaime Collins no período de 1960 a 1999, assim como os desdobramentos históricos e sociológicos de sua ação no antigo norte de Goiás. E ainda, tenho como objetivos específicos: 1) Conhecer o interesse da Igreja Católica em enviar missionários redentoristas irlandeses para o Brasil, especialmente para o norte do estado de Goiás, no momento em que o missionário Jaime Collins foi escolhido para atender esse interesse; 2) Identificar, nas pesquisas realizadas, a atuação do bispo em face das problemáticas advindas do período da ditadura militar no Brasil e; 3) Compreender, se houve contribuições, relativas à área social e educacional que o bispo trouxe para a região, assim como para a emancipação do Tocantins. Adotamos os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa documental nos arquivos nos seguintes lugares: (i) da Paróquia em Pedro Afonso, onde este inicialmente morou; (ii) da Congregação Redentorista em Fortaleza – CE, onde ele fundou a sede da congregação no Brasil e; (iii) da Diocese de Miracema do Tocantins, onde exerceu todo o seu bispado e viveu a maior parte dos 39 anos dedicados ao Brasil. Da mesma forma, analisamos alguns jornais da época, nos quais encontramos ocorrências sobre o bispo, a saber: *Jornal da Tribuna Imprensa, Jornal do Brasil, Jornal Correio Brasiliense e Jornal do Comércio,*

disponíveis na hemeroteca, que é a biblioteca virtual. Para corroborar, realizamos também algumas entrevistas com alguns contemporâneos dele, como esta realizada com o senhor (a). A sua participação consistirá em contribuir com as suas memórias concernente à atuação do referido missionário, assim como com registros fotográficos, caso tenha.

Para participar deste estudo o (a) Senhor (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o Senhor (a) tem assegurado o direito à indenização. O Senhor (a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar e a qualquer tempo e sem quaisquer prejuízos. A sua participação é voluntária, e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Senhor (a) é atendido(a) pelo pesquisador. Os resultados obtidos pela pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou qualquer dado, material ou registro que indique sua participação no estudo não será liberado sem a sua permissão. O (A) Senhor (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, em _____, e a outra será fornecida ao Senhor (a). Os dados, materiais e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos na sala ____ do Curso Mestrado Profissional em História das Populações Amazônicas, da UFT e, após esse tempo, serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resoluções Nº 466/12; 441/11 e a Portaria 2.201 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares), utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado(a) dos objetivos, métodos, riscos e benefícios da pesquisa: A trajetória de dom Jaime Collins: uma investigação histórica do antigo norte goiano, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Concordo que a minha entrevista e registro fotográfico seja utilizado
() somente para esta pesquisa.

() Concordo que a minha entrevista e registro fotográfico possa ser utilizado em outras pesquisas, mas serei comunicado pelo pesquisador novamente e assinarei outro termo de consentimento livre e esclarecido que explique para que será utilizado o material.

Rubrica do pesquisador: _____

Rubrica do participante: _____

Declaro que concordo em participar desta pesquisa. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido assinado por mim e pelo pesquisador, que me deu a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

Nome do Participante:

Data:

ASSINATURA DO PARTICIPANTE

Assinatura de uma testemunha

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste voluntário para a participação neste estudo.

Dados da pesquisadora:

Pesquisadora: Luciene de Sousa Ribeiro

E-mail: lucienesousaribeiro@gmail.com

Telefone: 63 98401.5446

Endereço: Palmas – TO.

Palmas – TO, _____, de _____ de 20__.

Luciene de Sousa Ribeiro

APÊNDICE C - EDITORIAL DOS JORNAIS

PERIÓDICO	EDITORIAL	PERIODICIDADE	CIRCULAÇÃO
Jornal do Brasil - JB ⁵²	Foi fundado no Rio de Janeiro (RJ) por Rodolfo de Sousa Dantas e Joaquim Nabuco. Passou por algumas fases ao longo do tempo. Foi importante quanto à definição dos rumos da imprensa brasileira, principalmente a partir de 1959, passando por uma revolucionária reforma gráfica e editorial. Além de abordar o cotidiano do RJ, discutia as “grandes causas e questões nacionais”.	9 de abril de 1891 até a atualidade. PS: A versão impressa foi extinta em 31 de agosto de 2010, passando apenas à versão digital.	Diário
Correio Brasiliense ⁵³	Foi fundado em Brasília – DF, ligado aos Diários Associados, de propriedade de Assis Chateaubriand. Concomitantemente se ocupava de notícias locais e também regionais, figurando entre um dos principais do país.	21 de abril de 1960 a atualidade. PS: Possui versão impressa e on-line.	Diário
Tribuna da Imprensa ⁵⁴	Foi fundado no Rio de Janeiro (RJ), pelo jornalista Carlos Lacerda. A partir de 1962 passou para o novo proprietário: Hélio Fernandes. O jornal defendia as ideias do partido União Democrática Nacional (UDN), e marcava oposição ao governo de Getúlio Vargas, corroborando para a sua renúncia. Sofreu intervenções durante o governo militar e passou por várias crises financeiras ao longo de sua história.	27 de dezembro de 1949 até a atualidade. PS: Não possui versão impressa desde 2 de dezembro de 2008.	Diário
Jornal de Comércio ⁵⁵	Foi fundado no Rio de Janeiro (RJ), pelo tipógrafo parisiense Pierre René François Plancher de La Noé, instalou-se nesta cidade em 1824. Não era	1º. de outubro de 1827 até 29 de abril de 2016.	Diário

⁵² De acordo com o site: <https://bndigital.bn.gov.br/artigos/jornal-do-brasil/>, último acesso: 13 jan 2021.

⁵³ De acordo com o site: <http://www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/correio-brasiliense>

⁵⁴ De acordo com o site: <http://www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/tribuna-da-imprensa>

	considerado um periódico polêmico, desde o início o foco era mais voltado para a economia, além das divulgações dos acontecimentos.		
Diário de Natal ⁵⁶	Foi fundado em Natal (RN), pelos seguintes jornalistas: Djalma Maranhão, Rivaldo Carvalho, Romualdo Carvalho e Valdemar Araújo. Assim como a maioria dos jornais pertenceu ao Diário Associados. Teve uma grande tiragem na década de 1970.	18 de setembro de 1939 a 02 de outubro de 2012	Terça-feira a domingo
Jornal do Tocantins ⁵⁷	Foi fundado em Araguaína – TO, por Jaime Câmara. É o principal jornal do estado do Tocantins.	18 de maio de 1979 até a atualidade. PS: Não possui versão impressa desde 30 de dezembro de 2018.	De terça-feira a domingo
Revista Manchete ⁵⁸	Foi uma revista de grande circulação, fundada no Rio de Janeiro – RJ, por Adolpho Block, um imigrante ucraniano, fugido da Revolução Russa.	26/04/1952 a 29/07/2000.	Semanal

⁵⁵ De acordo com o site: <http://bndigital.bn.gov.br/artigos/jornal-do-comercio-rio-de-janeiro/> e <https://www.jornaldocomercio.com/>

⁵⁶ De acordo com o site: <http://repositoriolabim.cchla.ufrn.br/handle/123456789/1456?locale=en>

⁵⁷ <https://www.gjccorp.com.br>

⁵⁸ <https://bndigital.bn.gov.br/artigos/manchete/>

APÊNDICE D - PROPOSTA DIDÁTICA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM ESPAÇO DE MEMÓRIA DA AMAZÔNIA

GUIA PRÁTICO PARA ARQUIVISTAS NO ÂMBITO DA IGREJA CATÓLICA

*Não obstante o que por vezes parecem pensar os principiantes,
os documentos não aparecem, aqui ou ali,
pelo efeito de um qualquer imperscrutável desígnio dos deuses.
A sua presença ou a sua ausência nos fundos dos arquivos,
numa biblioteca, num terreno,
dependem de causas humanas que não escapam de forma alguma à análise,
e os problemas postos pela sua transmissão,
longe de serem apenas exercícios de técnicos, tocam,
eles próprios, no mais íntimo da vida do passado,
pois o que assim se encontra posto em jogo é
nada menos do que a passagem da recordação através das gerações.
(Le Goff, 2013, p. 544)*

1. Apresentação

O presente guia apresenta esclarecimentos acerca da importância dos arquivos no âmbito da Igreja Católica no estado do Tocantins, trazendo indicações de leituras que possam contribuir com quem trabalha com a organização de documentos eclesiais, que em sua maioria são leigos no assunto de arquivologia. Este documento tem origem no regimento da Pós-Graduação em História das Populações Amazônicas – PPGHISPAM, que prevê em seu § 1º, do artigo 46, uma proposta didática de ensino-aprendizagem em espaço de memória da Amazônia. Nesse sentido, a partir de nossa experiência com os arquivos no decorrer desses dois anos de pesquisa sobre a trajetória de dom Jaime Collins, C.Ss.R, é que surgiu este guia, visto que o acesso ao Arquivo da Cúria da Cúria de Porto Nacional, da Cúria de Miracema e também da Vice-Província de Fortaleza foi significativo para que pudéssemos atingir nosso objetivo de investigar e registrar a trajetória do bispo Collins.

Consideramos fundamental o acesso aos arquivos eclesiais a fim de valorizar o patrimônio histórico e cultural da localidade em que o mesmo é situado. Tais arquivos constituem-se como fontes essenciais tanto para construir a própria trajetória da Igreja Católica e de seus membros, assim como para subsidiar a preservação da memória da cidade e até mesmo da região. Sabe-se que ter arquivos organizados não configura como uma tarefa

simples, até porque para a maioria das pessoas arquivo é apenas um depósito de coisas velhas, porém, à medida que estabelecemos relações entre os arquivos e a história da cidade/e ou região é possível favorecer o interesse e o envolvimento com o assunto.

Os arquivos eclesiásticos trazem elementos da história da cidade e isso pode ser explorado pelas escolas, sobretudo pelos professores de história e também por professores de outras áreas, ou mesmo de forma interdisciplinar. Através de pesquisas, os educandos poderão ter acesso aos documentos históricos da cidade em que vivem a fim de proporcionar a valorização e o respeito pela sua cidade, reconhecendo sua família como membro daquele contexto e ele como participante da construção da história. Desse modo, não será necessário a preocupação com a memorização de fatos, de datas ou de informações detalhadas sobre situações, mas o educando se sentirá um protagonista pesquisando dados locais.

Da mesma forma, os arquivos eclesiásticos podem ser fontes de pesquisas para acadêmicos e pesquisadores em geral de área de história e outras disciplinas afins, que tenham como interesse de pesquisa as religiosidades, a cultura local, a história da religião e tantas outras possibilidades que podem ser exploradas a partir do acesso aos arquivos de forma sistematizada e para tal ele precisa oferecer as condições necessárias.

Utilidade dos arquivos eclesiásticos

Não obstante as orientações dispostas no Código Direito Canônico (Cân. 486 - 491), em 1997 aconteceu o primeiro passo mais consubstanciado para a conservação e organização do acervo documental eclesiástico, com a edição dos Documentos da Pontifícia Comissão para os bens culturais da Igreja,

os arquivos são lugares da memória das comunidades cristãs e fatores de cultura para a nova evangelização. São, pois um bem cultural importante destinado à salvaguarda dos seus documentos que possuem um caráter valioso em que torna possível todo o seu entendimento e compreensão do seu processo evolutivo no discurso da sua história milenária, cuja finalidade destina-se em resgatar o caminho percorrido pela Igreja durante seus milênios de anos em que foi escrita e articulada a história da comunidade eclesial. (PONTIFÍCIA COMISSÃO PARA OS BENS CULTURAIS DA IGREJA, 1997, p. 5).

Nesses termos, com a regulamentação da Comissão Pontifícia para os Bens Culturais da Igreja, que advoga em favor do cuidado que se faz necessário com a documentação eclesiástica. Comumente esses documentos são acondicionados em caixas de papelão ou

plástico, devidamente referenciadas e depositadas em estantes de aço, mas que com os recursos tecnológicos podem ser melhor armazenados através da microfilmagem, a fim de melhor salvaguardar toda a documentação para que não se deteriore com o tempo. Esse trabalho requer tempo, conhecimento profissional e em equipe.

Nesse mesmo sentido, o Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e a Santa Sé relativo ao Estatuto Jurídico da Igreja Católica no Brasil, firmado na Cidade do Vaticano, em 13 de novembro de 2008, reza em seu artigo 6º sobre o reconhecimento como parte relevante do patrimônio cultural brasileiro, o patrimônio histórico, artístico e cultural da Igreja Católica, assim como os documentos custodiados nos seus arquivos e bibliotecas, nesses termos,

§ 2º. A Igreja Católica, ciente do valor do seu patrimônio cultural, compromete-se a facilitar o acesso a ele para todos os que o queiram conhecer e estudar, salvaguardadas as suas finalidades religiosas e as exigências de sua proteção e da tutela dos arquivos. (BRASIL, 2021).

Desse modo, não pode ser negado o acesso aos arquivos eclesiásticos aos pesquisadores, pois conforme o acordo firmado entre as duas partes em 2008, ou seja, Governo Brasileiro e Igreja Católica, esta última se comprometeu a facilitar o acesso a quem se dedique a desenvolver estudos envolvendo a referida Igreja.

Passo a passo para a pesquisa em arquivos eclesiásticos

Para o acesso aos arquivos eclesiásticos é necessário primeiramente entrar em contato pessoalmente ou via telefone com a Cúria Diocesana e verificar o procedimento adotado, pois difere em cada realidade. No caso da Diocese de Miracema do Tocantins, é possível encontrar o contato e endereço no site: <https://diocesedemiracemato.org.br/> e da Vice-Província de Fortaleza, no Escritório da Sede, disponível no site da Arquidiocese de Fortaleza, em: <https://www.arquidiocesedefortaleza.org.br/congregacoes-religiosas/masculinas/congregacao-do-santissimo-redentor/>. Nas duas realidades não há documentos on-line disponíveis.

Os documentos existentes nesses arquivos pode trazer contribuições para a pesquisa histórica sobre o Tocantins, sobretudo os livros tombos, livros de crônicas, além de atas, relatórios diversos, conforme podemos observar nas “referências” desta dissertação.

Considerações finais

Esperamos que este guia seja útil para os leigos do assunto que queiram ter maiores esclarecimentos a respeito da atividade de arquivologia dos documentos da cúria e das paróquias, pois conforme percebemos na investigação sobre a trajetória de dom Jaime Collins, eles foram primordiais, uma vez que nos deparamos com vários fatos ocorridos na região, sobretudo nos livros tombos e também nas cartas que foram escritos no calor dos acontecimentos e trazem informações importantes para a preservação da memória da Igreja local e também da cidade. Os documentos sugeridos a seguir trazem esclarecimentos importantes acerca da atividade de Arquivologia, que apesar de relevante, nem sempre tem a atenção merecida. A título de exemplificação, também demonstramos, na sequência, algumas publicações de pesquisas em outros estados em que o arquivo eclesiástico foi a fonte de pesquisa. Dada a realidade da nossa região, comumente não é um profissional formado na área e trabalhar com esses documentos torna-se um desafio porque para o senso comum, arquivo é apenas um amontoado de documentos velhos e muitas vezes encontra-se em situação desordenada e acondicionada de forma precária e sem condições de consulta ao público.

Enfim, esperamos que esse trabalho de orientação, acondicionamento e preservação dos documentos eclesiásticos na região possa despertar o interesse de pesquisadores, sobretudo da Universidade Federal do Tocantins/Departamento de História, que com algum projeto de extensão possa colaborar nesse sentido.

REFERÊNCIAS:

ACORDO ENTRE O GOVERNO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL E A SANTA SÉ, disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7107.htm, acesso em: 25 out. 2021.

LE GOFF, J. (Org.). **História e memória**; tradução Bernardo Leitão ... [et al.] - Campinas, SP 7ª ed. Editora da UNICAMP, 2013.

PONTIFÍCIA COMISSÃO PARA OS BENS CULTURAIS DA IGREJA. Carta circular: a função pastoral dos arquivos eclesiásticos. Vaticano: Palazzo Della Cancelleria, 1997.

Sugestões de leituras:

Decreto 7.107 e Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e a Santa Sé, disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7107.htm.

Documentos da Pontifícia Comissão para os Bens Culturais da Igreja, disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_commissions/pcchc/documents/rc_com_pcchc_index-documents_po.html.

Lei nº 12.527/2011 - Lei de Acesso à Informação (Arquivologia), disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm.

Lei nº 8.159/1991 - Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados, disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18159.htm.

Manual de gestão de documentos, disponível em: [https://www.arquivocentral.unb.br/images/documentos/Manual de Gesto de Documentos da UnB.pdf](https://www.arquivocentral.unb.br/images/documentos/Manual%20de%20Gesto%20de%20Documentos%20da%20UnB.pdf).

Exemplo de publicações envolvendo arquivos eclesiástico:

Fontes Históricas para o Governo Eclesiástico: Dom Ranulpho Farias e o Arquivo da Cúria Metropolitana de Maceió (1939-1955) - Irineia Franco

História, gestão e preservação: os bens culturais eclesiásticos na diocese de Limeira-SP - João Paulo Berto

Transformações da Festa do Divino Espírito Santo na Cidade do Rio de Janeiro (1820 - 1860) - William de Souza Martins

A Igreja dos pobres - origem e desenvolvimento das CEBs no Amapá (1966-1983)

Walbi Pimentel - "DOMUS DEI ET PORTA COELI" - DISSERTAÇÃO DE MESTRADO - Altamiro 2005

Sacerdos Magnus: Dom Oscar de Oliveira, O Arquidiocesano e a recepção fragmentada do Concílio Vaticano II na Arquidiocese de Mariana (1959-1988). Dissertação (Mestrado em História). Mariana: UFOP, 2009.

Instrumentos de Preservação dos Bens Culturais Religiosos Utilizados pela Arquidiocese de Belo Horizonte (1962-2010) (Dossiê: Gestão, Educação e Patrimônio Cultural) - Diego Omar Silveira

Por mercê de Deus: Igreja e Política na trajetória de Dom Marcos Antônio de Sousa (1820-1842) - Nainora Freitas

Constituições primeiras do arcebispado da Bahia (ed. e estudo introdutório). São Paulo: EdUSP, 2010 ("Documenta Uspiana") - Joelma Santos da Silva

A prudência no trato das almas: relações de poder, fiscalidade e ação pastoral no bispado de Mariana (1777-1793) - Bruno Feitler and Evergton Sales Souza

O Prefácio dos tempos: Caminhos do romaria do Senhor dos Passos em Sergipe, séculos XIX E XX - Ricardo Charters-d'Azevedo

ANEXO A - FOTOGRAFIAS

Fotografia 01- O jovem James Collins



Fonte: FAMÍLIA COLLINS⁵⁹ (s.d.)

Fotografia 2: James Collins e seu pai, Michael



Fonte: FAMÍLIA COLLINS (s.d)

⁵⁹ FAMÍLIA Collins. **O jovem James Collins, James Collins e seu pai, Michael Senhor Michael e seus dois filhos sacerdotes, Jaime Collins, sua irmã e irmão, Missionários e família filipina, Bispo e comunidade, Posse como bispo, dom Jaime em 1967, Lembrança da sagração de bispo.** 2016. 8 fotografias. 1 imagem

Fotografia 3: Senhor Michael e seus dois filhos sacerdotes



Fonte: FAMÍLIA COLLINS (s.d)

Fotografia 4: Jaime Collins, sua irmã e irmão



Fonte: FAMÍLIA COLLINS (s.d)

Fotografia 5: Mosteiro em Limerick, agosto de 2016.



Fonte: RIBEIRO⁶⁰ (2016)

Fotografia 6: Missionários e família filipina



Fonte: FAMÍLIA COLLINS (s.d)

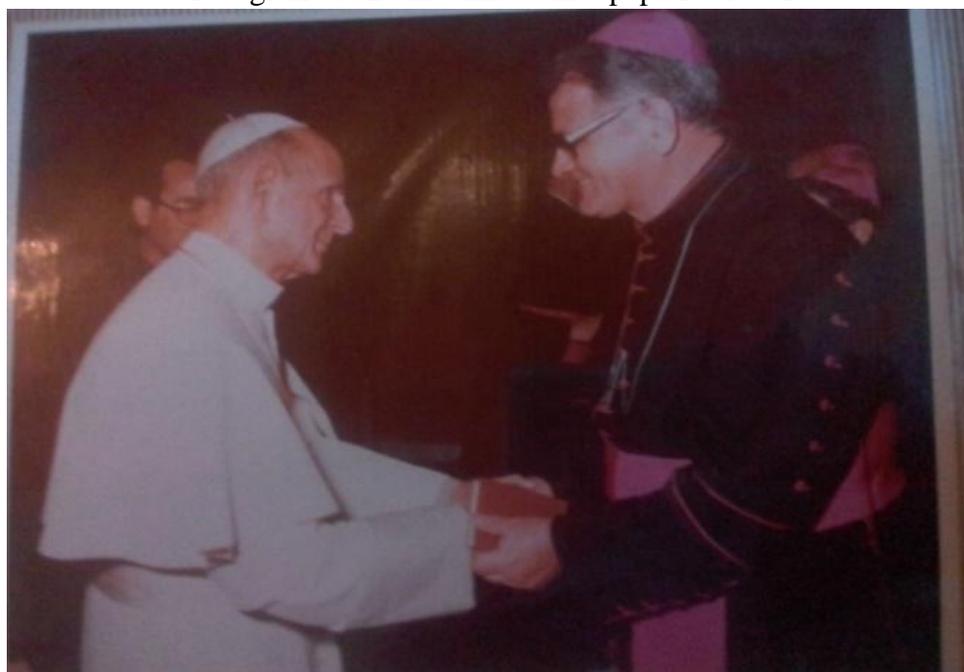
⁶⁰ RIBEIRO, Luciene de S. Casa da família Collins, em 2016, Igreja em Pedro Afonso, 2019, Mosteiro em Limerick, agosto de 2016, dom Jaime com o papa Paulo VI, Cemitério do mosteiro, Dom Jaime e Irmão Paschal e Dom Jaime (retirada da Lembrança de 7º dia). 2016. 7 fotografias

Fotografia 7: Primeiros missionários e superior geral - visita em 1961



Fonte: AVPF⁶¹ (1961)

Fotografia 8: Dom Jaime com o papa Paulo VI



Fonte: RIBEIRO (s.d.)

⁶¹ VICE-PROVÍNCIA DE FORTALEZA. Arquivo. **Primeiros missionários redentoristas e Primeiros missionários e superior geral - visita em 1961, 2021.** 2 fotografias

Fotografia 09: Posse como bispo



Fonte: FAMÍLIA COLLINS (1966)

Fotografia 10: Dom Jaime Collins, alunos e professores do Colégio Agrícola



Fonte: ANDRADE ⁶²(s.d.)

⁶² ANDRADE, José Edgar de Castro. **Alunos, professores e dom Jaime Collins**. 2019. 1 fotografia.

Fotografia 11: Cartazes utilizados nas formações



Fonte: ACM⁶³ (s.d.)

Fotografia 13: Celebração com a presença dos bispos



Fonte: ACM (s.d.)

⁶³ CÚRIA DE MIRACEMA. Arquivo. Cartazes utilizados nas formações, Celebração com a presença dos bispos, Dom Jaime durante a enchente de 1980, em Miracema, Freiras no refeitório do CTL. 5 fotografias

Fotografia 14: Bispo e comunidade, em Pedro Afonso, 1968



Fonte: FAMÍLIA COLLINS (1968)

Fotografia 15: Inauguração da estação de água em Pedro Afonso, 1968



Fonte: NISTELROOIJ⁶⁴ (1968)

⁶⁴NISTELROOIJ, Martien van. *Festa de Libertação dos Jegues em Pedro Afonso, 1968 e Dom Jaime e Martien na stand da exposição agropecuária (PA), 1968*. 2 fotografias.

Fotografia 16: Dom Jaime e Martien no estande da exposição agropecuária, 1968



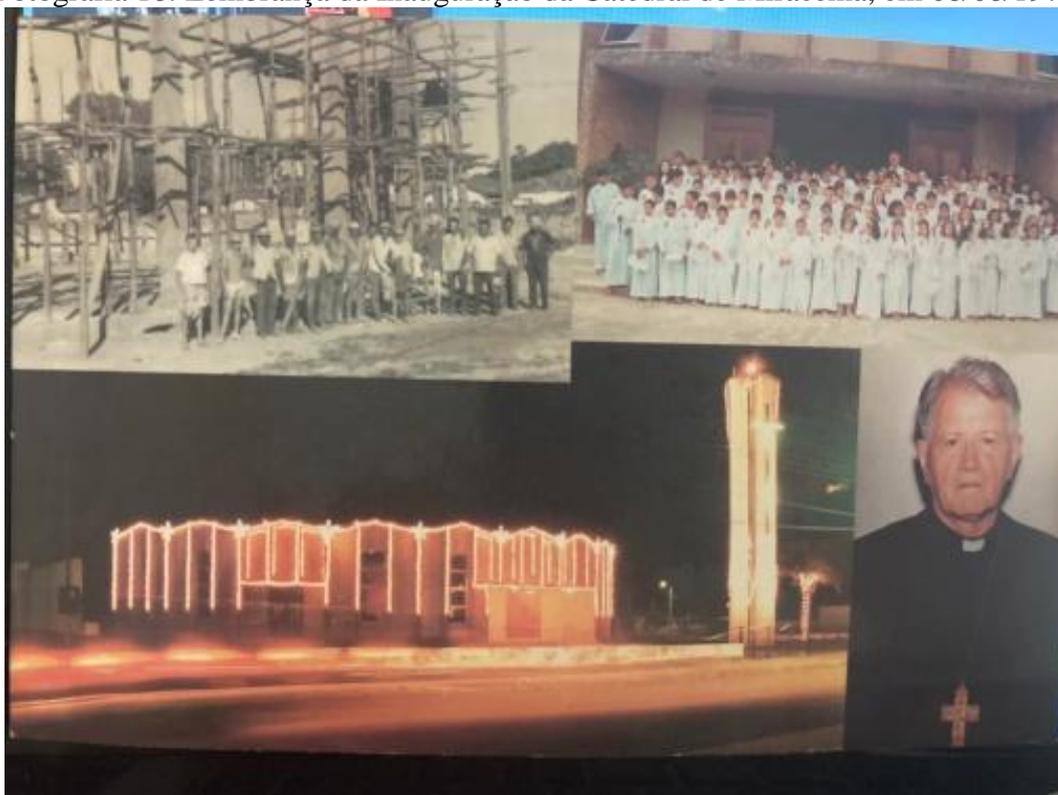
Fonte: NISTELROOIJ (1968)

Fotografia 17: Dom Jaime durante a enchente de 1980, em Miracema



Fonte: ACM (1980)

Fotografia 18: Lembrança da Inauguração da Catedral de Miracema, em 08/08/1976



Fonte: WEWERING⁶⁵ (1976)

Fotografia 19: Dom Jaime e Irmão Paschal



Fonte: RIBEIRO (s.d.)

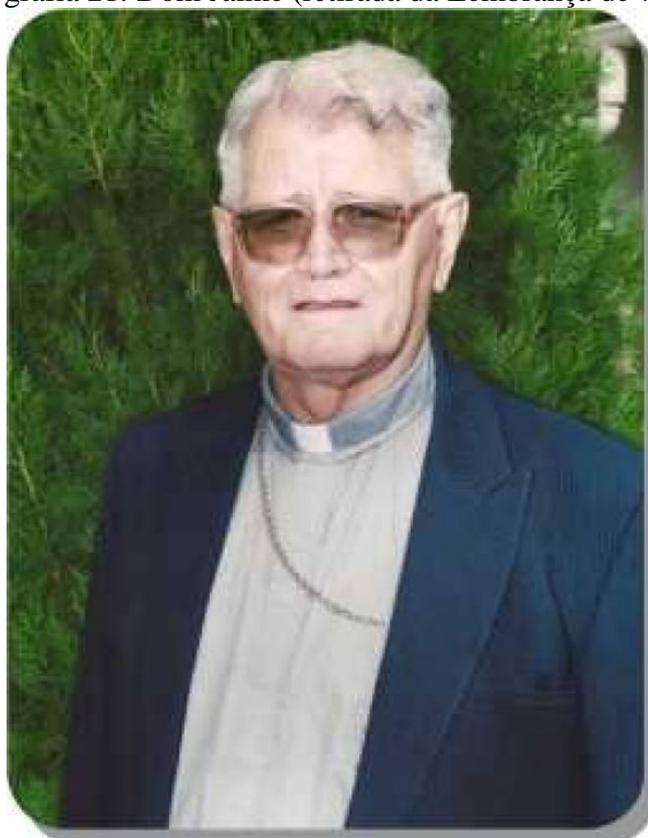
⁶⁵ WEWERING, Sílvia T. **Lembrança da Inauguração da Catedral de Miracema e Dom Jaime e religiosa entre os índios Xerentes.** 2 fotografias.

Fotografia 20: Cemitério do mosteiro



Fonte: RIBEIRO (2016)

Fotografia 21: Dom Jaime (retirada da Lembrança de 7º dia)



Fonte: RIBEIRO (s.d.)

Fotografia 22: Busto de dom Jaime, em 2019



Fonte: RIBEIRO (2019)